

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

NANCY VERÓNICA BAZÁN VIANNA

**A COMUNICAÇÃO E O FUTEBOL: UM OLHAR HERMENÊUTICO SOBRE OS
DISCURSOS PUBLICITÁRIOS DA 'CIDADE DO FUTURO'**

Porto Alegre
2013

NANCY VERÓNICA BAZÁN VIANNA

**A COMUNICAÇÃO E O FUTEBOL: UM OLHAR HERMENÊUTICO SOBRE OS
DISCURSOS PUBLICITÁRIOS DA 'CIDADE DO FUTURO'**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Roberto José Ramos

Porto Alegre
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V617c Vianna, Nancy Verónica Bazán

A Comunicação e o Futebol: um olhar hermenêutico sobre os discursos publicitários da “Cidade do Futuro” / Nancy Verónica Bazán Vianna. – Porto Alegre, 2013. - 287 f. : 29 cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, 2013.

Orientador: Professor Dr. Roberto José Ramos

1. Comunicação 2. Publicidade 3. Futebol 4. Semiologia
5. Hermenêutica de Profundidade I. Ramos, Roberto José
II. Título

CDU: 378

Bibliotecária responsável:
Marisa Miguellis CRB10/1241

NANCY VERÓNICA BAZÁN VIANNA

**A COMUNICAÇÃO E O FUTEBOL: UM OLHAR HERMENÊUTICO SOBRE OS
DISCURSOS PUBLICITÁRIOS DA 'CIDADE DO FUTURO'**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Roberto José Ramos – PUCRS

Prof. Dra. Laura Maria Glüer – UNIRITTER

Prof. Dra. Ana Maria Steffen – PUCRS

Porto Alegre
2013

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a Deus, que me sustentou e me guiou em mais esta etapa. “Não tenho palavra para agradecer Tua bondade, dia a após dia me cercas com fidelidade, nunca me deixes esquecer que tudo que tenho, tudo que sou e o que vier a ser, vem de Ti Senhor”.

Várias pessoas caminharam junto a mim e não desfaleceram em me impulsionar a concretizar meu sonho e quero, através destas singelas palavras, agradecer o apoio, o carinho, a oração, o cuidado amoroso. Valeu: Carlos, meu ‘amorzinho’; minha ‘princesinha’, Alaninha; ‘veinhos amados’, meus pais; toda a ‘grande família’, fruto da união dos Castilho, Corrêa, Bazán e Vianna; aos amigos, irmãos e pastores, uma forma prática de lembrar e englobar todos que caminharam comigo, mesmo a distância, a qual nos manteve unidos, na certeza de que esse tempo era preciso e passageiro.

Também, não posso esquecer que esse período me propiciou estreitar laços e conhecer pessoas que marcaram minha vida, amigas e amigos que trilhamos juntos a aventura do conhecimento. Ainda, agradeço aos professores do PPGCOM que oportunizaram reflexões e questionamentos, provocando o anseio da pesquisa. Em especial, agradeço ao Prof. Roberto Ramos, que além de carregar o sentido denotado da palavra ‘professor’, expressou o mais profundo e arraigado significado conotado de passar conhecimento e despertar algo que parecia não existir em mim, o prazer em me aventurar, decodificar e reinterpretar a pluralidade dos sentidos, por meio da sua orientação neste estudo.

Agradeço a todos, de coração! Como costumo dizer: vocês são ‘show de bênção!’.

E o fim de todas as nossas explorações
será chegar ao lugar de onde partimos e
conhecê-lo então pela primeira vez.

(BARTHES, Roland)

RESUMO

Neste estudo abordamos a Comunicação e o Futebol, através da análise e interpretação das formas simbólicas, assim como dos discursos e seus contextos, contidos na Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”. Frente à importância que o brasileiro detém no Futebol, somado à realização da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, focamos o nosso olhar neste evento global e midiático, considerado relevante para os estudos em Comunicação Social. O trabalho está organizado a partir de uma abordagem consolidada na Hermenêutica de Profundidade (HP), de Thompson (2002), por meio da proposta de Tríplice Análise: Sócio-histórica, Formal ou Discursiva e Interpretação/Reinterpretação. Na etapa da Análise Formal ou Discursiva, contamos com o apoio da Análise Semiológica, em Barthes (1987, 1996), mediados pela Pesquisa Qualitativa, direcionados por Bauer e Gaskell (2002). Na Fundamentação Teórica, trabalhamos com as categorias *a priori*: Estereótipo, Mito, Poder e Cultura, em Barthes; Globalização, em Thompson; e Socioleto, também em Barthes. Na análise surgiram categorias *a posteriori*, as quais assinalaram que os vídeos e seus contextos continham mais do que o observado num primeiro olhar. As categorias elencadas foram: Repetição, em Calabrese; Sustentabilidade, em Almeida; Responsabilidade Social, em Melo Neto e Froes; e Cidadania, em Rousseau. O estudo revelou que a Campanha Publicitária articulou sua estratégia discursiva por meio do convencimento, jogando com ideias de passado e futuro e verdadeiro e falso, por via das formas simbólicas. A Comunicação demonstrou as particularidades dos vídeos publicitários, de forma profunda de significados junto aos seus contextos, com discursos permeados de valores simbólicos, buscando ensejar o reconhecimento do público, por meio das características próprias do povo gaúcho, assim como as formas simbólicas, que representaram, por meio da estética, a idealização de uma cidade à frente do seu tempo – uma ‘cidade do futuro’. Podemos ainda, afirmar que o Futebol é usado como estratégia na Comunicação Publicitária desta Campanha, com a finalidade de: conquistar apoio para a ideia, ganhar investidores para os projetos, fidelizar eleitores e receber o olhar do mundo sobre as suas ações.

Palavras-chave: Comunicação. Publicidade. Futebol. Hermenêutica de Profundidade. Semiologia.

ABSTRACT

In this study we address the Communication and Football, through the analysis and interpretation of symbolic forms and speeches contained in the Advertising Campaign "Me, Porto Alegre, a City of the Future". Face to the importance that the Brazilian people give to football, added to the World Cup 2014 in Brazil, we focus our attention on this global event and media which we consider relevant for studies in Social Communication. The study is organized based in the consolidated approach of Depth Hermeneutics (DH), Thompson (2002), through its proposal for a Triple Analysis: Socio-historical, Formal or Discursive and Interpretation/Reinterpretation. Being that in the stage of Formal or Discursive Analysis we rely on the support of Semiologic, in Barthes (1987, 1996), mediated by Qualitative Research directed by Bauer and Gaskell (2002). On The Theoretical Foundation we work with *a priori* categories: Stereotype, Myth, Power, and Culture, in Roland Barthes; Globalization, in John B. Thompson; and Sociolect, also in Barthes. In the analysis categories that emerged *a posteriori* were pointed, which indicated that the videos and their contexts contained something more than what was seen at first glance. The categories were selected: Repetition, in Calabrese; Sustainability in Almeida; Social Responsibility in Melo Neto and Froes, and Citizenship, based on Rousseau. The study revealed that the Advertising Campaign articulated their discursive strategy through conviction, playing with the ideas of past and future, and true and false, through the symbolic forms. The Communication has demonstrated the particularities of the advertising videos, of profound meanings along with their contexts, where discourses, permeated by symbolic values, intended to promote the recognition of the public, through the characteristics of the people called 'gaúcho'. As well as symbolic forms, which represent, by means of aesthetics the idealization of a city ahead of its time - a 'City of the Future'. We can also affirm that the Football is used as a strategy in this Communication Advertising Campaign, for the purpose of: gain support for the idea, win investors for the projects, customer loyalty electors and receive the world look to their actions.

Keywords: Communication. Advertising. Football. Depth Hermeneutics. Semiology.

LISTA DE SIGLAS

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACPA – Associação dos Ciclistas de Porto Alegre
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRT – *Bus Rapid Transit*
CAF – Corporação Andina de Fomento
CEEE – Companhia Estadual de Energia Elétrica
CEERG – Companhia Energia Elétrica Rio-grandense
CEF – Caixa Econômica Federal
CGCopa – Comitê Gestor da Copa 2014
CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONORTE – Consórcio Operacional Zona Norte
CTB – Código de Trânsito Brasileiro
CUFA – Central Única das Favelas
DEM HAB – Departamento Municipal de Habitação
DEP – Departamento de Esgotos Pluviais
DMAE – Departamento Municipal de Água e Esgotos
EBE – Estação de Bombeamento de Esgoto
ELETROBRÁS – Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
EPTC – Empresa Pública de Transporte e Circulação
ETE – Estação de Tratamento de Esgotos
EVU – Estudo de Viabilidade Urbanística
FEPAM – Secretaria da Habitação
GAE – Gabinete de Assuntos Especiais – Prefeitura de Porto Alegre
GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes
GPE – Gabinete de Planejamento Estratégico
HP – Hermenêutica de Profundidade
IAI – *International Alliance of Inhabitants*
IBM – *International Business Machines*
INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
NBR – Norma Brasileira – ABNT
NTU – Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos
OP – Orçamento Participativo
ONU – Organizações das Nações Unidas
OECD – *Organization for Economic Cooperation and Development*
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PISA – Projeto Integrado Socioambiental
PDCI – Plano Diretor Ciclovitário Integrado
PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental
PDE – Plano Diretor de Esgotos
PDSTC – Plano Diretor Setorial de Transporte Coletivo
PGM – Procuradoria Geral do Município
PMHIS – Plano Municipal de Habitação de Interesse Social
PRF – Programa de Regularização Fundiária
PROCEL – Programa Nacional de Iluminação Pública e Sinalização Semafórica Eficientes
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RELUZ – Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente
SECOPA – Secretaria Extraordinária da Copa 2014
SEMA – Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul SES Ponta da Cadeia
SMAM – Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SMCPGL – Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local
SMIC – Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio
SME – Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer
SMF – Secretaria Municipal da Fazenda
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SMGAE – Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico SMOV –
Secretaria Municipal de Obras e Viação
SPE – Sociedade de Propósito Específico
SPH – Superintendência de Portos e Hidrovias
SPM – Secretaria do Planejamento Municipal

STS – Sistema Transportador Sul

TECA – Terminal de Carga Aérea

TRENSURB – Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.

UNIBUS – Consórcio União da Bacia Urbana Sudeste Leste

VARIG – Viação Aérea Rio-Grandense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – O PONTAPÉ INICIAL	14
1 PORTO ALEGRE, TITULAR EM 2014	19
1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA COMUNICAÇÃO: UM PASSE PARA O GOL.....	19
1.2 APRESENTAÇÃO DA SUBSEDE: PORTO ALEGRE	26
1.3 O CRAQUE DA VEZ, O FUTEBOL.....	30
1.4 CAMPANHA PUBLICITÁRIA “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO”	40
1.4.1 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Projeto Cais do Porto”	42
1.4.2 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Programa Socioambiental”	44
1.4.3 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Projeto Porto Alegre+Luz”	48
1.4.4 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Projeto Ciclovia”	50
1.4.5 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Cidadania”	53
1.4.6 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Portais da Cidade”	55
1.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A ESCALAÇÃO DOS JOGADORES	58
1.5.1 Estereótipo	59
1.5.2 Mito	61
1.5.3 Poder	66
1.5.4 Cultura	69
1.5.5 Globalização.....	72
1.5.6 Socioleto.....	76
1.6 OPÇÕES METODOLÓGICAS – RUMO AO GOL OLÍMPICO.....	79
1.6.1 Análise Sócio-histórica: 1º tempo do jogo.....	82
1.6.2 Análise Formal ou Discursiva: 2º tempo do jogo	83
1.6.2.1 Barthes e o campo semiolinguístico: a comissão técnica	86
1.6.3 Interpretação/Reinterpretação: o tira-teima	89
1.6.4 Pesquisa Qualitativa: a auxiliar técnica do time.....	91
2 A JOGADA SEMIOLÓGICA DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA	95
2.1 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO - PROJETO CAIS DO PORTO”	96
2.1.1 Análise Sócio-histórica	97
2.1.2 Análise Formal ou Discursiva	106
2.1.3 Interpretação/Reinterpretação	112
2.2 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL”	116
2.2.1 Análise Sócio-histórica	117
2.2.2 Análise Formal ou Discursiva	131
2.2.3 Interpretação/Reinterpretação	138
2.3 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO PORTO ALEGRE+LUZ”	140
2.3.1 Análise Sócio-histórica	142
2.3.2 Análise Formal ou Discursiva	147

2.3.3 Interpretação/Reinterpretação	151
2.4 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO CICLOVIA”	154
2.4.1 Análise Sócio-histórica	155
2.4.2 Análise Formal ou Discursiva	166
2.4.3 Interpretação/Reinterpretação	171
2.5 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO CIDADANIA”	174
2.5.1 Análise Sócio-histórica	175
2.5.2 Análise Formal ou Discursiva	192
2.5.3 Interpretação/Reinterpretação	196
2.6 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO PORTAIS DA CIDADE”	199
2.6.1 Análise Sócio-histórica	200
2.6.2 Análise Formal ou Discursiva	209
2.6.3 Interpretação/Reinterpretação	213
CONSIDERAÇÕES FINAIS – O APITO FINAL	216
REFERÊNCIAS	228
ANEXO A – Exposição “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”	245
ANEXO B – Imagens do Projeto de Revitalização do Cais do Porto Mauá	247
ANEXO C – Imagens do Projeto unificado Revitalização da Orla	249
ANEXO D – Imagens do Projeto Socioambiental	251
ANEXO E – Imagens do Projeto Porto Alegre+Luz	254
ANEXO F – Mapa do Plano Diretor Ciclovitário Integrado	256
ANEXO G – Imagens do Projeto Ciclovia	258
ANEXO H – Imagens do sistema Bike PoA	260
ANEXO I – Imagens do Projeto Cidadania	262
ANEXO J – Imagens do Projeto Portais da Cidade	265
ANEXO K – Transcrição do vídeo Cais do Porto – 2’18”	268
ANEXO L – Transcrição do vídeo Socioambiental – 2’51”	271
ANEXO M – Transcrição do vídeo: PoA+Luz – 2’19”	275
ANEXO N – Transcrição do vídeo Ciclovia – 2’31”	278
ANEXO O – Transcrição do vídeo Cidadania – 1’57”	282
ANEXO P – Transcrição do vídeo Portais da Cidade - 2’28”	285

INTRODUÇÃO – O PONTAPÉ INICIAL

Com a proximidade da realização da Copa do Mundo, um dos assuntos mais discorridos, sem dúvida, é o Futebol. O Brasil, que por muito tempo foi visto como o ‘país do Futebol’, tem perdido aos poucos a sua ‘majestade’, mesmo que o seu povo continue a defender esse rótulo, o qual carrega com orgulho, pois é a única seleção pentacampeã do mundo.

Os Meios de Comunicação se dividem entre a propagação da Informação e a divulgação publicitária, tendo como tema central o Mundial. O século XXI é marcado pelas ações publicitárias que, por meio do uso da emoção e da estética, visam comunicar suas ações e/ou divulgar seus ideais, a fim de alcançar uma posição de destaque na mente do receptor.

Para muitos, esta é a oportunidade de o país mostrar, ao mundo, suas particularidades que vão além do samba. Entendemos que muitos serão os ganhos com exposição de imagem, aumento do poder econômico, crescimento do país; além das abordagens negativas que podem ser enfatizadas, como a corrupção e a forma como o brasileiro deixa tudo para a última hora, algo tipicamente da Cultura brasileira.

Assim como Ramos (1988) expõe, o Futebol, para os brasileiros é mais que um esporte, visto que, perpassa o âmbito social, cultural, político e histórico, evidenciando que este pode ser visto como um Aparelho Ideológico do Estado.

Isso por que enquanto a classe minoritária mantém o seu foco nas decisões e nas emoções de um campeonato, neste caso no Mundial, o Poder se lambuza com o ‘mel na chupeta’, jargão popular que usamos para expressar o desvio de dinheiro público, o superfaturamento de obras, a corrupção, a aprovação de leis que beneficiam a classe majoritária, entre outros do mesmo gênero.

Frente à importância que o brasileiro detém no Futebol, somada à realização da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, e à importância deste evento global, para os estudos de Comunicação Social, é que deteremos o nosso olhar sob a Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”.

A campanha proveniente das governanças do Estado do Rio Grande do Sul, em ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, visa, por meio de seis vídeos publicitários, informar e publicizar as reestruturações que a cidade está passando para receber os jogos do mundial.

O cerne do nosso estudo iniciou com uma pequena curiosidade sobre a revitalização do Cais do Porto Mauá, da cidade de Porto Alegre. A procura de mais informações trouxe à tona a existência da Campanha Publicitária intitulada “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”, a qual é composta pelos seguintes vídeos: Cais do Porto, Socioambiental, Porto Alegre+Luz, Ciclovia, Cidadania, e Portais da Cidade. Os vídeos foram idealizados pelas governanças, a fim de difundir os projetos estruturais da cidade, focando a realização da Copa do Mundo de 2014.

Ao conhecermos melhor os projetos e assistirmos aos vídeos publicitários, detectamos, inicialmente, a apropriação do poder público, por meio de características próprias do povo gaúcho, dignos de um olhar mais profundo. A história do estado, as tradições culturais e a relação do brasileiro com o Futebol, frente ao evento midiático Copa do Mundo, apresentam abordagens com interesses político, turístico, econômico e social, por meio da Comunicação Publicitária, passíveis de análise e interpretação.

Deste modo, o nosso objeto de estudo é a Comunicação e o Futebol, motivado pelo discurso, que envolve a Campanha Publicitária das reestruturações da cidade de Porto Alegre, para a recepção do Mundial de 2014.

Optamos por este estudo, visto que a análise de vídeos publicitários tem acompanhado nossa trajetória acadêmica, como algo que nos instiga a um olhar interpretativo, gerando um anseio em desvelar a conotação das mensagens. Almejamos que o estudo possa trazer contribuições à academia, por se tratar de um tema contemporâneo e pertinente à área da Comunicação, apresentando apontamentos relevantes frente às ações publicitárias demandadas pelo governo, mostrando o intuito que molda a mensagem.

A escalação inicial da fundamentação teórica, para esta partida, será dada pelas seguintes categorias *a priori*: Estereótipo, Mito, Poder e Cultura, introduzidos por Roland Barthes (1978, 1980, 1981, 1988); Globalização, em John B. Thompson (2004); e Socioleto, também, fundamentado em Barthes (1988).

As categorias, eleitas, *a priori*, foram selecionadas devido a sua pertinência em relação ao nosso objeto de estudo. Ainda, podemos afirmar que estas se destacaram nos vídeos e nos seus contextos, como um ponto de partida inicial para a análise. Ao longo do trabalho, as categorias, serão dispostas com as iniciais em maiúscula, a fim de gerar destaque e fluidez na leitura.

O estudo terá uma abordagem consolidada no método da Hermenêutica de Profundidade, que chamaremos de HP, embasados por Thompson (2002); como técnica será usada a Análise Semiológica, em Barthes (1987; 1996); por meio da Pesquisa Qualitativa, direcionada por Bauer e Gaskell (2002).

A escolha pela HP se deve a que este método busca a compreensão das formas e dos conteúdos, possibilitando uma reinterpretação. Ponto relevante para o nosso estudo, pois nos vídeos contemplaremos as formas simbólicas, ou seja, as falas, as imagens e as ações inseridas nas mensagens publicitárias, integrantes de um campo pré-interpretado. Além do fato de que a HP propicia o uso da técnica Semiológica, de forma harmônica, inserida no formato da tríplice análise.

Por meio da Semiologia, analisaremos as unidades complexas de significação, presentes nas imagens, assim como nos contextos. O nosso estudo, portanto, é configurado como uma Pesquisa Qualitativa, uma vez que almejamos interpretar as formas simbólicas empregadas nos discursos dos vídeos publicitários.

No entendimento de que a escolha do método e da técnica trará contribuições, por meio das leituras e reflexões teóricas, assim como pelas construções significativas apontadas, optamos por expressar essa pluralidade na abordagem do estudo, por meio do uso da primeira pessoa do plural. Assim como Barthes (1975, p. 94) expressa “[...] não fui <<eu>> que escrevi [...] fomos <<nós>>: todos aqueles que tacitamente ou inconscientemente citei, chamei, e que são <<leituras>>, não <<autores>>”.

A dissertação, além desta Introdução, das Considerações e dos Anexos, será composta por dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Porto Alegre, titular em 2014” apresentará um resgate sobre as histórias: da Comunicação, da cidade de Porto Alegre e do Futebol. A abordagem destes temas se dará sem pretensões de esgotá-lo, contudo, observaremos aspectos que proporcionem um diálogo entre o objeto, o método e a técnica envolvidos.

O segundo capítulo, designado “A jogada Semiológica da Campanha Publicitária” exporá as análises elaboradas à luz do método, da técnica e das categorias. Estas análises partirão do *corpus* previamente escolhido, a Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”, composto por seis vídeos publicitários, lançados em 2010, sendo eles: “Projeto Cais do Porto”, “Programa Socioambiental”, “Projeto Porto Alegre+Luz”, “Projeto Ciclovia”, “Projeto Cidadania”, “Projeto Portais da Cidade”. Estes têm o intuito de divulgar e promover os projetos de reestruturação da cidade, para a recepção da Copa do Mundo de 2014.

Para finalizar, abordaremos as Considerações Finais, embasadas nos capítulos anteriores, dando ênfase às reflexões do segundo capítulo, articuladas aos referenciais teóricos, as questões de pesquisa e aos objetivos do estudo.

As questões de pesquisa, que norteiam nosso trabalho, buscarão interrogar as categorias *a priori*, a fim de contribuir nas reflexões. O nosso anseio é que as respostas propiciem o desvelar do sentido conotado e assim direcionem a uma reinterpretação.

Os questionamentos são: De que forma os discursos impregnam ou são impregnados pelo Estereótipo, trajando um ar de naturalidade? De que maneira ocorre a deformação social e a absolutização do Mito na Campanha Publicitária? Como o Poder é expresso nos níveis de produção de sentido e de contexto?

Ainda: De que modo o Intertexto e os objetos Culturais se inserem na mensagem publicitária? Como ocorre a interação Globalização e Copa do Mundo de 2014 nos contextos sócio-históricos da Campanha Publicitária? De que forma o Socioleto se apropria das experiências culturais, nas formas simbólicas e nos contextos dos projetos?

As respostas a estas questões têm como objetivo geral: Desvelar, por meio da HP, as formas simbólicas da Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”, dentro do contexto sócio-histórico e dos aspectos discursivos dos sujeitos, num campo pré-interpretado, auxiliados pela técnica semiológica, numa abordagem qualitativa.

De forma específica pretendemos: Interpretar as formas simbólicas dos discursos (falas, imagens e ações), inseridas nas mensagens e nos contextos dos

seis vídeos publicitários, que integram a campanha, por meio da metodologia e das categorias escolhidas para direcionar este estudo.

Uma observação pertinente a este estudo é que em alusão ao método alguns termos serão apresentados com a letra inicial em maiúscula. Além disso, também tomaremos, por empréstimo, lexicais linguísticos do universo do Futebol, a fim de trazer uma relação de significância e coesão ao texto.

Outro aspecto relevante a destacar é que usaremos as terminologias: filme publicitário, VT e anúncio como sinônimos de vídeo publicitário. Apesar, de entendermos que as expressões VT (videoteipe) e filme (fotográfico) referem-se ao tipo de suporte onde foram gravadas as imagens. Porém, neste estudo não faremos estas distinções, pois não é o foco da nossa atenção.

Frente ao exposto neste introdutório, entendemos a necessidade em pesquisar o assunto, considerando a sua importância para a Comunicação Social, com o intuito de revelar o sentido conotado e direcionar um novo olhar, por meio da reinterpretação das formas simbólicas, presentes na Campanha Publicitária.

1 PORTO ALEGRE, TITULAR EM 2014

Neste capítulo, apresentamos um resgate sobre os aspectos históricos: da Comunicação, da cidade de Porto Alegre e do Futebol. A abordagem destes temas se dará sem pretensões de esgotá-lo, contudo, observamos aspectos que proporcionem um diálogo entre o objeto, o método e a técnica envolvidos.

As reflexões contempladas nesta primeira etapa são pertinentes em nível de esclarecimentos sobre aspectos teóricos, e na busca da reconstrução dos contextos sócio-históricos e discursivos, da produção e transmissão das formas simbólicas constantes nos vídeos publicitários.

1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA COMUNICAÇÃO: UM PASSE PARA O GOL

A Comunicação é um campo de tamanha magnitude, que está sempre passando por mudanças e inovações. Desde os primórdios da humanidade, a Comunicação sempre foi e é essencial ao ser humano. Conforme Gomes (2003, p. 39), “a Comunicação pode ser definida como um ato social, mediante o qual se efetua um intercâmbio ou uma distribuição de informação”. Esta ocorre, quando signos ou sinais audíveis, visíveis ou tangíveis, são transmitidos, e, ao chegarem à mente, provocam uma resposta; a interpretação dependerá do grau de conhecimento, dos signos e sinais, que o receptor possui.

A Comunicação Visual se dá, por meio de imagens ou textos, com o auxílio da percepção e a interpretação da mensagem pelo receptor, embasado nas suas experiências anteriores. Já a Comunicação Textual decorre do uso de elementos verbais que, por intermédio do uso de regras, constituem a mensagem. Além do fato comum a nós, o diálogo, a Comunicação também ocorre através dos meios: televisão, rádio, forma impressa (jornal, folheto, *banner*, *outdoor*), Internet e outros.

Os Meios de Comunicação têm enfrentado grandes mudanças e avanços tecnológicos desde os seus primórdios. A fim de elucidar o histórico do processo comunicacional, até os dias atuais, destacamos, a seguir, narrativas relevantes para a compreensão deste estudo, abordando o surgimento da Comunicação, seu progresso e influências que perduram na contemporaneidade.

Atem (2009) refere que, nas ruínas de Tebas, no Egito, foi encontrado aquele que seria o primeiro anúncio escrito na Antiguidade, por volta de 3.000 anos. O referido anúncio, em papiro, apresentava a informação da fuga de um escravo, o qual oferecia meia peça de ouro por uma informação segura e o dobro da recompensa para quem o capturasse. Naquela época, também era comum a existência do arauto, um funcionário do governo que transmitia notícias, que convocava assembleias e anunciava os produtos dos mercadores, em praça pública.

O arauto grego, em Roma, era chamado de pregoeiro, o qual deveria ser dono de uma voz forte, potente, marcante e clara. Nessa época, também existiam mensagens escritas em tabuletas ou na parede, chamados de 'álbum' ou 'alba', que serviam para divulgação de anúncios políticos, comerciais e de espetáculos. Do mesmo modo, o 'libellus' era um papiro, que se colava nas colunas e paredes dos locais de maior movimento, a fim de noticiar a venda de mercadorias e denunciar maus comerciantes e devedores.

Ainda, outro formato era o 'grafitos', popular na Grécia e na Roma, escrito direto na parede, exaltava ações gloriosas de heróis e até benefícios de mercadorias. Na Idade Média, entre os séculos IV e X, a Igreja Católica também fazia uso do pregoeiro, para tornar públicas as notícias oficiais da época. Do século X ao século XIV, o pregoeiro fazia parte das feiras populares. Os pregões eram usados como meio de informação pública, financiados pelos anunciantes.

Após o surgimento da prensa, em 1455, com Gutenberg, a produção de jornais impressos proporcionou um acesso maior à informação. Sousa (2001, p. 19) cita a importância da instalação de tipografias por toda a Europa, pois propiciou "a explosão da produção de folhas volantes, de relações de acontecimentos e de gazetas".

No final da Idade Média, surgem cartazes em madeira e metal, identificando os comércios e os rótulos nos produtos. No Renascimento, a fim de auxiliar os comerciantes em suas viagens, William Caxton, em 1480, criou um dicionário bilíngue, inglês-francês; em 1492, foi outorgada a primeira patente de propriedade intelectual de um livro; em 1597, o Papa Clemente VIII criou uma congregação para a defesa da fé; mais tarde, o papa Urbano VIII a batizou de *Congregatio de Propaganda Fide* (Congregação para a Propagação da Fé), a qual tinha por missão salvar as almas pagãs.

Os classificados, de oferta e procura, passam a existir a partir de 1611, e em 1629, na França, surge um modelo de classificados comerciais chamado de *Bureau d'Adresses*. Em 1633, aparece o primeiro meio publicitário, o *Si Quis*, que, traduzido, quer dizer 'Se Alguém', este abordava lista de preços e informações referentes a produtos, os quais eram aderidos às paredes e colunas.

Em 1716, Jean Du Gonne cria o *Les affiches de Paris*, um meio publicitário, que reproduzia, semanalmente, cartazes que eram distribuídos nas ruas. Em 1742, Benjamin Franklin se destaca na criação dos seus anúncios, por meio de uma diagramação, que apresentava titulares grandes e espaços de respiro no texto.

No Brasil, a Publicidade nasce, conforme Pinho (1998), na edição de estreia da Gazeta do Rio de Janeiro¹, em 10 de setembro de 1808, onde é publicado o primeiro anúncio publicitário, oferecendo livros; e, na edição do dia 17 de setembro, do mesmo ano, foi publicado um anúncio de venda de imóvel.

Em 1823, apareceram os primeiros cartazes de rua, afixados no Rio de Janeiro, onde a Câmara Municipal divulgava preços de produtos à venda no mercado. Em 1840, em Londres, eram colados anúncios em veículos de transporte urbano, nos bondes e charretes da época.

Conforme Muniz (2004, p. 2), Voley B. Palmer, o primeiro publicitário e criador da primeira Agência de Publicidade, "ficou conhecido ao planejar a Publicidade de vários anunciantes, em 1841, na Filadélfia e Boston, cobrando dos periódicos 25% do custo dos anúncios". Iniciava, assim, a Publicidade com entendimento comercial, buscando anunciantes e comissão nas vendas.

O crescimento urbano e o conseqüente aumento dos meios de transporte suscitaram, no fim do século XIX, a criação de cartazes iluminados, e, mais tarde, a multiplicação do tamanho do cartaz, a fim de que pudesse ser lido de forma rápida e a longa distância.

A primeira Campanha Publicitária, de acordo com Muniz (2004), foi planejada por John Wanamaker, em 1841, na Filadélfia, para uma loja de roupas masculinas. Na campanha, foram usados anúncios na imprensa, enormes painéis exteriores, desfiles de carros decorados e bandeirolas.

¹ Jornal oficial da época, com publicações semanais, que oferecia venda avulsa e assinatura semestral.

Segundo Pinho (1998, p. 2), “nos seus primórdios, a Publicidade manifestou-se também como uma atividade predominantemente oral”. Os pregões e os vendedores ambulantes, cantando ou falando, faziam Publicidade de forma criativa e eficiente, ao ponto de tais ações perdurarem até os dias atuais, em locais populares e grandes centros urbanos.

Em meados de 1860, surgem os panfletos; bulas de remédios, que prometiam curas milagrosas; e painéis pintados em paredes, sobre madeira e metal. Em 1900, é lançada a Revista da Semana, com periodização semanal, e, totalmente, ilustrada, atraindo, assim, os anunciantes. A primeira Agência de Publicidade, brasileira, a *Castaldi & Bennaton*, mais conhecida pelo nome fantasia *A Ecléctica*, foi fundada em 1914, em São Paulo, por Jocelyn Bennaton e João Castaldi.

Rabaça e Barbosa (1987, p. 481) expõem que, a partir do século XIX, a Publicidade é vista como sentido comercial: “Qualquer forma de divulgação de produtos ou serviços, através de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial”.

A Contemporaneidade marca uma nova fase da Publicidade – de informativa passa a persuasiva. Em 1920, Edward Bernays, imigrante, sobrinho de Freud, chega aos Estados Unidos, com a distinção de redirecionar a Publicidade, do tradicional apelo da razão, às necessidades de uma nova abordagem, observando os desejos. “Ele já sabia que não se compra a partir de decisões racionais, e, sim, a partir de impulsos da ordem do desejo reprimido (...)” (ATEM, 2009, p. 27).

Ramos e Marcondes (1995) referem que, no Brasil, a primeira Campanha Publicitária foi lançada, em 1920, para o Biotônico Fontoura, pelo escritor Monteiro Lobato², autor do personagem de maior longevidade em campanhas, o Jeca Tatu, instituído por um sentimento ético e nacionalista solidário do seu criador.

A primeira estação de radiotelefonia é instalada, em 1922, pela *Westinghouse International Company*, no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro. Mas somente no início dos anos 30, o rádio se firma como mídia publicitária. Nasce as primeiras agências de propaganda, inicialmente vinculadas às grandes empresas da época. A

² Monteiro Lobato é conhecido como o consagrado autor de histórias infantis brasileiras, com a criação de personagens inesquecíveis do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

primeira Agência de Publicidade a iniciar as atividades no Rio Grande do Sul, conforme cita Rodrigues (2002), foi a STAR – Sociedade Técnica de Anúncios e Representações Ltda., a qual encaminhava os anúncios para veiculação nos jornais.

Citam Silva e Toaldo (2010, p. 66) que a Clarim, originária da Editora Globo, surgiu em 1947, e “é considerada a primeira agência realmente estruturada no estado”. Mais tarde surge a Agência MPM, a qual se projetou, nacionalmente, comandada por Antônio Mahfuz, Petrônio Corrêa e Macedo. A MPM promoveu profissionalização ao mercado publicitário, com base em experiências nas grandes multinacionais; aplicava conceitos de Comunicação mercadológica, atuava de forma integrada em sua estrutura, onde contemplava planejamento e pesquisa, criação, atendimento, promoções e eventos, assessoria de imprensa e programação visual – apresentava, assim, um leque diferenciado a seus clientes.

No prosseguir da caminhada histórica, destacamos o nascimento da televisão brasileira, em 18 de setembro de 1950, com sua primeira estação em São Paulo, a PRF 3 – TV Tupi, de Assis Chateaubriand. A televisão está entre os Meios de Comunicação que mais se destacam pelo uso da Propaganda que, através de mensagens, procura motivar, provocar uma atitude ou modificar um comportamento no receptor, com o objetivo de incrementar os negócios e obter participação no mercado.

À luz dos acontecimentos, surge a primeira Faculdade de Comunicação, segundo Rodrigues (2002), a FAMECOS/PUCRS, com o curso de Jornalismo, em 1951, e o de Publicidade, em 1953, vindo ao encontro da capacitação e qualificação que as agências buscavam para seus funcionários.

Nessa época destacam-se os grandes anunciantes locais, como Neugebauer, Masson e Alfred, entre outros.

Além desses anunciantes, outras empresas com atuação nacional e internacional começam a investir fortemente em Publicidade, no Rio Grande do Sul – a Ipiranga, a Pepsi Cola, o Supermercado Real. Esses anunciantes do mercado gaúcho atraem diversas multinacionais do setor: McCann-Erickson, a Standard Propaganda, a Denison, transformando-o no terceiro mercado nacional de Publicidade (SILVA; TOALDO, 2010, p. 66).

As autoras citadas pontuam que a profissionalização da Publicidade tornou-se mais evidente em 1970, quando passa a ser vista como um negócio – os anunciantes começam a procura por trabalhos de cunho estratégico. Na década de 80, chegam novas marcas ao mercado, aumentando a competitividade. Essa mudança de perfil propiciou o ingresso de agências multinacionais, que passam a disputar junto às empresas brasileiras, e outras, inclusive, se unem, gerando fusões.

A década de 1990 é marcada pelo aparecimento da *World Wide Web*, a partir desse momento a Internet se espalhou pelo mundo, e em 1996 já era usada com frequência nos países desenvolvidos. Conforme as autoras, a expansão da rede cresceu 50% a cada ano, com a conexão de 300 milhões de computadores pessoais em mais de 150 países.

Ainda dentro da linha do tempo dos Meios de Comunicação, é impossível não citarmos um dos meios que se popularizou na sociedade do século XXI, a Internet. O surgimento das tecnologias da Informação e da Comunicação modificou a produção e disseminação das informações, graças à rede. Conforme cita Dizard (2000, p. 24) “até o fim dos anos 80, a Internet era um obscuro brinquedo tecnológico usado basicamente por pequenos grupos de fanáticos por computador”.

No início, a Internet apenas distribuía dados impressos e algumas informações gráficas, no entanto com o passar do tempo foi ganhando outras atribuições, por meio das descobertas tecnológicas e das inovações dos *softwares*. Atualmente a rede é um local de muitas descobertas, é um vasto canal de relacionamentos, que assumiu uma relação de comércio, de divulgação de informações, e de ampla presença da Publicidade.

Atualmente, a Publicidade, está em um momento de transição. Conforme Silva e Toaldo (2010, p. 78): “[...] há uma mudança no comportamento dos indivíduos no que se refere à Comunicação, aos produtos e às marcas, que também reforça o sentimento de vazio”.

O emprego dos termos ‘Publicidade e Propaganda’, para vários autores, tem diferenças que são pertinentes esclarecer; a fim de evitar uma confusão conceitual, abordaremos suas terminologias, bem como seus históricos, e, assim, esclarecer o uso do termo ‘Campanha Publicitária’ neste estudo.

Entre as mais variadas conceituações dos termos Publicidade e Propaganda, destacamos os mais apropriados à nossa pesquisa. Sant'Anna (1998) expõe que a palavra Propaganda deriva do latim *propagare*, que é definida como a propagação de princípios e teorias. *Propagare* vem de *pangere*, que quer dizer enterrar, plantar; e a Publicidade, vem do latim *publicus* o qual designa a qualidade do que é público, tornar público um fato, uma ideia.

Cita Muniz (2005, p. 285), que: “a palavra Publicidade designava, a princípio, o ato de divulgar, de tornar público. Tem origem no latim *publicus* (que significa público), originando na língua francesa o termo *publicité*”.

A Publicidade, para Gomes (2003), integra a Comunicação mercadológica, pois é um processo comunicativo; é aquela que promove e estimula trocas de bens e serviços, através de técnicas de persuasão, com o objetivo de satisfazer as necessidades dos clientes. Sandmann (1993, p. 10) entende que a Publicidade é “usada para a venda de produtos/serviços e propaganda, tanto para a propagação de idéias como no sentido de Publicidade”.

Para Benjamin (1992, p. 30), Publicidade é “qualquer forma de oferta, comercial e massificada, tendo um patrocinador identificado e objetivando, direta ou indiretamente, a promoção de produtos ou serviços, com a utilização de informação e/ou persuasão”. O Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária define a Publicidade comercial, em seu artigo 8º, entendida como “toda atividade destinada a estimular o consumo de bens e serviços, bem como promover instituições, conceitos ou idéias”. (CONAR, 2011).

A Publicidade usa de Campanhas Publicitárias para promover produtos e serviços, de clientes, sempre que há a necessidade de compor várias peças de divulgação. Campanha Publicitária é o termo utilizado pelos profissionais da área de Publicidade para explicar o conjunto de anúncios, dentro de um único planejamento, para um determinado anunciante e pode ser constituído de peças divulgadas em diversos meios de Comunicação.

Conforme Muniz (2005, p. 294), “a Publicidade é a grande criadora do mundo dos sonhos da sociedade de consumo contemporânea”. A Publicidade tem como traço marcante a criatividade e a inspiração, adequando as suas criações ao contexto em que se insere, sem esquecer, jamais, o público a quem dirige suas

ações. Neste estudo, a Campanha Publicitária enfoca a população brasileira, particularmente o povo gaúcho.

1.2 APRESENTAÇÃO DA SUBSEDE: PORTO ALEGRE

O Rio Grande do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, ocupa uma área de 282.062 km², cerca de pouco mais que 3% do território nacional. Localizado na Região Sul faz limites com o estado de Santa Catarina ao norte; o Oceano Atlântico ao leste; o Uruguai ao sul e a Argentina ao oeste³. Sob a governança de Tarso Genro (PT)⁴, o Estado, abriga 6% da população brasileira, ou seja, 11 milhões de pessoas, descendentes de índios, negros, portugueses, italianos, alemães e asiáticos.

Segundo critérios da Organização das Nações Unidas, apresenta alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,869, reflexo da menor mortalidade infantil do Brasil, altas taxas de alfabetização (90,5%) e excelentes condições de saneamento básico e saúde. Destaca-se como um dos maiores produtores e exportadores de grãos do país, conta com grande parte de sua economia baseada no setor industrial e no setor de serviços, com um PIB de US\$ 90 bilhões⁵.

Conforme informações do site do governo estadual, o Estado tem: “Abundância de água, energia, transportes e Comunicação se distribuem num território de fascinantes belezas onde atua um povo oriundo de muitas raças, com uma Cultura de trabalho e firme adesão a valores elevados”⁶.

O Estado é composto por 496 municípios, distribuídos na zona urbana e rural, entre as principais cidades, com altos índices de densidade demográfica e participação na composição econômica, estão: a capital, Porto Alegre; Canoas, na região metropolitana; Caxias do Sul, a principal cidade do pólo metal-mecânico da

³ GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.estado.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2011, 22:43:26.

⁴ Foi eleito Governador do Rio Grande do Sul no 1º turno, com mais de 54% dos votos válidos, nas eleições do dia 3 de outubro de 2010. PARTIDO DOS TRABALHADORES. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/portalpt/no-governo/governos-estaduais-34/pagina-1.html>>. Acesso em: 10 mai. 2011, 22:54:38.

⁵ GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.estado.rs.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2011, 22:43:26.

⁶ Idem.

região serrana; Santa Maria; Pelotas; Passo Fundo; Rio Grande; Uruguaiana, na fronteira com a Argentina; e os municípios de Canela e Gramado, que são destaques turísticos da região da serra. Apresenta uma indústria diversificada: agroindústrias, incluindo as indústrias de alimentos, bebidas e as que utilizam insumos agrícolas; complexo coureiro-calçadista; complexo químico e metal-mecânico e de outros segmentos ligados ao setor primário. A indústria responde por 27,5% da economia gaúcha⁷.

Quanto à área de transporte internacional, destaca-se o Aeroporto Internacional Salgado Filho, localizado em Porto Alegre, é o principal do Estado no seu campo de atuação, com uma movimentação média de 2,8 milhões de passageiros/ano, envolvendo 64 mil aeronaves/ano. A movimentação de cargas atinge 47 milhões de kg/ano, o terminal de passageiros tem capacidade para atender até 4 milhões de passageiros/ano, podendo receber até 28 aeronaves de grande porte, simultaneamente⁸. Conforme Ferreira Filho (1978), inicialmente, a região era um local de difícil acesso, povoado por índios guaranis, charruas e tapes e, algumas vezes, por aventureiros em busca de índios para escravizar. Esse quadro foi modificado com a chegada dos padres jesuítas, que, no início do século XVII, na região formada pelos atuais estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Argentina e Paraguai, fundaram as missões jesuíticas.

Segundo Possamai (2010), na década de 1730, os campos de Viamão, local onde o povoado de Porto Alegre se instalou durante o ciclo do tropeirismo e das primeiras sesmarias⁹, receberam o nome de Porto do Dorneles, em alusão a Jerônimo de Ornellas Meneses de Vasconcellos, madeirense português, pioneiro na povoação do atual centro de Porto Alegre.

No século XVII, como não havia um núcleo urbano, e os estancieiros da região usavam o Lago Guaíba como Meio de Comunicação com Rio Grande e Rio Pardo, a região, conhecida como campos de Viamão, ainda era um distrito de Laguna (no atual estado de Santa Catarina), e o porto usado era o Porto de Viamão,

⁷ Para conhecer os municípios gaúchos, acessar o site da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.famurs.com.br>>. Para dados socioeconômicos dos municípios gaúchos, acessar o site da Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>.

⁸ ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Hidrovias, portos e aeroportos**. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=561>>. Acesso em: 12 mai., 23:15:02.

⁹ Sesmaria era a terra doada e também chamada assim a unidade padrão de sua medição, equivalente a 13.068 hectares (COSTA, 1997).

que originou o segundo nome dado à região, atualmente, ocupada por Porto Alegre: Porto de Viamão¹⁰.

No final de 1752, casais açorianos, que deveriam seguir para a região das missões, desembarcaram cansados e fracos, nas margens da Lagoa de Viamão, atual Lago Guaíba, enviados pelo governo português, que pretendia, ao incentivar a imigração, resolver dois problemas: a superpopulação das ilhas dos Açores e ocupar o solo na extremidade sul do território brasileiro, zona considerada vital por se tratar do ponto de encontro entre os domínios português e espanhol na América do Sul¹¹.

Ainda, conforme Possamai (2010), com as transformações advindas do povoamento, surge então o terceiro nome: Porto dos Casais. O avanço militar dos espanhóis, em 1763, ao invadirem a Vila de Rio Grande, até então capital do Rio Grande de São Pedro do Sul, fez com que a sede fosse transferida para Viamão, próxima a Porto dos Casais.

De acordo com Costa (1997), 20 anos após a chegada dos casais açorianos, em 26 de março de 1772, Dom Antônio do Desterro, do bispado do Rio de Janeiro, transformou o Porto dos Casais em São Francisco dos Casais, desmembrando assim o povoado de Viamão; data esta que é considerada como o dia oficial da fundação de Porto Alegre, reconhecida, através da Lei Municipal número 3.609, de 29 de dezembro de 1971¹². Em 1773, o governador Marcelino de Figueiredo transfere a capital de Viamão, para Porto Alegre, devido ao crescimento da população e em reconhecimento da importância estratégica do porto. Mais tarde, em 1809, o governo central eleva Porto Alegre à categoria de Vila; em 1822, por meio de Carta Imperial, Porto Alegre se torna cidade, e, em 1841 é agraciada com o título de “Leal e Valorosa”¹³, como reconhecimento do Império pelas ações dos legalistas na retomada da capital em 1836.

¹⁰ PORTO ALEGRE. **O porto de quatro nomes**. Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/historia/temas_poa.htm>. Acesso em: 20 abr. 2011, 22:40:03.

¹¹ Idem.

¹² ORIGENS DE PORTO ALEGRE. Disponível em: <<http://www.portoimagem.com/historia.html>>. Acesso em: 20 mar. 2011, 18:35:47.

¹³ Devido a um erro do Secretário da Câmara e depois repetido por alguns escritos históricos a palavra foi escrita de forma errônea, “Valerosa”, o qual ficou perpetuado no Brasão da cidade (COSTA, 1997).

Atualmente, a capital possui 1.409.939 habitantes¹⁴, numa área de 497km² de uma geografia diversificada, com 65% de morros graníticos de 730 milhões de anos, que formam a planície onde se encontra o centro urbano da cidade: 30% de área rural e 44km² distribuídos em 16 ilhas do Lago Guaíba, numa extensão de 70 km de orla fluvial¹⁵. O Lago Guaíba, por quase toda a sua existência, foi considerado um rio; há aproximadamente 20 anos foi realizado um criterioso estudo, envolvendo técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de universidades norte-americanas, que o classificaram como um grande lago. Sua bacia hidrográfica abrange uma área de 85.950 km², equivalente a 30% do território gaúcho. Nela, estão situados os núcleos industriais mais importantes do Estado, concentrando 2/3 da produção industrial do Rio Grande do Sul e os centros urbanos mais populosos, onde vivem 70% da população¹⁶.

Porto Alegre apresenta um clima subtropical úmido, com as quatro estações bem definidas, e é a capital mais arborizada do país em vias públicas. Tem como limites: ao norte os municípios de Triunfo, Nova Santa Rita, Canoas e Cachoeirinha; ao sul o município de Viamão e o Lago Guaíba; ao leste os municípios de Alvorada e Viamão; e ao oeste, novamente, o Lago Guaíba. Sob a governança do prefeito José Fortunati¹⁷, integrante do Partido Democrático Trabalhista (PDT), apresenta por IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) 0,865¹⁸, com 96,7% da população alfabetizada¹⁹.

A capital gaúcha é um dos principais centros de negócios do MERCOSUL – concentra eventos e congressos de grande porte, com a atração de muitos turistas. Porto Alegre, pela sua importância como centro administrativo, econômico-financeiro e cultural destaca-se pelo turismo de negócios, eventos e convenções. Em 2007, 54% dos turistas estrangeiros visitaram a capital gaúcha, por esse motivo é

¹⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtm>. Acesso em: 20 mar. 2011, 19:23:27.

¹⁵ Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=256>. Acesso em: 18 set. 2010, 22:48:03.

¹⁶ DMAE. **Lago Guaíba**. Disponível em: <<http://www.portoimagem.com/lago.html>>. Acesso em: 20 mar. 2011, 18:35:47.

¹⁷ Com a renúncia do ex-prefeito, José Fogaça (PMDB), para concorrer ao governo do estado, Fortunati assume a prefeitura até o final do mandato, em 2013.

¹⁸ Segundo a ONU, Porto Alegre tem o 1º lugar no Brasil entre as cidades com mais de 1 milhão de habitantes, e o 9º lugar entre todas as cidades brasileiras. Disponível em: www.onu-brasil.org.br. Acesso em: 20 mar. 2011.

¹⁹ PORTO ALEGRE. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.portoimagem.com/historia.html>>. Acesso em: 20 mar. 2011, 18:35:47.

classificada como a terceira cidade mais visitada do Brasil²⁰.

1.3 O CRAQUE DA VEZ, O FUTEBOL

De acordo com Ramos (2010, p. 47) o Futebol é um “espetáculo”, que envolve as massas e seus sentimentos, que defendem as cores de sua nação, “é uma metáfora viva e dinâmica” que se estende além da demarcação do campo. O Futebol como aquele que envolve, que apaixona, que faz esquecer as mazelas de uma sociedade e evidencia o renascer de um patriotismo muitas vezes esquecido.

A popularidade do Futebol acompanha o curso da história e, embora não tenhamos muita certeza sobre os seus primórdios, historiadores citam a sua presença em várias Culturas antigas.

Voser (2010) conta que, na pré-história, praticavam um esporte quando chutavam crânios, pinhas e pedras roliças.

Mas, entre as várias versões do surgimento do Futebol, Godoi e Cardoso (1989 apud VOSER, 2010) citam:

- Japão Antigo: por volta de 2600 a.C. foi criado o jogo “Kemari”, que tinha por objetivo o treinamento militar, e mais tarde adotado como forma de lazer pelos nobres da Corte Imperial. Era praticado com uma bola feita de fibras de bambu, o qual exigia habilidade e destreza, pois não permitia o uso das mãos.
- Grécia Antiga: criaram um jogo chamado “Epyskiros”, consistia em chutar com o pé uma bola de bexiga de boi, coberta com uma capa de couro, que ao atravessar a linha de meta computava pontos; faziam uso dos passes curto e longo.
- Roma Antiga: também jogavam com uma bola de bexiga de boi inflada, revestida com uma capa de couro. O campo possuía linhas que representavam um retângulo e uma linha que dividia o campo. O objetivo do jogo era que a bola ultrapassasse a linha de meta adversária, por meio da troca de passes de jogadores da mesma equipe, que tinham funções

²⁰ PORTO ALEGRE. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.portoimagem.com/historia.html>>. Acesso em: 20 mar. 2011, 18:35:47.

determinadas e, assim, obtinham pontos.

- França: era incerto o tamanho do campo e o número de participantes, mas os jogadores se empenhavam em arremessar a bola pela linha de meta, demarcada por duas estacas no chão. O “Soule” era considerado um esporte muito violento e perigoso.
- Itália: por meio da disputa entre duas facções políticas, que mediram suas forças num jogo que mais parecia uma batalha, com 27 jogadores de cada lado, ambos uniformizados, com o objetivo de colocar a bola na barraca adversária, construída sobre a linha de meta de cada campo, é que se originou o “Calcio”.
- Inglaterra: o jogo de Futebol, que era privilégio de operários e camponeses, a partir do século XVIII passa a ser praticado por jovens estudantes de escolas públicas inglesas, fazendo distinção entre o jogo que usa as mãos e o que usa os pés, respectivamente o *rugby* e o Futebol. Em 26 de outubro de 1823 foi fundada a *Football Association*, por Eton, Oxford e Wetsmarco, que introduziram várias alterações nas regras do jogo; John D. Cartwright definiu as leis do Futebol. Em 1871 fundou-se a *The Foot-Ball Association League*²¹, que instituiu a Taça da Inglaterra e o primeiro campeão foi o Wanderes.

Mais tarde, segundo Voser (2010, p. 22), “o primeiro registro oficial de uma partida entre seleções, foi em 30 de novembro de 1872, quando a seleção inglesa viaja até Glasgow e empata em 0x0 com a seleção da Escócia”. A partir deste momento este esporte passa a ganhar adeptos que lotam os estádios. Com a sua disseminação o Futebol chega ao Brasil.

A relação do brasileiro com o esporte é muito forte, envolve paixão, em especial pelo Futebol, daí os jargões²² tão comuns: “Brasileiro é apaixonado por Futebol”, “Futebol, paixão nacional”, “O Brasil tem o melhor Futebol do mundo”, “Brasil, berço dos craques do Futebol”.

Conforme Máximo (1999), existem várias hipóteses da chegada do Futebol ao

²¹ Entidade que até hoje rege o Futebol na Inglaterra.

²² O termo significa uma linguagem pouco compreensível, que caracteriza determinado grupo profissional ou sociocultural. Nota da autora.

Brasil, porém a mais aceita, por ser documentada, é a de Charles Miller²³, brasileiro, descendente de ingleses, que foi à Inglaterra, para estudar e lá se tornou um admirador do Futebol e, ao retornar ao Brasil, em 1894, trouxe em sua mala duas bolas, uma bomba de ar, dois uniformes e um grosso livro com as regras do *football*. Em 1895, houve o que foi considerado o primeiro jogo de Futebol no país:

O primeiro *match* em terra brasileira promovido por Charles Miller – com uma daquelas bolas, num terreno baldio da várzea do Carmo, entre as ruas Santa Rosa e do Gasômetro – na manhã de domingo, 14 de abril de 1895 (MÁXIMO, 1999, p. 180-181).

Charles Miller ensinou os fundamentos do Futebol aos jovens do seu convívio social; organizou dois times, escalou uma pessoa para juiz e outra para bandeirinha e, na várzea do Carmo, em São Paulo, fizeram parte da história do Futebol. De acordo com Voser (2010), o São Paulo Athletic Club, formado em 1894 por Miller, foi a primeira equipe brasileira.

Logo após a sua introdução, o esporte começou a se difundir por outros estados. No Rio Grande do Sul, em 1900, Johannes Minerman e Richard Woelckers, fundaram o Sport Club Rio Grande. E, em homenagem ao clube, a extinta CBD (hoje CBF²⁴), instituiu a data de fundação do clube – 19 de julho – como o “Dia do Futebol”. O Futebol expandiu-se rapidamente em nível internacional, o que resultou na criação da FIFA²⁵, em 1904, reunindo sete nações da Europa Ocidental.

A fim de demonstrar a modalidade, os jogos foram inseridos nas Olimpíadas de 1900 e 1904, sem direito à medalha, e tornou-se uma competição oficial no ano de 1908. Porém, no mesmo ano, na cidade italiana de Torino, nasce o *Torneo Internazionale Stampa Sportiva*, com competições internacionais de times profissionais que representavam as suas nações.

Em 1914, a FIFA reconheceu o Futebol na Olimpíada, como “Campeonato

²³ Famoso jogador brasileiro de Futebol, além de introduzir o esporte no Brasil dedicou-se a ele por toda sua vida. Era dotado de incrível habilidade para o futebol (VOSER, 2010).

²⁴ Por sua sigla: Confederação Brasileira de Futebol é a entidade máxima do Futebol no Brasil, responsável pela organização de campeonatos de alcance nacional, e também administra as Seleções Brasileiras de Futebol Masculino e Feminino. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2011, 20:00:10.

²⁵ Federação Internacional de Futebol Associado (do francês: *Fédération Internationale de Football Association*), mais conhecida pelo acrônimo FIFA, é a instituição internacional que dirige as associações de Futebol. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/index.html>>. Acesso em: 30 mar. 2011, 22:40:21.

Mundial de Futebol para Amadores” e responsabilizou-se por essa competição. Na Olimpíada de 1920, ocorreu a primeira disputa intercontinental de Futebol, vencida pela Bélgica; mais tarde, em 1924 e 1928 o Uruguai foi o campeão, de ambas as edições. Após, o Futebol sai da Olimpíada e a partir de 1930 iniciam-se os campeonatos mundiais internacionais.

A principal competição internacional de Futebol é a Copa do Mundo FIFA, realizada a cada quatro anos, é o evento mais famoso e com maior quantidade de espectadores do mundo. A primeira Copa do Mundo foi em 1930, sediada em Montevideu, capital do Uruguai, com a participação de 13 seleções, sendo sete da América do Sul, quatro da Europa e duas da América do Norte, onde a campeã foi a seleção uruguaia, e a brasileira conseguiu o sexto lugar na competição. O Brasil teve participação em todas as copas, até o momento, abaixo apresentamos um retrospecto, adaptado de Haase Filho (2002) e Voser (2010):

Tabela 1 – Retrospecto da participação do Brasil em Copas do Mundo

Ano da Copa	Sede	Seleções	Vencedor	Classificação do Brasil
1930	Uruguai	13	Uruguai	6°
1934	Itália	16	Itália	14° lugar ²⁶
1938	França	16	Itália	3° lugar
1950 ²⁷	Brasil	16	Uruguai	Vice-campeão
1954	Suíça	16	Alemanha Ocidental	6° lugar
1958	Suécia	16	Brasil	Campeão
1962	Chile	16	Brasil	Bicampeão
1966	Inglaterra	16	Inglaterra	11° lugar
1970	México	16	Brasil	Tri-campeão
1974	Alemanha	16	Alemanha Ocidental	4° lugar
1978	Argentina	16	Argentina	3° lugar
1982	Espanha	24	Itália	5° lugar
1986	México	24	Argentina	5° lugar
1990	Itália	24	Alemanha Ocidental	9° lugar
1994	Estados Unidos	24	Brasil	Tetracampeão
1998	França	32	França	Vice-campeão
2002	Coréia do Sul e Japão	32	Brasil	Pentacampeão
2006	Alemanha	32	Itália	5° lugar
2010	África do Sul	32	Espanha	6° lugar

Fonte: Adaptado de Haase Filho (2002) e Voser (2010)

Entre a realização da Copa de 1938 e 1950, houve um espaço de 12 anos,

²⁶ O Brasil foi eliminado na primeira fase da competição.

²⁷ A imprensa uruguaia registrou a façanha da vitória sobre o Brasil com a expressão que entrou para a história, o popular ‘Maracanazo’. (HAASE FILHO, 2002)

em razão da invasão da Polônia, depois de outros países europeus, que originou a Segunda Guerra Mundial.

A edição mais recente da Copa do Mundo foi realizada na África do Sul, em 2010, onde a seleção espanhola foi vitoriosa. Esse foi o primeiro mundial realizado no continente africano, e o mundo teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o país, o seu povo e a sua Cultura.

A África do Sul teve o primeiro presidente sul-africano negro, Nelson Mandela, que, em 1994, pôs fim ao regime do *Apartheid*²⁸, iniciando um novo período democrático, que objetiva trabalhar para unir um povo dividido. O carisma de Madiba, como Mandela é conhecido no seu país, foi transmitido para mais de meio bilhão de pessoas em todo o mundo, que o assistiram desfilar sobre o gramado do Estádio Soccer City, momentos depois da cerimônia de encerramento de 30 dias de festa, numa competição que não somente uniu o país, mas fortaleceu os laços com outras nações.

A FIFA, em março de 2003, anunciou que a Copa do Mundo de 2014 seria disputada na América do Sul, e em dezembro de 2006 a Colômbia e o Brasil se candidataram, oficialmente, para receber os jogos; em abril de 2007, com a desistência da Colômbia, o Brasil foi o escolhido e, então, pela segunda vez, os brasileiros receberão o Mundial, pois a primeira ocasião foi no ano de 1950.

Voser (2010) refere que, em 1950, o povo brasileiro tinha grande expectativa pelo primeiro título mundial e, com a oportunidade de jogar em casa, a esperança aumentava. Os países europeus estavam abalados e desestruturados, devido à longa guerra, portanto, sem condições de sediar a quarta Copa do Mundo, e o Brasil, como único candidato, ganhou o direito de sediar o evento. As autoridades brasileiras construíram um estádio, no Rio de Janeiro, especialmente, para a Copa: o Maracanã, com capacidade para cerca de 200 mil torcedores. A capital gaúcha, na época, sediou dois jogos no Estádio dos Eucaliptos em Porto Alegre, mas a final se deu no Rio de Janeiro, no estádio Maracanã, com a vitória do Uruguai.

²⁸ O apartheid (“separação”, no idioma africâner) foi uma política de segregação que entrou em vigor em 1948 na África do Sul, com leis que faziam distinção racial em detrimento da população negra do país. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/archive/southafrica2010/destination/southafrica/formatoz/letter=a/index.html>>. Acesso em: 30 mar. 2011, 23:03:25.

Em 30 de outubro de 2007, em Zurique, o presidente da FIFA, Joseph S. Blatter, anunciou que a candidatura do Brasil, para receber a vigésima Copa do Mundo da FIFA 2014, tinha sido aprovada. Abaixo o relato do presidente do Brasil, na ocasião, Luiz Inácio Lula da Silva:

Eu só gostaria de dizer o quanto estou feliz de ver o nome do Brasil naquele envelope. Organizar a Copa do Mundo é um grande desafio e temos muito mais responsabilidade pesando sobre nossos ombros do que quando chegamos aqui. Mas vamos organizar uma grande Copa do Mundo e eu estou muito feliz²⁹.

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira³⁰, agradeceu a confiança, depositada no Brasil, e afirmou: “Nós nos preparamos muito bem, para receber esta Copa do Mundo, teremos apoio total do governo e vamos realizar uma grande competição”³¹. De igual forma o técnico da seleção brasileira na época, Dunga³², também comemorou:

Estamos orgulhosos por realizar este sonho. Vamos mostrar ao mundo outra face do nosso país, que é muito mais do que praia e samba. A Copa vai servir como impulso para o processo de crescimento do Brasil. Tenho certeza de que vamos mostrar ao mundo toda a nossa alegria³³.

O artilheiro da seleção brasileira, vencedora da Copa do Mundo de 1994, o atacante Romário, expressou que “os brasileiros vão fazer o possível, para que a Copa do Mundo de 2014 seja a melhor da história”³⁴.

O presidente da UEFA³⁵ e vice-presidente da FIFA, Michel Platini, felicitou o país pela escolha:

²⁹ FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1157523/index.html>>. Acesso em: 24 abr. 2011, 22:53:16.

³⁰ O atual presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e do Comitê Organizador para a Copa do Mundo de 2014 é José Maria Marin, o qual assumiu frente à renúncia de Ricardo Teixeira.

³¹ FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1157523/index.html>>. Acesso em: 24 abr. 2011, 22:53:16.

³² A partir de julho de 2010, Mano Menezes aceita o convite para ser o novo técnico da seleção brasileira, contratado pela CBF. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2010/07/24/mano-menezes-aceita-convite-e-e-o-novo-tecnico-da-selecao-brasileira.jhtm>>. Acesso em: 5 abr. 2011, 09:42:50.

³³ FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1157806/index.html>>. Acesso em: 24 abr. 2011, 23:00:20.

³⁴ Idem.

³⁵ A UEFA – *Union des Associations Européennes de Football*, é o órgão que representa as federações europeias de Futebol. Atualmente conta com 53 federações filiadas. Disponível em: <<http://pt.uefa.com/uefa/aboutuefa/organisation/history/index.html>>. Acesso em: 13 set. 2011.

O Brasil é o país que mais ajudou o Futebol a evoluir. É a maior força do Futebol mundial, o maior vencedor de Copas do Mundo e o país que mais produziu bons jogadores. Disputar uma Copa do Mundo no Brasil é como fazer uma peregrinação à Meca, a Santiago de Compostela ou a Jerusalém³⁶.

Voser (2010, p. 144) salienta a posição do presidente da FIFA, Joseph Blatter, quanto ao Futebol brasileiro, o qual ele vê como de grande destaque no mundo: “Quero expressar a todos os amigos de todo o Brasil a mensagem de simpatia pela importância que o seu Futebol tem no mundo, o que tornou normal a sua escolha, para ser a sede da Copa do Mundo de 2014”.

A promessa é de um mundial marcado pelo engajamento social e ecológico. A preocupação ambiental do projeto brasileiro, para receber os jogos mundiais, é algo que se destaca e ao mesmo tempo impressiona, afirma Blatter, refere Voser (2010, p. 142): “Eu fiquei impressionado, realmente impressionado, eu não deveria dizê-lo, mas vou dizê-lo. Fiquei impressionado com toda a preocupação ecológica [...]”.

O envolvimento da cidade em eventos importantes vem de longa data, conforme Costa (1997), Porto Alegre, em 1963, foi sede da III Universíade de Verão (Jogos Mundiais Universitários), o segundo maior evento esportivo olímpico do mundo na época, perdendo apenas para as Olimpíadas. O evento, que modificou pontos da cidade, realizou competições entre dois mil atletas universitários de 32 países.

O espetáculo da Copa do Mundo de 2014 se dará em 12 cidades-sede e 12 estádios brasileiros, e entre estas cidades está, novamente, a capital dos gaúchos – Porto Alegre, onde alguns dos jogos serão no Estádio José Pinheiro Borda, mais conhecido como Estádio Beira-Rio.

Segundo a Federação Gaúcha de Futebol³⁷, o Rio Grande do Sul possui 44 clubes profissionais de Futebol, sendo que 16 destes fazem parte da primeira divisão, e entre estes, duas equipes se destacam, por serem detentoras de títulos internacionais de campeões mundiais: o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional.

³⁶ FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/news/newsid=1153422/index.html>>. Acesso em: 24 abr. 2011, 23:02:03.

³⁷ Órgão responsável por organizar o Campeonato Gaúcho de Futebol e representar os clubes gaúchos junto à CBF. O atual presidente é o empresário Francisco Novelletto Neto. Disponível em: <<http://www.fgf.com.br/inicial>>. Acesso em: 13 set. 2011, 24:54:42.

O Grêmio, fundado em 1903, possui um currículo de 193 títulos de campeão, sendo 163 nacionais e 30 internacionais, entre os seus maiores títulos estão: Bicampeão Brasileiro, Tricampeão Invicto da Copa do Brasil, Tetracampeão da Copa do Brasil, Bicampeão da Taça Libertadores da América, Campeão Mundial Interclubes e Recopa Sul-Americana³⁸.

O Internacional, por sua vez, fundado em 1909, entre seus vários títulos destaca: Bicampeão Brasileiro, Campeão da Copa do Brasil, Campeão da Copa do Mundo de Clubes FIFA, Campeão Invicto da Copa Sul-Americana, Bicampeão da Libertadores da América e Bicampeão da Recopa Sul-Americana³⁹.

Frente a esse desafio, a cidade se prepara, para comportar tamanho evento, que atrairá muitas pessoas e diversos olhares. Em termos de preparação, para a Copa do Mundo no Brasil, estão previstos investimentos em torno de R\$ 4,5 bilhões sendo R\$ 8,5 bilhões para os estádios e a infraestrutura geral⁴⁰.

O Governo do Rio Grande do Sul e a Prefeitura de Porto Alegre estimam uma importância de aproximadamente R\$ 130 milhões a serem empregados na área urbana, implantação do metrô e urbanização da orla do lago Guaíba⁴¹.

Conforme informações, divulgadas pelos governos estadual e municipal, Porto Alegre receberá cinco jogos⁴² durante a Copa do Mundo de 2014, quatro destes na primeira fase e um nas oitavas de final. O estádio oficial das partidas, o Beira-Rio, do Sport Club Internacional, receberá um jogo importante, o de uma seleção cabeça-de-chave, no dia 25 de junho de 2014⁴³.

O Internacional iniciou as suas obras de reestruturação do estádio para comportar, tanto o evento Copa do Mundo como a Copa das Confederações, porém o impasse entre o Internacional e a construtora Andrade Gutierrez⁴⁴, responsável

³⁸ GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **História**. Disponível em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=id_869&language=0>. Acesso em: 13 set. 2011, 23:00:02.

³⁹ SPORT CLUB INTERNACIONAL. **História**. Disponível em: <<http://www.internacional.com.br/pagina.php?modulo=1&setor=2&secao=40>>. Acesso em: 13 set. 2011, 23:40:56.

⁴⁰ COPACABANA RUNNERS. **Copa do Mundo de 2014 - Brasil**. Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/copa-2014.html>>. Acesso em: 18 set. 2010, 22:55:29.

⁴¹ Disponível em: <<http://www.copa2014.org.br/noticias/288/OS+DESAFIOS+DE+PORTO+ALEGRE+PARA+A+COPA+2014.html>>. Acesso em: 09 fev. 2011, 12:12:10.

⁴² Os cinco jogos em Porto Alegre serão: 15/06 – E3 x E4; 18/06 - B2 x B4; 22/06 - H2 x H4; 25/06 - F1 x F4; 30/06 - oitavas de final: 1G x 2H.

⁴³ PORTO ALEGRE 2014. Disponível em: <<http://www.portoalegre2014.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2011, 16:30:28.

⁴⁴ Empreiteira contratada para continuar a obra, que começou com verba do próprio clube.

pela reforma e ampliação do Beira-Rio, gerou dúvida na comissão da FIFA se as reformas estariam concluídas até junho de 2013, data em que se realizará o torneio. Dessa forma, Porto Alegre foi excluído das cidades-sede dos jogos da Copa das Confederações, as quais funcionarão como prévia do Mundial⁴⁵.

A falta de clareza na constituição da Sociedade de Propósito Específico (SPE) para a reforma do estádio, onde a construtora Gutierrez participa com 20% e a diferença está na mão de outros investidores, ocasionou a paralisação das obras de modernização do estádio Beira-Rio, durante nove meses, na pendência pela liberação do BNDES e, a consequente assinatura de contrato,⁴⁶. A reforma do Beira-Rio terá um custo total de R\$ 330 milhões, e a construtora reivindicava junto ao BNDES uma linha de crédito no valor de R\$ 205 milhões.

Após esse tempo de espera, a situação foi resolvida o estádio deu continuidade às obras, porém não receberá a Copa das Confederações. A construtora se comprometeu com a entrega das obras no estádio para o Mundial: “A Andrade Gutierrez reafirma seu compromisso com o projeto, esclarecendo que ainda há prazo suficiente para o término da reforma do Estádio Gigante da Beira-Rio, tendo como objetivo a Copa do Mundo de 2014⁴⁷.”

Os responsáveis pela realização do Mundial no Rio Grande do Sul, o Secretário Estadual do Esporte e do Lazer e coordenador-geral do Comitê Gestor da Copa 2014 RS – CGCopa, Kalil Sehbe, cita que: “Vamos trabalhar ainda mais para fazer do Rio Grande do Sul a melhor sede da Copa 2014”; e o coordenador executivo do CGCopa, Carlos Eugênio Simon, completa expressando que: “Fizemos todos os esforços. Agora, o evento para o qual estamos credenciados e vamos fazer com todo sucesso é a Copa de 2014”⁴⁸.

⁴⁵ ZERO HORA. **FIFA confirma exclusão de Porto Alegre da Copa das Confederações.** Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2011/10/fifa-confirma-exclusao-de-porto-alegre-da-copa-das-confederacoes-3533354.html>>. Acesso em: 20 out. 2011, 14:07:03.

⁴⁶ Portal 2014. **Andrade Gutierrez explica impasse no contrato do Beira-Rio.** Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/9071/ANDRADE+GUTIERREZ+EXPLICA+IMPASSE+NO+CONTRATO+DO+BEIRARIO.html>>. Acesso em: 10 abr. 2012, 18:20:30.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ PORTO ALEGRE 2014. Desenvolvido pela PROCERGS, em parceria com a Secretaria de Comunicação e Inclusão Digital do governo estadual, apresenta notícias, informações turísticas sobre o Estado e a Capital, apresentação das cidades candidatas a Centros de Treinamento de Seleções (CTSs) e dos Campos Oficiais de Treinamento (COTs), informações sobre o projeto de modernização do Estádio Beira-Rio, fotos, vídeos, além de série sobre a participação dos gaúchos nas Copas. Disponível em: <<http://www.portoalegre2014.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2011, 16:30:28.

Os integrantes da FIFA têm realizado visitas às capitais, encarregadas de sediar o Mundial, analisando os possíveis locais para receber o FIFA *Fan Fest*, evento oficial da FIFA, que consiste num espaço fechado, com entrada gratuita, com um telão que transmite os 64 jogos oficiais, o qual fica aberto durante os 31 dias do Mundial, e o local, ainda, pode ter programações artísticas, que destaquem as características peculiares de cada cidade.

O referido evento é organizado nas cidades-sede e tem a parceria dos governos locais e da Rede Globo, detentora dos direitos de transmissão da Copa do Mundo de 2014. Além dessas cidades outras podem ter acesso a um evento similar, a fim de possibilitar que mais torcedores tenham a oportunidade de acompanhar os jogos da Copa e, conseqüentemente, participar das festas⁴⁹.

Em visita a Porto Alegre, em 29 de outubro de 2011, a comissão encarregada do *Fan Fest* reuniu-se com os integrantes do CGCopa, o prefeito José Fortunati e o Secretário Extraordinário da Copa de Porto Alegre, João Bosco Vaz, a fim de apresentar os números e a experiência do evento em mundiais anteriores. Na última Copa, em 2010, na África do Sul, 6,1 milhões de torcedores passaram pelas dez festas organizadas nas nove cidades-sede, representando uma média de 23.452 visitantes por dia⁵⁰.

Os espaços, conferidos pela comitiva, liderada pelo diretor de Marketing da entidade, da FIFA *Fan Fest*, Jay Neuhaus, apontou três locais candidatos a receber o evento, em Porto Alegre, durante a Copa do Mundo de 2014, sendo: o Largo Glênio Peres, frente ao Mercado Público, o Espelho d'água e o campo do Parque Ramiro Souto, ambos no Parque Farroupilha, mais conhecido como Redenção⁵¹.

Com o entendimento que essa movimentação é apresentada como uma grande festa, tanto ao Brasil, como a cidades-sedes, de forma específica, a cidade de Porto Alegre, a qual faz parte do contexto deste estudo, é relevante salientarmos que nos encontramos em ano eleitoral, e que o atual prefeito, Fortunati, é candidato à reeleição, num cenário de obras preparatórias, para a Copa.

⁴⁹ PORTO ALEGRE 2014. Disponível em: <<http://www.portoalegre2014.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2011, 16:30:28.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

1.4 CAMPANHA PUBLICITÁRIA “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO”

A fim de receber a Copa do Mundo, as governanças de Porto Alegre se estruturaram em setores, que visam trabalhar de forma específica junto aos projetos de reestruturação da cidade. Como é o caso da criação da Secretaria Extraordinária da Copa 2014 (SECOPA)⁵², sob a liderança de João Bosco Vaz, o qual assessora todas as ações que visam à preparação da cidade para o evento.

A SECOPA criou o Comitê Organizador Sede – Porto Alegre 2014, que trabalha com sete eixos temáticos, abrangendo as áreas de: mobilidade urbana, turismo e rede hoteleira, *marketing* e eventos, infraestrutura esportiva, meio ambiente e sustentabilidade, voluntariado, capacitação profissional e protocolo, promoção comercial, tecnologia e serviços públicos⁵³.

As sete câmaras temáticas seguem o exemplo das realizadas pelo governo federal e têm como propósito o diálogo com as câmaras nacionais e o comitê organizador local, no Rio de Janeiro. O secretário, João Bosco, vê o papel das câmaras como decisivo para o sucesso da Copa em Porto Alegre:

Nosso desafio é fazer uma Copa do Mundo que deixe um legado além dos jogos para Porto Alegre, aumentando o fluxo de turismo, negócios, ampliando a cidadania e proporcionando melhores serviços e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida à população. Para isso, é importante a participação efetiva de todos os gestores e de todos os porto-alegrenses, pois a Copa deve ser uma de nossas prioridades⁵⁴.

A união entre Prefeitura, Governo Estadual, Federação Gaúcha de Futebol, clubes e sociedade civil tem direcionado ações e projetos, que evidenciam a movimentação que a cidade está enfrentando, seja por meio das obras ou pelos projetos divulgados à população, através da Publicidade.

⁵² Baseada em exemplos de outras estruturas criadas em cidades e países-sedes de megaeventos, foi criada no final de 2008, com o objetivo de gerenciar, em parceria com as demais secretarias municipais, a preparação de Porto Alegre para a Copa do Mundo de 2014.

⁵³ SECOPA. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?p_secao=5>. Acesso em: 05 nov. 2011, 22:10:56.

⁵⁴ Idem.

Em 2010, a cidade de Porto Alegre completou 238 anos e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, numa parceria público-privada com a Prefeitura Municipal, idealizou uma exposição no Cais Mauá intitulada: “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”, onde, por meio de uma Campanha Publicitária eletrônica, foram apresentadas as mudanças que pretendem realizar na cidade, em diferentes âmbitos, com o objetivo de qualificar a área urbana e ambiental, focando a realização da Copa do Mundo de 2014.

A Campanha Publicitária, alusiva às comemorações da semana de aniversário da capital, aberta ao público, foi divulgada na Usina do Gasômetro, entre os dias 22 de março a 04 de abril de 2010, onde recebeu mais de 20 mil pessoas⁵⁵. Além de mostrar como será Porto Alegre nos próximos anos, com a execução de obras de infraestrutura, os visitantes conheceram os projetos para: transporte e mobilidade urbana; segurança e habitação; revitalização do Centro Histórico; e estratégias para trazer investimentos para a cidade.

A criação dos vídeos publicitários emana do Poder, ou seja, dos governos, os quais têm total interesse na promoção e divulgação dos seus feitos, a fim de adquirir benefícios futuros, quer dizer, conquistar eleitores. Num contexto cronológico destacamos que o lançamento da Campanha Publicitária, ocorreu em 2010, ou seja, no mesmo ano de eleições presidencial e governamental; em 2012 se deram as eleições à prefeitura; e em 2014, ano da Copa do Mundo, teremos eleições para Presidente e Governador.

Frente a essa informação, entendemos que há dois vieses importantes a serem observados, posteriormente, nas análises, são eles: o fato de que a gestão atual pode almejar um benefício, por meio das obras para a Copa, no intento de uma reeleição; e se o partido vencedor for o da oposição, surge o questionamento: este dará continuidade às reestruturações ou tentará modificações, a fim de mostrar o seu estilo de trabalho? Pois às vezes verificamos que, quando há troca de mandatos, muitas obras param, outras são replanejadas e algumas poucas têm continuidade. É pertinente dizer que os candidatos estão entrando em campo de olho em 2014?

⁵⁵ CORREIO DO POVO. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/?Noticia=120613>>. Acesso em: 01 mai. 2011, 16:16:22.

O acesso a Campanha Publicitária se deu por meio da SECOPA, a qual disponibilizou o material *corpus* deste estudo, assim como os contatos dos responsáveis pelos projetos. Atualmente a Campanha, composta por seis vídeos encontra-se disponível no site YouTube, com o título “Exposição – ‘Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro’”⁵⁶. Cada filme apresenta os projetos de governo, num contexto de preparação da cidade, para a Copa de 2014, os quais são abordados a seguir.

1.4.1 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Projeto Cais do Porto”⁵⁷”

É um projeto do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, numa parceria público-privada com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que objetiva a revitalização do Cais do Porto Mauá.

O Cais do Porto é o maior porto fluvial do país em extensão, com oito quilômetros de cais acostável, dividido entre os Cais: Mauá, Navegantes e Marcílio Dias; sua estrutura envolve 25 armazéns, com 70 mil m², numa área total de 450 mil m². Conforme a Superintendência de Portos e Hidrovias – SPH⁵⁸, desde 2005, a área de operação do porto público está concentrada no Cais Navegantes, que mantém 220 metros de linha férrea, permitindo a operação de dois navios, simultaneamente, além da estrutura exigida para a movimentação de navios de longo curso.

Atualmente, a área do Cais Mauá é usada para eventos culturais, como a Bienal do MERCOSUL e a Feira do Livro de Porto Alegre. Alicerçados na ideia de fazer do Cais Mauá um lugar de convivência e lazer para a população, como o existente em Buenos Aires, o Puerto Madero, e o Puerto de Barcelona, é que surge o Projeto de Revitalização do Cais Mauá.

O projeto, desde 1991, tem ocupado rodas de discussões e, atualmente,

⁵⁶ YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5xOCS9qP3Uo>>.

⁵⁷ YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=45CSfL4nUdl>>.

⁵⁸ Conforme apresentação no site. Disponível em: <http://www.sph.rs.gov.br/sph_2006/content/porto_poa/porto_poa_apresentacao.php>. Acesso em: 20 set. 2010, 12:40:02.

conforme o Secretário Municipal de Turismo, Luiz Fernando Moraes⁵⁹, representantes dos segmentos empresariais, profissionais e públicos do turismo de Porto Alegre apóiam o projeto de revitalização⁶⁰, com a expectativa de gerar 10 mil empregos diretos e indiretos.

Revitalizar traduz-se em destinar a área a um uso diferente do original, neste caso, de atividade portuária passa para empreendimentos comerciais, espaços de cultura e lazer e centro de educação ambiental, num investimento de aproximadamente R\$ 500 milhões, numa área de 1,8 quilômetros quadrados e 3,3 quilômetros de extensão, envolvendo o trecho que vai da Usina do Gasômetro até a terceira doca, entre a Rua Coronel Vicente e a Avenida Mauá, sendo que dos 12 armazéns, instalados nesse trecho, 11 são tombados pelo patrimônio histórico da cidade⁶¹.

A secretária-geral de Governo, Ana Pellini, explica que haverá um espaço, dentro dessa área do projeto, que será sede de um centro de controle das águas, das universidades e da Bienal do MERCOSUL, e afirma que, assim, “o sonho se tornará realidade”⁶².

O início da revitalização da área, que estava prevista para 2011, tem a expectativa da Comissão de Revitalização do Cais Mauá, que integra áreas técnicas da prefeitura e do governo estadual, de que a conclusão se dê até a Copa. Para o prefeito da capital, José Fortunati, o processo de revitalização do Cais está entre as principais preocupações da cidade frente à Copa do Mundo de 2014. Segundo Mario Freitas, diretor de projetos especiais da Contern⁶³, o prazo final para a entrega das obras é em 2014, e pretendem concluir o projeto até a Copa.

O contrato de revitalização da Orla do Guaíba, assinado em 16 de dezembro

⁵⁹ Assumiu a Secretaria de Turismo de Porto Alegre em outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.abraselrs.com.br/noticias/item/52>>. Acesso em: 18 set. 2010, 21:42:03.

⁶⁰ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?reg=114706&p_secao=3&di=2009-09-23>. Acesso em: 18 set. 2010, 22:55:29.

⁶¹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?reg=114706&p_secao=3&di=2009-09-23>. Acesso em: 18 set. 2010, 22:55:29.

⁶² GAZETA GRUPO DE COMUNICAÇÕES. **Yeda autoriza abertura de licitação para revitalizar Cais do Porto Mauá**. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/noticia/89068-yeda_autoriza_abertura_de_licitacao_para_revitalizar_cais_do_porto_maua.html>. Acesso em: 31 ago. 2010, 09:59:48.

⁶³ Empresa que faz parte do Grupo Bertin – do Consórcio Porto Cais Mauá Brasil SA.

de 2011, pelo prefeito José Fortunati, e pelo urbanista e arquiteto Jaime Lerner⁶⁴, tem a proposta de revitalização unificada para os 5,9 quilômetros entre a Usina do Gasômetro e o Arroio Cavalhada, na altura do late Clube Guaíba. O investimento, que será custeado por recursos próprios do município, tinha a previsão de início para o primeiro semestre de 2012, após a licitação que contrataria a execução, porém este prazo ainda não foi atendido⁶⁵. Salientamos que, atualmente, não se observa nenhuma movimentação de obras no Cais do Porto.

Na ocasião, o prefeito Fortunati destacou que a qualificação da orla soma-se à modernização que a cidade viverá com a revitalização do Cais Mauá e as obras de infraestrutura preparatórias à Copa de 2014: “Porto Alegre vive uma fase de transformação. Temos que acompanhar esse desenvolvimento em todos os aspectos, em busca de uma cidade cada vez mais moderna, próspera e boa para se viver”⁶⁶.

A proposta da prefeitura inclui terminal turístico para barcos de passeio, calçadão, ciclovia, banheiros, quadras esportivas, instalação de bancos e quiosques, entre outras inovações a serem criadas pelos projetistas, respeitando os aspectos ambientais. A primeira etapa da execução compreende o trecho entre a Usina do Gasômetro e a primeira curva da Avenida Beira Rio, sentido centro-bairro⁶⁷.

1.4.2 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Programa Socioambiental”⁶⁸

É um projeto da Prefeitura de Porto Alegre/ Departamento Municipal de Água

⁶⁴ Arquiteto de renome internacional, consultor das Nações Unidas para assuntos de urbanismo, duas vezes prefeito de Curitiba e governador do Paraná. Disponível em: <://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/04/fortunati-recebe-projetos-da-primeira-fase-da-revitalizacao-da-orla-do-guaiba.html>. Acesso em: 25 abr. 2012, 19:45:20.

⁶⁵ COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA DE POA. **Orla do Guaíba será transformada em parque de lazer**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=148352&ORLA+DO+GUAIBA+SERA+TRANSFORMADA+EM+PARQUE+DE+LAZER>. Acesso em: 16 dez. 2011, 11:44:26.

⁶⁶ Idem nota 65.

⁶⁷ SECOPA. **Contrato de revitalização da Orla será assinado nesta sexta**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=606&p_secao=9#>. Acesso em: 12 dez. 2011, 11:35:18.

⁶⁸ YOUTUBE. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6OBmrwsEEEx4>.

e Esgoto – DMAE, com financiamento do BID⁶⁹/CEF⁷⁰, que visa à ampliação da estação de tratamento e bombeamento de esgoto, reurbanização e recuperação da balneabilidade do Lago Guaíba.

O Projeto Integrado Socioambiental – PISA, é resultado do 3º Congresso da Cidade, em 2000, e tem por objetivo ampliar a capacidade de tratamento de esgotos da capital de 27% para 77% até 2012, e propiciar o reassentamento de 1.680 famílias, que vivem às margens do Arroio Cavalhada. Ao todo, serão investidos R\$ 586,7 milhões: com financiamento de R\$ 203,4 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, e de R\$ 316,2 milhões da Caixa Econômica Federal, com contrapartida de R\$ 67,1 milhões da prefeitura⁷¹.

O PISA integra três frentes de atuação do governo, os eixos: ambiental, social e econômico. O projeto é coordenado pela Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico (SMGAE) e executado pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE). São coexecutores do Projeto Socioambiental: o DEMHAB; o Departamento de Esgotos Pluviais (DEP); a Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV); a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM); a Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local (SMCPGL); a Secretaria do Planejamento Municipal (SPM); a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC), a Secretaria Municipal da Fazenda (SMF) e a Procuradoria-Geral do Município⁷².

O projeto idealiza a balneabilidade das águas do Lago Guaíba até o ano de 2028, com a redução de mais de 90% na densidade de coliformes, lançados na extensão, que vai desde a foz do arroio Dilúvio até a Praia de Ipanema, e a melhora do sistema de abastecimento de água⁷³.

As obras, do projeto, começaram a ser executadas em dezembro de 2007, com o Sistema de Esgotamento Sanitário da Restinga, mas o programa abarca

⁶⁹ BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <<http://www.iadb.org/pt/banco-interamericano-de-desenvolvimento,2837.html>>. Acesso em: 10 abr. 2011, 22:32:01.

⁷⁰ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2011, 22:35:03.

⁷¹ Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?reg=114706&p_secao=3&di=2009-09-23>. Acesso em: 18 set. 2010, 22:55:29.

⁷² PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Obras e Viação. **Projeto Integrado Socioambiental**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/default.php?p_secao=3>. Acesso em: 29 abr. 2011, 16:54:23.

⁷³ Idem.

obras de esgoto desde o Centro Histórico de Porto Alegre, com a implantação das redes coletoras de esgoto cloacal e emissários terrestres e subaquáticos, até a futura Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) Serraria, na Zona Sul.

O PISA em 2011 passou por inspeções, auditorias e visitas técnicas por parte do BID e também pela Caixa Econômica Federal, que, em novembro de 2011, levou um grupo de dez técnicos, a fim de acompanhar o contrato do Projeto Integrado Socioambiental, por meio de uma visita técnica às principais frentes de obra do projeto, o qual vem sendo implementado pelo DMAE.

Relatamos, a seguir, a posição das obras, conforme informações da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, do dia 17 de maio de 2012⁷⁴:

- Emissário subaquático: foram instaladas 15 tubulações de 515 m, totalizando 7.735 m, com 70 % do emissário subaquático pronto. A obra consiste na instalação de 22 tubulações, e sua finalização tem previsão para maio de 2012;
- Emissário terrestre: a obra está concluída e em fase de recebimento provisório;
- EBE Cristal, EBE C2 e Chaminé de Equilíbrio: a obra, também, foi concluída e está em fase de recebimento provisório;
- Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Serraria: as obras de construção civil estão em execução. A sua previsão de conclusão estava agendada, para março de 2012. Após, se iniciará a montagem de equipamentos e tubulações nas unidades de tratamento, com previsão de finalização em agosto de 2012;
- Interceptor da Restinga: o trecho de 250m junto ao Arroio do Salso que aguardava autorização de um proprietário da área de passagem para reiniciar as obras, foi liberado, portanto retomada a execução da obra;
- Estação de bombeamento de esgoto da Restinga, localizada na Av. Juca

⁷⁴ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Acompanhe o andamento das obras do PISA.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=147688&ACOMPANHE+ANDAMENTO+DAS+OBRAS+DO+PISA>. Acesso em: 24 nov. 2011, 18:45:00.

Batista, próximo a Hípica: a obra, que estava interditada, devido ao acidente ocorrido durante a concretagem da estrutura, foi retomada, e agora se encontra em processo de terraplenagem.

- Estação de bombeamento C1, localizada na Av. Diário de Notícias: a obra está concluída e em fase de recebimento provisório;
- Emissário da Restinga: a obra está em execução na área do 3º Batalhão de Comunicação do Exército. Sua previsão de conclusão era para abril de 2012;
- Estação elevatória EBE Chapéu do Sol e emissário de recalque: obra concluída, porém sem terem sido instalados os equipamentos eletromecânicos, por questões de segurança.

O DMAE reiniciou, no dia 15 de maio de 2012, o trabalho de execução do interceptor de esgotos da Cavalhada, na Avenida Icaraí, o qual receberá um investimento de R\$ 383 milhões, para implantação de uma infraestrutura composta por redes coletoras de esgoto, emissários, interceptores, estações elevatórias e uma estação que estima tratar 4,1 mil litros por segundo. Segundo a Prefeitura, essas obras visam beneficiar as três maiores bacias hidrográficas da capital (bacias dos arroios Dilúvio, Cavalhada), a fim de atingir a qualidade do Lago Guaíba⁷⁵.

Além das obras de drenagem e viárias, o PISA contempla em seu projeto a remoção de famílias em situação de risco, por meio do reassentamento de 1.680 famílias, de baixa renda, que vivem em áreas de risco e em condições insalubres às margens do Arroio Cavalhada e do Lago Guaíba. Quanto às famílias a Prefeitura relata as seguintes informações:

- O loteamento Campos do Cristal foi ocupado com 185 famílias, em situação de risco, de comunidades atingidas pelo PISA;
- O escritório do Socioambiental cita que está atuando em duas frentes: na finalização do reassentamento das famílias da Foz do Valão (35 famílias) e no preparo da comunidade da Vila Icaraí II. Até o momento foram

⁷⁵ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. DEMAHB. **Acompanhe o andamento das obras do Pisa.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=152013&ACOMPANHE+O+ANDAMENTO+DAS+OBRAS+DO+PISA>. Acesso em: 20 mai, 2012, 12:03:20.

atendidas 294 famílias (109 pelo Bônus-Moradia e 185 reassentadas no Loteamento Campos do Cristal na Vila Nova)⁷⁶.

Dos 24 contratos de obra do PISA 20 foram concluídos, porém, diferentemente do divulgado no início do projeto, tinha-se o objetivo de atingir 77% da capacidade de tratamento de esgotos, atualmente a promessa é de 80%, e o prazo estipulado era o ano atual – 2012; contudo, nova data foi acordada o ano da Copa – 2014.

1.4.3 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Projeto Porto Alegre+Luz”⁷⁷

É um programa da Prefeitura de Porto Alegre, que objetiva a colocação de 80 mil pontos de luz na cidade com uma nova tecnologia, assim como especificações do programa Reluz.

A Secretaria Municipal de Obras e Viação – SMOV, responsável pela concretização do projeto, objetiva a troca de lâmpadas de vapor de mercúrio pelas de vapor de sódio, nos 80,5 mil pontos de iluminação da cidade, gerando uma economia mínima prevista de 30%, com o dobro de eficiência. Com ações complementares à substituição da iluminação, o Porto Alegre+Luz representa um investimento total de R\$ 33.499.446,00, sendo R\$ 19.225.000,00, com financiamento da Eletrobrás e R\$ 14.274.446,00 com recursos da prefeitura⁷⁸.

O projeto visa atender às especificações do programa Reluz⁷⁹, em parceria com a Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, e as Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, com a meta de alcançar 100% da cidade, tornando-se, assim, o maior Reluz do país. Segundo o titular da SMOV, Cássio Trogildo:

⁷⁶ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. DEMAHB. **Socioambiental**: melhoria de condições de vida e ambientais. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_secao=100>. Acesso em: 22 mai, 2011, 21:45:03.

⁷⁷ YOUTUBE. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2A_Bay3GuCw&feature=related>.

⁷⁸ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Porto Alegre + Luz**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p_secao=122>. Acesso em: 29 abr. 2011, 17:14:23.

⁷⁹ PROGRAMA RELUZ. Tem por objetivo promover o desenvolvimento de sistemas eficientes de Iluminação Pública, bem como a valorização dos espaços públicos urbanos, melhorando a segurança da população. Para saber mais acessar: <http://www.eletrobras.com/EM_Programas_Reluz/default.asp>.

Em paralelo às trocas das luminárias, estamos recadastrando e numerando todos os pontos. Assim, teremos como atender de forma mais ágil às solicitações de manutenção, bem como identificar o tempo de durabilidade do material para substituir até mesmo antes que o ponto apague, no final da sua vida útil⁸⁰.

Conforme informações da Prefeitura, os números do projeto encontram-se da seguinte forma⁸¹:

- Troca de postes danificados I fase: R\$ 1.203.000,00
- Troca de postes danificados II fase: R\$ 998.363,44
- Manutenção da Iluminação: R\$ 2.616.000,00
- Praças I fase: R\$ 1.147.549,71
- Praças II fase: R\$ 999.914, 85
- Iluminação destaque: valor R\$ 400.000,00
- Projetos para demais áreas: R\$ 500.000,00
- Mão de Obra: R\$ 3.035.655,00
- Materiais para Eficientização: 22.598.965,00
- Financiamento Eletrobrás: R\$ 19.225.000,00
- Recursos da Prefeitura: R\$ 14.274.446,00

As obras foram concluídas em abril de 2012, com os seguintes números: 80 mil pontos de iluminação pública; substituição de 200 postes metálicos comprometidos; troca de 500 postes de madeira; nova iluminação em 200 praças de diferentes regiões da cidade e a instalação de iluminação de destaque em pontos de realce da Capital⁸².

Após essas finalizações do projeto, dá-se início uma nova etapa: a

⁸⁰ SECOPA. **Porto Alegre + Luz renova 95% da iluminação pública**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=499&p_secao=9>. Acesso em: 31 out. 2011, 11:51:02.

⁸¹ SECOPA. **Porto Alegre + Luz renova 95% da iluminação pública**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=499&p_secao=9>. Acesso em: 31 out. 2011, 11:51:02..

⁸² PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Obras e Viação. **Nova iluminação pública: maior eficiência e controle inteligente**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p_noticia=150932&NOVA+ILUMINACAO+PUBLICA:+MAIOR+EFICIENCIA+E+CONTROLE+INTELIGENTE>

implantação da gestão do serviço. O gerenciamento da eficiência e da manutenção corretiva e preventiva se dará por meio da tecnologia IBM⁸³, com base no *software* Maximo, sistema, que possibilita o controle georreferenciado de cada ponto de luz, prevendo a vida útil e projetando as trocas⁸⁴.

Abaixo uma relação do custo anual da recuperação dos equipamentos, divulgado pela Prefeitura⁸⁵:

- 2006: R\$ 432.500,00
- 2007: R\$ 372.834,00
- 2008: R\$ 130.000,00
- 2009: R\$ 33.000,00
- 2010: R\$ 25.000,00
- 2011: R\$ 16.750,00

A SMOV, dentro do projeto Porto Alegre+Luz, lançou a Campanha contra o vandalismo na iluminação pública, com o objetivo de reduzir as depredações em pontos de iluminação e o furto de fios e cabos elétricos. A medida resultou na redução de 74,5% dos gastos com a recuperação de equipamentos depredados, conforme informa no seu site.⁸⁶

1.4.4 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro - Projeto Ciclovía”⁸⁷

É um programa da Prefeitura de Porto Alegre, sob a responsabilidade da Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC, que objetiva a criação do

⁸³ IBM. *International Business Machines* é uma empresa norte-americana voltada para a área de informática, por meio da venda de *hardware*, *software*, serviços de hospedagem e consultoria nas áreas que vão desde computadores de grande porte até a nanotecnologia. Pra saber mais acessar: <<http://www.ibm.com/br/pt/>>.

⁸⁴ Idem nota 83.

⁸⁵ Idem.

⁸⁶ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Obras e Viação. **Porto Alegre + Luz**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?p_secao=122>. Acesso em: 29 abr. 2011, 17:14:23.

⁸⁷ YOUTUBE. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=21_FC9NHAu0>.

Plano Diretor Ciclovitário, com direito a ciclovias, ciclofaixas, parados, bicicletários e pontos de apoio ao ciclista.

O Plano Diretor Ciclovitário Integrado – PDCI – prevê a implantação de 495 quilômetros de ciclovias em vias da cidade. O programa, que iniciou em 2008, atualmente, apresenta duas ciclovias em Porto Alegre: na Av. Diário de Notícias, de 1,5 quilômetros, e na Restinga, 4,6 km (destes 1,1 km estão concluídos), com a previsão de conclusão até a Copa de 2014 de 40 quilômetros de ciclovias na capital⁸⁸.

O projeto objetiva segurança ao usuário e melhoria de questões urbanas e ambientais, entre as ruas e avenidas, identificadas como possíveis ciclovias e ciclofaixas. Para isso, foram selecionados três eixos, por critérios de conectividade, demanda, índice de acidentes e rede básica estrutural, são eles: Ipiranga – entre a Orla do Guaíba e o Campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; Sertório – passando pelas Avenidas Sertório e Assis Brasil, conectando a Estação Farrapos com a Avenida Francisco Silveira Bittencourt, que, atualmente, concentra grande demanda de ciclistas; Restinga – na Avenida João Antônio da Silveira, principal via de acesso ao bairro, onde a bicicleta já é utilizada com intensidade.

Também, integram o plano outras ciclovias em implantação nas Avenidas Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio), Diário de Notícias e Vicente Monteggia, na Vila Nova. A previsão é de que a rede de ciclovias seja consolidada ao longo dos anos, a partir de investimentos públicos e privados, via compensações ambientais e doações⁸⁹.

Em 22 de setembro de 2011, iniciaram-se as obras da ciclovia da Avenida Ipiranga, que com 9,4 quilômetros ligará as avenidas Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio) e Antônio de Carvalho. A ciclovia é resultado da parceria da Prefeitura com a Cia. Zaffari e o Shopping Praia de Belas. O projeto funcional foi elaborado pela Gerência de Planejamento Estratégico da EPTC, e a execução da obra é de

⁸⁸ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **EPTC faz testes em pavimento para ciclovias**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=125317&EPTC+FAZ+TESTES+EM+PAVIMENTO+PARA+CICLOVIAS>. Acesso em: 29 abr. 2011, 18:04:30.

⁸⁹ Idem.

responsabilidade dos dois grupos, em contrapartida a empreendimentos na cidade⁹⁰.

O projeto prevê a instalação de 200 metros de ciclovia, para cada 100 vagas de estacionamento em empreendimentos da iniciativa privada. O novo caminho para bicicletas será às margens do Arroio Dilúvio, terá duplo sentido de circulação e mudará de lado em alguns pontos da avenida, para melhor aproveitamento de espaço do talude. A faixa será exclusiva para bicicletas, segregada ao tráfego de veículos e terá piso na cor vermelha, sinalização horizontal e vertical (placas e pinturas) e semáforos específicos⁹¹.

No site da Prefeitura, o diretor-presidente da EPTC, Vanderlei Cappellari, enfatiza a preocupação em conscientizar os motoristas quanto às ciclovias: “É importante mobilizar os cidadãos, principalmente motoristas, para respeitarem os cerca de 200 mil ciclistas que circulam em Porto Alegre”. E o prefeito Fortunati cita a importância de ouvir os grupos de ciclistas da capital: “a interlocução com os usuários organizados é fundamental, para buscar consenso sobre as reais necessidades”⁹².

Atualmente, o transporte público de Porto Alegre conta com uma frota de 715 mil veículos, mais os 25% de frota flutuante. Frente a esses dados, o prefeito cita que “sem tirar espaço dos automóveis, oportunizará o trânsito dos ciclistas com toda a segurança e condições técnicas apropriadas”, afirma Fortunati⁹³.

A conclusão da duplicação da Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio), obra preparatória para a Copa do Mundo, que inclui uma ciclovia de cinco quilômetros, objetiva integrar os espaços exclusivos para os ciclistas das Avenidas Ipiranga, Edvaldo Pereira Paiva, Padre Cacique (1 quilômetro a ser implantado) e Diário de Notícias (2 quilômetros já existentes), resultando em 17,4 quilômetros de ciclovias interligadas⁹⁴.

A ciclofaixa da Avenida Icaraí, foi entregue em abril de 2012, com 1,7 quilômetros de extensão entre as avenidas Wenceslau Escobar e Chuí, na Zona Sul

⁹⁰ Idem.

⁹¹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. **Obras da ciclovia da Ipiranga começam em setembro**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=145060&OBRAS+DA+CICLOVIA+DA+IPIRANGA+COMECAM+EM+SETEMBRO>. Acesso em: 05 set. 2011, 14:06:50.

⁹² Idem.

⁹³ Idem.

⁹⁴ Idem.

– o trecho encontra-se do lado direito do sentido bairro-centro. O número de faixas para automóveis e as vagas para estacionamento ao longo da avenida continuará o mesmo e, em alguns trechos, onde há permissão de embarque e desembarque, de carga e descarga, ou pontos de parada de ônibus, a ciclofaixa é interrompida e os ciclistas ficam na dependência da decisão dos condutores⁹⁵.

Em abril de 2012, o prefeito deu início à licitação do projeto executivo da ciclovia da Avenida Sertório, a qual terá 11,2 quilômetros de extensão. A obra, que irá até o Aeroporto Internacional Salgado Filho, tem a previsão de início até o segundo semestre de 2012.

Conforme informam os órgãos encarregados das obras, atualmente, Porto Alegre conta com: a ciclofaixa de Ipanema (1,2 km revitalizado), a ciclovia da Restinga (3,2 km), a ciclofaixa da Avenida Icaraí (1,7 Km), e os corredores da 3ª Perimetral, liberados aos domingos, e da Érico Veríssimo. Com os projetos do Plano Diretor Ciclovitário, a capital somará 40 quilômetros de ciclovias até a Copa de 2014.

1.4.5 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Cidadania”⁹⁶

É um programa do Governo Federal (Infraero), Caixa Econômica Federal, Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB), e Governo do Estado do Rio Grande do Sul (Secretaria da Habitação – FEPAM), que se atém a mudança das famílias das Vilas Dique e Nazaré.

Da Vila Dique, aproximadamente, 400 famílias foram transferidas para o novo loteamento, no total serão 1.476 famílias no loteamento do bairro Rubem Berta, na Av. Bernardino Silveira Amorim, construído pelo Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB. O loteamento conta com centro social, unidade de triagem de resíduos recicláveis e dez pontos de comércio⁹⁷.

Quando concluído, o loteamento, que ocupa uma área de 21 hectares, terá

⁹⁵ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Avenida Icaraí ganha ciclofaixa**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=859&p_secao=9>. Acesso em: 15 mai.2012, 18:40:23.

⁹⁶ YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DATX-aiUzzw>>.

⁹⁷ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Habitação. **Demhab e governo estadual estudam parcerias habitacionais**. Matéria de 19/01/2011. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_noticia=137452>. Acesso em: 29 abr. 2011, 18:04:30.

um total de 1.476 habitações, 103 unidades comerciais, escola e creche municipais, posto de saúde, unidade de triagem de resíduos recicláveis, centro comunitário, praça e área de preservação ambiental. Todas as casas, sobrados e apartamentos contam com sala, cozinha, banheiro e dois dormitórios, sendo que 20 unidades são adaptadas para pessoas com deficiência⁹⁸.

A remoção da vila, localizada, irregularmente, há cerca de 30 anos na Avenida Dique, proporcionará a ampliação da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho, obra esta qualificada pela prefeitura como essencial para a expansão comercial do Estado e para a Copa do Mundo de 2014. Este projeto também abordará o trabalho social, a fim de mobilizar e organizar a comunidade, por meio de cursos de capacitação profissional e oficinas de educação ambiental.

Na Vila Nazaré, 1.322 famílias cadastradas serão atendidas. A Prefeitura desapropriou duas áreas, para a construção dos loteamentos que irão atender essas famílias. O DEMHAB prevê o início das obras de infraestrutura: redes de abastecimento de água, de esgotos, iluminação pública e pavimentação de ruas, dos loteamentos, para abril de 2012. As unidades habitacionais, que serão construídas com os recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida, preveem a transferência das famílias para 2013⁹⁹.

Além das Vilas Dique e Nazaré, também, a Vila Floresta será desapropriada, pois, conforme a Prefeitura, a referida área faz parte do projeto de ampliação da pista do Aeroporto, onde dos atuais 2,7 mil metros passará para 3,5 mil metros de extensão¹⁰⁰.

Da Vila Dique, 742 famílias foram transferidas, em 2012; atualmente, estão em construção 180 casas e outras 540 em fase de contratação. Porém, quanto à Vila Nazaré, a Prefeitura está em execução da infraestrutura, e as residências estão

⁹⁸ SECOPA. **Transferência das Vilas Dique e Nazaré**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=63&p_secao=7>. Acesso em: 30 set. 2011, 10:48:03.

⁹⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Habitação. **Vida nova para 1.291 famílias da Vila Nazaré**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_secao=105>. Acesso em: 15 mai. 2012, 08:34:09.

¹⁰⁰ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Habitação. **DEMhAB e governo estadual estudam parcerias habitacionais**. Matéria de 19/01/2011. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_noticia=137452>. Acesso em: 29 abr. 2011, 18:04:30.

em fase de chamamento público para construção¹⁰¹.

Segundo site da SECOPA, o principal objetivo ao ampliar a pista do Aeroporto Salgado Filho é aumentar a competitividade das exportações gaúchas, através da diminuição do custo de transporte:

Não só o Município, como o Estado vão se beneficiar destas obras que vão fomentar o crescimento econômico e social, resultando em mais emprego, renda e atração de novos investimentos. [...] A condição atual do aeroporto prejudica a atração de novas indústrias e põe em risco a continuidade das que já estão aqui, comprometendo o nível de emprego e renda. A ampliação da pista, tornará o aeroporto mais seguro para pousos e decolagens com melhora significativa da capacidade de carga das aeronaves, do sistema operacional, assim como do turismo¹⁰².

Além da extensão da pista, a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – INFRAERO, espera receber investimentos, destinados à construção de novo Terminal de Carga Aérea – TECA, com área total de 72 mil m² e construção de um edifício garagem, com vagas para 1,4 mil veículos. O valor total das intervenções está estimado em mais de R\$ 700 milhões¹⁰³.

Também, haverá investimentos para a ampliação da pista, em 920 metros no sentido leste, com recursos oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Segundo dados deste projeto, as obras irão proporcionar maior capacidade de transporte de carga e recebimento de mais aeronaves¹⁰⁴.

1.4.6 “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Portais da Cidade”¹⁰⁵

É um planejamento da Prefeitura de Porto Alegre, com financiamento da

¹⁰¹ SECOPA. **Obras da Copa do Mundo 2014 estão mudando Porto Alegre**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=978&p_secao=9>. Acesso em 30 jul. 2012.

¹⁰² SECOPA. **Obras do Aeroporto Salgado Filho**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=64&p_secao=7>. Acesso em: 05 nov. 2011, 18:32:06.

¹⁰³ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Habitação. **DEM HAB e governo estadual estudam parcerias habitacionais**. Matéria de 19/01/2011. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_noticia=137452>. Acesso em: 29 abr. 2011, 18:04:30.

¹⁰⁴ SECOPA. **Obras do Aeroporto Salgado Filho**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=64&p_secao=7>. Acesso em: 05 nov. 2011, 18:32:06.

¹⁰⁵ YOUTUBE. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sM5TQAvqwbc>>.

Corporação Andina de Fomento – CAF¹⁰⁶, o qual observa a criação de três portais, para transporte urbano em pontos estratégicos da cidade, autossustentáveis, climatizados e seguros.

O Projeto Portais da Cidade visa implantar um sistema de transferência integrada, ágil e segura, aonde as linhas procedentes dos bairros e da Região Metropolitana chegarão aos terminais no entorno do Centro. O projeto prevê, ainda, grandes terminais, onde os usuários serão transferidos para uma linha exclusiva, utilizando veículos articulados, modernos¹⁰⁷, rápidos e menos poluentes, que farão a conexão entre os portais e os outros pontos de embarque e desembarque, circulando por corredores exclusivos.

Com o nome de *Bus Rapid Transit* – BRT é conceituado esse sistema com corredor exclusivo de ônibus, a fim de reduzir os tempos de embarque e desembarque de passageiros; plataformas niveladas ao piso do ônibus; pagamento externo e veículos com maior número de portas.

Os investimentos, que serão realizados para a implementação do projeto, englobam: construção de 3 portais (Azenha, Zumbi e Cairu), e terminal de transporte e comércio; adequações no traçado viário das Avenidas João Pessoa, Bento Gonçalves, Loureiro da Silva, Borges de Medeiros, Júlio de Castilhos, Farrapos e Sertório; construção das estações de embarque e desembarque do sistema BRT; construção de túneis, elevadas e trincheiras, para acomodação do tráfego; implementação de sistema de informação ao usuário; implementação de sistemas de controle de: tráfego, operação e segurança patrimonial e pessoal; e manutenção dos portais e estações.

Com isso, o projeto visa: redução do volume de ônibus, circulando no centro da cidade, observando a redução da poluição ambiental e o aumento da segurança e conforto de pedestres; retirada de terminais de ônibus do centro, a fim de gerar o resgate de espaços urbanos, contribuindo, para a revitalização do centro; deslocamento do ponto de transbordo do centro da cidade para locais alternativos, reduzindo os tempos e volume de viagens ao centro; integração física do BRT com o

¹⁰⁶ A CAF é uma instituição financeira multilateral, com sede em Caracas. Visa impulsionar o desenvolvimento sustentável e a integração regional, por meio de serviços bancários a clientes, tanto do setor público como do setor privado. Para saber mais acessar: <www.caf.com>.

¹⁰⁷ Os termos moderno, moderna e modernidade, presentes no estudo, são abordados de forma a representar inovação, algo à frente do seu tempo.

sistema alimentador, para um transbordo seguro e confortável; integração tarifária do BRT, com o sistema alimentador; redução dos custos de produção do serviço de transporte por ônibus. O projeto, ainda, está em negociações; em outubro de 2010 foram pedidos ajustes técnicos para avaliação e aprovação do mesmo¹⁰⁸.

O Projeto Portais da Cidade faz parte do cronograma das dez obras da matriz de responsabilidade de Porto Alegre com contratos de financiamento¹⁰⁹, que visam à recepção do Mundial. O cronograma de implantação estima que os *BRTs* Avenida Protásio Alves, Avenida Assis Brasil, Bento Gonçalves e Terminais Azenha e Antônio de Carvalho apresentem seus projetos básicos em outubro de 2011, iniciem as obras em março de 2012 e a conclusão se dê em junho de 2013¹¹⁰.

Porém, segundo dados dos órgãos responsáveis, os três corredores exclusivos de ônibus, ainda, aguardam pela fase de licitação. Assim, o prazo máximo de entrega das obras foi alterado para dezembro de 2013, e atualmente o projeto encontra-se da seguinte forma¹¹¹:

- BRT da Avenida Protásio Alves: em obras, substituição do pavimento asfáltico por placa de concreto;
- BRT Avenida Bento Gonçalves: em obras, também em substituição do pavimento asfáltico por placa de concreto;
- BRT da Avenida João Pessoa: a licitação está homologada, portanto em fase de contratação.

A Prefeitura anunciou, em 30 de julho de 2012, no Diário Oficial da União, que

¹⁰⁸ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Projeto Portais da Cidade entra em nova fase**. Matéria de 26/10/2010. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=134466&PROJETO+PORTAIS+DA+CIDADE+ENTRA+EM+NOVA+FASEde>. Acesso em: 29 abr. 2011, 19:21:42.

¹⁰⁹ SECOPA. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. As dez obras da matriz de responsabilidade são: Duplicação da Avenida Tronco, Obras de Arte na 3ª Avenida Perimetral, Duplicação da Avenida Beira-Rio, Corredor da Avenida Padre Cacique, BRT Avenida Protásio Alves, BRT Avenida Assis Brasil, Corredor da Rua Voluntários da Pátria e Terminal de ônibus São Pedro, Prolongamento da Avenida Severo Dullius, Complexo da Rodoviária (Viaduto e Estação Especial da Rua Conceição), BRT Bento Gonçalves e Terminais Azenha e Antônio de Carvalho, com conclusão das obras prevista para 2013. Para mais informações, acessar: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=76&p_secao=7>.

¹¹⁰ Idem. **GGI – Gabinete de Gestão Integrada**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=76&p_secao=7>. Acesso em: 08 nov. 2011, 12:18:03.

¹¹¹ Idem. **Sistema de ônibus BRT**. Disponível em: <http://www.secopapoa.com.br/default.php?reg=978&p_secao=9>. Acesso em 30 jul. 2012.

receberá novos recursos para obras do Mundial, oriundos da Matriz de Responsabilidade da Copa de 2014. O valor de R\$ 311,3 milhões, financiados pelo Governo Federal, visa à ampliação dos projetos, conforme cita o secretário de Gestão e Acompanhamento Estratégico e Extraordinário da Copa, Urbano Schmitt: “A prefeitura aproveitou o lançamento de uma linha de crédito do Governo Federal, com juros menores que os do PAC da Copa. Os recursos serão utilizados em benefício da cidade e dos cidadãos”.

Os recursos serão empregados em novos terminais de integração: Antônio de Carvalho – BRT Bento Gonçalves, Manoel Elias – BRT Protásio Alves, Terminal Azenha – BRT João Pessoa, e Terminal Cristal – BRT Padre Cacique; também na construção de estações de ônibus especiais, da frente da Rodoviária, com ligação subterrânea ao Trensurb¹¹², e na Av. Salgado Filho, no canteiro central¹¹³.

Os projetos, citados neste trabalho, encontram-se representados nos vídeos publicitários com a assinatura dos seguintes profissionais: Direção de Cena de Fabio Canale e Marcel Kunzler; Direção de Fotografia João Batista Frohlich; Direção de Produção Nathália Rabelo; Produção Capacità Eventos e Imagem B produtora de vídeo.

Por entender a relevância de um projeto dessas proporções, frente à importância de receber um Mundial, é que nos propomos a analisar e interpretar as formas simbólicas e seus contextos, nos discursos empregados na Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”.

1.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A ESCALAÇÃO DOS JOGADORES

O referencial teórico, que orienta o jogo a ser desenvolvido por este time, composto pela pesquisadora, seu orientador e os autores, envolve táticas e estratégias de investigação e de análise.

Direcionados pela Análise Semiológica, de Barthes, que a apresenta como

¹¹² TRENSURB. Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. Para saber mais acessar: <<http://www.trensurb.gov.br/home.php>>.

¹¹³ Idem.

uma ciência das formas por estudar as significações, independente do seu conteúdo, é que escalamos as categorias *a priori*: Estereótipo, Mito, Poder e Cultura, de Barthes; Globalização, de Thompson; e Socioleto, também, em Barthes, as quais nos auxiliarão a analisar e interpretar as formas simbólicas dos discursos empregados nos seis vídeos publicitários.

1.5.1 Estereótipo

O Estereótipo, de acordo com Barthes (1978), é um monstro que está adormecido no signo, é algo repetível e repetido, ou seja, palavras, ações, imagens, falas, etc., que se repetem como de forma natural. É algo que deforma, que se aproveita de alguma coisa ou de alguma situação, classificado mecanicamente, como que absolutizado.

Geralmente o Estereótipo é triste, porque é constituído por uma necrose da linguagem, uma prótese que em fechar um buraco da escrita; mas ao mesmo tempo só pode provocar uma imensa gargalhada: toma-se a sério: julga-se mais próximo da verdade porque indiferente à sua natureza de linguagem: é ao mesmo tempo deformado e grave (BARTHES, 1975, p. 37).

Quanto à designação do Estereótipo, Barthes (1975) refere que está associado ao grego *stereos*, que significa sólido, e *typos*, que quer dizer figura ou imagem; termo este introduzido na Sociologia, para significar preconceitos coletivos, que se generalizam na consciência do grupo. Deste modo o Estereótipo é um rótulo classificatório, são imagens e palavras que se repetem.

O Estereótipo é a palavra repetida, fora de toda magia, de todo entusiasmo, como se fosse natural, como se por milagre essa palavra que retorna fosse a cada vez adequada por razões diferentes, como se imitar pudesse deixar de ser sentido como uma imitação: palavra, sem cerimônia, que pretende a consistência e ignora sua própria insistência (BARTHES, 1987, p. 56).

O Estereótipo é um elemento de força e de forte significado, usado na linguagem, que segundo o autor (1987) é tomado de oportunismo, é um fato político, pois a linguagem política é feita de Estereótipos e é a figura principal da Ideologia, forma esta de significação realizada pela conotação, que pode estar presente no

Discurso Encrático.

Na obra, *O prazer do texto* (1987), Barthes explica que o Discurso Encrático é aquele que está sob a égide do poder, o qual é impregnado de uma linguagem repetitiva, por sua vez carregada de Estereótipos.

Ora, a linguagem encrática (aquela que se produz e se espalha sob a proteção do poder) é estatutariamente uma linguagem de repetição; todas as instituições oficiais de linguagem são máquinas repisadoras: a escola, o esporte, a publicidade, a obra de massa, a canção, a informação, redizem sempre a mesma estrutura, o mesmo sentido, amiúde as mesmas palavras: o estereótipo é um fato político, a figura principal da ideologia (BARTHES, 1987, p. 55).

O Estereótipo é um oportunismo, ele se conforma com a linguagem reinante, ou ainda, com o que, na linguagem, parece reger. Ao falar por Estereótipos nos situamos do lado da força da linguagem, a qual Barthes (1975) refere que se deve recusar tamanho oportunismo, por ter uma obrigação crítica de pôr a distância o Estereótipo, isolando e mantendo-o em permanente situação de análise, pois este distorce a realidade.

Essa categoria se destaca pela repetição. Em Barthes (1997, p. 15), vemos que “os signos só existem à medida que são reconhecidos, isto é, à medida que se repetem; o signo é seguidor, gregário”. O signo cresce socialmente no que Barthes chama de Cultura de Massa, pois de acordo com o autor, há uma submissão.

Nenhuma significância (nenhuma fruição) pode produzir-se, estou persuadido disso, numa Cultura de Massa (a distinguir, como o fogo da água, da cultura das massas), pois o modelo dessa cultura é pequeno-burguês. É a característica de nossa contradição (histórica) que a significância (a fruição) esteja inteiramente refugiada em uma alternativa excessiva: ou numa prática mandarinal (proveniente de uma *extenuação* da cultura burguesa) ou então numa ideia utópica (a de uma cultura vindoura, surgida de uma revolução *radical*, inaudita, imprevisível, sobre a qual aquele que hoje escreve só sabe uma coisa: é que, como Moisés, não entrará aí) (BARTHES, 1987, p. 52).

As imagens fixas, os cúmulo de artifícios, as palavras repetidas, que visam emitir julgamentos ou verdades pré-estabelecidas, como únicas e absolutas, são Estereótipos. De acordo com Barthes (1999, p. 57) “O Estereótipo é a palavra repetida [...] o traço palpável que faz transitar o ornamento inventado para a forma

canonical, coercitiva, do significado”. Essa classificação absolutizada é apresentada como um rótulo, que transmite uma ideia fixa pré-estabelecida, que, em geral, carrega preconceitos.

Barthes expunha que seu interesse estava na linguagem, pois esta o fere e o seduz, mas seu real prazer se dava no texto, apesar de não usufruí-lo. Em todas as suas obras ele persegue de forma obstinada a retratar a caça e a fuga ao Estereótipo, pois como cita o teórico:

Transformar o mundo é transformar a linguagem, combater suas escleroses e resistir a seus acomodamentos. Combater os estereótipos é pois uma tarefa essencial, porque neles, sob o manto da naturalidade, a ideologia é veiculada, a inconsciência dos seres falantes com relação a suas verdadeiras condições de fala (de vida) é perpétua (BARTHES, 1978, p. 58).

A citação acima incentiva-nos a elencar os Estereótipos, que por vezes se encontram mascarados, ou ainda, aqueles que já fazem parte do nosso vocabulário, carregados de ideologia, de pareceres formados, sejam expostos e analisados na sua verdadeira roupagem. A caçada aos Estereótipos faz nos sentirmos como semiólogos aventureiros a desbravar os Discursos publicitários, a fim de expor as condições reais das linguagens usadas, por meio de uma leitura interpretativa.

Dentro da abordagem barthesiana, por meio da categoria Estereótipo, analisaremos os discursos dos vídeos da Campanha Publicitária, os quais podem estar impregnados por essa linguagem, da repetição, da deformação, vestidos de naturalidade, seja nas narrações, testemunhais e imagens, reproduzidos pelo material que compõe o *corpus* deste estudo, por esse motivo a importância da análise por via desta categoria.

1.5.2 Mito

Em relação ao Mito, Barthes (2012) conceitua-o como uma fala roubada e restituída, um modo de significação, uma forma, um valor que não tem a verdade como sanção, uma fala que é definida pela sua intenção. Entendemos o Mito como um modo de significação, uma forma de fala inocente, essa fala é a mensagem, a

qual pode ser oral, escrita ou por representações – fala esta que se caracteriza pela sua própria intenção de imposição.

Segundo Barthes (2012) no Mito existem dois sistemas semiológicos: um sistema, que é linguístico, ou seja, a língua, pois é por meio desta que o Mito se serve para construir o seu próprio sistema; e o outro que é o próprio Mito, chamado de metalinguagem, por ser ele uma segunda língua, na qual se fala da primeira. Por esta razão o semiólogo deve analisar os signos, tanto da escrita como da imagem, até o limiar do Mito, pois estes constituem uma linguagem-objeto, passível de interpretação.

O Mito é um sistema duplo, no qual se produz uma espécie de ubiquidade: o ponto de partida do Mito é constituído pelo ponto final de um sentido. [...] a significação do mito é constituída por uma espécie de torniquete incessante, que alterna o sentido do significante e a sua forma, uma linguagem-objeto e uma metalinguagem, uma consciência puramente significante e uma consciência puramente representativa; esta alternância é, de certo modo, condensada pelo conceito, que dela se serve como de um significante ambíguo, simultaneamente intelectual e imaginário, arbitrário e natural (BARTHES, 2012, p. 214).

O Mito, como propõe o semiólogo francês, é aquele que não tem nada a esconder, que tem por missão deformar, mas não fazer desaparecer. Ele é um valor, que desaprova a verdade. É uma fala que se define pela sua intenção, que está de alguma forma petrificada, eternizada, ausente pela sua literalidade. É uma fala que foi roubada, e quando restabelecida não foi exatamente a mesma, e também, não foi colocada no seu exato lugar. É nesse rápido roubo que ela é falsificada e se torna uma fala mítica.

Barthes (2012, p. 218) refere que “o Mito prefere trabalhar com imagens pobres, incompletas, nas quais o sentido já está diminuído, disponível para uma significação: caricaturas, pastiches, símbolos, etc.”. E isso se deve ao seu caráter interpretativo, pois surge de um conceito histórico.

De acordo como for focalizado, o sentido e a forma do Mito são produzidos três tipos diferentes de leitura, conforme Barthes (2012, p. 219) elucida:

- Significante Vazio – é a do produtor de Mitos, que deixa o conceito preencher a forma, sem ambiguidade, onde a significação volta a ser

literal;

- Significante Pleno – é a do mitólogo, onde é possível distinguir, claramente, o sentido da forma e a deformação que este provoca, consegue-se destruir a significação do Mito e recebê-lo como uma impostura;
- Significante do Mito – recebe uma significação ambígua, reage de acordo com o mecanismo constitutivo do Mito, transformando-o no seu leitor.

O autor (2012, p. 220), afirma que “as duas primeiras focalizações são de ordem estática, analítica; destroem o Mito, quer revelando a sua intenção, quer desmascarando: a primeira é cínica, e a segunda é desmistificadora”, a terceira é “dinâmica”, esgota o Mito pela sua própria estrutura, como algo verdadeiro e irreal.

O Mito transforma uma intenção histórica em algo natural, de acordo com Barthes (2012, p. 235) ele é uma fala despolitizada: “O Mito não nega as coisas; a sua função é, pelo contrário, falar delas; simplesmente, purifica-as, inocenta-as, fundamenta-as em natureza e em eternidade, dá-lhes uma clareza, não de explicação, mas de constatação”.

O princípio do Mito é transformar a história em natureza. Nada esconde e nem ostenta, não é uma mentira, mas sim um desvio. Deste modo, a função essencial do Mito é naturalizar os conceitos. É uma fala inocente, onde suas intenções são naturalizadas, portanto uma fala demasiadamente justificada.

Neste sentido, a função do Mito, segundo o mesmo autor (2012) consta em transformar um sentido em forma, quer dizer, ele é sempre um roubo de linguagem. O Mito se apodera dos sentidos e da privação deste, onde por meio da insinuação acaba crescendo dentro do sentido, e quando não pode invadi-lo, então o rouba totalmente.

O poder maior do Mito é a sua recorrência, e a sociedade é o campo privilegiado para essas significações míticas, pois nela essa figura age como um instrumento ideológico que a define a todos os níveis da comunicação humana. Essa linguagem que não quer morrer, mas que arranca os sentidos, tudo corrompe e quanto mais a linguagem-objeto resistir inicialmente, maior será sua prostituição no

final.

[...] esvaziou-o de história e encheu-o de natureza, retirou às coisas o seu sentido humano, de modo a fazê-las significar uma insignificância humana. A função do Mito é evacuar o real: literalmente, o Mito é um escoamento incessante, uma hemorragia ou, caso se prefira, uma evaporação; em suma, uma ausência perceptível (BARTHES, 2002, p. 234).

O Mito restitui uma imagem natural do real, pois nele a lembrança da produção é perdida, então, é oferecida uma realidade histórica das coisas, onde a complexidade dos atos humanos é trocada pela simplicidade, sem muita profundidade e, assim, as coisas se tornam mais claras e parecem se significar por elas próprias. Portanto, o Mito é uma metalinguagem que age num fundo naturalizado e despolitizado.

Existem Mitos fortes e Mitos fracos. De acordo com Barthes (2012, p. 236) no Mito forte “o *quantum* político é imediato, a despolitização abrupta”; no Mito fraco “a qualidade política do objeto desbotou, como uma cor, mas um mínimo acidente pode revigorá-la brutalmente”. Na concepção barthesiana, de acordo com as suas características e com o modo como se apropria das oportunidades, existem sete tipos de Mito:

- Vacina – consiste em confessar o mal accidental de uma instituição de classe, para melhor camuflar o essencial, é a compensação;
- Omissão da História – é a eliminação de fatores muito embaraçosos, suprime fatos com a intenção de omissão, é onde a história se evapora, onde os acontecimentos se naturalizam e eternizam;
- Identificação – onde se dão os espetáculos, as exposições locais, que se transformam em espelhos;
- Tautologia – é o procedimento verbal, que define o mesmo pelo mesmo, é um refúgio para quem não encontra respostas perante determinada situação;
- Ninismo – parte em colocar dois contrários e equilibrar um com o outro, de modo a que rejeite ambos. Ao constatar a igualdade, rejeita, evitando, assim, a escolha;

- Quantificação da Qualidade – ocorre quando absolutiza o número de elementos sem referir os seus aspectos, hesita em aplicar os fatos estéticos que participam de uma estética imaterial;
- Constatação – se dá em meio ao universalismo, na recusa de explicação, com o permanecimento da fala da humanidade.

Barthes (2012) expressa que além dessas figuras míticas outras podem existir, pois o Mito pode sofrer transformações continuamente, com o objetivo de imobilizar o mundo que, ao solidificar os aspectos do social, naturaliza e eterniza, produzindo a deformação da realidade histórica.

O mitólogo, termo pomposo, é aquele que se exclui de todos os consumidores de Mitos. O teórico cita que este enfrentará dificuldades, ou de método ou de sentimento, pois além de estar condenado à metalinguagem, a sua tarefa é ambígua, embaraçada pela sua origem ética. Pois a mitologia é uma aceitação de como pretende que seja o mundo, participa assim da sua construção.

[...] tomando como ponto de partida permanente a constatação de que o homem da sociedade burguesa se encontra, a cada instante, imerso numa falsa natureza, a mitologia tenta recuperar, sob as inocências da vida relacional mais ingênua, a profunda alienação que essas inocências têm por função camuflar (BARTHES, 2002, p. 248).

Sendo o Mito um sistema de significação, que designa, notifica e se impõe na mente dos indivíduos, entendemos que essa categoria ajudará na análise dos vídeos aqui propostos, pois estes podem conter, nas falas e imagens, o uso do Mito, deformando a representação social e absolutizando algo ou alguém.

À luz desta categoria, com o intuito de desmitificar os Mitos mascarados pelos Meios de Comunicação, a serviço de interesses ideológicos, é que nos detemos nos vídeos que compõem a Campanha Publicitária supracitada, por meio da análise desse sistema semiológico.

1.5.3 Poder

Para Barthes (1978, p. 10), o Poder é a *Libido Dominandi*, que está “emboscado em todo e qualquer discurso, mesmo quando este parte de um lugar fora do Poder.” Esta dominação compartilhada envolve de forma prazerosa o dominador e o dominado, é a expressão dos instintos e desejos, presentes em todas as ações dos sujeitos.

[...] o Poder está presente nos mais finos mecanismos do intercâmbio social: não somente no Estado, nas classes, nos grupos, mas ainda nas modas, nas opiniões correntes, nos espetáculos, nos jogos, nos esportes, nas informações, nas relações familiares e privadas, e até mesmo nos impulsos liberadores que tentam contestá-lo: chamo discurso de Poder todo discurso que engendra o erro e, por conseguinte, a culpabilidade daquele que o recebe (BARTHES, 1978, p. 11).

Conforme a Psicanálise, a *Libido* não é determinada pela consciência do ser humano, mas sim pelo local onde estão as motivações pessoais, nos processos do inconsciente. Segundo Ramos (2006, p. 177)

Ainda que invariante, a *Libido* se particulariza como energia prazerosa, em diferentes fases. Passa pela oral, anal e fálica durante a primeira infância. Possui constância, supratemporalidade e supra-espacialidade. Tal qual acontece com o Poder, que é imutável no curso da história, porém se singulariza em cada conjuntura (RAMOS, 2006, p. 177).

Lopes (1992) refere que o termo *Libido* aparece, pela primeira vez, no *Rascunho*, de Freud, onde apresenta que a tensão sexual física aumenta e desperta a libido psíquica. Esse estudo apresenta uma discussão sobre a questão da neurose da angústia, ligada à transformação da tensão sexual acumulada em angústia, devido ao fracasso da descarga pelas vias psíquicas.

Deste modo, Freud associa o conjunto de fatos empíricos a uma suposta energia psíquica, ou seja, a energia das pulsões sexuais. Freud designou de *Libido* a energia que move o ser humano na direção do prazer. Essa natureza sexual, inerente ao ser humano, é a impulsionadora na busca pela satisfação.

De acordo com Cunha (2008) o conceito de Libido nos permite entender que a personalidade é marcada, de forma profunda, pela natureza sexual, e daí a importância da *Teoria do desenvolvimento*, elaborada por Freud, que visa à constituição dos afetos que formam a personalidade do indivíduo; quer dizer, a energia sexual reprimida converte-se em sentimentos úteis à convivência social, canalizada na direção de uma ou mais esferas de atuação do indivíduo.

Nos seus estudos, Freud observou que, quanto mais desenvolvida e sofisticada era a sociedade, maior era a repressão sexual imposta aos seus membros, e quanto maior coibição à *Libido*, maior era o progresso social e cultural.

Segundo Cunha (2008), o filósofo Santo Agostinho, ao estudar o desejo humano, distinguiu três categorias: a *libido sciendi*, o desejo de conhecimento; a *libido sentiendi*, o desejo sensual num sentido mais amplo; e a *libido dominendi*, o desejo de dominar.

À luz do exposto até o momento, entende-se que essa energia prazerosa, que motiva o indivíduo, que o leva à sujeição, é uma relação de dominação com prazer – objeto de estudo da Psicanálise, intrinsecamente ligado à categoria Poder.

Barthes (1978) alude que esse desejo de dominação está emboscado em todo e qualquer Discurso, mesmo o Discurso que está fora do Poder. Porquanto o Poder é expresso nos instintos e desejos, que se revelam nas ações dos sujeitos.

Ao nosso olhar, entendíamos o Poder como algo que se originava e mantinha relação com o ambiente político. Porém, Barthes (1978) mostra a participação ideológica do Poder no contexto da história da humanidade, em todos os níveis das relações humanas, por meio da linguagem, da sua expressão obrigatória que é a língua.

O referido autor cita ainda que não constatamos todo esse Poder porque esquecemos que a língua é uma forma de classificação e como toda classificação ela é opressiva, isto é, ao mesmo tempo em que classifica também impõe, portanto, leva à sujeição.

Assim que ela é proferida, mesmo que na intimidade mais profunda do sujeito, a língua entra a serviço de um Poder. Nela, infalivelmente, duas rubricas se delineiam: a autoridade da asserção, o gregarismo da repetição. Por um lado, a língua é imediatamente assertiva: a negação, a dúvida, a possibilidade, a suspensão de julgamento [...] (BARTHES, 1978, p. 14).

O teórico Barthes (1978) afirma que o Poder é um parasita, ligado ao contexto histórico e político da humanidade, inscrito sob a expressão obrigatória da língua. A língua implica uma relação de alienação; deste modo, falar não é comunicar, mas sim sujeitar, pois toda língua é uma reação generalizada.

O autor, citado, (1978) refere que os signos que compõem a língua, só existem quando são reconhecidos, ou seja, à medida que se repetem. Pois o signo é gregário, e como vimos nele dorme o Estereótipo, assim sendo nunca poderemos falar sem recolher aquilo que se arrasta na língua.

De acordo com Barthes (1978, p. 14) “a língua, como desempenho de toda linguagem, não é nem reacionária, nem progressista; ela é simplesmente fascista; pois o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer”.

Portanto, servidão e Poder andam tão próximas que se mesclam no uso da linguagem. Há linguagens que se desenvolvem sob a égide do Poder, dos poderes estatais, institucionais e ideológicos, chamados por Barthes (1988) de Discursos Encráticos; e há aquelas linguagens, que foram produzidas fora do Poder ou contra este, que o autor qualifica como Discursos Acráticos.

A linguagem *Encrática* é vaga, difusa, aparentemente ‘natural’, e conseqüentemente pouco reconhecível: é a linguagem da Cultura de Massa (grande imprensa, rádio, televisão) e é também, em certo sentido, a linguagem da conversação, da opinião corrente (da *doxa*); toda essa linguagem Encrática é ao mesmo tempo (contradição que lhe dá a força) *clandestina* (não se pode facilmente reconhecê-la) e triunfante (não se pode escapar dela): direi que ela é *pegajenta* (BARTHES, 1988, p. 124).

Porém, a linguagem Acrática é entendida como separada, cortante, desligada da *doxa* (é, portanto, paradoxal); a sua ruptura se dá por ser sistemática, construída sobre pensamentos e não sobre ideologias. O autor refere que os discursos marxista, psicanalítico e, em especial, o estruturalista seriam os exemplos mais imediatos da linguagem Acrática.

Como vimos, todo Discurso é fixado por uma rede de regras, algo que o constrange, o oprime e reprime. Barthes (1978, p. 32) afirma que “a língua aflui o Discurso, o Discurso reflui na língua, eles persistem um sob o outro, como na

brincadeira de mão”.

Portanto, não ocorre distinção entre língua e Discurso, torna-se um processo efêmero passível de renúncia. Pois, segundo Barthes (1978, p. 31) “língua e Discurso são indivisos, pois eles deslizam segundo o mesmo eixo de poder”.

Dentro da perspectiva de que o Poder está presente em todos os níveis das relações humanas, perpassando pelo caráter ideológico, é que se visa analisar o discurso, a linguagem, assim como as ações e imagens empregadas nos vídeos publicitários.

1.5.4 Cultura

Conforme Chauí (2010) a palavra Cultura advém do verbo latino ‘*colere*’, que significa cultivar, criar, tomar conta, cuidar. Na Roma Antiga o homem cuidava: da natureza, por meio da agricultura; dos deuses, nos cultos e ritos religiosos; da alma e do corpo das crianças, na cultura da educação e formação, a fim de que se tornassem pessoas excelentes e virtuosas perante a sociedade.

A partir do século XVIII, Chauí (2010) afirma que a Cultura ganha outro significado. Os resultados da formação dos indivíduos eram expressos em suas obras e feitos perante a sociedade, ou seja, a técnica, o ofício, a ciência, a religião, a filosofia, a moral, a política e assim por diante. Deste modo, Cultura tornou-se sinônimo de civilização, pois os efeitos da educação se manifestavam, com maior clareza, na organização da vida social, política e civil.

Ao encontro do acima citado, Haussen (1993) refere que a identidade cultural é uma forma, específica, de uma comunidade se adaptar a um determinado ambiente (que pode oscilar e provocar mudanças), por meio das suas expressões, estilos e padrões de interação social.

Barthes (1975) explicita que a Cultura da sociedade ocidental é uma repetição excessiva, que não passa de idas e voltas dos esquemas ideológicos, nas mais variadas formas superficiais. O autor refere que a Cultura não é mais burguesa, mas sim pequeno-burguesa, pois essa camada da sociedade intenta elaborar a sua própria Cultura, na ideia de degradar os modelos de linguagem burguesa.

[...] há degradação porque não há invenção; os modelos são repetidos no mesmo lugar, achatados, pelo fato de que a Cultura pequeno-burguesa (censurada pelo Estado) exclui até a contestação que o intelectual pode apresentar à Cultura burguesa: é a imobilidade, a submissão aos Estereótipos (a conversão das mensagens em Estereótipos) que definem a degradação (BARTHES, 1975, p. 108).

Para Ramos (2006, p. 179) Cultura “é uma prática languageira, que não se esgota na dimensão linguística”. Os seus modelos são repetidos, regidos pelas mesmas operações, porém há uma unidade nesse campo simbólico, pois sobre todos os aspectos, a Cultura é uma língua.

Barthes (1984, p. 106), na obra *O Rumor da língua*, refere que a Cultura é um campo de dispersão das linguagens, visto que:

Na nossa cultura, na paz cultural, na *Pax culturalis* a que estamos submetidos, há uma guerra inexpiável das linguagens: as nossas linguagens se excluem umas às outras; numa sociedade dividida (pela classe social, pelo dinheiro, pela origem escolar) a própria linguagem divide (BARTHES, 1984, p. 106).

Segundo o autor, não há sujeito fora da linguagem, pois esta o constitui, mas a Cultura a dilacera, dividindo-a em linguagens culturais, o que pode ser constatado pela Cultura de Massa que fraciona a linguagem. A secessão não separa apenas os homens entre si, pois cada indivíduo está lacerado em si mesmo.

Barthes (1981) alude que a Cultura não é somente aquilo que se repete, mas principalmente aquilo que se mantém no lugar; onde as linguagens se alastram, por toda parte, deste modo se torna acessível a todos os indivíduos – é a unidade das linguagens.

[...] a minha convicção profunda (e está ligada a todo o meu trabalho desde há vinte anos), é que tudo é linguagem, que nada escapa à linguagem, que toda a sociedade é atravessada, penetrada pela linguagem. Partindo num certo sentido tudo é Cultura, é impossível praticar uma não-Cultura. A Cultura é uma fatalidade a que estamos condenados. Assim, conduzir uma ação radical contra-Cultural é simplesmente deslocar a linguagem e, de novo, se não tivermos cuidado, apoiar-se em Estereótipos, portanto, em fragmentos de linguagem que já existem (BARTHES, 1981, p. 150).

A Cultura é um sistema geral de símbolos, o qual é regido pelas mesmas operações. Esse sistema apresenta uma unidade entre o campo simbólico e a Cultura, que é a Língua. Deste modo, a Cultura é aquela que influencia todos os aspectos de uma sociedade; é aquilo que retorna e se repete; é onde ocorre a alienação do homem contemporâneo.

Conforme Barthes (1988, p. 105) a Cultura é tudo, “da roupa ao livro, da comida à imagem, e a Cultura está por toda parte, de uma ponta à outra das escalas sociais”, é aquela que influencia todos os aspectos da sociedade, é tudo que se lê, se ouve, e que se insere na fala e na escrita dos sujeitos.

O autor citado salienta a existência de objetos culturais, os quais estão presentes no nosso cotidiano, são eles: a linguagem, o vestuário, a comida, a cidade, etc., ou seja, a humanidade respira Cultura, pois ela está em toda parte.

O que se estabelece nas experiências vividas, salvo o nosso presente, é Cultura, ou seja, é onde se dá a absorção da informação que advém da mensagem. A Cultura é “o conjunto infinito das leituras, das conversas – ainda que sob a forma de fragmentos prematuros e mal compreendidos” (BARTHES, 1975, p. 84). Em suma podemos dizer que é o Intertexto.

O Intertexto, para Barthes (1975, p. 94), é a “travessia da escrita: é o texto enquanto atravessa e é atravessado”; é aquele que não reconhece qualquer divisão de gêneros, que une a linguagem e a vivência social.

A noção de Intertexto observa combater a lei do contexto. Conforme Barthes (1975) o contexto conduz a significância da comunicação, pois este é um objeto assimbólico, quer dizer, aquele que resiste ao símbolo, portanto uma assimbologia.

À luz do citado até o momento, entendemos que tudo o que se lê, se ouve e que se insere na fala e na escrita das pessoas é a Cultura, ou melhor, o Intertexto. O Intertexto é aquele que influencia, é a fonte, a origem; é o que compõe os Discursos.

Dessa forma, por meio da categoria Cultura, almejamos analisar os Discursos que compõem os vídeos publicitários, assim como o que estes conotam, quais objetos Culturais apresentam, e de que forma o texto e o Intertexto são expressos nas imagens, ações e falas na Campanha Publicitária.

1.5.5 Globalização

A alusão a essa categoria definiu a escolha de um autor de referência, John Thompson e, a fim de enriquecermos o estudo, foram acrescentados ao diálogo outros autores.

Thompson (2004) aborda a Globalização como um dos aspectos que mais se destaca na comunicação contemporânea, onde as mensagens são transmitidas, de forma fácil e veloz, a grandes distâncias, tornando-as possíveis instantaneamente ou virtualmente instantâneas.

O processo de Globalização, segundo Thompson (2004), teve a sua origem no último período da Idade Média e início da Idade Moderna, onde o intercâmbio deixou de ter caráter exclusivamente local, por meio do nascimento do Mercantilismo, com as relações de troca comerciais entre países e continentes ao longo dos séculos XV e XVI.

O desenvolvimento do sistema global foi esporádico e desigual: refletiu flutuações na atividade econômica e fundamentais assimetrias na distribuição de Poder. Não resta dúvida de que a organização da atividade econômica e a concentração do Poder econômico tiveram um papel fundamental no processo de Globalização. Mas todas as formas de Poder – econômico, político, coercitivo e simbólico – também contribuíram para ele e foram afetadas por ele (THOMPSON, 2004, p. 136).

Na Comunicação, segundo o autor, o processo de Globalização teve o seu desenvolvimento a partir do século XIX, quando o fluxo internacional de informação assumiu uma forma organizada. A partir, do século XX, podemos dizer que penetrou à vida social, os conglomerados passam a atuar em grande escala, as novas tecnologias desenvolvem-se, bruscamente os produtos da Mídia circulam no mercado internacional, obtendo várias reações na captação do material, transmitido pelas redes globais.

O surgimento da Comunicação de massa, e especialmente o surgimento da circulação em massa de jornais no século XIX e a emergência da difusão por ondas no século XX, teve um impacto profundo no tipo de experiência e nos padrões de interação característicos das sociedades modernas. Para a maioria das pessoas, hoje, o conhecimento que nós temos dos fatos que acontecem além do nosso meio social imediato é, em grande parte, derivado de nossa recepção das formas simbólicas mediadas pela mídia

(THOMPSON, 2004, p. 285).

O termo Globalização, conforme Beck (1999, p. 44), é “a palavra mais usada – e abusada – e a menos definida dos últimos e dos próximos anos; é também a mais nebulosa e mal compreendida, e a de maior eficácia política”.

Diante desta afirmação é que nos debruçamos sobre várias literaturas, a fim de estabelecer alguns parâmetros para a discussão acerca da Globalização e de seus impactos na contemporaneidade; embasados em alguns teóricos, destacamos, a seguir, conceituações do termo.

A literatura sobre Globalização é ampla e de visões diferentes, enquanto autores argumentam que esta é associada ao progresso, outros a vinculam ao aumento da desigualdade. Considerando as diversas áreas do conhecimento, o termo Globalização, segundo Held e McGrew (2000), é marcado pela dominância de dois grupos extremos de teóricos: os que consideram a Globalização um acontecimento histórico real e extremamente significativo, chamados de globalistas; e os que concebem a Globalização como construção ideológica, de valor explicativo marginal, intitulados de céticos.

Os globalistas negam que a Globalização seja uma construção ideológica e defendem a ideia de que pesquisadores e analistas devem adotar uma perspectiva multidimensional, que contemple diversas redes de Poder, como: econômica, política, ambiental, tecnológica, cultural, entre outras. Enquanto os céticos entendem que a Globalização não tem valor descritivo ou explicativo, pois não pode ser empiricamente investigada, e, então sugerem o conceito de internacionalização.

A Globalização, para Thompson (2004, p. 35), é a crescente interconexão, interação das diferentes partes do mundo, como algo bem maior do que a conexão e o estreitamento de fronteiras.

Apesar de não ser algo novo, a Globalização só ocorre quando:

a) atividades acontecem numa arena que é global ou quase isso (e não apenas regional, por exemplo); b) atividades são organizadas, planejadas ou coordenadas numa escala global; e c) atividades envolvem algum grau de reciprocidade e interdependência, de modo a permitir que atividades locais situadas em diferentes partes do mundo sejam modeladas umas

pelas outras. Só se pode falar de Globalização neste sentido quando a crescente interconexão de diferentes regiões e lugares se torna sistemática e recíproca num certo grau, e somente quando o alcance da interconexão é efetivamente global. Entendido neste sentido, o processo de Globalização é um aspecto distintivo do mundo moderno, e que tem se intensificado significativamente nas últimas décadas (THOMPSON, 2004, p. 35).

A Globalização, segundo Beck (1999, p. 46), significa “a experiência cotidiana da ação sem fronteiras nas dimensões da economia, da informação, da ecologia, da técnica, dos conflitos transculturais e da sociedade civil”.

De acordo com Robertson (1999, p. 23), a Globalização tem relação com “a compressão do mundo e a intensificação da consciência do mundo como um todo”. O autor aborda que várias foram as ações que contribuíram para o processo de Globalização, ao longo dos séculos, mas o foco principal se dá na atualidade, pois está intimamente ligada a desenvolvimentos recentes.

Giddens (1991, p. 64) elucida que a Globalização é entendida como a “intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo há muitas milhas de distância e vice-versa”. Esta afirmação vai ao encontro do que cita Magnoli (1997, p. 7) a esse respeito: “Globalização é o processo pelo qual o espaço mundial adquire unidade”.

Canclini (1999) cita que a Globalização é a modernidade inevitável, com desencontros, intercâmbios e desigualdades; que se dá por meio de processos de intercâmbios, nações que abrem suas fronteiras, povos que se comunicam e geram maior número de transações comerciais, as quais se dão de forma rápida e simultânea; portanto, a Globalização aproxima as nações distantes.

A Globalização para Canclini (1999, p. 49) se apresenta como “um conjunto de processos de homogeneização e de fracionamento do mundo, que reordena as diferenças e as desigualdades sem anulá-las.” O autor afirma que a Globalização além de homogeneizar os indivíduos, os torna mais próximos e, assim, multiplica as diferenças e engendra as desigualdades.

O autor, acima citado, apresenta os dois lados da Globalização: a dos políticos, empresários e acadêmicos que a veem como uma Globalização circular; e

a das outras pessoas, que a veem como uma Globalização tangencial, usada em momentos específicos, a fim de se livrar da concorrência generalizada.

Quanto ao aspecto tecnológico, Castells (1999) alude que a revolução tecnológica que estamos vivendo se concentra nas tecnologias da informação que, por meio do ritmo acelerado e interativo, contribui para o surgimento de novas formas de constituição da sociedade e de canais de comunicação.

Em vista do que até aqui foi discorrido sobre Globalização, percebemos que há uma ampla discussão sobre o seu conceito, mas o nosso entendimento perpassará a referida categoria mediada por Thompson (2004, p. 135), o qual refere que: “Um dos aspectos mais salientes da Comunicação no mundo é que ela acontece numa escala cada vez mais global”, onde a velocidade das mensagens, apesar das distâncias, se dá de forma virtualmente instantânea.

Nesse processo de Globalização destacamos o avanço tecnológico, o qual propicia a interconexão do mundo, por meio de redes institucionalizadas de Comunicação, que, conseqüentemente, impulsionam a circulação das formas simbólicas. Este item é de nosso interesse, pois o *corpus* deste estudo aborda vídeos publicitários que se encontram disponíveis na Internet.

A digitalização da informação, combinada com o desenvolvimento de tecnologias eletrônicas relacionadas (microprocessadores, etc.), aumentou grandemente a capacidade de armazenar e transmitir informações e criou a base para a convergência das tecnologias de informação e comunicação, permitindo que a informação seja convertida facilmente para diferentes meios de comunicação (THOMPSON, 2004, p. 145).

Thompson (2004) cita que o desenvolvimento tecnológico desempenha um papel importante na Globalização da Comunicação, e destaca três acontecimentos que estão interligados e são de suma importância:

- a inovação dos cabos de transmissão de informação eletronicamente codificada, que propiciou uma capacidade maior de transmissão;
- o aumento de uso de satélites para Comunicação a longa distância;
- e o terceiro desenvolvimento, qualificado como o mais importante, é o

crescente uso de meios digitais, seja para o processamento, armazenamento e recuperação de informação.

A Globalização da Comunicação é vista por Thompson (2004) como o resultado e a conquista de interesses comerciais das grandes corporações, que agem muitas vezes por interesse políticos. Ponto este relevante, considerando que focamos o nosso olhar nos vídeos publicitários, que foram produzidos e divulgados pelo Poder público. Outra evidência que destacamos para o uso da categoria Globalização, neste estudo, o qual permeia a arena, ou melhor, o 'gramado' global – é a realização da Copa do Mundo no Brasil.

Evento este, tratado com muita importância pelos países no mundo todo, onde nações inteiras se dedicam, seja para receber as pessoas que virão assistir os jogos de Futebol, seja preparando estruturas que comportem o acontecimento e tudo o que ocorre em seu entorno; ou aquelas que investem, financeiramente, e emocionalmente se deslocando, a fim de prestigiar e torcer pelo seu país (representado pela seleção de Futebol).

Na compreensão da grande movimentação de empresas, meios de Comunicação, governos, etc., onde todos estão ligados, mesmo que com valores, crenças, línguas, práticas, Culturas e interesses diferentes, é que detemos o nosso olhar para o processo de Globalização que interconecta nações, mediadas por um evento global.

1.5.6 Socioleto

A categoria Socioleto é abordada, neste trabalho, junto ao teórico Barthes, devido a sua relevância para nosso estudo, o qual evidencia as formas particulares do falar do grupo social proveniente do sul do país, ao qual chamamos de linguagem social.

O Socioleto, para Barthes, é um falar social – são as características próprias de cada grupo social se comunicar. O recorte das linguagens sociais marca a divisão e a oposição das classes, chamado de grupo de Socioletos, o oposto de Idioleto – que significa o falar de um único indivíduo.

Segundo Dubois et. al. (2001) o conceito de Idioleto tem uma característica bem particular, para a linguística, pois implica a variação de país para país, região para região, aldeia para aldeia, classe social para classe social, e, também, de pessoa para pessoa.

Em encontro ao citado, Barthes (1984) expressa que as formas de linguagem são estados intermediários, os quais pertencem a um tipo de folclore social.

Essa construção, que tem origem no século XIX, corresponde bem a certa ideologia – de que o próprio Saussure não estava isento – que põe de um lado a sociedade (o idioma, a língua) e de outro (o Idioleto, o estilo); entre esses dois polos, as tensões só podem ser ‘psicológicas’: considera-se que o indivíduo luta por fazer valer a sua linguagem – ou para não ficar completamente sufocado pela linguagem dos outros (BARTHES, 1984, p. 111).

Entendemos o Idioleto como um conjunto de enunciados produzidos por uma só pessoa, composto por constantes linguísticas que lhes estão subjacentes; é o conjunto dos usos de uma língua própria de um indivíduo, num dado momento.

O Idioleto designa o modo de falar característico de um indivíduo, suas preferências, modo de pronunciar e escolher as palavras, de construir os enunciados. Portanto, é o caráter individual dado a linguagem quando o sujeito inclui seus hábitos na fala.

O Socioleto, por sua vez, é uma representação, por meio de texto ou fala, de forma não padrão, que manifesta a força sociocultural à que o indivíduo pertence, a qual entendemos como uma representação estereotipada de uma forma de falar. Interpretar um Socioleto é traduzir uma situação da fala, considerando o contexto em que está inserido.

Essa representação estereotipada de uma forma de falar pode ser traduzida por uma situação de elocução, a qual é designada de Socioleto. Em nosso entendimento vemos o Socioleto como um esforço para recriar, por meio da fala, as experiências de uma Cultura. Deste modo, o Socioleto define um tipo de variedade linguística, de um grupo que possui as mesmas características socioculturais, portanto é expressa, por meio do Socioleto, a característica de um determinado grupo social.

O Socioleto é o Discurso de cada grupo social, e quanto à divisão dessas

linguagens, na obra, *O rumor da língua*, Barthes (1988, p. 125) propõe que:

É tempo de dar um nome a essas linguagens sociais recortadas na massa idiomática e cuja estanqueidade, por mais que a tenhamos sentido, de início, como existencial, acompanha, através de todas as trocas, todos os matizes e as complicações que é lícito conceber, a divisão e a oposição das classes; chamemos essas linguagens de grupo de Socioletos (por oposição evidente a Idioleto, ou falar de um só indivíduo) (BARTHES, 1988, p. 25).

A variedade de uma língua falada por um determinado grupo social, uma classe social ou subcultura, seja por influência profissional, local ou outra, a qual difere em algumas palavras, gramática e/ou pronúncia, de outras formas da mesma língua é o Socioleto.

Barthes (1988, p. 117) refere que “o caráter principal do campo societal é que nenhuma linguagem lhe pode ficar exterior; toda palavra é fatalmente incluída em determinado Socioleto”. E isso faz com que o analista se envolva no jogo dos Socioletos, dentro de um campo societal, marcado pela divisão, por uma separação inexplicável, onde exatamente devemos analisar.

O autor (1988, p. 118) aponta, a partir da origem, dois grupos de Socioletos: “O discurso no Poder (à sombra do Poder) e o discurso fora do Poder (ou sem Poder, ou ainda sob a luz do não-Poder)”, chamados, respectivamente, de Discursos Encráticos e Discursos Acráticos.

[...] a natureza da *doxa* (difusa, plena, ‘natural’) que torna difícil uma tipologia interna dos Socioletos Encráticos; há uma atipia dos discursos do Poder: esse gênero desconhece espécies. [...] Os Socioletos Acráticos são indubitavelmente mais fáceis e mais interessantes de se estudar: são todas as linguagens que se elaboram fora da *doxa* e são por isso mesmo recusadas por ela (ordinariamente sob o nome de jargões) (BARTHES, 1988, p. 119).

O Socioleto Encrático se faz presente nos Discursos, oferecidos pela Mídia, os quais se sobrepõem por meio da linguagem comum, ou seja, da *Doxa*.

Ora a linguagem Encrática (aquela que se reproduz e se espalha sob a proteção do poder) é estatutariamente uma linguagem de repetição; todas as instituições oficiais de linguagem são máquinas respisadoras: a escola, o esporte, a publicidade, a obra de massa, a canção, a informação, redizem sempre a mesma estrutura, o mesmo sentido, amiúde as mesmas palavras: o estereótipo é um fato político, a figura principal da ideologia (BARTHES, 1987, p. 55).

Os Socioletos não têm ligação persuasiva, mas todos comportam figuras de intimidação. Todo Socioleto, tanto Enchrático como Acrático, visa impedir o outro de falar, portanto, ele opõe tipos de intimidação: o Enchrático age por opressão e o Acrático atua por sujeição, por meio do uso de figuras ofensivas no discurso, com a finalidade de constranger o outro e, assim, invadi-lo.

Este tipo de intimidação, o Socioleto, não pratica somente com os que estão por ele excluídos, mas também àqueles que o partilham, pois o Socioleto, em nível de discurso, é a língua. E, na língua, conforme Barthes (1978), servidão e Poder se confundem inevitavelmente.

Alicerçados na concepção de Barthes (1988, p. 120-121) de que “todo Socioleto comporta ‘rubricas obrigatórias’, grandes formas Estereotipadas fora das quais a clientela do Socioleto não pode falar (não pode pensar)”, visamos analisar a linguagem social empregada nos vídeos publicitários, tanto nas expressões próprias do Rio Grande do Sul, como nas que se destacam em meio ao Futebol.

Por meio das categorias descritas acima, pretendemos fazer uma análise crítica ideológica, estudando a construção dos significados dos seis vídeos publicitários da Campanha “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”, em meio ao seu contexto – Copa do Mundo de 2014, na cidade de Porto Alegre.

1.6 OPÇÕES METODOLÓGICAS – RUMO AO GOL OLÍMPICO

Para analisar os discursos, empregados nos vídeos da Campanha Publicitária, assim como interpretar as formas simbólicas presentes, tendo como contextualização as modificações estruturais da cidade de Porto Alegre, frente à Copa de 2014, destacamos a fundamentação baseada nos teóricos: John B. Thompson, com o uso do método “Hermenêutica de Profundidade”, e Roland Barthes, na técnica semiológica, por meio de uma abordagem qualitativa.

A Hermenêutica, palavra de origem grega, surge como descoberta de alguma coisa, como processo de compreensão humana. Palmer (1997) apresenta Hermes como mediador e portador da mensagem, que deixa implícitas orientações de uso

da forma verbal *hermêneuein*: exprimir, dizer; explicar; e traduzir; e do substantivo *hermeneia*, que expressa a interpretação.

Hermeios referia-se ao sacerdote do oráculo de Delfos. Esta palavra, o verbo *hermeneium* e o substantivo *hermeneia*, mais comuns, remetem para o deus-mensageiro-alado Hermes, de cujo nome as palavras aparentemente derivam [...] E é significativo que Hermes se associe a uma função de transmutação – transformar tudo aquilo que ultrapassa a compreensão humana em algo que essa inteligência consiga compreender. As várias formas da palavra sugerem o processo de trazer uma situação ou uma coisa, de inteligibilidade à compreensão. Os gregos atribuíam a Hermes a descoberta da linguagem e da escrita – as ferramentas que a compreensão humana utiliza, para chegar ao significado das coisas e para transmitir aos outros (PALMER, 1997, p. 24).

Palmer (1997) refere que a Hermenêutica é o estudo que contempla a compreensão das obras humanas, as quais vão além das formas linguísticas da interpretação. O pesquisador que se aventura nesse método deve conhecer o objeto e a situação em que este se encontra, para após adentrar no campo dos significados, pois somente quando estamos embasados na contextualização é que é possível compreender a sua significação.

Segundo Demo (1995) a Hermenêutica é a arte de interpretar textos e, sobretudo, a Comunicação humana. O seu estudo parte da realidade social, da comunicação humana, através das suas mais variadas dimensões, observando não somente o que dizemos, mas também aquilo que se encontra oculto.

A Hermenêutica se especializa em perscrutar o sentido oculto dos textos, na certeza de que no contexto há por vezes mais do que no texto. Esgueira-se nas entrelinhas, porque nas linhas está, por vezes, precisamente o que não se queria dizer. Assim, um discurso não se entende apenas na sua forma, no seu formato, na sua gramática, mas no conteúdo que quer dizer (DEMO, 1995, p. 248).

Deste modo a Hermenêutica é uma metodologia da interpretação, que objetiva compreender as formas e os conteúdos da comunicação humana, na sua complexidade e na sua simplicidade. A missão essencial deste método é compreender os sentidos, quer dizer, a comunicação impressa num contexto histórico carregado de significação.

Thompson (2002) explicita que a Hermenêutica da vida cotidiana é a

interpretação da *doxa*, que significa a avaliação criteriosa de como os sujeitos entendem a sua realidade cotidiana, e afirma que este é o ponto de partida, portanto, é apenas o primeiro passo para o início do trabalho hermenêutico. Essa etapa é vista, pelo autor, como “um momento etnográfico”, que reconstrói as maneiras como as pessoas estão percebendo a realidade ao seu redor, suas opiniões, crenças e compreensões.

Com base na tradição hermenêutica dos estudos de Dilthey, Heidegger, Gadamer e Ricoeur, o teórico Thompson (2002) se aproxima das ideias desses estudiosos a fim de delinear um referencial metodológico que abarque o estudo das formas simbólicas, relacionadas aos seus contextos históricos e sociais, assim como a produção, transmissão e recepção em meio a sua construção significativa. Esse método de reflexão foi abordado por Ricoeur entre outros e designado de Hermenêutica de Profundidade (*depth hermeneutics*), doravante HP.

A HP, conforme Thompson (2002), estuda as formas simbólicas, suas construções e interpretações. O autor refere que as falas, os textos e as ações são construções significativas, as quais podem ser interpretadas e compreendidas por meio desta metodologia, dentro de um território pré-interpretado, que considera os contextos sociais em que está inserido. Além das expressões linguísticas, faladas ou escritas, as formas simbólicas, inclusive, podem ser uma imagem ou imagem com palavras, as quais, também, podem ser analisadas no seu significado.

Na compreensão de que a HP trata do estudo das construções significativas e da contextualização social das formas simbólicas, permeado por um campo pré-interpretado, entendemos que as formas simbólicas não podem ser analisadas separadamente dos contextos nos quais são produzidas, transmitidas e interpretadas pelos sujeitos que constituem o campo-sujeito-objeto.

Para ir além da interpretação da *doxa*, e então interpretar e compreender as formas simbólicas, como construções que são estruturadas de maneiras definidas e inseridas em condições sociais e históricas específicas, é que Thompson (2002), por meio da HP, expõe três etapas importantes para análise do objeto de estudo, a tríplice análise: Análise Sócio-histórica, Análise Formal ou Discursiva e Interpretação/Re-interpretação, as quais são especificadas a seguir.

1.6.1 Análise Sócio-histórica: 1º tempo do jogo

Conforme Thompson (2002, p. 366) a Análise Sócio-histórica objetiva “reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas”, ou seja, trazer à tona o contexto em que o objeto se insere, as características e mudanças que o influencia.

Por meio desta análise, é possível reconstruir os contextos sociais e históricos de produção e transmissão dos vídeos publicitários, traçando um perfil social e histórico que envolve o estudo.

Assim, a primeira etapa da tríplice análise considera aspectos básicos do contexto social, que definem níveis de análises diferentes, os quais devem ser considerados pelo pesquisador, são eles:

- Situação espaço-temporal – é onde iremos identificar e descrever as situações, os locais e os contextos, em que foram produzidas e recebidas as formas simbólicas;
- Campo de Interação – é o local onde as posições determinam as relações entre as pessoas e as oportunidades que estão acessíveis a elas, por meio de regras, não muito explícitas, que exigem um conhecimento prático, o qual é reproduzido no convívio diário;
- Instituições Sociais – consiste em reconstruir o conjunto de regras, recursos e relações que constitui o objeto de pesquisa, a fim de traçar seu desenvolvimento através do tempo, por meio das práticas e atitudes das pessoas que atuam nestas e a seu favor;
- Estrutura Social – objetiva analisar as instituições sociais e identificar as manifestações e as diferenças de distribuição, acesso a recursos, poder, oportunidades e possibilidade de realização, onde, por meio de uma reflexão teórica, é possível de propor critérios que possibilitem uma melhor compreensão das diferenças e assimetrias da vida social;
- Meios técnicos de construção de mensagens e de transmissão – as formas simbólicas são produzidas e transmitidas pelos meios, os quais

proporcionam a reprodução e a participação dos sujeitos, que, ao estarem inseridos num contexto sócio-histórico particular, supõe o uso de regras e recursos quanto à produção e circulação dessas mensagens, e, por esse motivo, a importância de destacar o seu contexto e uso.

Com base nos tópicos acima listados, os quais compõem a Análise Sócio-histórica, entendemos que esta primeira etapa irá auxiliar na compreensão, descrição e reconstrução das formas simbólicas expressas no objeto de estudo, ressaltando a principal função da primeira etapa da tríplice análise, da HP, conforme Thompson (2002, p. 369) aponta:

Reconstruir as condições e contextos sócio-históricos de produção, circulação e recepção das formas simbólicas, examinar as regras e convenções, as relações sociais e instituições, e a distribuição de poder, recursos e oportunidades em virtude das quais esses contextos constroem campos diferenciados e socialmente estruturados (THOMPSON, 2002, p. 369).

No entendimento de que as formas simbólicas podem apresentar-se de forma implícita ou explícita, na produção e transmissão dos vídeos publicitários, objetivamos elencar, de forma criteriosa, dados relevantes na reconstrução do contexto social e histórico, por meio de artigos, matérias, notícias a respeito dos projetos estruturais que compõem o *corpus* desta pesquisa. Após a coleta dos dados já citados é tempo de passarmos para a segunda etapa do enfoque da HP, a fim de analisarmos as construções simbólicas em que a Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro” é propagada.

1.6.2 Análise Formal ou Discursiva: 2º tempo do jogo

A segunda etapa da tríplice análise é designada, por Thompson (2002), como Análise Formal ou Discursiva, a qual visa estudar as estratégias de elaboração das formas simbólicas, como construções simbólicas complexas que apresentam uma estrutura articulada, que representam alguma coisa ou dizem algo.

Formas simbólicas são os produtos de ações situadas que estão baseadas em regras, recursos, etc., disponíveis ao produtor; mas elas são também algo mais, pois elas são construções simbólicas complexas, através das quais algo é expresso ou dito. Formas simbólicas são produtos contextualizados e algo mais, pois elas são produtos que, em virtude de suas características estruturais, têm capacidade e têm por objetivo dizer alguma coisa sobre algo. É esse aspecto adicional e irreduzível das formas simbólicas que exige um tipo diferente de análise, uma maneira diferente de olhar as formas simbólicas (THOMPSON, 2002, p. 369).

O autor, acima citado, expressa que esta etapa da HP visa analisar as características, as relações, a composição, a organização interna das formas simbólicas. Portanto, falamos de uma análise que contempla a forma e o discurso e daí decorre a importância em observar os dados levantados na primeira etapa, e, em conjunto com a segunda fase, teremos uma contribuição em qualidade na análise.

Ao encontro do mencionado, Thompson (2002) refere que, ao analisar as formas simbólicas, na Análise Discursiva, não se deve separá-la da Análise Sócio-histórica, uma vez que isolada se torna abstrata, por não demonstrar o contexto social no qual está inserida, portanto, desligada das condições de produção e recepção é insensível ao que está sendo expresso pelas formas simbólicas.

Na Análise Formal ou Discursiva, dependendo do objeto e das circunstâncias da investigação, existem diferentes formas de conduzir o estudo, o que proporciona a inserção da técnica de pesquisa, por meio das seguintes análises: Semiótica, Conversação, Sintática, Narrativa e Argumentativa. Para este estudo adotaremos a Análise Semiótica, que, segundo Thompson (2002, p. 370), trata do “estudo das relações entre os elementos que compõem a forma simbólica, ou o signo, e das relações entre esses elementos e os do sistema mais amplo, do qual a forma simbólica, ou o signo, pode ser parte”.

A forma como os elementos se combinam para dizer alguma coisa, por meio da sua constituição, das suas inter-relações, e do sentido da construção e transmissão da mensagem é plausível de análise por meio da Análise Discursiva, conduzida pela Semiótica. Porém Thompson (2002, p. 371) refere que esse tipo de técnica não deve ser visto como “um enfoque auto-suficiente ao estudo das formas simbólicas, mas como um passo parcial de um procedimento interpretativo mais compreensivo”.

A análise simbólica implica abstrair as condições Sócio-históricas de produção e recepção das formas simbólicas. O autor entende a Semiótica como uma análise simbólica, que procura analisar as suas características estruturais internas, seus elementos constitutivos e inter-relações, interligando-os aos sistemas e códigos dos quais eles fazem parte.

Entendemos que a Semiótica trata da análise dos signos, associações entre um plano de expressão (significante) e um conteúdo (significado). Enquanto a Semiótica é a ciência geral dos signos, que inclui o estudo dos signos da natureza não humana, a Semiologia é uma ciência humana que vai além da linguística, estudando fenômenos translinguísticos (textuais) e códigos culturais. A Semiótica é de origem americana, designada como a filosofia das linguagens; a Semiologia tem origem europeia e é entendida como o estudo de linguagens particulares (imagens, gestos, teatro, etc.).

Barthes (1978) refere que, por volta de 1956, surge a Semiologia, com uma dupla tarefa: esboçar uma teoria geral da Pesquisa Semiológica e elaborar Pesquisas Semióticas particulares. Semiótica e Semiologia foram originadas a partir do termo grego *semeion*, que quer dizer signo. No final do século XIX, o linguista e filósofo suíço, Ferdinand Saussure¹¹⁴ (1857-1913), convicto de que o pensamento e a Comunicação se fundamentam no emprego de signos, vê a Semiologia como parte da linguística; mais precisamente a parte que se encarrega das grandes unidades significantes do discurso.

Portanto, o termo 'Semiótica' é usado para se referir à tradição filosófica da teoria dos signos desde Peirce, enquanto que a designação 'Semiologia' se refere à tradição linguística desde Saussure.

Em 1927, Roman Jakobson criou a Associação Internacional da Semiótica. A partir daí, Semiologia e Semiótica designam o estudo dos signos em geral. As duas palavras passaram a significar o estudo dos signos, são teses complementares, portanto, estão ligadas. Neste estudo utilizamos o termo Semiologia, uma vez que a

¹¹⁴ Fundador da linguística moderna, entre seus estudos destacou a língua e a fala. Para Saussure a língua foi imposta ao indivíduo, enquanto a fala é um ato particular, e a soma delas resulta na linguagem.

fundamentação está alicerçada nos estudos de Roland Barthes.

1.6.2.1 Barthes e o campo semiolinguístico: a comissão técnica

Conforme Ramos (2006) e Giamatei (2003), Barthes, semiólogo francês, teórico da ciência dos signos e símbolos, que elaborou com base em Ferdinand de Saussure, nasceu em Cherburgo, em novembro de 1915. Estudou em Paris, formou-se em Letras Clássicas (1939), Gramática e Filologia (1943). De 1952 a 1959 trabalhou no Centro Nacional de Pesquisa Científica. Em 1953, lançou seu primeiro livro, *O Grau Zero da Escritura*, onde se posicionou contra os valores da sociedade burguesa e as arbitrariedades da construção da linguagem. Na década de 70, seu trabalho sofreu influência de Jacques Lacan, Michel Foucault e Jacques Derrida.

Em 1975, Barthes lança sua autobiografia *Roland Barthes por Roland Barthes*, e, em 1977, *Fragmentos de um discurso amoroso*, obra popular que narra as dores de amor, o qual vendeu mais de 60 mil exemplares na França. Em 1976 ministrou aulas de Semiologia Literária, no *Collège de France*, onde suas aulas e conferências eram frequentadas por um grande público, que ficava perplexo e extasiado perante o conhecimento do professor, conforme narrativa de seu livro *Aula*.

Barthes acumulava profissões que o destacavam e demonstravam a sua inquietação e vasto conhecimento, era: pintor, músico, erudito, professor, escritor, teórico social, crítico e amante da vida. Assim, confrontou a burguesia da sua época e até os dias de hoje traz preciosas contribuições na política, na sociologia e na teoria literária. Faleceu em Paris, em março de 1980, vítima de um atropelamento. Mas não se encerrou aí a sua escrita ou escritura, como ele mesmo colocaria, do cotidiano e da sedução, o seu legado perdura até os dias de hoje, em especial destaca-se a sua contribuição na área da Semiologia.

A Semiologia, de acordo com Barthes (1987, p. 12) “é uma aventura, quer dizer, aquilo que me acontece (o que me vem do significante)”. O interessante início da sua história pessoal com a Semiologia se divide em três períodos:

[...] O primeiro momento foi de admiração. A linguagem, ou para ser mais preciso, o discurso, foi o objeto constante do meu trabalho desde o meu primeiro livro, O Grau Zero da Escritura [...] O segundo momento foi o da Ciência, ou, pelo menos, da cientificidade. [...] Para mim, o que domina este período do meu trabalho, creio eu, é menos o projeto de fundar a Semiologia, como Ciência, que o prazer de exercer uma Sistemática [...] O terceiro momento é, com efeito, o do texto. Teciam-se discursos à minha volta, que deslocavam preconceitos, inquietavam evidências, propunham novos conceitos [...] (BARTHES, 1987, p. 12).

A ciência da conotação e da forma, a Semiologia, estuda os signos, analisa os seus funcionamentos em unidades complexas de significação, seja através de um texto ou de uma imagem, isto é, de uma linguagem. A linguagem é o mundo dos significados; ao estudar a Semiologia ocorre o encontro com a linguagem. De acordo com Barthes (1997), a Semiologia é uma parte da Linguística encarregada das grandes unidades significantes do Discurso.

A Semiologia, dentro da abordagem da teoria dos signos, de acordo com Barthes (1978), é, ao mesmo tempo, Negativa e Ativa:

- Semiologia Negativa – ela é negativa, pois apresenta um caráter apofático (que não pode ser entendido), os signos não são fixos, podem mudar. Esta Semiologia nega a possibilidade de os caracteres do signo serem positivos, fixos, ahistóricos, quer dizer, científicos. O fato de a Semiologia em sua origem ser linguagem sobre as linguagens acarreta a consequência de não poder ser uma metalinguagem, porquanto não há relação de exterioridade entre estas;
- Semiologia Ativa – é aquela que tem relação com a ciência, são os textos e as imagens do cotidiano. Esta Semiologia sustenta que não é uma ‘semiófisis’ (naturalidade inerte do signo) e nem uma ‘semioclastia’ (destruição do signo), é, antes de tudo, uma ‘semiotropia’, porquanto trata e imita o signo, a fim de compreendê-lo.

A concepção de Semiologia para Barthes é:

[...] o curso de operações ao longo do qual é possível – quiçá almejado – usar o signo, como um véu pintado, ou ainda, uma ficção. Ela possui a hegemonia do significante, em relação ao significado. A conotação é mais importante do que a denotação [...] (BARTHES, 1996, p. 41).

Dentro da Semiologia barthesiana, o significante é mais importante que o significado, a forma antecede o conteúdo, a conotação é mais relevante que a denotação. A imagem denotada, segundo Barthes (1990) é uma mensagem sem código, que naturaliza a mensagem simbólica, portanto suficiente; e a imagem conotada é aquela constituída de signos, portanto, uma mensagem codificada, passível de interpretações. Assim sendo, a denotação é o sentido real e a conotação é a interpretação dada pelo semiólogo.

O semiólogo, por sua vez, é aquele que irá compreender e explicar a relatividade dos signos. É visto por Barthes (1978, p. 40) como um artista:

[...] ele joga com os signos como um logro consciente, cuja fascinação saboreia, quer fazer saborear e compreender. O signo – pelo menos o signo que ele vê – é sempre imediato e regado por uma espécie de evidência que lhe salta aos olhos, como estalo do Imaginário [...] (BARTHES, 1978, p. 40).

O pesquisador (também, chamado de semiólogo) é aquele que se detém no objeto e o analisa, partindo de um ponto de vista chamado por Barthes (1997) de Princípio de Pertinência, recurso este necessário na Pesquisa Semiológica.

Para compreender essa pesquisa, é necessário aceitar, francamente, desde o início (e, principalmente, no início), um princípio limitativo. Este princípio, mais uma vez, oriundo da Linguística, é o Princípio de Pertinência: decida-se o pesquisador a descrever os fatos, reunidos a partir de um só ponto de vista e, por conseguinte, a reter, na massa heterogênea desses fatos, só os traços que interessem a esse ponto de vista, com a exclusão de todos os outros (esses traços são chamados pertinentes) [...] (BARTHES, 1997, p. 103).

Ao determinar estudar um objeto, sentimos a necessidade de delimitá-lo, como assim destaca Barthes (1997, p. 104): “O corpus é uma coleção finita de materiais, determinada, de antemão, pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno do qual se vai trabalhar”. Deste modo, o Princípio de Pertinência ajudará a demarcarmos o campo de pesquisa e o *corpus*, o objeto de estudo, com suas particularidades selecionadas pelo pesquisador, no tempo e espaço, estabelecendo, assim, os limites desta análise.

O objetivo da Pesquisa Semiológica, conforme Barthes (1999), é o de reconstituir o funcionamento dos sistemas de significação, de acordo com o Princípio de Pertinência linguística, ou seja, o pesquisador descreve os fatos reunidos a partir de um único ponto de vista, retendo os fatos que interessam, a fim de analisar a significação do objeto de estudo, os vídeos publicitários da campanha “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”. Por meio desta objetivamos analisar os signos e os seus funcionamentos em unidades complexas de significação, as formas simbólicas, ou seja, falas, imagens e ações inseridas nessas mensagens, assim como o que as imagens denotam e conotam.

1.6.3 Interpretação/Reinterpretação: o tira-teima

O terceiro enfoque da HP é a Interpretação/Re-interpretação, que é aquela que quebra, divide, desconstrói a mensagem; é onde a interpretação irá construir sobre esta análise e sobre os resultados da Análise Sócio-histórica. Para Thompson (2002, p. 375), “a interpretação implica um movimento novo de pensamento, ela procede por síntese, por construção criativa de possíveis significados”.

O autor (2002, p. 375) alude que a interpretação “procura desvelar os padrões e efeitos, que constituem e que operam dentro de uma forma simbólica ou discursiva”. As formas simbólicas são aquelas que representam, dizem alguma coisa sobre algo e por esse motivo podem ser analisadas mais além, observando as condições sócio-históricas, as características estruturais internas, e então, após reinterpretadas. Portanto, tomamos os dados, levantados na Análise Sócio-histórica, e os aspectos destacados na Análise Discursiva, dentro da abordagem semiológica, a fim de fazer a interpretação das formas simbólicas.

O processo de interpretação, conforme Thompson (2002), é uma reinterpretação, pois os objetos de interpretação, as formas simbólicas, constituem um campo pré-interpretado, ou seja, já foram antes interpretados pelos sujeitos do mundo sócio-histórico. Portanto, ao desenvolver uma interpretação, mediada pela HP, reinterpretemos um campo pré-interpretado, projetando um significado que pode ser diferente ao construído pelos sujeitos.

Mas a interpretação da doxa, embora se constitua numa premissa indispensável, não é o ponto final do processo interpretativo. As formas simbólicas podem ser analisadas mais além, em relação tanto as suas condições sócio-históricas como as suas características estruturais internas, e elas podem, por isso, ser reinterpretadas (THOMPSON, 2002, p. 376).

O autor aludido expressa a importância desta terceira etapa quanto à reinterpretção do objeto, a fim de que o pesquisador/intérprete adote um “potencial crítico de interpretação”, de modo a apresentar novidades na contemplação da sua análise, e assim trazer à tona dados relevantes, talvez ocultos, descobertas, argumentações, entre outros, que provoquem o pesquisador e o levem a enxergar além da conotação, ou seja, o torne capaz de mergulhar no mundo simbólico, trazendo contribuições relevantes para o campo da Comunicação.

Thompson (2002) refere que há dois vícios comuns neste tipo de análise: a ‘falácia do reducionismo’ e a ‘falácia do internalismo’. A falácia do reducionismo ocorre quando as formas simbólicas são analisadas, de forma exaustiva, em função das condições sócio-históricas de sua produção e recepção, negligenciando a estrutura e o conteúdo das formas simbólicas; e a falácia do internalismo incide quando se investiga, unicamente, as formas simbólicas, sem analisar as condições sócio-históricas, em meio ao seu processo de produção.

O termo falácia deriva do verbo latino ‘*fallere*’, que significa enganar¹¹⁵. As falácias são argumentos errôneos com aparência de verdadeiros. Por esse motivo a importância de trabalharmos as análises de forma a integrá-las, como etapas a serem seguidas, e que possibilitam a análise das formas simbólicas de forma sistemática e apropriada, a fim de observá-las como construtos sociais e históricos, numa estrutura articulada, que representa ou diz algo sobre determinada coisa.

[...] o processo de interpretação vai além dos métodos da análise sócio-histórica e da análise formal ou discursiva. Ele transcende a contextualização das formas simbólicas tratadas como produtos socialmente situados, e o fechamento das formas simbólicas tratadas como construções que apresentam uma estrutura articulada. As formas simbólicas representam algo, elas dizem alguma coisa sobre algo, e é esse caráter transcendente que deve ser compreendido pelo processo de interpretação

¹¹⁵ JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

(THOMPSON, 2002, p. 375).

Demo (1995, p. 249) refere que o pesquisador deve: “Compreender formas e conteúdos da comunicação humana, em toda a sua complexidade e simplicidade”, no entendimento que a hermenêutica contemporânea abarca a interpretação do que é dito verbalmente ou não; e, usar de compreensão, por meio de uma “relação dialogal que nada reduz a objeto e exige do intérprete empatia, capacidade de se colocar no lugar”.

Por meio da metodologia da HP, segundo Thompson (2002), é possível avaliar os méritos e determinar os limites da pesquisa. Portanto, a fim de não sermos enganados na condução da nossa própria análise, e sermos levados por raciocínios errados, provocando uma análise incompleta, é importante seguirmos as etapas da HP e extrair o máximo de cada uma. A interpretação é facilitada quando as etapas anteriores, as Análises Histórica e Formal ou Discursiva, foram bem realizadas, e então ao chegar à reinterpretação, poderão ser apresentados dados reveladores e eminentes ao estudo, por meio de uma construção criativa do significado.

1.6.4 Pesquisa Qualitativa: a auxiliar técnica do time

Segundo Michel (2009) a Pesquisa é uma busca com investigação, com diligência. Pesquisar é: informar-se a respeito de algo, empregar meios para se chegar ao conhecimento da verdade, buscar, indagar, ou seja, investigar.

A Pesquisa é a atividade básica da ciência; a descoberta científica da realidade. É anterior á atividade de transmissão do conhecimento; é a própria geração do conhecimento; é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partindo-se do princípio de que a realidade não se apresenta com clareza na superfície, não é o que aparenta a primeira vista, conclui-se que as formas humanas de explicar a realidade nunca esgotam a verdade, porque esta é mais exuberante que aquelas (MICHEL, 2009, p. 36).

No entendimento de que sempre há o que descobrir, a Pesquisa é um fenômeno na busca pelo conhecimento, que nunca se esgota. A pesquisa científica

é um procedimento racional, intelectual, originada de uma curiosidade, de um questionamento. Deste modo, pesquisar é procurar explicações, apresentar novas verdades, conhecer a fundo aquilo que nos induz a procurar respostas.

Barthes (1984) expõe que a Pesquisa deve ser assumida com desejo, com anseio no trabalho pela descoberta, pois se não se torna um trabalho moroso, funcional e movido somente na necessidade de obter um diploma ou de garantir uma promoção. O autor entende que pode ser uma utopia exigir esse compromisso de um estudante/pesquisador, porém esse é nosso desejo como pesquisadores: não o fato de querermos mostrar competência, mas sim uma paixão presente pela investigação, na busca pelo conhecimento.

Bauer e Gaskell (2002) enfatizam que a pesquisa social está ancorada em dados sociais, quer dizer, em dados que acontecem no mundo social e que são resultados da construção dos processos de comunicação.

A pesquisa deste estudo é de ordem qualitativa, a qual, conforme Bauer e Gaskell (2002, p. 22), nas Ciências Sociais, essa investigação “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, que tem o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, e, reduzir a distância entre a teoria e os dados.

Os autores aludidos citam que não há quantificação sem qualificação, e, também, não há análise estatística sem interpretação. Porém, a mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social, pois classificar o presente e prognosticar trajetórias é o objetivo da pesquisa social. Para obter sucesso na investigação é preciso ter uma visão holística do processo, a fim de: definir, revisar o problema, verificar sua teorização, a coleta de dados, a análise de dados e, por fim, a apresentação dos resultados.

A Pesquisa Qualitativa, conforme Michel (2009), considera a existência de uma relação dinâmica, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo, por esse motivo a necessidade de um olhar interpretativo dos fenômenos, à luz do contexto sócio-histórico dos fatos. Essa investigação exige do pesquisador participação, nível de compreensão e interpretação.

De acordo com Taylor e Borgdan (1984), a Pesquisa Qualitativa se caracteriza pela produção de dados descritivos passíveis de interpretação, os quais permitem contemplar significados intrínsecos ao fenômeno estudado. Os autores apontam as seguintes características da Pesquisa Qualitativa:

- Segue uma estrutura flexível – o pesquisador tem a possibilidade de desenvolver conceitos e compreensões dos dados coletados, a fim de avaliar e apresentar hipóteses ou teorias;
- Permite uma maior compreensão dos sujeitos e seus contextos;
- Exige sensibilidade por parte do pesquisador, quanto aos possíveis efeitos produzidos pela investigação, nos indivíduos;
- Intenta compreender os sujeitos a partir de suas próprias referências;
- O pesquisador deve pôr de lado as suas próprias crenças e motivações, a fim de observar os fatos como originais;
- Todas as perspectivas são válidas para o pesquisador, pois a sua busca está na compreensão das perspectivas dos indivíduos;
- É uma investigação humanística, não reduz os dados em nível estatístico;
- Todo indivíduo é passível de estudo, uma vez que nenhum aspecto da vida em sociedade é tão trivial a ponto de não ser estudado.

Portanto, pesquisar é um trabalho minucioso e de grande responsabilidade. O pesquisador deve deter-se sobre o objeto de estudo, examinar, especificar as ações a serem desenvolvidas, e após analisar bem a informação adquirida, a fim de obter um trabalho confiável, de qualidade e que apresente uma natureza reflexiva no seu percurso.

No caso do objeto deste estudo, a Campanha Publicitária, temos por objetivo analisar e interpretar seus significados, por meio da Pesquisa Semiológica, com uma abordagem qualitativa, no entendimento de que empreender uma análise de audiovisual, ou seja, a composição de texto, imagem, som e narração – é interpretar discursos carregados de significação.

Para Bauer e Gaskell (2002) o mundo é crescentemente influenciado pelos Meios de Comunicação, e seus resultados, muitas vezes, dependem dos elementos visuais, os quais desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica dos indivíduos.

Os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequências de cenas e muito mais. É, portanto, indispensável levar essa complexidade e consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura (BAUER; GASKELL, 2002, p. 343).

O *corpus* deste estudo é composto por seis vídeos publicitários, por esse motivo o nosso interesse quanto ao processo de análise destes, os quais exigem: seleção, transcrição e codificação dos dados, com o cuidado de não limitar os signos aos campos da escrita e da fala, pois até o silêncio é passível de significação. Pois, conforme referem os autores supracitados, não há limites frente à amplitude de ações e narrações que os indivíduos podem registrar, junto ao uso de técnicas audiovisuais, quer dizer, por meio da imagem e do som que compõe um vídeo.

2 A JOGADA SEMIOLÓGICA DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Neste segundo capítulo da dissertação, dirigidos pelo método de Thompson, a Hermenêutica de Profundidade, e pela técnica Semiológica, em Barthes, mediante a Pesquisa Qualitativa, em Bauer e Gaskell, visamos analisar e interpretar as formas simbólicas contidas na Campanha Publicitária “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”, a qual é composta por seis vídeos, que elucidam os projetos reestruturais da cidade de Porto Alegre frente à recepção do evento Copa do Mundo de 2014.

Inicialmente, faremos uma abordagem descritiva dos vídeos, a fim de posicionar o leitor, para seguidamente adotarmos a Tríplice Análise, de Thompson, a qual elucida a importância de primeiramente descrevermos o *corpus* do estudo, portanto a descrição de cada vídeo, com seus contextos sócio-históricos; após, serão apresentados os aspectos formais/discursivos dos filmes; e na terceira etapa se dará a nossa leitura analítica, a Interpretação/Reinterpretação, com base no exposto nas fases anteriores.

No entendimento de que as análises, ou seja, o nosso olhar são possibilidades, pois partimos de um campo pré-interpretado e por esse motivo não temos a pretensão de alcançar exatamente o que foi proposto pelo idealizador dos vídeos, é que nos detemos sobre a análise e interpretação da Campanha Publicitária, composta pelos seguintes vídeos: Cais do Porto, Socioambiental, Porto Alegre+Luz, Ciclovía, Cidadania e Portais da Cidade.

A Campanha Publicitária eletrônica, produzida pela Capacità Eventos e Imagem B produtora de vídeo, tem uma apresentação totalmente descritiva e explicativa nos vídeos. Conforme informações da SECOPA, o público-alvo desta Campanha são futuros investidores, poder governamental e comunidade. Os vídeos são apresentados em eventos, para investidores, a fim de gerar adesões; para governanças, com o intuito de promover a cidade e o estado, e assim demonstrar as ações políticas demandadas; e, também, à comunidade, como foi no lançamento da Campanha, no aniversário da cidade em 2010, o que deixou claro os objetivos eleitoreiros com a ação.

Ao adentramos ao jogo semiológico, como jogadores/pesquisadores, objetivamos não somente marcar o gol decisivo da partida, mas vivenciar a essência de como chegar à conquista do troféu, por meio das possibilidades que o campo hermenêutico propicia, através da interpretação dos lances, em meio à contextualização e frente aos fatos contemporâneos que permeiam o objeto deste estudo.

2.1 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO - PROJETO CAIS DO PORTO”

O primeiro vídeo a ser analisado, o qual integra a Campanha Publicitária, objeto deste estudo, trata do Projeto Cais do Porto, empreendimento de parceria público-privada do Governo do Estado do Rio Grande do Sul com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS, o qual será relatado a seguir, por meio de uma breve narrativa, que elucidará o tema e as abordagens realizadas no filme publicitário.

O vídeo por meio de sons, imagens, narrações e testemunhais, destaca a importância da revitalização do Cais do Porto Mauá, da capital gaúcha, com a proposta de mudança, conforme expressa num fragmento presente no vídeo: “Uma nova cidade vai brotar as margens do Guaíba, uma nova realidade está prestes a atracar aqui”.

O VT de 2’18” apresenta imagens que estão mescladas com a música de fundo. No decorrer do filme identifica-se: narrações, testemunhais, enquadramentos, entradas de *letterings*¹¹⁶ informativos, entre outros. Os personagens, por meio de testemunhais (um masculino e um feminino), e as narrações (na voz masculina), explanam sobre a importância da proposta de revitalização do Cais do Porto Mauá, de Porto Alegre.

O filme exhibe cenas da cidade, como: imagens do lago Guaíba e seu entorno, onde se pode visualizar a entrada da cidade e toda a orla; destacamos o uso de cenas atuais e pitorescas como: o pôr-do-sol no Guaíba, barcos, aves voando próximas à água, pessoas andando de *jet-ski*, parte das ilhas, assim como as edificações do Centro Histórico, os prédios antigos, e patrimônios culturais, como a

¹¹⁶ Termo usado na linguagem publicitária que significa o uso de letras e títulos.

Catedral Metropolitana, o porto, a Usina do Gasômetro e a frente dos armazéns do Cais, imagens estas vistas numa panorâmica, acompanhadas da narrativa cronológica do projeto e a aprovação da lei para ocupação dos armazéns.

Destacam-se cenas onde pessoas, jovens e adultos, aproveitam a disponibilidade atual da área em atividades de lazer, como: caminhadas, realização de exercícios, pessoas conversando, apreciando o pôr-do-sol, entre outros. A fim de demonstrar a extensão física a ser alcançada pela revitalização, o vídeo mostra imagens de uma planta explicativa, a qual é reafirmada pela narração que descreve a delimitação da área a ser revitaliza, a qual irá da Rodoviária até a Usina do Gasômetro.

No encerramento do vídeo destacamos as cenas do Trensurb (o metrô da cidade), o movimento de pessoas, do trem e dos ônibus, no interior do Terminal Rodoviário, o qual é demonstrado por meio de imagens aceleradas e alicerçadas, nas narrações e nos *letterings*, ratificando a importância do projeto, apresentado como ‘uma nova realidade prestes a surgir’¹¹⁷, que conforme cita estará pronto até a Copa do Mundo de 2014.

2.1.1 Análise Sócio-histórica

Dentro da primeira análise destacamos a reconstrução do contexto social e histórico do vídeo publicitário, do projeto Cais do Porto, a fim de trazer dados relevantes e esclarecimentos não contemplados no material eletrônico e que são importantes para o estudo.

O Cais do Porto Mauá está localizado ao lado do Centro Histórico de Porto Alegre/RS. O seu processo de construção envolveu três etapas: a primeira doca, na altura da Praça Pereira Parobé, foi construída em 1850, acompanhando a construção do Mercado Público de Porto Alegre; a segunda foi entre 1856 e 1858, que consistiu em erguer uma murada de pedra na altura da Praça da Alfândega; e, em 1911, as obras foram reiniciadas, novamente, em estágios: em 1913 foram concluídos mais 146 m; em 1927 ficaram prontos 1.652,88 m de cais acostável, com

¹¹⁷ Trecho narrado no vídeo.

10 armazéns e 22 guindastes elétricos; entre 1951 e 1956 ocorreu a construção do Cais Marcílio Dias, adicionando mais 1.435 m. ao porto da cidade; e, em 1962, a obra do porto foi concluída¹¹⁸.

O debate sobre a sua revitalização se estende desde a década de 1980, quando diversos projetos foram sugeridos para essa área, porém sem continuidade. Segundo Vieira (2012) desde os anos 90 várias propostas foram apresentadas, porém sem êxito, são elas: em 1991, o Caminho do Porto; em 1996, o Porto dos Casais; em 2000, o Complexo Cinematográfico do RS; e em 2005 formou-se uma Comissão de Revitalização para o Cais Mauá, o qual serviu de base para o projeto atual.

Conforme a Superintendência de Portos e Hidrovias – SPH¹¹⁹, desde 2005, foram encerradas as operações portuárias no local, e a área de operação do porto público passou para o Cais Navegantes, que mantém 220 metros de linha férrea, o qual permite a operação de dois navios simultaneamente, além da estrutura exigida para movimentação de navios de longo curso. Atualmente, a área do Cais Mauá é usada para eventos Culturais, como a Bienal do MERCOSUL e a Feira do Livro de Porto Alegre.

Os governos, alicerçados na ideia de fazer do Cais Mauá um lugar de convivência e lazer para a população, como o existente em Buenos Aires, o Puerto Madero¹²⁰ e o Puerto de Barcelona¹²¹, na Espanha, planejaram o Projeto de Revitalização do Cais Mauá. A exploração do Cais nasce como uma proposta de proporcionar um espaço de lazer, gastronomia, cultura, negócios e entretenimento aos moradores e aos turistas. Os croquis arquitetônicos do projeto foram divulgados à Mídia, e estes podem ser consultados nos anexos deste estudo.

O projeto que há três décadas é motivo de planejamentos e reestruturações, com o intuito de receber a aprovação das governanças, da população e de investidores, visa à revitalização do local. O vídeo, que teve sua divulgação em 2010, apresenta a proposta de revitalização do Cais, porém a esse projeto, em

¹¹⁸ **Cais Mauá:** cronologia. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=114>. Acesso em: 05 set. 2012, 10:47:02.

¹¹⁹ Conforme apresentação no site. Disponível em: <http://www.sph.rs.gov.br/sph_2006/content/porto_poa/porto_poa_apresentacao.php>. Acesso em: 20 set. 2010, 12:40:02.

¹²⁰ Para saber mais: <www.puertomadero.com/>.

¹²¹ Para saber mais: <<http://www.portdebarcelona.cat/>>.

2012, foi acrescentada a revitalização da orla do Lago Guaíba, o qual passa a integrar o projeto Cais Mauá, que, portanto, se divide em duas grandes etapas.

A primeira etapa do projeto compreende a área a partir da Usina do Gasômetro até as proximidades da Estação Rodoviária, e está subdividida em três fases¹²²:

- Próximo à Estação Rodoviária se dará a construção de duas torres comerciais para escritórios, uma com 20 e outra com 14 andares, além de estacionamento para 3.500 vagas;
- Na área próxima à Usina do Gasômetro está previsto um hotel com 20 andares, um Shopping Center de 13 mil m² e um centro de convenções;
- Na parte central do Cais, onde estão os armazéns, tombados pelo patrimônio histórico, abrigarão bares, restaurantes, lojas e espaços culturais, a fim de manter o fluxo noturno.

O pórtico central, os armazéns A e B, as gruas para movimentação de cargas, que estão dispostas em trilhos metálicos na base da estrutura do telhado, assim como os guindastes existentes ao longo do Cais e a pavimentação em granito, todos integram os bens protegidos pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O pórtico e os armazéns foram declarados Patrimônio Histórico Nacional em 1983; o restante do conjunto foi preservado pelo município em 11 de outubro de 1996, sob o nº 46 do Livro Tombo¹²³.

A orla apresenta 74 km de extensão e possui um muro que tem 3 km entre a Av. Beira Rio e Av. Castelo Branco, onde existem diques externos, a fim de gerar equilíbrio quanto à diferença de altura entre as avenidas e a orla. O muro tem a função de conter possíveis enchentes, pois ele é um dique vertical com 3 metros acima do solo e 3 metros abaixo e, portanto, não pode ser derrubado. Ele também

¹²² Verificar nos anexos as ilustrações.

¹²³ **Cais Mauá**: o porto. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=114>. Acesso em: 05 set. 2012, 10:47:02.

será revitalizado ao receber um revestimento de uma cortina de água, que à noite se converterá em uma luminária¹²⁴.

O modelo de concessão do Consórcio Porto Cais Mauá é de 25 anos, com possibilidade de renovação por mais 25 anos, este pagará ao Estado R\$ 2,5 milhões por ano e se responsabilizará pela manutenção das obras sociais e de eventos, como: a Feira do Livro, o Museu de Arte Contemporânea, e a Bienal do MERCOSUL; além de sustentar os investimentos na área ao longo do período do arrendamento. A estimativa é de que o empreendimento atraia um milhão de pessoas por mês ao local¹²⁵.

Os encarregados pela revitalização do local são: o grupo Bertin, o escritório de arquitetura Catalão B720, e o assessor da Prefeitura de Porto Alegre para grandes projetos – Edegar Tutikian. Os responsáveis citam que apesar do projeto visar às concepções estruturais dos portos de Buenos Aires e Espanha, se considerará os conceitos regionais, como assim expressa Tutikian: “Aproveitamos várias ideias e criamos um conceito próprio para a revitalização do Cais Mauá. O gaúcho tem seu jeito de ser, que foi muito respeitado”.¹²⁶

Na segunda etapa, a revitalização foca os 5,9 quilômetros de área entre a Usina do Gasômetro e o Arroio Cavalhada, na altura do late Clube Guaíba, a qual se dividirá em 3 setores:

- Na Usina do Gasômetro haverá um incremento na iluminação da torre e um bar flutuante, à beira do Guaíba, com atendimento também noturno;
- As áreas de circulação de pedestres e ciclistas, e os quiosques, ficarão mais próximos do lago;

¹²⁴ PORTAL 2014. **Novo Cais Mauá prevê integração maior com Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/8685/NOVO+CAIS+MAUA+PREVE+INTEGRACAO+MAIOR+C OM+PORTO+ALEGRE.html>>. Acesso em: 14 ago. 2012, 16:42:23.

¹²⁵ REVITALIZAÇÃO DO PORTO, CAIS MAUÁ – PORTO ALEGRE. Disponível em: <<http://www.arqtetar.com.br/2011/05/30/revitalizacao-do-porto-cais-maua-porto-alegre/>>. Acesso em: 10 jun. 2011, 22:45:21.

¹²⁶ Idem.

- Será criado um parque, com projeto paisagístico e arquitetônico, que valorize espaços para lazer e prática de esportes. O primeiro setor, com 1,5 Km tem previsão de entrega até o final de 2012¹²⁷;
- Os outros dois setores da segunda etapa de reestruturações do projeto vão do Anfiteatro Pôr-do-sol até o Estádio Beira-Rio, na ideia de propiciar locais para a prática desportiva, e o percurso restante que vai até o late Clube¹²⁸.

A revitalização da orla visa à implantação de restaurantes, bares, sanitários, vestiários, locais de apoio aos vendedores ambulantes e um módulo de segurança. Também objetiva a construção de *decks* de madeira, passarelas, ciclovias, escadarias, jardim aquático, quadras esportivas e estacionamento. Para tanto foi implantado um Estudo de Viabilidade Urbanística – EVU, do projeto de parque na orla do Guaíba, o qual foi aprovado em março de 2012¹²⁹.

O projeto propõe um parque com funcionamento 24h e estima a conclusão das reestruturações até o final de 2013. De acordo com o arquiteto, Jaime Lerner, a revitalização terá baixo custo de manutenção e uma bonita paisagem: “Criamos um projeto de ecoarquitetura, que aproxima as pessoas da água e fortalece a ideia de um parque no local”¹³⁰.

De acordo com a Lei de revitalização do Cais Mauá, todos os projetos desenvolvidos na área deverão atender ao conceito de construção ambientalmente sustentável, assim como os acessos públicos e de ciclovia, em conformidade com o Plano Diretor Cicloviário Integrado¹³¹.

Ao passar pelo Cais da cidade é possível afirmar que não evidenciamos nenhuma movimentação de obras, até o momento, apesar das declarações e

¹²⁷ ZERO HORA. **Arquiteto responsável pela nova orla do Guaíba apresenta detalhes do projeto na capital.** Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/02/arquiteto-responsavel-pela-nova-orla-do-guaiba-apresenta-detalhes-do-projeto-na-capital-3664724.html>>.

Acesso em: 03 set. 2012, 07:50:43.

¹²⁸ ZERO HORA. **Conheça a futura orla do Guaíba.** Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/infografico/conheca-a-futura-orla-do-guaiba-39901.html>>. Acesso em: 03 set. 2012, 08:20:05.

¹²⁹ CORREIO DO POVO. **Aprovada primeira etapa da revitalização da orla do Guaíba.** Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=404502>>. Acesso em: 21 mar. 2012, 08:13:36.

¹³⁰ PORTAL 2014. **Novo Cais Mauá prevê integração maior com Porto Alegre.** Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/8685/NOVO+CAIS+MAUA+PREVE+INTEGRACAO+MAIOR+C+OM+PORTO+ALEGRE.html>>. Acesso em: 14 ago. 2012, 16:42:23.

¹³¹ Lei de revitalização do Cais Mauá, sancionada em 04 de março de 2010.

compromissos registrados tanto no vídeo quanto nas notícias oficiais, como o divulgado nos endereços eletrônicos da prefeitura, do governo do Estado e da SECOPA, além das matérias jornalísticas. A promessa expressa no vídeo é de que a revitalização estaria pronta em 2014, para o Mundial, com o passar do tempo e a estagnação do projeto, as governanças estipulam novas datas e mudam assim o Discurso, conforme os relatos abaixo:

Temos com certeza de começar neste ano, mas não posso precisar data, pois depende da análise da prefeitura depois que eu entregar a documentação. Meu compromisso com a sociedade é de que **parte das obras esteja pronta para a Copa do Mundo (grifo nosso)**, por isso preciso começar ainda neste ano (Diretor-presidente da Porto Cais Mauá do Brasil)¹³².

A área dos armazéns estará pronta e com livre acesso aos turistas e cidadãos, com opções de entretenimento, cultura e gastronomia, os porto-alegrenses e visitantes já **contarão com parte do Cais Mauá na Copa de 2014 (grifo nosso)** (O prefeito Fortunati, em entrevista ao jornal Correio do Povo, 12 ago. 2011)¹³³.

Os entraves burocráticos, como pendências na aprovação da documentação, na área pertencente ao Estado, farão com que **a urbanização se inicie, possivelmente, no começo de 2013 (grifo nosso)** (Coordenador do Gabinete de Assuntos Especiais – GAE, Edemar Tutikian)¹³⁴.

Portanto, as obras de revitalização do Cais Mauá estão totalmente fora dos prazos estabelecidos. Como motivos citam a demora na entrega de documentos pela empresa Porto Cais Mauá Brasil, problemas técnicos para cumprir o cronograma estabelecido e a burocracia do setor público, que prejudicou algumas etapas. O Discurso atual é: “Até 2014, a empresa estima finalizar a revitalização dos armazéns e a urbanização externa desta área (...) para 2016, fica prevista a conclusão das três torres de negócios”¹³⁵.

¹³² PENSE IMÓVEIS. **Começo das obras de revitalização dos armazéns do Cais Mauá é adiado**. Disponível em: <<http://revista.penseimoveis.com.br/especial/rs/editorial-imoveis/19,0,3818068,Porto-Alegre-comeco-das-obras-de-revitalizacao-dos-armazens-do-Cais-Maua-e-adiado.html>>. Acesso em: 02 set. 2012, 15:05:42.

¹³³ CORREIO DO POVO. **Liberadas obras de revitalização no Cais Mauá, em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=326357>>. Acesso em: 12 ago. 2011, 17:20:50.

¹³⁴ Idem. **Burocracia deve adiar início das obras do Cais Mauá**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=442643>>. Acesso em: 12 jul. 2012, 10:52:12.

¹³⁵ CLICRBS. **Empresa que fará revitalização do Cais Mauá admite atraso no início das obras**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/ultimasnoticias/2012/07/11/empresa-que-fara-revitalizacao-do-cais-maua-admite-atraso-no-inicio-das-obras/?topo=52,1,1,,171,e171>>. Acesso em: 11 jul. 2012, 22:40:23.

A partir da informação de que o projeto almeja trabalhar a estrutura da área a ser revitalizada, com base nos portos de outros países, evidenciamos o uso da categoria Globalização. Os portos de Buenos Aires e de Barcelona, assim como o projeto de revitalização do Cais Mauá, foram idealizados com parceria público-privada, fato este que destaca a Globalização como um processo de crescimento econômico que integra mercados.

O Porto de Barcelona é o que mais se parece ao de Porto Alegre, devido a sua localização e formato. Em 1992, o projeto catalão foi impulsionado pela preparação para os Jogos Olímpicos, ponto este que nos recorda a ênfase dada ao projeto Cais Mauá, com interesse na Copa do Mundo de 2014, no Brasil.

O porto argentino iniciou suas reformas na década de 90, porém devido às recessões enfrentadas pelo país, entre 1998 e 2002, as obras previstas nos bairros foram suspensas, e a partir de 2003 ganharam um novo impulso e então foram concluídas. Isso nos recorda o estágio atual das obras do Cais, as quais estão estacionadas.

O estágio atual do projeto de revitalização do Cais, em setembro de 2012, é o processo de montagem da operação financeira por parte dos investidores, quer dizer, apresentar o formato de pagamento a ser adotado para o investimento de aproximadamente R\$ 550 milhões, considerando que os grupos, José Munné, da Espanha, e o brasileiro Bertin, ambos responsáveis pelas reformas, podem encontrar algum obstáculo, diante da grave crise enfrentada pela Espanha, o que pode gerar dificuldades para alavancar recursos junto à banca internacional¹³⁶.

Além, da reestruturação, espelhamo-nos num procedimento que ocorreu em outros países também se centra na ideia de que receberá olhares das outras nações, e embarcações de outros lugares, gerando movimentação, interligando e conectando nações; e, sem esquecermos que o projeto cita a importância da revitalização do Cais de Porto Alegre, cidade esta que é um dos principais centros de negócios do MERCOSUL – acordo que estabelece integração econômica dos

¹³⁶ UOL. **Consórcio pede prazo para apresentar projetos do Cais**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=100011>>. Acesso em: 02 ago. 2012, 23:22:35.

países (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), a fim de gerar desenvolvimento tecnológico e científico; o qual entendemos como um processo de Globalização¹³⁷.

Nesse mesmo âmbito, destacamos, ainda, na categoria Globalização, a realização do evento Copa do Mundo, tema este que está vinculado à revitalização do Cais Mauá, um acontecimento local que é planejado e organizado numa dimensão global, por envolver reciprocidade e interdependência entre as nações.

A manipulação e a criação de imagens em *softwares*, ou seja, por meios tecnológicos, originou *croquis*, vídeos e figuras representativas, que demonstram como ficará o Cais após as reestruturações. Também, enfatizamos a importância da criação do vídeo publicitário como um meio técnico de construção de mensagens e de transmissão das formas simbólicas produzidas, com a finalidade de gerar adesão e divulgar o projeto, numa esfera global, algo característico desta categoria.

A Globalização também está presente na ideia de apropriação do local pelo povo. A população assimila a informação a ponto de criar *blogs*, grupos em redes sociais, participar de *fóruns* de debates em *sites*, na Mídia, colocando-se a favor ou contra a revitalização.

Ainda é possível identificar a Globalização, como um processo de interesses políticos, que busca alcançar visibilidade e ganhos futuros. A referida Campanha Publicitária é uma iniciativa do poder público, e este em atual Campanha Política, em setembro de 2012, em busca da reeleição, aborda as promessas contidas neste vídeo, reafirmando que concluirá as obras e que estas partem de alguém que ama e se importa com a cidade. É possível dizermos que além de deixar subentendido que deve novamente estar no Poder, deixa uma dúvida pairando: se outra pessoa assumir o seu lugar pode estagnar aquilo que é tão sonhado para a população.

Com base nas informações de que os armazéns, o pórtico central, as gruas, os guindastes e a pavimentação em granito são tombados pelo Patrimônio Histórico; a existência de uma Lei de revitalização; o fato de haver um Estudo de Viabilidade Urbanística, o qual indica medidas para reduzir e compensar impactos das obras no ambiente da cidade; e por tratar-se de um projeto de ecoarquitetura é que surge a categoria *a posteriori*: Sustentabilidade.

¹³⁷ Para saber mais acesse a página brasileira do MERCOSUL: <<http://www.mercosul.gov.br/>>.

No entendimento de que a Sustentabilidade é um assunto contemporâneo, que tem relação com a Globalização, refere Leff (2001, p. 15) que: o “princípio de Sustentabilidade surge no contexto da Globalização, como a marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade”, com a afirmação que o crescimento econômico é contrário à Sustentabilidade.

Há diversas vertentes que tratam do tema Sustentabilidade, e isso fica claro quando Jickling (2006) expõe que identificou mais de 300 definições para o termo. O nosso direcionamento se deu pelo viés de Bossel (1999), o qual refere que o termo Sustentabilidade vem do latim ‘*sustentare*’, que significa: suster, sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter; na dimensão de ter a capacidade de manter, o mais estável possível o ambiente por um longo tempo.

Cabestré, Graziade e Polesel Filho (2008) veem a Sustentabilidade como a relação entre os sistemas econômicos e os sistemas ecológicos, onde as atividades do ser humano têm limites, dando ênfase à preservação da diversidade, do meio ambiente.

Segundo Almeida (2002), de forma geral, as definições de Sustentabilidade procuram integrar a chamada *Tripple Bottom Line*, estabelecida pelo inglês John Elkington, em 1994, por entender que a perspectiva empresarial deve estar baseada de forma equilibrada em três dimensões: viabilidade econômica, com prudência ecológica e justiça social.

De acordo com o portal do Instituto EcoD¹³⁸, Sustentabilidade é a forma de fazer algo, de tomar decisões, considerando as pessoas, o lucro e o meio ambiente, ou seja, atendendo aos pilares social, econômico e ambiental. O site refere que a cidade de Porto Alegre está entre as cidades sustentáveis¹³⁹, pois oferece à população o direito de participar das discussões de planejamento do orçamento, por meio do debate entre governo municipal e população, portanto um instrumento de participação popular, designado de Orçamento Participativo (OP).

¹³⁸ PLATAFORMA de comunicação on-line especializada em sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br>>. Acesso em: 08 set. 2012, 20:47:13.

¹³⁹ PLATAFORMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/livros/plataforma-cidades-sustentaveis>>. Acesso em 08 set. 2012, 10:25:06.

O Discurso sustentável permeia o vídeo publicitário, o qual fica claro na abordagem usada, por meio do termo 'revitalização'. Conforme o Ministério da Integração Nacional¹⁴⁰, revitalizar consiste em “recuperar, conservar e preservar o ambiente por meio da implementação de ações que promovam o uso sustentável dos recursos naturais”.

A categoria Sustentabilidade ainda pode ser destacada no uso dos termos 'patrimônio histórico', 'preservar', 'Lei de revitalização', 'Estudo de Viabilidade Urbanística', 'projeto de ecoarquitetura', os quais estão expressos no vídeo e também no levantamento da contextualização sócio-histórica.

Dessa forma, o projeto se coloca como aquele que irá observar as leis ambientais, e cuidar do entorno, a fim de não provocar impactos na cidade e, assim, demonstra preocupação com as gerações futuras. Como o projeto ainda não tomou a proporção de obra, pois como citamos ainda não há movimentação no local, o Discurso 'ecossustentável' apresentado não pode ser analisado na sua totalidade, frente às reestruturações, o que provoca o anseio para um futuro aprofundamento do tema.

2.1.2 Análise Formal ou Discursiva

Nesta segunda análise visamos interpretar as formas simbólicas presentes no vídeo publicitário. A fim de obter uma análise coesa e fiel do objeto de estudo, Thompson (2002) cita que as análises Sócio-histórica e Discursiva devem atuar em conjunto, então, embasados na primeira análise, passamos para o segundo estudo interpretativo, mediados pelas categorias *a priori*: Estereótipo, Mito, Poder, Cultura e Socioleto, de Barthes, e, *a posteriori*, citamos a categoria Repetição, de Calabrese, as quais explicitamos a seguir.

Os Discursos, presentes no vídeo, destacam-se pelo uso de Estereótipos, inicialmente nos testemunhais realizados pelos dois protagonistas, jovens adultos, nos gêneros masculino e feminino. O Estereótipo 'masculino' de racionalidade, poder de decisão, de frieza para administrar decisões e tomar soluções é

¹⁴⁰ Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/>>. Acesso em: 08 set. 2012, 21:35:03.

demonstrado nas ponderações mais resignadas na fala, sem muita exposição, só pontua o que acha necessário, e o faz de forma tranquila e objetiva.

O Estereótipo 'feminino' de delicadeza, que não esconde seus sentimentos, usa de transparência no falar; demonstra envolvimento com o tema em questão, o qual pode ser verificado nos seus gestos, na posição do seu corpo, inclinado para frente, no olhar, inclusive na entonação da voz e na colocação das palavras, observa-se que o seu Discurso é carregado de emoção.

Também, salientamos o orgulho como um Estereótipo do povo gaúcho, o qual se vê e se promove dessa forma, evidenciado no jargão adotado pelos indivíduos que moram nesta região: "orgulho de ser gaúcho", expressão esta que demonstra o amor que esse povo tem pelo seu chão, pelas suas raízes, tanto pelo Estado, como pela sua capital e pelo o que ela tem a oferecer.

Do mesmo modo, o Estereótipo, nas expressões que evidenciam o Cais Mauá como ponto de encontro, de lazer; no testemunhal, quando explicita a importância de tomar chimarrão, algo característico e Cultural desta região (Rio Grande do Sul), que é compartilhado, referenciado como 'coisas que são a cara do gaúcho'; e, nas narrações que elucidam que uma nova cidade irá surgir, a fim de conotar um novo rótulo que classifica e se posiciona na mente do espectador. Ainda, o Estereótipo de 'beleza', o 'famoso pôr-do-sol do Guaíba', visto como um cartão postal da cidade, motivo, inclusive, de exposições fotográficas.

A categoria Mito, como fala inocente, mas definida pela sua intenção, também está presente nos Discursos do vídeo. Barthes (1980) cita que o Mito passa uma ideia de constatação. Isso está perceptível no vídeo quando, ao citar que a revitalização é essencial para a Copa de 2014, absolutiza e enfatiza que o Cais é sumamente importante à sociedade.

Entre os tipos de Mito destacamos nos Discursos à Vacina, evidenciando que o local atualmente não é utilizado como deveria, mas que após as reestruturações se tornará um espaço agradável e disponível a todos, está como se vacinando contra possíveis críticas.

Também destacamos a Omissão da História, comprovada por meio da Análise Sócio-histórica, que o exposto no vídeo ainda não está concretizado e não

há movimento favorável para isso. Cremos que há algo omissivo que nem a Mídia conseguiu trazer à tona, pois a promessa do vídeo ainda não foi cumprida, e as datas de início das obras têm sido revogadas constantemente.

Ainda nos tipos de Mito, a Identificação é percebida no próprio tema do vídeo, o Cais do Porto como local de encontro, de passeios, como espaço a ser desfrutado pelos seus moradores, com o surgimento de um novo espaço, algo novo.

O Mito Tautológico, que se manifesta nas afirmações e se reafirma, está presente nos testemunhais, nos *letterings* e na locução, definindo o mesmo por ele mesmo, enfatizando de forma redundante a apropriação do local e a importância do projeto.

A Quantificação da Qualidade, declarada no rebuscamento estético dos Discursos Míticos, nas imagens apresentadas, nos momentos de lazer e descontração que são citados, evidenciando o quão importante, bonito e aproveitável será a todos, o novo Cais.

A Constatação, como Mito de uma realidade absoluta, de modo a universalizar o conceito de revitalização, emitindo a ideia que todos os gaúchos vêm como necessário e fundamental, para o Estado, o projeto.

O Mito de um Cais sem reformas assola, pois, o estado atual do porto – é o mesmo sem reformas desde a sua conclusão, em 1962. Desde 2005 não opera e ficou fadado a ser lembrado duas vezes ao ano, para atividades culturais. Agora surge um projeto, com material publicitário, com promessas, mas, novamente, sem movimentação real.

A ideia de solidificar a proposta do Cais, na mente do espectador, ganhou mais um reforço com a notícia da revitalização da orla. A informação de que toda a extensão do Guaíba será local de lazer e entretenimento, alicerçada por imagens, artigos e divulgação na Mídia, produz uma deformação da realidade atual, considerando que as propostas, por enquanto, só estão no papel e no vídeo. Podemos dizer que é um efeito de realidade. Para Barthes (1988) este efeito se dá por meio de discursos que se passam por um suposto real-histórico, é uma representação pura e simples do que seria o real, quer dizer, a mensagem intenta convencer que a revitalização é possível, com a ideia de fazer crer no Discurso.

As informações repassadas, à sociedade, emanam dos governos federal e municipal; salientamos, portanto, o uso do Poder. Barthes (1978) refere que o Poder é uma dominação compartilhada, entre o dominador e o dominado. Essa afirmação está presente no vídeo publicitário, o qual impede um julgar, ao citar que a revitalização é algo sumamente importante para a cidade; passa, assim, uma ideia convincente, de forma natural.

O vídeo é marcado pelo uso da Linguagem Encrática, a qual enfatiza a relação com o Poder político, e isso se deve à produção do material publicitário partir das governanças, as quais estão interessadas na propagação do projeto. Com o conceito de um novo local de lazer, de um novo Cais, através de uma mensagem que se veste de forma agradável e despretensiosa, por meio da emissão de belas imagens e de testemunhais, com falas convincentes, visa incutir e convencer, de forma prazerosa, o espectador.

Da mesma forma, observamos a presença da linguagem Acrática nos Discursos, usada nos testemunhais, os quais representam o falar do povo. Essa linguagem produzida fora do Poder é apresentada nas falas dos protagonistas, como que representando a sociedade, estes se colocam como profundos conhecedores do projeto e que aprovam a iniciativa.

O Discurso político, apresentado no vídeo, é uma fala que, de um lado circula no espaço público e, de outro, se inscreve em uma cena política. Por essa razão afirmamos que as linguagens Acrática e Encrática também se apresentam mescladas. Como resultado é possível observar a relação prazerosa emitida: o Poder Público ordena como falar e demonstrar a importância do projeto; e os atores, que representam a população, obedecem, demonstrando acreditar na promessa.

Conforme o gregarismo da repetição, presente no VT, a revitalização será boa para todos: gerará empregos, arrecadação de impostos e aumento do fluxo turístico e cultural na cidade, além de apresentar ao estado, ao país e ao mundo, uma capital bonita e agradável.

As falas e as cenas apresentadas no vídeo revelam o uso da Cultura, pois estão carregadas de um tradicionalismo próprio dos gaúchos, mensagens estas que são emitidas com entonação de orgulho, como forma de vir à tona os seus valores e

sentimentos, que se sobressaem nas expressões: ‘tomar um chimarrão’, ‘o porto da minha capital’, ‘resgatar a história, mantê-la viva’, ‘é a cara do gaúcho’.

A Cultura também se destaca nas cenas peculiares aos porto-alegrenses, quando estão fazendo uso do Cais, como, por exemplo: as pessoas se exercitando, caminhando, sentadas lendo, descansando, e apreciando o famoso pôr-do-sol do Guaíba, imagens dos armazéns do porto, passeio de barco, entre outros.

Ao falarmos em Cultura, não há como separar a valorização que este povo dá a sua história, exaltando a coragem e a bravura dos seus antepassados, o qual é expresso por meio de suas tradições, seu apego à terra e seu amor à liberdade.

A partir das reflexões construídas por meio das categorias citadas, chegamos ao Socioleto, que, segundo Barthes (1988), se manifesta na produção discursiva, por meio de uma esfera de neutralidade, característico de um falar social, porém que se anuncia e se desenvolve sobre as relações de Poder, neste caso o Poder político.

O vídeo aflora os Socioletos, comuns a dois grupos, neste estudo, são eles: os gaúchos e os apaixonados por Futebol. O povo gaúcho sofreu influência da colonização alemã e italiana; e das línguas espanhola e guarani, devido às proximidades com o Uruguai. Deste modo, surgiu uma linguagem diferenciada, digna inclusive de publicação de um *Dicionário gaúcho brasileiro*, pelo filólogo Batista Bossle, onde lista expressões regionais e seus equivalentes na norma culta, a fim de facilitar a interpretação para aqueles que não são oriundos dessa terra. Podemos afirmar que estes Socioletos são Acráticos, pois se elaboram fora da *doxa*.

O outro grupo de Socioletos, relacionado ao estudo, é o do Futebol. Este tem expressões próprias, que destacam ações dentro e fora de campo. Também possui um dicionário, porém palavras novas surgem a todo o momento. O Futebol, como instituição, é reprisadora desse Socioleto designado Enocrático, pois se reproduz e se espalha sob a proteção do Poder. Esta linguagem é facilmente passada à frente, pois está presente nos Discursos, oferecidos pela Mídia, os quais se sobrepõem por meio da linguagem comum.

O falar social, no vídeo, deixa clara a sua procedência, do Sul do país, aflorando o tradicionalismo gaúcho e seus ideais, é possível identificarmos o sotaque nas falas, o qual exalta a forma de se expressar destes indivíduos. Os

Discursos expressam a apropriação da área a ser revitalizada, como um local que é simbólico e típico aos gaúchos.

A Comunicação, dirigida ao espectador, apela para o emocional, a fim de que o projeto receba apoio e investimento. O ensejo de intimidação, por meio do Discurso Encrático, demonstra que o empreendimento é algo extremamente necessário e que, até o início da Copa do Mundo, serão concluídas as obras, emitindo, assim, a mensagem de que é impossível alguém não concordar com o projeto e não perceber a sua relevância.

Os Socioletos, tanto Acrático quanto Encrático, visam à intimidação. O Encrático age por opressão, por meio de uma linguagem que usa da Mídia (Internet) para alcançar o seu público-alvo. Por sua vez, o Acrático atua na sujeição do sujeito, presente nos testemunhais, no Discurso explícito de amor à cidade, com a finalidade de constranger o espectador, para que este tome uma posição favorável.

Durante a análise surgiu a necessidade de acrescentarmos a categoria a *posteriori* Repetição. Segundo Calabrese (1994), as repetições são os recursos utilizados, como os temas, as ambientações e os cenários. O autor ressalta três aspectos fundamentais da estética da repetição: ligada à produção em série, a partir de uma matriz; a respeito da própria estrutura do produto; e, a repetição como condição de consumo.

O uso da Repetição fica claro nas cenas, nas falas e nos *letterings*, onde um sempre reafirma o que o outro já disse ou que irá dizer ou mostrar. As Repetições partem de uma mesma ideia, ou seja, do que é igual, mas se reproduz de forma diferente, por meio do uso das diferentes formas simbólicas presentes no vídeo.

A Repetição é uma forma de transmitir uma ideia com a intenção de convencimento, de trazer à memória, de não deixar esquecer, e isto pode ser observado nas expressões: 'revitalizar', 'cara nova', 'nova cidade', 'nova realidade', 'Cais do Porto', 'Parceria Público-Privada'; e também nas imagens de barcos, do Guaíba, de pessoas, panorâmica da cidade, dos armazéns, dos protagonistas, dos testemunhais, etc.

Calabrese (1994) refere que a lógica da Repetição não se ocupa só da forma ou do conteúdo, mas também adentra o modo de emissão, ao passo que permite

interação por parte do espectador. Com essa afirmação compreendemos o fato dos indivíduos ficarem voltando ao tema revitalização do Cais por meio do uso dos Meios de Comunicação e Informação, onde as pessoas participam de debates, grupos de discussão, programas que sondam a opinião do povo, assim as ideias são expostas e os sujeitos tomam um lado como correto e passível de ser defendido.

Essa categoria enfatiza, também, uma estética. O cenário do vídeo elucida essa afirmação, pois usa recursos semelhantes: nos testemunhais, no cenário e nas cenas. Os protagonistas aparecem no mesmo ambiente, com fundo branco, sentados, como se estivessem sendo entrevistados. O cenário é o mesmo para os testemunhais. As falas, as narrações e os *letterings* se reafirmam, portanto se repetem.

A Repetição da estética também se destaca em algumas paisagens, que são repetidamente mostradas, porém o que as diferencia são os planos de filmagem. E as cenas sempre remetendo a pessoas, que usam o local a ser revitalizado. Ainda, as imagens divulgadas, os mapas da reestruturação e o infográfico, divulgados nos Meios de Comunicação, se repetem e, assim, ratificam a informação em questão.

A produção em série, como característica da Repetição é evidente, ao sabermos que o vídeo compõe uma Campanha Publicitária, com mais cinco vídeos que narram os projetos de reestruturação da cidade de Porto Alegre para a Copa do Mundo. No encerramento do vídeo é expressa a ideia de que virá uma continuidade, algo que é próprio desta categoria.

2.1.3 Interpretação/Reinterpretação

Nesta fase, almejamos projetar um significado, talvez diferente do que a construção feita pelos sujeitos que idealizaram o vídeo, reinterpretando um campo que já foi pré-interpretado. Portanto, aqui colocamos o nosso olhar, junto à bagagem que temos, alicerçados nos contextos expostos anteriormente e ancorados pelos autores citados.

Sendo assim, o vídeo publicitário aborda a revitalização do Cais Mauá num contexto cronológico, que, contemplado no levantamento Sócio-histórico, traz à tona

partes importantes da história, que não foram aludidas no filme. Esse fato revela a presença do Poder Encrático nos Discursos, como que mascarando os Mitos que não podem ser lembrados. Os Mitos que assolam a possibilidade de o planejamento não tomar forma real.

As ideias que estavam no papel, que gerou 30 anos de discussões, tiveram sua retomada com a proximidade da Copa do Mundo e a escolha da cidade para subsidiar os jogos. É o Poder Encrático revelado no projeto, na idealização do vídeo e na propagação da Campanha Publicitária. Este fato tem atingido o Discurso atual, onde preponderam os motivos eleitoreiros, por meio do uso nas campanhas políticas à Prefeitura e a Câmara de Vereadores da cidade, em 2012, se apropriando do projeto e pedindo votos para dar continuidade. Este fator revela o Estereótipo de que o projeto, então, não é da população, mas, sim, daquela frente partidária.

A percepção da estagnação das obras; a ampliação do projeto, com a unificação da Revitalização da Orla; a constante mudança de Discurso, por parte do Poder público, quanto à revogação das datas, conotam o Discurso Encrático, mascarando e idealizando por meio da estética do vídeo o Estereótipo de um novo local de lazer, cultura, gastronomia, comércio e convivência.

A imagem de um Cais e sua orla, revitalizados, surge como Estereótipo de lugar bonito e agradável, de ponto de encontro. O rótulo de um local aproveitável pelo povo se apresenta num Discurso de convencimento, carregado de Poder. Este local, que é símbolo Cultural dos gaúchos, emana o Poder Acrático, pois há o desejo de apropriação por parte da população.

Com a mescla das linguagens Encrática e Acrática, onde a imposição da ideia ocorre de forma prazerosa e harmônica, entre Poder público e sociedade, representados no filme, emitem a ideia de que o empreendimento é algo indispensável à cidade, tanto para trazer um amigo para visitar a cidade, quanto para o turista, e, ainda, na perspectiva da Copa do Mundo de 2014.

A ideia de uma cidade que chamará a atenção, não somente pela sua beleza natural, mas também pelas reestruturações, expressam o desejo de visibilidade. Por meio do uso de Discursos que abordam a Sustentabilidade, nas ações a serem desenvolvidas na revitalização, há o intuito de atrair e despertar a curiosidade, não

somente do povo gaúcho, como, também, de outros países, o que identifica a Globalização. Uma vez que a revitalização foi planejada com o olhar lançado no futuro – a Copa do Mundo de 2014.

O Cais e seu entorno é visto como uma propriedade Cultural, para a população. A revitalização do local mexe com o orgulho destes cidadãos, que consideram esta terra de seu domínio, estes emanam o sentimento de cuidado e zelo, característico da Cultura gaúcha. No vídeo, os testemunhais exalam esse carinho e importância, deixando vir à tona o Socioleto, nos Discursos de amor à cidade. A Linguagem Acrática conota o lugar agradável, de convivência, uma cidade acolhedora para um povo hospitaleiro, ou seja, as boas-vindas aos turistas.

O Cais Mauá e a Orla são Estereotipados, no vídeo, pois são apresentados como um novo local, um ponto de encontro e lazer, que faz parte do Estereótipo de uma nova cidade, a qual mantém viva a história e as características Culturais do povo gaúcho, assim como o seu falar social, o Socioleto, que está presente nas formas simbólicas, que aflora o tradicionalismo e seus ideais.

Com a ideia de impor o Estereótipo de um novo ideal, o vídeo remete ao tempo presente, a um passado Mitológico de desolação, um Cais sem movimentação, de pessoas e de embarcações. Traz a lembrança de que o local somente era usado para atividades Culturais, e, assim, provoca a visão de um futuro próximo, o Estereótipo de um local de acesso a todos, não somente para visitação, mas também um ponto turístico, um local de referência no Estado. Entretanto, deixa um questionamento: esse espaço foi esquecido somente pela população, ou também pelas governanças?

Contudo, o filme, reafirma o compromisso da conclusão do empreendimento, para a Copa do Mundo de 2014, em Porto Alegre, cidade esta considerada um dos principais centros de negócios do MERCOSUL, evidenciando a Globalização.

A mensagem central do vídeo ressalta que 'a revitalização do Cais Mauá é essencial na preparação da cidade, para a Copa do Mundo de 2014'. As imagens, o fluxo de movimentação e as frases enfáticas demonstram a ideia da grande movimentação de pessoas que o evento proporcionará, elucidando que as reestruturações são necessárias para a preparação da capital.

Esta movimentação impulsiona mudança, transformação, uma novidade que se aproxima, ratificada por meio da Repetição dos Discursos. No encerramento do vídeo, surge a seguinte mensagem: ‘uma parceria público-privada’, ‘pronto em 2014’, reafirmando o compromisso, por meio da Linguagem Encrática, carregada de Poder, evidenciando que o que apresentou se tornará real, pois tem um apoio que o fundamenta.

A mensagem é um chamamento a um povo que se considera tão orgulhoso do seu chão, que valoriza tanto o seu estado, as suas raízes, a sua cidade, evidenciando a Cultura e o Socioleto. É um convite a se apaixonar ou se reapaixonar pelo que o Cais e a Orla podem oferecer a seus moradores, seus filhos, dentro de uma perspectiva de visão Estereotipada que visa alcançar o mundo. Uma vez que o Futebol e a Comunicação, por meio da Globalização, são capazes de interconectar nações e Culturas, de forma a alcançar outros povos.

À luz das reflexões feitas, do vídeo “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Cais do Porto” podemos dizer que ele é envolvente e dinâmico, é agradável, possui clareza na mensagem emitida e qualidade na produção do material. Ainda expomos que o filme abusa da estética das imagens, usa de Estereótipos, e procura evitar a exposição dos Mitos. Além disso, impregna as formas discursivas com o uso do Poder, da Repetição e dos Intertextos. Por meio das imagens, narrações e *letterings* usa da Cultura, da Globalização e da Sustentabilidade, por meio de um efeito de realidade, a fim de defender a importância do Projeto Cais do Porto e da Revitalização da Orla para a cidade de Porto Alegre.

Na compreensão de que a Semiologia barthesiana destaca: o uso da forma, a importância do significante e enfatiza que a conotação é mais importante que a denotação, é que nos debruçamos sobre esta análise. O nosso olhar denuncia que o tema abordado no vídeo, assunto este contemporâneo, intenta gerar adesões por meio de estratégias de convencimento, se aproveitando dos Intertextos, jogando, por meio dos Discursos, com a ideia de passado e futuro, verdadeiro e falso, com a pretensão de gerar adesão ao divulgar o projeto.

2.2 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL”

O segundo vídeo trata do Programa Socioambiental, uma iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre/RS, Departamento de Água e Esgotos – DMAE, com financiamento BID/CEF. A seguir, abordamos uma breve descrição, a fim de explanar o assunto e os enfoques usados no filme publicitário.

O vídeo faz a abordagem principal centrado na ideia da realização de um sonho. A apresentação, por meio de testemunhais, sons, imagens e narrações, destaca como fundamental o Programa Socioambiental para a cidade de Porto Alegre, e afirma que este está em andamento. Conforme expresso no filme, essa realidade é possível, e em breve teremos “um Guaíba para aproveitar”, “uma nova vida hoje em Porto Alegre”¹⁴¹.

O VT de 2’51” aborda o tema, por meio de cenas claras e limpas que dão ênfase à água. Destacamos no filme: testemunhais, narrações, *letterings*, efeitos sonoros¹⁴², infográficos, entre outros. Destacamos os testemunhais, os quais expressam que seria um sonho concretizado a implantação de um programa que cuide da área social e ambiental da cidade.

O filme exhibe cenas de crianças alegres, que se divertem num local, que parece ser uma das praias do Lago Guaíba; imagens do lago e seu entorno, da Usina do Gasômetro, do nascer do sol e da entrada da cidade, abordando, assim, a ênfase ambiental. Frente ao questionamento de uma das protagonistas, a fim de saber em que consiste o programa, a narração explícita que este, além de tratar do esgoto, cuida também da saúde e da qualidade de vida, apoiada por cenas da fauna e da flora.

A narração aborda o reassentamento de famílias e o uso do bônus-moradia, alicerçada nas cenas de pessoas trabalhando nas construções e arrumações das casas. Também, exhibe imagens de obras nos espaços da cidade, com a colocação de tubulações de esgoto, ampliação da estação de bombeamento, colocação de

¹⁴¹ Trecho do filme publicitário.

¹⁴² Ao usarmos o termo ‘efeito sonoro’, o fazemos no entendimento de que abrange os sons naturais (da natureza), assim como os sons que são criados para representar um significado, não remetendo, necessariamente, a uma realidade acústica natural.

chaminés de equilíbrio, apoiado por um gráfico e um infográfico, que demonstram as ações a serem desempenhadas e explicita que o projeto é “pioneiro na América Latina”¹⁴³.

Destacamos várias promessas em evidência no vídeo, por meio da narração e dos *letterings*, são elas: a balneabilidade do Guaíba, a melhora no abastecimento de água, a despoluição do lago, a reurbanização, entre outros, os quais são vistos pelas protagonistas como “coisa de outro mundo”. O vídeo encerra enfatizando que o sonho se tornará realidade.

2.2.1 Análise Sócio-histórica

O Projeto Integrado Socioambiental – PISA, é um projeto da Prefeitura de Porto Alegre, que visa à ampliação da estação de tratamento e bombeamento de esgoto, a reurbanização, a recuperação da balneabilidade do Lago Guaíba, e o reassentamento de famílias, que habitam em locais insalubres, próximos à orla, na cidade de Porto Alegre.

O Rio Grande do Sul tem três grandes Regiões Hidrográficas, são elas: Região Hidrográfica do Uruguai, Litorânea e a do Guaíba. A Região Hidrográfica do Guaíba, situada na área central do Estado tem uma área de mais de 84.000 km², o que corresponde a aproximadamente 30% do território gaúcho. O município de Porto Alegre se encontra na Região Hidrográfica do Guaíba, onde vivem aproximadamente 6 milhões de pessoas, sendo 83,5 % em zonas urbanas e 16,5 % em zonas rurais¹⁴⁴.

O Lago Guaíba é o principal manancial de abastecimento de água de Porto Alegre. A sua bacia hidrográfica abrange uma área de 85.950 Km², com início na Usina do Gasômetro, na região central da cidade, e percorre 50 km até encontrar a Laguna dos Patos¹⁴⁵, o que equivale a 30% do território gaúcho. O lago apresenta:

¹⁴³ Trecho do filme publicitário.

¹⁴⁴ PORTO Alegre. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Esgotos**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dmae/usu_doc/pde_2009_revisao_5.pdf>. Acesso em 10 set. 2012, às 10:00:40.

¹⁴⁵ G1. Globo Mar. **Você sabia que a Lagoa dos Patos é uma laguna?** Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/globomar/2011/06/03/voce-sabia-que-a-lagoa-dos-patos-e-na-verdade-uma-laguna-confira-curiosidades-do-programa/>>. Acesso em: 05 jul. 2012, às 08:16:20.

área de 496 km², largura de 20 km, profundidade média de 2 m, chegando a 12 m no canal de navegação, com a vazão de 2,2 milhões de litros/segundo, e volume de água aproximado de 1,5 Km³ ¹⁴⁶.

O Guaíba, como é chamado pela população, tem como afluentes: Rio Jacuí (84,6%), Rio dos Sinos (7,5%), Rio Caí (5,2%) e Rio Gravataí (2,7%); também recebe as águas dos arroios situados às suas margens, abrangendo uma área de drenagem de 1/3 do território do Rio Grande do Sul. Entre os arroios o mais extenso e conhecido é o Arroio Dilúvio, com 17.606 m de comprimento ¹⁴⁷.

A foz do Guaíba produz um arquipélago formado por 28 ilhas. Em 1976, foi criado no arquipélago, o Parque Estadual Delta do Jacuí ¹⁴⁸, onde é possível encontrar várias espécies de vegetais, além de peixes e outros animais. Os rios, que desembocam no Delta do Jacuí, formam, assim, o Lago Guaíba, que banha os municípios de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba, Barra do Ribeiro e Viamão. A partir deste lago as águas vão para a Laguna dos Patos e, conseqüentemente, para o Oceano Atlântico ¹⁴⁹.

O PISA, projeto que é explicitado no vídeo publicitário, prevê a construção de 160 km de rede de esgoto, 17 quilômetros de tubulação, para levar os resíduos da foz do Arroio Dilúvio até uma estação de tratamento a ser construída no Bairro Serraria, e duas estações de bombeamento. O sistema de bombeamento iniciará no centro, onde fará a coleta do esgoto por uma extensão de 17 km, com destino à estação de tratamento no Bairro Serraria, onde a água será tratada, isentada de contaminação e encaminhada para uma estação de bombeamento, que a destinará de volta ao lago ¹⁵⁰.

¹⁴⁶ DMAE. **Lago Guaíba**. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p_secao=197. Acesso em: 10 set. 2012, às 18:30:06.

¹⁴⁷ Idem.

¹⁴⁸ LEI DE CRIAÇÃO DO PARQUE DO DELTA DO JACUÍ. Lei nº 12.371, de 11 de novembro de 2005. Publicada no DOE nº 215, de 14 de novembro de 2005. Cria a Área de Proteção Ambiental - APA - Estadual Delta do Jacuí e o Parque Estadual Delta do Jacuí e dá outras Providências. Preserva as ilhas do delta do Rio Jacuí, de valor cultural, ecológico e paisagístico, em meio a uma região densamente urbanizada. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/>>. Acesso em: 11 set. 2012, às 08:46:35.

¹⁴⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **DMAE**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p_secao=197>. Acesso em: 10 set. 2012, às 18:30:06.

¹⁵⁰ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **DMAE**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p_secao=197>. Acesso em: 10 set. 2012, às 18:30:06.

Segundo dados do projeto, os principais focos de ações se darão nos seguintes pontos¹⁵¹:

Sistema Cavahada: ações para coleta, condução e tratamento dos esgotos, que representam 11% dos esgotos do município, serão realizadas ações complementares de drenagem e revitalização das margens do Arroio Cavahada, no trecho compreendido entre as Avenidas Diário de Notícias e Cavahada;

Sistema Restinga: compreende toda a bacia do Arroio do Salso. Apresenta uma área de 9.717 ha, e uma população de 65.000 habitantes, o que representa aproximadamente 5% dos habitantes do município. Nele, está localizado o Bairro Restinga, com uma área aproximada de 410 ha (4,2% da área da bacia) e uma população de 40.000 pessoas. A coleta dos esgotos do Sistema Restinga deverá ser do tipo separador absoluto com rede coletora, coletor tronco, interceptor ao longo do arroio do Salso, estação de bombeamento de esgotos e emissário, sendo que o tratamento será efetuado provisoriamente na ETE Ipanema (existente), até a conclusão da ETE Complexo da Serraria, que vai atender os sistemas Ponta da Cadeia, Cavahada e Restinga.

Além dos locais citados, o projeto aponta mais dois sistemas de tratamento¹⁵²:

Vila dos Sargentos: localizada na Ponta da Serraria, às margens do Guaíba, é uma área inundável, não protegida, onde existem três pedreiras desativadas e vários locais de risco geológico e hidrográfico. A Vila é composta por 4.380 pessoas e possui grande carência de infraestrutura, principalmente relacionada ao saneamento básico;

O Sistema Ponta da Cadeia: compreende o conjunto das bacias hidrográficas Santa Tereza, Ponta do Melo, Almirante Tamandaré e Dilúvio, que corresponde à área mais densamente povoada da cidade, a qual engloba 520.000 habitantes. Os esgotos lançados junto ao Sistema Ponta da Cadeia são os principais responsáveis pelo comprometimento da qualidade das águas do Lago Guaíba, com uma vazão média de 1.456 l./segundo, que corresponde a 40% da carga total do esgoto coletado no município.

O projeto, também, faz referência à importância da instalação de chaminés de equilíbrio, as quais têm a função de evitar que as tubulações de esgoto entrem em colapso, em função de uma variação brusca de pressão, ocasionada por falta de energia elétrica. As torres, entre 12 e 27 metros, irão armazenar o esgoto. Dentro da

¹⁵¹ PROJETO INTEGRADO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.skyscraperlife.com/infra-estrutura-e-transporte/14450-porto-alegre-rs-pisa-programa-integrado-socio-ambiental.html>>. Acesso em: 15 nov. 2011, às 13:05:24.

¹⁵² Idem.

chaminé, entre a tampa e o volume de esgoto, haverá um equipamento que irá borrifar um produto químico, a fim de neutralizar odores. As moléculas e gases, geradas pelo esgoto, em contato com esse produto, irão reagir e se transformar em uma molécula sólida, que devido ao peso, irá cair e será transportada para a ETE Serraria. O topo das torres será um mirante, um observatório panorâmico, e ao seu redor, serão retiradas as casas, do entorno do Arroio Cavalhada, que ganharão um plantio de árvores¹⁵³.

O PISA idealiza a balneabilidade das águas do Lago Guaíba até o ano de 2028, com a redução de mais de 90% na densidade de coliformes, lançados na extensão, que vai desde a foz do arroio Dilúvio até a Praia de Ipanema, e a consequente melhora do sistema de abastecimento de água¹⁵⁴. O termo balneabilidade, segundo o Plano Diretor de Esgotos, significa:

Qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário, sendo este entendido como um contato direto e prolongado com a água (natação, mergulho, esqui-aquático etc.), onde a possibilidade de ingerir quantidades apreciáveis de água é elevada (PORTO ALEGRE; DMAE, 2010, p. 343).

O conceito de balneabilidade, definido na resolução 274/2000 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA¹⁵⁵, refere que a legislação considera a água própria para banho quando, no conjunto das cinco últimas amostras coletadas, apenas uma delas apresentar mais de 800 coliformes fecais por cem mililitros.

Segundo a Prefeitura de Porto Alegre, o Lago Guaíba possui 28 praias na sua orla, junto a Porto Alegre, as quais dividimos em dois grandes grupos, de acordo com a sua balneabilidade¹⁵⁶.

O primeiro grupo abrange as praias poluídas e com buracos, são elas: Praia do Delta do Jacuí, junto ao Parque; Praia do Humaitá, na foz do Rio Gravataí; Praia

¹⁵³ PLANO DIRETOR DE ESGOTOS. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dmae/usu_doc/pde_2009_revisao_5.pdf>. Acesso em 10 set. 2012, às 10:00:40.

¹⁵⁴ Idem.

¹⁵⁵ BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Qualidade da água**. Resolução Conama nº 274. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=272>>. Acesso em: 11 set. 2012, às 20:40:32.

¹⁵⁶ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Praias de Porto Alegre**. Disponível em: <http://www1.prefpoa.com.br/pwcidadao/default.php?reg=15&p_secao=135>. Acesso em 10 set. 2012, às 12:40:30.

da Ponta da Cadeia, junto à Usina do Gasômetro, do lado direito; Praia do Gasômetro, conhecida como Prainha, fica junto à antiga Usina, do lado esquerdo; Praia do Riacho, junto à antiga foz do antigo Riacho; Praia Pôr-do-Sol; Praia de Belas, junto ao Parque da Marinha do Brasil; Praia do Padre Cacique, junto ao Morro Santa Teresa; Praia da Ponta do Mello, junto ao Museu Iberê Camargo; Praia do Cristal, junto ao Morro do Cristal, na Avenida Diário de Notícias; Praia da Ponta do Dionysio, do Clube Regatas Guaíba à Villa Guayba; Praia da Assunção, junto à Vila Assunção; Praia da Tristeza; Praia da Ponta dos Cachimbos; Praia da Pedra Redonda; Praia do Sabiá; Praia do Espírito Santo; Praia do Guarujá; Praia da Serraria; Praia da Ponta Grossa; e Praia de Ipanema, uma das mais conhecidas¹⁵⁷.

A Praia de Ipanema é a mais popular da cidade. Com 1.200 metros de extensão, entre as décadas de 50 e 70 era um dos locais de veraneio dos gaúchos, porém, a partir de 1970, começou a perder a balneabilidade, tornando-se uma área somente de passeio. Em 1990 foi remodelada e tornou-se um tradicional local de lazer da população. A praia possui calçadão, ciclovia, bares e restaurantes, junto à Avenida Guaíba, de frente para o lago¹⁵⁸.

As praias, conceituadas como próprias para o banho, são: Praia do Veludo; Praia do Leblon; Praia da Ponta dos Coatis; Praia das Garças; Praia da Ponta do Cego; Praia do Belém Novo; e, Praia do Lami. As mais conhecidas são a de Belém Novo e do Lami¹⁵⁹.

A Praia do Belém Novo, situada na Ponta do Arado, está há 20 km do centro de Porto Alegre, tem 14 mil habitantes em toda sua extensão geográfica e no verão disponibiliza salva-vidas; a do Lami, na margem esquerda do Lago Guaíba, tem extensão aproximada de 1.500 metros, e lá residem, aproximadamente, três mil pessoas, e no verão também tem salva-vidas¹⁶⁰.

Segundo Prestes (2009) o Lago Guaíba, nas décadas de 40 e 70, era

¹⁵⁷ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Praias de Porto Alegre**. Disponível em: <http://www1.prefpoa.com.br/pwcidadao/default.php?reg=15&p_secao=135>. Acesso em 10 set. 2012, às 12:40:30..

¹⁵⁸ Idem. **Bairros da cidade**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf>. Acesso em 10 set. 2012, às 12:45:22.

¹⁵⁹ Ibidem.

¹⁶⁰ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Bairros da cidade**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012, às 12:45:22.

frequentado por muitos banhistas, pois oferecia praias de fácil acesso à população, tanto em Porto Alegre quanto na outra margem, nas cidades vizinhas. Os banhistas das praias Ipanema, Espírito Santo e Belém Novo, eram na sua maioria, populares, que se deslocavam de ônibus; enquanto na Pedra Redonda, parte da Tristeza e Vila Conceição apresentavam banhistas mais elitistas, pois parte das praias era privativa, com clubes náuticos e ancoradouros particulares e acesso restrito.

A partir do final dos anos 1930, o acesso aos balneários na margem esquerda do Guaíba, como a Tristeza, Ipanema e Belém Novo ficou mais fácil, com a construção de vias pavimentadas e a instalação de linhas de ônibus, fazendo com que, nos fins de semana dos meses de verão, pequenas multidões se deslocassem para passar o dia nestas praias (PRESTES, 2009, p. 20).

Prestes (2009, p. 29) refere que o processo de crescimento econômico e demográfico, de Porto Alegre e sua região metropolitana, provocou a expansão da cidade em direção à sua orla, o que aumentou a procura pelas praias fluviais. Esse movimento, somado à falta de saneamento básico, ocasionou impactos ambientais no lago e nos seus afluentes. “O despejo de todo tipo de sujeira no rio, quer diretamente, como lixo, quer através dos esgotos, lançados *in natura*, já era, nos anos 1950, uma ameaça para quem procurava desfrutar das praias do Guaíba”.

Na mesma linha do exposto, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul – SEMA cita que: “O forte grau de urbanização na área gera diversos problemas ambientais, que comprometem a qualidade da bacia. A poluição industrial e o baixo índice de tratamento do esgoto doméstico são alguns exemplos”¹⁶¹.

Os efeitos dos processos de ocupação desordenada da população, de fábricas e indústrias no entorno, que ocorreram nos dois últimos séculos, aliados aos despejos do esgoto sanitário sem tratamento, trouxeram impactos da poluição na apresentação da água, que impediram o banho, em quase todas as praias do Guaíba. Em dezembro de 1966, as páginas do jornal Zero Hora aludiam à notícia:

Quem prepara com grandes esperanças um fim de semana na praia de Guarujá, de Ipanema, ou de Espírito Santo, nas margens do nosso Guaíba, não sabe o que os espera, nas areias da zona sul. Guarda-vidas não existem, as margens estão sujas e abandonadas, o serviço de prevenção,

¹⁶¹ BACIA HIDROGRÁFICA DO LAGO GUAÍBA. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=56&cod_conteudo=6475>. Acesso em: 11 set. 2012, às 09:10:05.

como os batelões que percorriam a costa há uns dois anos, desapareceu, e cada um está entregue ao seu próprio cuidado, porque o risco não entra na cogitação do poder público (ZERO HORA, 1966, contracapa e p. 7).

Em 1975, o DMAE instalou um emissário subfluvial de esgoto cloacal, não tratado, que tinha por proposta preservar o lago, porém, na realidade, trouxe agravantes, que perduram até hoje. Em 1989, os ambientalistas pressionaram o Governo do Estado, e este lançou o Projeto Rio Guaíba, o primeiro programa que observava a despoluição do lago e da sua bacia. Em 1995 iniciam-se os trabalhos de despoluição do Guaíba, cuja primeira parte foi concluída em 2005. Foram US\$ 220 milhões (financiados pelo Governo Estadual e pelo BID) em ações ambientais, como a construção de Estação de Tratamento de Esgotos, obras no Delta do Jacuí e melhorias no Parque Estadual de Itapuã. O segundo módulo, que deveria complementar os trabalhos, não obteve êxito, devido à falta de recursos, e dessa forma o projeto estacionou¹⁶².

Conforme informações do Projeto Socioambiental, em maio de 2012, quanto ao andamento das obras, afirma que 70 % do emissário subaquático está pronto. O Emissário subaquático consiste na instalação de 22 tubulações de esgoto, que se prolongam passando por debaixo do leito do lago. Até o momento foram instaladas 15, e tem sua finalização prevista para maio de 2013. O Emissário terrestre, que é um canal dentro do corpo receptor, destinado a conduzir os materiais recolhidos, está concluído, assim como o EBE Cristal/EBE C2 e a chaminé de equilíbrio¹⁶³.

A Estação de Tratamento de Esgoto Serraria está em execução no interceptor da Restinga, no trecho de 250m junto ao Arroio do Salso. O EBE Restinga, na Avenida Juca Batista, próximo à Hípica, está em fase de terraplenagem da área. Já, a Estação de Bombeamento C1, na Avenida Diário de Notícias, está concluída. O Emissário da Restinga está em execução, com previsão de conclusão para abril de 2013¹⁶⁴.

¹⁶² RIO GRANDE DO SUL. **Pró-Guaíba**. Programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para promover o desenvolvimento socioambiental da Região Hidrográfica do Guaíba. Disponível em: <http://www.proguaiba.rs.gov.br/prog_arrumando.htm>. Acesso em: 17 set. 2012, 23:03:56.

¹⁶³ PROJETO INTEGRADO SOCIOAMBIENTAL. **Acompanhe o andamento das obras do Pisa**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/default.php?p_secao=11>. Acesso em: 18 mai. 2012, 07:15:10.

¹⁶⁴ Idem.

O término da primeira etapa do projeto, que é a operação da Estação de Tratamento de Esgoto da Serraria, deveria ser entregue em agosto de 2012, porém nova data foi acordada, para outubro do mesmo ano. O motivo, segundo a Prefeitura, é o atraso dos equipamentos importados, considerados fundamentais para a conclusão dos trabalhos¹⁶⁵.

De acordo com informações da Prefeitura, dos 24 contratos das obras, do PISA, 20 foram concluídos, porém, diferentemente do divulgado no início do projeto, que tinha o objetivo de atingir 77% da capacidade de tratamento de esgotos, atualmente, a promessa é de 80%, e o prazo estipulado que era o ano atual – 2012, nova data foi acordada, o ano da Copa – 2014.

Atualmente, o DMAE, contando com recursos próprios e financiados através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Ministério das Cidades, está investindo em obras de esgotamento sanitário que elevarão a capacidade de tratamento instalada em Porto Alegre para 80 % dos esgotos produzidos na cidade. Somente com as obras que estão sendo executadas pelo Programa Integrado Socioambiental (SES Ponta da Cadeia, SES Cavalhada e SES Restinga), a capacidade de tratamento de esgotos aumentará mais 50 %, que somados aos 3 % da 1ª etapa do SES Sarandi e aos atuais 27 %, totalizam os 80 % (PORTO ALEGRE; DMAE, 2010, p. 297).

Segundo o Gabinete de Planejamento Estratégico – GPE, o Projeto Socioambiental integra três frentes de atuação do governo, os seus eixos de trabalho são: ambiental, social e econômico. Quanto à área social, o mesmo refere que contempla em seu projeto a remoção de famílias em situação de risco, as quais estão em locais que pretendem reurbanizar, e por esse motivo serão reassentadas em torno de 1.700 famílias, de baixa renda, que vivem em condições insalubres, às margens do Arroio Cavalhada e do Lago Guaíba.

Em 2008, em virtude da duplicação da Avenida Diário de Notícias e da construção de uma das chaminés de equilíbrio, o PISA reassentou 239 famílias, que moravam na Vila Foz, às margens do Arroio Cavalhada. Enquanto 91 famílias se

¹⁶⁵ CLICRBS. **Entrega de obras do PISA, em Porto Alegre, fica para outubro.** Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/ultimasnoticias/2012/08/29/entrega-de-obras-do-pisa-em-porto-alegre-fica-para-outubro/>>. Acesso em: 29 de ago. 2012, 23:10:15.

mudaram para o Condomínio Cristal, na Vila Nova; as outras 148 receberam um bônus-moradia¹⁶⁶, no valor de R\$ 40 mil¹⁶⁷, a fim de adquirirem novas residências.

Em 2009 foi iniciado o pagamento do benefício para os moradores da Vila Icaraí II, num total de 182 bônus-moradia; também, foram retiradas 111 famílias das Vilas Icaraí I, Nossa Senhora das Graças e Ângelo Corso, as quais foram alocadas junto às famílias da Vila Foz, no Condomínio Cristal, o qual é composto por 200 sobrados¹⁶⁸.

Paralelamente com o da Vila Icaraí II, está sendo contemplada a Vila Campos Velho, onde 16 das 26 famílias que vivem na área já foram beneficiadas. Para conclusão da remoção da Vila Icaraí 2, ainda resta a transferência de aproximadamente 70 famílias do local. Como etapa seguinte, está prevista a contemplação dos moradores da Vila Nossa Senhora das Graças, na parte localizada aos fundos da área da Coronel Claudino. No local serão construídas as primeiras unidades habitacionais da região (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2012)¹⁶⁹.

Até setembro de 2012, o PISA atendeu a 457 famílias, com o bônus-moradia, sendo que 279 famílias, ou seja, mais de 60% adquiriram imóveis em Porto Alegre, o restante optou por morar em cidades da região metropolitana¹⁷⁰.

Em meio a todo esse cronograma explanado, estão denúncias, discussões, especulação imobiliária, acidentes¹⁷¹, movimentos comunitários, entre outros. Vários são os vieses frente ao dilema de reurbanizar, reassentar e remodelar a cidade. As obras estão em dia com o planejado, porém quanto às realocações das famílias não podemos dizer o mesmo. Os reassentamentos são vistos pela população como

¹⁶⁶ As famílias que optam pelo bônus podem escolher o imóvel em qualquer localidade no estado do Rio Grande do Sul, desde que o valor esteja dentro do limite estabelecido, e este é pago diretamente ao proprietário, após avaliação técnica e financeira. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=65>. Acesso em: 29 de ago. 2012, 23:00:45.

¹⁶⁷ PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Condomínio Cristal foi pioneiro nas ações de reassentamento do PISA.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?reg=5&p_secao=65>. Acesso em: 15 set. 2012, 18:32:40.

¹⁶⁸ Idem. **Bônus-moradia beneficia famílias da região do Arroio Cavalhada.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=65>. Acesso em: 15 set. 2012, 18:40:05.

¹⁶⁹ Idem.

¹⁷⁰ Idem.

¹⁷¹ SUL 21. Em agosto de 2011, um acidente em uma das obras do Socioambiental, no bairro Hípica em Porto Alegre, teve como consequência a morte de dois operários e outros nove ficaram feridos. **Projeto Socioambiental atinge moradias.** Disponível em: <<http://sul21.com.br/jornal/2012/05/moradores-criticam-politica-habitacional-da-prefeitura-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 03 ago. 2012, 18:22:40.

descaso, e o governo, por sua vez, justifica que o processo é demorado e depende de liberações.

No Orçamento Participativo, em maio de 2012, as críticas à política habitacional da Prefeitura geraram embates entre o poder público e representantes dos moradores das áreas de interesse, conforme constatamos nos diálogos abaixo¹⁷²:

Estamos refazendo a licitação para construção de mil unidades habitacionais. Está em andamento. Nosso compromisso é, assim que tivermos terminado a licitação, se verá com as famílias os lotes e as casas onde irão morar. Parte das famílias, cerca de 600 já receberá o bolsa moradia para deixar as casas agora porque, como atrasou, teremos que fazer a obra sem os apartamentos estarem prontos (FORTUNATI, José. Prefeito Municipal de Porto Alegre).

Com estes megaprojetos sendo feitos na região, os proprietários das terras ocupadas estão buscando a posse das áreas. Mas, a prefeitura cede a estes interesses imobiliários e não fará nada por nós? Essas famílias vão morar onde? (OLIVEIRA, Lindomar. Presidente da Associação de Moradores da União Vila Pedreira)¹⁷³.

Ainda, na mesma discussão, a representante da comissão de moradores da Vila Cristal e Divisa argumenta¹⁷⁴:

Porque não foi feito isso antes? Não temos onde morar. É tudo sempre na intenção com este governo. Eles querem começar a obra no final de maio e as casas nem foram construídas. Como terá aluguel para tantas famílias? Não é só o Cristal. A Avenida Tronco afetará também a Vila Cruzeiro e a Vila Tronco. Para onde vai toda essa gente? Porto Alegre irá ficar bonita, mas para os gringos que vão passear aqui verem. A Copa não é para pobre. Pessoas que vivem há 40 anos nos bairros estão sendo atropeladas sem nem ter para onde ir. Já fechamos rua e se precisar vou pegar um sofá e uma televisão e vou para a esquina democrática assistir a Copa no relento, sem a minha moradia (FERREIRA, Noeli. Representante da Comissão de Moradores da Vila Cristal e Divisa).

De acordo com o coordenador substituto do PISA, Geraldo Luís Felipe, o foco atual (setembro de 2012) está na elaboração de um plano de trabalho que

¹⁷² Idem. **Moradores criticam política habitacional da Prefeitura de POA**. Disponível em: <<http://sul21.com.br/jornal/2012/05/moradores-criticam-politica-habitacional-da-prefeitura-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 03 ago. 2012, 18:22:40.

¹⁷³ A preocupação dos moradores também está na ordem judicial de despejo, que 20 famílias na Vila Pedreira receberam.

¹⁷⁴ Idem nota 172.

análise como está o processo após a realocação das famílias: “Agora, vamos dar atenção para a implementação das ações de pós-reassentamento para que, desta forma, o objetivo da iniciativa seja cumprido com sucesso”¹⁷⁵.

Portanto, as obras do Programa Socioambiental, enquanto avançam por um lado, estacionam por outro. O Discurso atual é que as obras de esgoto estão em finalizações, que algumas famílias foram reassentadas e a maioria está à espera das moradias, e a balneabilidade será uma consequência do tratamento dos efluentes no Guaíba.

Conforme o Censo de 2010¹⁷⁶, Porto Alegre possui 1.409.351 habitantes e um dos piores índices do país em saneamento básico – somente 27% de esgoto recebe tratamento, e o restante é conduzido para o lago, sem tratamento algum, o que representa 2.250 l. de esgoto/segundo lançados no Guaíba, provocando impactos sociais e ambientais¹⁷⁷. Por entendermos que o objetivo principal do projeto é a balneabilidade, decorrência do tratamento de esgoto, o qual, atualmente, é destinado ao mesmo local de abastecimento da cidade, destacamos a categoria Sustentabilidade.

O projeto cita a despoluição do Lago Guaíba, a fim de gerar a ideia de um futuro uso das praias para o banho, aborda a preservação da fauna e da flora como algo que será possível, e que o Poder público almeja, portanto fará esforços para o projeto se tornar real, deflagrando que visa à Sustentabilidade nas ações.

Quatro décadas se passaram, e as cenas das praias do Guaíba ficaram na história e nas conversas de família. O contexto trouxe à tona que o projeto não é pioneiro, como é destacado no filme. Pois, em 1995, se intentou um projeto com o mesmo objetivo, a despoluição do lago que, devido a problemas financeiros, não teve prosseguimento. Em 2007, foram iniciadas as ações do projeto; em 2010 (ano de eleições para governador) ganhou reforço com o lançamento do vídeo do PISA e assim se firmou em 2012, por meio das reestruturações para a Copa e nas atuais

¹⁷⁵ PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Bônus-moradia beneficia famílias da região do Arroio Cavalhada**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=65>. Acesso em: 15 set. 2012, 18:40:05.

¹⁷⁶ IBGE – Censo Demográfico 2010.

¹⁷⁷ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Esgotos**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dmae/usu_doc/pde_2009_revisao_5.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012, às 10:00:40.

campanhas políticas para a Prefeitura de Porto Alegre.

Ao sabermos que o Projeto PISA foi apresentado no evento Rio+20,¹⁷⁸ como exemplo de ação sustentável, atitude esta promovida pela governança local, onde foi destacado o aumento da capacidade de tratamento de esgotos, de 27% para 80%, evidenciamos o uso da categoria Sustentabilidade. E a reafirmação vem com a recente criação do Comitê de Sustentabilidade, por parte da Prefeitura de Porto Alegre, que tem como objetivo integrar todos os projetos para a Copa que tenham o foco ambiental, portanto, também, integra este programa.

Outra característica que evidencia o uso da Sustentabilidade é o fato de que o manancial, além de ser o principal abastecedor da cidade, é o maior receptor de seus efluentes, originários de: esgotos domésticos, parcialmente ou sem nenhum tratamento, e de produtos líquidos e gasosos, produzidos por indústrias que estão à sua volta.

Essas cargas poluidoras sobre o lago são um perigo para a sua sobrevivência, e por esse motivo é possível observar as variações de tom e cheiro que apresenta. O DMAE cita que o maior prejuízo está nas margens, pois é onde a dispersão da poluição é menor, e assim, se dá o acúmulo, junto ao lixo que é jogado pela população¹⁷⁹.

Ao citarmos os reassentamentos, as moradias precárias, a comunidade, o saneamento impróprio, a realocação de famílias, o bônus-moradia, o Orçamento Participativo, outra categoria *a posteriori* que emerge é a Responsabilidade Social, que segundo Melo Neto e Froes (2004, p. 28) deve ser “coletiva, mobilizadora, porque valoriza a cidadania, promove a inclusão social e restaura a civilidade”.

Entendemos que, ao falar em reassentamentos, devemos ter a preocupação cidadã, por meio do estímulo ao desenvolvimento da sociedade, quer dizer, não basta retirar as pessoas de um local, que estavam em situação insalubre, e não propiciar o desenvolvimento e aprimoramento destes, com o objetivo de inserção onde foram realocados.

¹⁷⁸ CORREIO DO POVO. **Capital apresenta ações sustentáveis.** Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=260&Caderno=0&Noticia=433833>>. Acesso em: 20 jun. 2012, 17:22:30.

¹⁷⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **DMAE.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p_secao=197>. Acesso em: 10 set. 2012, às 18:30:06.

De acordo com o guia da Relatoria Especial da ONU para a Moradia Adequada, há critérios que devem ser levados em conta quanto ao estudo de impacto da remoção, o qual deve ser construído a partir de uma consulta, onde todos os envolvidos participam. Ainda, segundo o guia, o local onde as famílias serão realocadas deve estar preparado para recebê-las, ou seja, casas construídas, com fornecimento de água, eletricidade, saneamento, escolas, entre outros, antes mesmo que os indivíduos sejam removidos. Para tanto toda remoção deve:

(a) ser autorizada por lei; (b) ser levada a cabo em conformidade com o direito internacional dos direitos humanos; (c) ser realizada apenas com o objetivo de promover o interesse público geral; (d) ser razoável e proporcional; (e) ser regulada de forma a garantir indenização justa e reinserção social (ONU, 2011, p. 9).

Conforme o Programa Socioambiental, as moradias, chamadas de Unidades Habitacionais, apresentam:

46 metros quadrados e oferecem a estrutura completa do condomínio, como redes elétricas, de água e esgoto, vias pavimentadas e espaço para recreação infantil. Embora não tenham sido projetados creche nem posto de saúde para o local, os moradores se beneficiaram com o equipamento localizado na parte antiga do condomínio, construído dez anos antes para receber as famílias da Vila do Estaleiro. A creche e o a unidade de saúde foram projetadas para atender os moradores das duas partes do conjunto habitacional (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2012)¹⁸⁰.

Melo Neto e Froes (2005) referem que a Responsabilidade Social é um envolvimento permanente, que objetiva alcançar os âmbitos econômico, social e ambiental. O âmbito econômico engloba os benefícios que a ação proporciona através da geração de empregos diretos e indiretos; retorno dos investimentos; impactos econômicos, positivos e negativos, derivados das atitudes. A atuação social compreende a promoção do bem-estar das pessoas; a importância dada aos direitos humanos; as condições de trabalho; o estabelecimento de uma comunicação transparente e sólida com os *Stakeholders*¹⁸¹; adesão à inclusão social. A dimensão ambiental aborda as questões de interação com o meio ambiente, com a missão de

¹⁸⁰ PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Bônus-moradia beneficia famílias da região do Arroio Cavalhada**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=65>. Acesso em: 15 set. 2012, 18:40:05.

¹⁸¹ Segundo Freeman (1984, p. 46), *stakeholder* é “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelo cumprimento dos objetivos da organização”. Por exemplo: a comunidade, os grupos com interesses especiais, o governo, a mídia e o público em geral.

preservar o seu entorno.

Deste modo, podemos afirmar que o projeto abarca as áreas social, ambiental e econômica, mesmo de maneira escassa, pois promete o cuidado com as pessoas e o seu habitat, além das intervenções ambientais, visa ao retorno que terá à frente, com as reestruturações que a cidade irá apresentar aos turistas, durante a Copa do Mundo, revela aqui o seu olhar global, destacando-se, portanto, a categoria Globalização.

Os termos: impacto ambiental, poluição, direitos humanos e reassentamento fazem parte deste vídeo, que são reafirmados no contexto sócio-histórico, por meio das categorias Sustentabilidade e Responsabilidade Social, as quais são um indicativo da Globalização. Esses temas estão em pauta na contemporaneidade, são próprios de uma nação globalizada que vivencia a preocupação com o presente e com as gerações futuras.

A categoria Globalização também é evidenciada ao sabermos que, de acordo com Meneghetti e Dalto (1998), a bacia do Lago Guaíba é a mais importante do estado, em termos socioeconômicos, pois concentra às suas margens setores da indústria e da agricultura e, além de banhar metade dos municípios, serve como fonte de abastecimento de água potável para mais de 1 milhão de pessoas, demonstrando a importância deste manancial, não somente para a capital, mas para o contexto mundo.

Vários são os fatores que apontam a categoria Globalização, no vídeo publicitário: as embarcações que navegam pelo lago, que atravessam continentes; as fábricas e as indústrias localizadas no entorno, na sua maioria são multinacionais; o tema 'água', o qual é motivo de discussões e preocupações no âmbito global; sem esquecermos que o filme faz uso de recursos gráficos, por meio de um gráfico e um infográfico, ferramentas que são passíveis de conhecimento e uso devido aos avanços tecnológicos.

A informação de que o projeto tem contrato de financiamento com o BID¹⁸², banco que visa o apoio a iniciativas de países da América Latina e Caribe, a fim de

¹⁸² Para saber mais sobre o BID, acesse: <<http://www.iadb.org/pt/banco-interamericano-de-desenvolvimento,2837.html>>.

reduzir a pobreza e a desigualdade, de forma sustentável, expressa a categoria Globalização. Este banco em seu site explicita que: “auxilia os clientes na elaboração de projetos e oferece financiamento, assistência técnica e conhecimentos para apoiar intervenções de desenvolvimento”¹⁸³.

Os autores Meneghetti e Dalto (1998) afirmam que os principais problemas enfrentados na bacia são: a liberação de esgoto doméstico, quase sem tratamento, direto no lago; o uso indiscriminado de agrotóxicos; o desmatamento às margens dos rios; a erosão do solo; a poluição industrial; e as retiradas de areias. Estes pontos, infelizmente, integram a realidade de um mundo globalizado.

A Globalização está presente no vídeo e no seu contexto, mediante a preocupação com o saneamento, assim como com a realocação das famílias que se encontram em vulnerabilidade social. Este assunto está em voga: é lançar o olhar para as mazelas da sociedade, e assim ganhar posição de destaque frente às outras nações e governos; é ser referência no assunto, como empreendedor e inovador, forma esta de apresentação que é usada no projeto. A preocupação com o meio ambiente está atrelada à Globalização, pois é uma inquietação mundial que exige ações imediatas, que não devem partir somente das governanças, mas de todos os indivíduos.

2.2.2 Análise Formal ou Discursiva

Com base no exposto na Análise Sócio-histórica, detemos o nosso olhar sobre os discursos, presentes no vídeo do Projeto Socioambiental, o qual faz uso de mulheres, tanto para protagonizar o filme, como na narração, o que evidencia a ênfase dada ao tema tão delicado em questão: a despoluição, o saneamento, assim como a remoção de famílias.

O uso de imagens de crianças, assim como de mulheres e homens, no vídeo, intentam demonstrar a importância com a família, e assim o projeto visa alcançar o todo. A ênfase é dada para as crianças e as mulheres, as quais carregam o

¹⁸³ BID. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.iadb.org/pt/banco-interamericano-de-desenvolvimento,2837.html>>. Acesso em: 10 set. 2012, às 20:06:00.

Estereótipo de fragilidade e sensibilidade. As crianças demonstrando alegria, o rótulo da felicidade constante, e as mulheres como aquelas que cuidam do lar e da família, e por esse motivo é importante saber o que elas pensam, pois elas sempre querem o melhor para seus filhos.

O projeto é apresentado como um empreendimento inovador: “Um projeto pioneiro na América Latina”, o que conota a categoria Estereótipo, ao querer rotular a obra de saneamento como a maior de Porto Alegre. Porém, na Análise Sócio-histórica aludimos que já houve um projeto com as mesmas expectativas, o qual não se firmou devido a problemas financeiros. Na realidade, o atual projeto é uma continuidade e um melhoramento de obras, pode ser entendido como algo que adquirimos com o passar do tempo, com o ganho de experiências e com as necessidades que vão surgindo.

O Estereótipo também se evidencia no Lago Guaíba, o qual é visto pela população como um local poluído, inacessível, de mau cheiro. Mas, também o rótulo de local agradável de passear, onde se pode apreciar o pôr-do-sol, pois proporciona uma imagem muito bonita do sol descendo sobre a água.

A abordagem central do filme é mediada pelo Estereótipo ‘sonho’, o qual pode se tornar real. Um sonho possível – ver as crianças brincando e desfrutando das águas do Guaíba, um local despoluído e limpo. Este rótulo, que intenta se impor na mente do espectador, está presente nas cenas, nos *letterings*, nas falas das protagonistas e na narração.

Os *letterings*, que surgem com som de ênfase, por meio de palavras de impacto, visam ganhar espaço por meio das afirmações: “uma certeza”, “mais limpo”, “despoluído”, “real”, “Vem aí um Guaíba para você aproveitar”, “Programa Socioambiental”, “uma nova vida”, “hoje em Porto Alegre” – um novo rótulo que quer convencer de que é possível.

O fato de despoluir o Guaíba pode ser visto como um Mito, pois ele já é visto pela população como um lago sem condições de aproveitamento; quem reside próximo a ele reclama do mau cheiro, da qualidade da água e do lixo acumulado.

Quanto aos tipos de Mito, citamos a Vacina, aludida no contexto, que apresenta a informação de que algumas praias são passíveis de uso, inclusive com

salva-vidas e acesso facilitado, fato de o projeto promover ampliação do uso, onde mais praias poderão ser desfrutadas. Quanto ao saneamento, além de apresentar a proposta, mostra as cenas das obras, evitando assim a incredulidade por parte do público. Da mesma forma, com o tema dos reassentamentos, explica com a narração e por meio das cenas reafirma.

A Omissão da História se dá ao comprovarmos, por via da Análise Sócio-histórica, que ainda tem um tempo pela frente para o projeto ser concluído, tanto que nova data foi acordada. Também se evidencia no fato de os reassentamentos serem apresentados como prontos para atender as famílias, porém muitas pessoas ainda estão aguardando pela moradia. E, ainda o fato de o Lago Guaíba, além de receber os esgotos, também ser o local de abastecimento de água da cidade.

A Identificação mítica incide no fato de que o lago já foi muito usado, por meio das suas praias, portanto isso é possível novamente, e será algo novo, algo melhor, porque terá tratamento, conforme o discurso. Ocorre também a incidência da Tautologia, por intermédio das narrações, dos *letterings* e dos testemunhais, pois eles se reafirmam e se respaldam durante todo o vídeo, a fim de gerar o ideal de credibilidade.

O Ninismo está presente nos opostos – sonho e realidade. Na atual falta de tratamento do esgoto, e o que poderá se tornar real com o projeto; na realidade de um passado de balneabilidade e a atual poluição do lago; nas novas unidades habitacionais, os reassentamentos prometidos, o sonho da casa própria, regularizada e a realidade da espera.

O Mito de Quantificação da Qualidade absolutiza o assunto nas ênfases: social, ambiental e econômica, por meio de imagens de estética rebuscada, de um local agradável, limpo e bonito, o qual poderá ser desfrutado por todos. Um lago despoluído, famílias felizes nas suas novas moradias, saúde e qualidade de vida para toda a população. E, ainda, a Constatação, que sucede nos testemunhais, onde as protagonistas se colocam como porta-vozes da população, se identificam com o projeto e ressaltam a importância deste e, assim, apóiam a ideia.

A criação, promoção e divulgação do vídeo, assim como o projeto partem do Poder, das governanças, portanto, vêm carregados de uma linguagem Encrática. O

uso de protagonistas, representando a sociedade, expressa o Poder Acrático, nas suas ponderações e questionamentos. O Discurso Acrático se torna mais evidente no contexto, ao apresentar as manifestações dos moradores que serão reassentados.

O questionamento de uma das atrizes em relação ao projeto a destaca como a voz do povo, que interpela o Poder público, portanto, carregado de Linguagem Acrática. Ao entrar a narração, a qual explica de uma forma tranquila a cronologia do projeto, as liberações e de que forma será feito, e que, inclusive, já está em andamento, tudo isso alicerçado pelas imagens conota o Poder Encrático.

No momento em que há um discurso pronto a ser falado, como acontece nos testemunhais das protagonistas, no vídeo, podemos afirmar que do seu interior emana o Poder. Assim sendo, de forma prazerosa e condicionada às linguagens Encrática e Acrática se mesclam e se impõe nas falas. Porém, o Discurso Encrático é o predominante.

As promessas emanam do Poder público: “Isso vai mudar”, “menos doenças”, “mais saneamento”, “77% de esgoto”, “a balneabilidade do Guaíba será retomada em grande parte das praias”, “mais limpo”, “o abastecimento de água vai melhorar ainda mais”, “despoluído”, “a cidade vai aumentar seu índice de desenvolvimento socioeconômico”. Estas afirmações eclodem com cenas das obras acontecendo e com a afirmação narrativa de que o contrato de financiamento está firmado, conotando o Poder.

A Responsabilidade Social é exposta no vídeo, ao afirmar que o projeto irá atender 1700 famílias, as quais podem optar entre o conjunto habitacional ou o bônus-moradia, para aquisição de um novo lar, regularizado. Essa narração está reafirmada pelas imagens que mostra os próprios moradores arrumando as casas que irão morar, uns construindo, outros reformando; diferentemente, ao mostrar as cenas dos condomínios, onde aparecem funcionários trabalhando na obra.

As cenas das pessoas carregando os móveis demonstram a mudança, seguida pela imagem das novas casas. A mulher que sorri, representa a alegria de uma nova opção de vida, alude à ideia do reassentamento, assim como as crianças, que aparecem correndo, como indo ao encontro do lar, comemorando a nova

moradia.

Enquanto as cenas intentam evidenciar que o projeto irá atender a todas as famílias, o contexto sócio-histórico revela que isso não tem acontecido. A matéria de maio de 2012, sobre o Orçamento Participativo, expressa de forma clara que a realidade é outra. O Poder público quer terminar a obra e, para isso, tem forçado os moradores a saírem das suas casas, sem oferecer a garantia de quando ficarão prontas as novas moradias. A informação é que será refeita a licitação, e que 600 famílias terão direito a bolsa-moradia, a fim de desocuparem o local.

Os testemunhais e as imagens apresentam o uso do local pela população. Em especial, aborda o uso das praias, que conforme vimos na análise sócio-histórica era algo Cultural, e que atualmente ainda acontece por parte da população menos favorecida. O fato de ir à praia é algo presente na Cultura do povo gaúcho, isso se deve a proximidade do litoral. Porém, há pessoas que não têm condições de custear a viagem e a hospedagem, e acabam usando as praias de Porto Alegre, como por exemplo, a do Lami e a de Belém Novo.

O testemunhal expõe que: “A minha avó, ela tomava banho no Guaíba. Assim, seria um sonho também, depois que meus filhos pudessem tomar banho lá”. Essa afirmação expressa a categoria Cultura, a qual passa de geração a geração. O fato de querer seguir os passos, as ações que pessoas importantes da família tiveram, no passado, e assim, poder dar continuidade, seria motivo de satisfação e prosseguimento da Cultura.

As praias afloram do Lago Guaíba, local atualmente poluído, pois recebe dejetos, efluentes e lixo por parte da população. A questão de as pessoas jogarem lixo em locais impróprios reflete a Cultura nada sustentável dos indivíduos, que ainda não se atentaram para os problemas que isso acarreta. A degradação e a poluição do lago afetam a vida de todos os seres vivos, assim como dos seus afluentes. Os cursos originários do Guaíba deságuam nos oceanos, e lá o problema ganha maiores e marcantes proporções que impactam a humanidade e o planeta.

A valorização, que o gaúcho dá ao que é da sua terra, é cultural, por isso a ênfase dada, no filme, à balneabilidade do Lago Guaíba. Usar um recurso que é local, em proveito próprio, quer dizer, mesmo que não usem as praias, poderão

afirmar quem têm praias na capital do estado. Outro fator que destacamos é a quantidade de pessoas que se reúnem, durante os finais de semana, é praticamente um ponto de encontro: tomar chimarrão na Praia de Ipanema, apreciar o pôr-do-sol no Guaíba e caminhar junto à orla são práticas que expressam a Cultura desse povo.

Os testemunhais, alicerçados pelas cenas de pessoas, desfrutando do lago, provocam um sentimento de nostalgia, ao lembrar que no passado os veraneios se davam no Guaíba. Porém os agravantes levantados, no contexto, demonstram que o lixo, a falta de saneamento apropriado, e o crescimento demográfico desordenado, foram os causadores da poluição, ou seja, a ação do ser humano sobre o meio ambiente, impedindo o aproveitamento das praias e provocando impactos ambientais, conotando a categoria Sustentabilidade.

Os discursos e o contexto do projeto abordam os impactos ambientais, a fauna, a flora, a água, a poluição, o saneamento, a balneabilidade, termos estes que compõe o assunto Sustentabilidade. Ainda, salientamos a composição musical do vídeo, com efeitos sonoros de água, e os *letterings*, que ao aparecer possuem um som de emersão; também citamos a ênfase dada à qualidade de vida, à saúde e ao tratamento da água – a água na sua representação plena, como elemento vital para todo ser vivo.

Almeida (2002) refere que a Sustentabilidade procura integrar, de forma equilibrada, as três dimensões: econômica, ecológica e social. Essa ação faz parte do Discurso do vídeo publicitário, o qual refere que: “O Projeto Integrado Socioambiental de Porto Alegre é ao mesmo tempo social e ambiental. Isso quer dizer que ele não trata somente do esgoto, trata, também, da saúde e da qualidade de vida”. E, após destaca o âmbito econômico: “A cidade vai aumentar seu índice de desenvolvimento socioeconômico”.

O falar social, proveniente da região sul do país, identifica o Socioleto empregado pelos gaúchos. Porém, outro Socioleto que se destaca no vídeo e no projeto são as quantidades de siglas e abreviaturas usadas, as quais elucidam que são características de um determinado grupo profissional, que entende essas especificações.

Os discursos técnicos empregados podem ser identificados como Socioletos Enchráticos, pois estes vêm carregados de Poder, ao passo que quem emprega é porque os compreende. Esses Socioletos também estão presentes nos *letterings* impositivos: “real”, “vem aí um Guaíba para você aproveitar”, “Programa Socioambiental”, “uma nova vida”, “hoje em Porto Alegre”; com a assinatura final “Programa Socioambiental – Prefeitura de Porto Alegre – DMAE – Financiamento BID/CEF”, reafirmando o compromisso e a autenticidade.

O Discurso Enchrático também se destaca na narração ao afirmar que o bônus-moradia é um benefício que faz a diferença nas famílias e é de grande ajuda, pois é o governo que proporciona. Ainda no fato de elucidar que elaborou um projeto pioneiro para o tratamento do lago e que não irá somente tratar do esgoto, mas “também da saúde e da qualidade de vida”. Essas afirmações conotam que o Poder Enchrático, a todo o momento, quer se sobrepôr e mostrar que quem sabe o que a população e a cidade necessitam é o Poder público, expondo que este fará o melhor.

O olhar das protagonistas está direcionado de forma lateral, como se alguém as estivesse entrevistando, e elas colocam o seu ponto de vista, sobre o projeto. Os testemunhais, que representam a população, expressam: “É fundamental para qualquer cidade, hoje em dia, que isso aconteça”, “Seria ótimo a gente ter a possibilidade, realmente, de tomar banho num lugar tão perto”. Estas afirmações manifestam o Socioleto Acrático, o qual afirma que a balneabilidade é relevante e que a população concorda e apóia o projeto. As protagonistas se portam como representantes da população: questionam, mas principalmente apóiam, concordam e instigam o espectador a sonhar com o proposto no vídeo, por meio da mescla dos Discursos Acrático e Enchrático.

Porém o Discurso que prevalece é o Enchrático, pois a criação, produção e divulgação do material advêm do Poder, e as falas interpretadas pelos personagens são textos elaborados pela governança. Assim sendo, o Discurso Enchrático é predominante no vídeo publicitário.

2.2.3 Interpretação/Reinterpretação

O vídeo aborda três ênfases, que dependem uma da outra, são elas: saneamento, balneabilidade e reassentamentos. Podemos afirmar que todas são sumamente importantes para a cidade e sua população. O vídeo, no uso de imagens de crianças e de mulheres à frente dos testemunhais e das narrações, aborda de forma sensível um tema delicado, que permeia a contemporaneidade, devido a sua importância, na área social e ambiental, como é o PISA. O programa apresenta os enfoques deixando claro que este é “integrado”, além de tratar do esgoto, trata da “saúde e da qualidade de vida”.

Destacamos duas abordagens muito fortes neste filme, são elas: a importância da água, para o ser humano e o seu habitat, e o sonhar para se tornar realidade. A ênfase dada à água expressa a sua importância à vida humana. As cenas mostram a água limpa e cristalina, onde crianças e adultos se divertem, em família, e usufruem do lago. Os efeitos sonoros do filme e os destaques na trilha musical reforçam os *letterings*, os quais surgem por meio de um formato de emersão – o som da água mesclado à música proporciona harmonia ao tema abordado.

Viver um sonho, estar em outro lugar, ou em outro mundo, são as opções dadas frente à novidade do projeto para a cidade de Porto Alegre. Esta abordagem é colocada como fundamental, pelas protagonistas. Sonhar é crer que algo bom irá acontecer, é investir um pensamento positivo em algo ou alguém, e crer que ele pode se tornar real.

O sonhar ganha reforço, com a protagonista que explicita que a sua avó desfrutava do Guaíba, e que para ela seria ‘sonho’ se seus filhos tivessem a mesma oportunidade. Esse fato salienta a Cultura, visto que há o anseio de que a geração atual reviva o que seus antepassados usufruíram, demonstrando a importância da preservação ambiental, ou seja, da Sustentabilidade.

Essa colocação também conota que há duas gerações nada se fez e que agora é o momento de agir. Ainda, traz à tona o histórico de planejamentos estagnados, evidenciando o Mito, que gera um questionamento: porque agora se tornará real? A resposta vem de forma pomposa: Porque agora há “um grande e

moderno sistema de tratamento e bombeamento”, palavras que elucidam o Estereótipo e a ambição do projeto. A explicação é reforçada pelos infográficos, que demonstram e explicitam as obras.

Ao explanar que foi assinado um contrato com o banco, demonstra que é uma realidade e expõe por meio do Poder Enchrático que as obras estão acontecendo, reafirmado pela narração e pelas cenas. A filmagem mostra, por meio dos Discursos Acráticos, os moradores sendo transferidos, através de cenas reais, que explicitam o compromisso e a certeza de que o processo está encaminhado.

O vídeo usa dos Discursos Enchráticos para ressaltar as promessas: balneabilidade em grande parte das praias, um Guaíba para a população aproveitar, saneamento básico digno, esgoto tratado, melhora no abastecimento de água, aumento do índice de desenvolvimento socioeconômico, reurbanização, despoluição, uma mudança possível. A ideia de que o futuro já começou, que o sonho pode se tornar real é investida no espectador por meio da Globalização, expressa no *lettering* Estereotipado “vem aí um Guaíba para você aproveitar”.

O filme mostra a cena do nascer do sol, que conota o Estereótipo de um novo tempo, algo novo que se anuncia. Esta ideia, direcionada pelo Discurso Enchrático, apresenta a inovação: um “Programa Socioambiental”, “uma nova vida”, “hoje em Porto Alegre”, reafirmando o compromisso de que algo maravilhoso e de proveito da população está nascendo.

O nosso entendimento passa pela recuperação do Lago Guaíba, mediante o tratamento efetivo dos problemas sociais, culturais, educacionais, sanitários, políticos e econômicos, na sua totalidade e não apenas cuidando dos seus efeitos, quer dizer, ações concretas de Responsabilidade Social. E isso tem que partir do Poder público integrado com a população. O Art. 225, da Constituição Federal do Brasil, de 1988, afirma que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

É importante termos compreensão da dimensão e seriedade deste tema, pois

abordar a Sustentabilidade é validar ações não somente pensando na atualidade, mas principalmente no futuro. Pois, como foi apontado, hoje vivenciamos as consequências de um passado de mau uso das praias e seu entorno. O resultado de quatro décadas de descaso para com o meio ambiente e com a cidade são vivenciados no tempo presente.

Frente às reflexões feitas, podemos afirmar que o vídeo “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Programa Socioambiental” apresenta com clareza a mensagem emitida, usando de rebuscamentos estéticos e efeitos sonoros, que harmonizam com a trilha musical e as imagens. Os discursos empregados abordam, de forma compreensível, a proposta em questão, destacando as áreas social, ambiental e econômica, com o objetivo de apresentar uma proposta que conquiste o espectador, por meio da Responsabilidade Social.

Entendemos que a Responsabilidade Social faz parte deste projeto, pois abarca as dimensões citadas, mesmo que, talvez, não trabalhadas da forma mais adequada. O aspecto econômico tange fatores como o investimento realizado no projeto e o retorno que este trará. O pilar social identifica-se na promoção do bem-estar, por meio das novas moradias e na luta pelos direitos humanos, a fim de obter melhores condições de vida à população. E a área ambiental abarca o estado atual da cidade, assim como o que a intervenção das obras pode acarretar ao ar, à água, ao solo ou à biodiversidade de animais e vegetais.

O tema abordado, no filme, assunto este relevante e de importância global, se aproveita dos Intertextos dos Discursos, jogando com a ideia de passado e futuro, sonho e realidade, a fim de instigar o público a sonhar com a construção significativa criada pelo emissor da mensagem.

2.3 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO PORTO ALEGRE+LUZ”

O terceiro vídeo trata do programa de iluminação da cidade, sob a responsabilidade da Prefeitura de Porto Alegre, por intermédio da Secretaria Municipal de Obras e Viação – SMOV, em parceria com a Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE, com financiamento das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. –

Eletrobrás. A seguir faremos uma breve apresentação do vídeo publicitário que alude este projeto.

O filme do Projeto Porto Alegre+Luz em 2'19" exibe cenas relacionadas à importância de uma boa iluminação da cidade, por meio do uso de uma nova tecnologia. O vídeo inicia com o fundo preto e uma bola de luz que se projeta em *zoom*, no centro, acompanhada de efeitos sonoros. A filmagem foi toda realizada nesse fundo, que apresenta um círculo no centro, e todas as cenas se passam nesse formato arredondado.

Com a abordagem inicial "Luz é...", vão surgindo cenas alicerçadas na narração: mãe com a filha no colo, a referência "nascimento", um casal jovem, a expressão "descoberta", uma menina sorrindo, a citação "esperança", e, no fim desta cena, uma lâmpada acesa e a emissão da ideia central do filme – a luz que permite ver o futuro.

O vídeo é composto por narrações, na voz masculina; cenas da cidade, iluminada; trilha sonora; protagonistas e dois testemunhais, de um homem adulto e de um jovem. A narração enfatiza que "praças mais iluminadas significam praças mais seguras". O testemunhal do homem adulto expressa a importância de uma boa iluminação, ressaltando a segurança e a economia. Além de citar a tranquilidade de poder "sentar numa praça, numa noite quente de verão", enquanto o protagonista jovem refere que a economia também é boa para o meio ambiente.

O filme destaca as áreas que receberão os pontos de iluminação, por meio de um infográfico que mostra os bairros da cidade que obterão essa nova tecnologia. Os *letterings* expressam que os novos pontos de luz serão mais eficientes e econômicos; a narração elucida que como resultado sobrarão dinheiro e este poderá ser investido em outros projetos.

O VT apresenta imagens de pessoas que saem sozinhas à noite, um jovem caminhando, um casal de idosos passeando e uma senhora que aguarda o ônibus. Ainda, há representações do entardecer, das nuvens que passam sobre a cidade, de uma área da cidade bem iluminada e reproduções aceleradas do trânsito noturno.

As ideias centrais do vídeo perpassam pelas palavras: luz, iluminação, nova tecnologia, economia e segurança. O projeto que aborda as trocas das lâmpadas

dos postes de iluminação, assim como das praças e monumentos, alude que essa substituição proporcionará economia, eficiência e segurança para a cidade e sua população. O vídeo encerra com o *lettering*: “O futuro hoje na sua cidade. Porto Alegre mais luz”.

2.3.1 Análise Sócio-histórica

O Projeto Porto Alegre+Luz foi implementado, em 2009, com o objetivo de colocar 80 mil pontos de luz na cidade, por meio de uma nova tecnologia, com a meta de alcançar 100% da cidade, tornando-se, assim, o maior Reluz¹⁸⁴ do país. As trocas foram concluídas em abril de 2012. O programa tem por finalidade mudar a paisagem noturna da cidade, por meio de luminárias de vapor de sódio e vapor metálico, com equipamentos menos poluentes e mais econômicos que os antigos, que eram de vapor de mercúrio. Conforme cita Cássio Trogildo, secretário da SMOV:

Estamos entregando um novo parque de iluminação à capital de todos os gaúchos. As lâmpadas são mais modernas e mais eficientes, o que nos proporciona mais segurança e mais beleza noturna nas nossas ruas, avenidas, parques e praças (TROGILDO, 2012)¹⁸⁵.

O plano também contempla a renovação da iluminação das avenidas, com postes mais altos e luminárias mais potentes, bem como o realce da iluminação em pontos turísticos, prédios históricos, parques e praças de Porto Alegre. Trogildo refere que: “São ruas, avenidas, praças e parques mais iluminados e, portanto, mais seguros”¹⁸⁶.

Atualmente, setembro de 2012, o programa aborda a segunda etapa, que visa à gestão do serviço, por meio de ações como: gerenciar a eficiência da iluminação; manutenção auxiliada por um *software*, que faz o controle dos pontos de luz, com o objetivo de prever a vida útil das lâmpadas, e assim programar as trocas; e uma Campanha contra o vandalismo “Porto Alegre: Eu Curto. Eu Cuido”.

¹⁸⁴ Para saber mais acesse: <<http://www.eletronbras.com>>.

¹⁸⁵ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Eu curto. Eu cuido.** Disponível em: <<http://www.eucurtoeucuido.com.br/site/acoes.php>>. Acesso em: 02 set. 2012, 18:40:22.

¹⁸⁶ Idem.

Segundo informações da Prefeitura, 82 bairros da cidade obtiveram a substituição da iluminação. E a segunda fase do projeto, o gerenciamento das lâmpadas, tem o auxílio do *software* Máximo, da IBM, o qual, além de prever a vida útil, programa as trocas e fornece relatórios, a fim de auxiliar na previsão de novos investimentos tecnológicos¹⁸⁷.

A nova tecnologia realiza o gerenciamento em tempo real, e a ele está acoplado um sistema integrado de transmissão de dados, o *Smart Grid*, que controla e acompanha todo o parque de iluminação, com a possibilidade de racionar energia, de acordo com a demanda necessária para cada local e horário¹⁸⁸.

Conforme dados da Prefeitura, a Campanha contra o vandalismo apresentou redução em 74% do gasto com iluminação, e informa que este movimento “une a mobilização de todos os porto-alegrenses com ações concretas da prefeitura”. A programação é composta por outras ações, entre elas a coleta automatizada de lixo e a conservação das calçadas da cidade¹⁸⁹.

A humanidade está ligada à utilização da iluminação natural e artificial desde os primórdios. De acordo com Rosito (2009), a iluminação pública teve seu início na Inglaterra, em 1415, quando comerciantes solicitaram alguma providência para combater o crime. No Brasil, em 1794, foram instaladas cerca de 100 luminárias a óleo de azeite, nos postes da cidade do Rio de Janeiro. Em Porto Alegre, em 1874, em virtude da inauguração da Usina do Gasômetro, a Praça da Matriz recebeu postes de iluminação pública a gás, no entorno do chafariz central.

Desde sua descoberta entendemos a importância da energia elétrica para a humanidade. No âmbito teológico, a luz foi criada por Deus, livro de Gênesis capítulo 1, versículo 3: “E disse Deus: Haja luz; e houve luz”¹⁹⁰. No campo científico, a energia elétrica foi invenção de Thomas Edison, em 1879, com a primeira

¹⁸⁷ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Iluminação pública**: equipamentos e gestão mais eficientes. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=151331>. Acesso em: 29 set. 2012, 09:06:52.

¹⁸⁸ Idem.

¹⁸⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Eu curto. Eu cuido**. Disponível em: <<http://www.eucurtoeucuido.com.br/site/acoes.php>>. Acesso em: 02 set. 2012, 18:40:22.

¹⁹⁰ BÍBLIA SAGRADA, 1993, p. 3.

demonstração pública da lâmpada, após a instalação de um sistema completo de energia¹⁹¹.

Conforme Rosito (2009), em 1887 surge em Porto Alegre uma usina elétrica, sendo a primeira capital brasileira a dispor de um serviço municipal de iluminação elétrica. Em 1908 foi inaugurada a Usina Municipal de Porto Alegre, uma iniciativa da Prefeitura, que era responsável pela iluminação pública da época. Dessa forma, o gás e o querosene foram substituídos pela energia elétrica. Entretanto, a iluminação no centro da capital continuava a gás, e nos bairros, a querosene. Na década de 1960, as lâmpadas de descarga começam a ser usadas em larga escala.

O referido autor expressa que, durante o século XIX e início do século XX, surgiram as lâmpadas a gás, as quais foram utilizadas em grande quantidade, e mais tarde substituídas pelas lâmpadas elétricas. A partir da metade do século XX, o crescimento das cidades propiciou o aumento das instalações de iluminação pública, e a consequente necessidade de gerenciamento e manutenção, propiciando o surgimento de departamentos de iluminação pública, que a partir daquele momento passaram a ser administrados pelas prefeituras e concessionárias de energia elétrica.

Entre os órgãos que estabelecem leis e normas que tratam da iluminação pública, citamos a Constituição Brasileira de 1988¹⁹², no art. 149, a qual acorda que a iluminação pública é um serviço público de interesse local, e é responsabilidade do município gerir ou delegar a terceiros a gestão desse sistema e a instituição de cobrança para o custeio do serviço. Ainda o artigo 2º, da resolução de 1998, da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, expressa que iluminação pública é “o serviço que tem por objetivo prover de luz ou claridade artificial, no período noturno ou nos escurecimentos diurnos ocasionais, aos logradouros públicos”¹⁹³. E, por conseguinte, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR

¹⁹¹ VEJA. Super Interessante. **Thomas Edison, o gênio da lâmpada**. Edição 15. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/1988/conteudo_111446.shtml>. Acesso em: 05 set. 2012, 23:20:18.

¹⁹² BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VI. Da Tributação e do Orçamento. Capítulo I do sistema tributário nacional. Seção I. Dos Princípios Gerais. Art. 149. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 06 set. 2012, 14:40:08.

¹⁹³ A ANEEL estabelece as condições gerais de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública. Pra saber mais acesse: <www.aneel.gov.br/>.

5101¹⁹⁴ é uma norma que estabelece requisitos à iluminação de vias públicas, que visam propiciar determinado nível de segurança ao tráfego de pedestres e veículos.

Quanto à iluminação pública Rosito (2009) refere que:

Tem papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população, na ocupação de espaços públicos com atividades lícitas à noite, na imagem da cidade, no incremento do comércio e no turismo. É impossível, hoje em dia, imaginar uma cidade de pequeno, médio ou grande porte sem iluminação pública. Aquelas cidades que ainda possuem iluminação inadequada ou ineficiente já têm a consciência dos benefícios que a melhoria do sistema de iluminação pode trazer (ROSITO, 2009, p. 30).

Portanto, a responsabilidade pela iluminação pública é do município, o qual deve propiciar boa qualidade nos serviços, considerando que os recursos utilizados são advindos do recolhimento de impostos, pagos pela população.

O programa Porto Alegre+Luz enfatiza a troca das lâmpadas, a fim de proporcionar economia, eficiência e segurança. Por esse motivo entendemos que é importante conhecermos os benefícios e desvantagens das lâmpadas.

De acordo com a Eletrobrás (2012), as lâmpadas de sódio e as de mercúrio possuem o mesmo fluxo luminoso, porém a de sódio emite menor radiação ultravioleta que a de mercúrio, o que além de diminuir a atração de insetos, consome menos energia; e as de mercúrio são prejudiciais ao meio ambiente. Por sua vez, a lâmpada de vapor metálico é mais eficiente, consome entre 30% e 40% menos que a de mercúrio. A mistura dos gases, que produzem essa lâmpada, proporciona uma luz branca, a mesma que é utilizada em estádios de futebol¹⁹⁵.

O Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – Reluz, que atende o projeto, *corpus* deste estudo, foi criado em 2000, com o apoio da Eletrobrás e do Ministério de Minas e Energia. Sua origem se deu por meio dos programas de eficiência energética do Programa Nacional de Iluminação Pública e Sinalização Semafórica Eficientes – Procel que, com o passar do tempo, foi se aprimorando.

¹⁹⁴ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5101:2012**. Iluminação pública. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=090522>>. Acesso em: 06 set. 2012, 13:20:48.

¹⁹⁵ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Obras e projetos**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?reg=5&p_secao=120>. Acesso em: 06 set. 2012, 22:10:50.

A Eletrobrás (2012) refere que os projetos são implantados pelas concessionárias de energia elétrica com a participação das prefeituras. Atualmente, o programa é designado de Procel Reluz e tem por objetivo: “promover o desenvolvimento de sistemas eficientes de Iluminação Pública, bem como a valorização dos espaços públicos urbanos, melhorando a segurança da população”¹⁹⁶.

Conforme Rosito (2009) e Eletrobrás (2012) o Brasil possui 14,7 milhões de pontos de iluminação pública, destes, mais de 2,2 milhões foram implementados pelo programa Procel Reluz, em aproximadamente 1.300 municípios brasileiros, somando mais de R\$ 500 milhões em investimentos e uma economia de 782.000 MWh/ano.

A eletricidade é uma das principais fontes de luz, calor e força utilizada em nosso cotidiano. Ela está presente no simples fato de acender uma lâmpada, pressionar o botão de um aparelho eletrônico e este funcionar, e até nos mais complexos sistemas, que integram nossa vida e que podem ser usufruídos, graças à condução desta energia. Ainda, ressaltamos a sua importância para a Comunicação e a propagação da Informação.

A energia elétrica é obtida a partir de outros tipos de energia levada aos consumidores no mundo inteiro por meio de sistemas elétricos complexos, que elucidam o fator global. No entendimento de que ela é impulsionadora dos avanços da humanidade, e de que grande parte da evolução tecnológica tem obtido êxito graças à energia, é que evidenciamos a categoria Globalização.

A Globalização também está presente no fato de que as executoras e financiadoras, do Projeto Porto Alegre+Luz, são referências e têm destaque na sua área de atuação: a Eletrobrás, como a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina; a CEEE, como concessionária do Estado do Rio Grande do Sul, que tem proeminência no panorama nacional e latino-americano. Além de que estas visam em suas premissas proporcionar um sistema eficiente de iluminação, por meio da valorização dos espaços públicos e a consequente melhora na segurança da população.

¹⁹⁶ ELETROBRÁS. **Energia para novos tempos**. Disponível em: <<http://www.eletronbras.com>>. Acesso em: 06 set. 2012, 13:22:10.

O uso de um *software* que visa à transmissão de dados e o programa Reluz, que observa a economia, a Sustentabilidade e a segurança, elucidam a importância com o todo, em nível global. Pois, quando se trabalha projetos que visam ações em prol do meio ambiente, além de alcançar visibilidade, propaga atitudes que são válidas para o planeta, portanto, pressupostos que compõem a Globalização.

Com a assertiva de que o projeto proporcionará eficiência na iluminação pública, por meio da diminuição do consumo de energia elétrica, a fim de gerar maior economia e a melhora das condições de vida da população, com o objetivo de tornar a cidade mais segura, é que ressaltamos a categoria Sustentabilidade.

A adoção de medidas para a gestão dos serviços realizados, e a prevenção, por meio de Campanhas, por parte da Prefeitura, elucidam atitudes sustentáveis, assim como o índice de redução do consumo, de eletricidade, apresentada na primeira etapa do projeto.

O lançamento da segunda fase do projeto expressa o interesse em educar e lembrar a população da importância de conservar o patrimônio da cidade, que pertence aos cidadãos. A divulgação e adesão da Campanha usam dos meios eletrônicos (*site* e *blog*), por esse motivo evidenciamos a Globalização. Além do fato de propagar o cuidado com que foi projetado para o bem comum, observa conservar e manter, portanto, uma postura de Sustentabilidade.

2.3.2 Análise Formal ou Discursiva

Ao observarmos o vídeo, com o olhar focado nas significações, relacionamos a categoria Estereótipo. Esta se evidencia na Informação que é difundida, com ar de novidade, por meio de uma estética que prioriza a iluminação da cidade. O rótulo, não somente da economia, mas também da eficiência e da segurança.

O efeito sonoro de um 'plim', logo no início do vídeo, elucidam que uma novidade se aproxima, é uma ideia surgindo. Uma nova iluminação que proporciona mais beleza à cidade e segurança aos seus moradores. A luz como um despertar, uma nova visão, algo que já é realidade.

As imagens surgem alicerçadas da explicação do que é a luz, e estas expressam que são coisas agradáveis, como o nascimento e a descoberta, algo novo que surge e a esperança de que será muito bom. Então, adentra o rótulo que classifica a ação do programa: “por meio da luz vemos o futuro”, quer dizer, a energia elétrica gerando a expectativa de algo muito bom no porvir.

Por entendermos que a mulher é estimulada pelo emocional, enquanto o homem é pelo racional, destacamos a categoria Estereótipo no vídeo. Pois tanto a narração como os testemunhais são masculinos, o qual revela que o tema a ser tratado gerará estímulos racionais, de forma específica nas afirmações que aborda a economia e a segurança. Portanto, podemos dizer que é de interesse dos homens, pois são assuntos geralmente tratados por estes, ao serem vistos como os gestores e mantenedores dos seus lares.

O testemunhal do jovem expressa o Estereótipo de uma geração que está atenta à contemporaneidade, e, portanto, compreende que as lâmpadas possuem diferenças e a importância das ações do homem para com o meio ambiente. Este Estereótipo intenta desmascarar a concepção que temos dessa geração, a qual é vista como aquela que pensa somente no momento presente.

A Sustentabilidade está expressa nas afirmações que enfatizam a importância da economia para o meio ambiente. O testemunhal do jovem alude: “Quando a gente economiza energia o meio ambiente sente a diferença”. O cuidado ambiental é um tema recente e atual, entendemos que por esse motivo é um jovem que cita a importância, identificando que ele está atento à contemporaneidade e vivencia as preocupações ambientais. O Discurso em que o jovem demonstra entender que há diferenças nos modelos de lâmpadas, e estas têm influência na Sustentabilidade do planeta, contribui para a desconstrução do Mito de que a pessoa mais velha sabe tudo, a que detém maior conhecimento.

Além disso, podemos notar a manifestação de alguns Mitos. As cenas da cidade iluminada, ao entardecer; as nuvens, que passam sobre ela; o trânsito noturno; assim como as pessoas que aparecem caminhando, à noite, esses elementos compõem um cenário de tranquilidade e segurança. Parece que há a intenção de destituir o Mito, pois a insegurança é uma realidade que ronda as

grandes cidades, acompanhada do perigo de andar sozinho à noite, realidade que não é exclusiva da cidade de Porto Alegre.

O Mito da Vacina se faz presente por meio dos Discursos de que a troca das lâmpadas proporcionará maior segurança, com o intuito de se prevenir; incita que a iluminação atemorizará possíveis ações de vandalismo e roubo. Por meio da Omissão da História, das atuais ações de vândalos, que depredam e picham os prédios da cidade, fatos omissos no vídeo, porém aludidos no contexto sócio-histórico, o qual explicita a preocupação com o vandalismo.

As cenas da cidade iluminada, apoiada no infográfico e na narração explicitam o Mito da Identificação, demonstrando que a mudança está acontecendo. Através da Tautologia, o vídeo afirma, de forma redundante, a economia, a eficiência, a segurança e os benefícios para a cidade e sua população, destacados nos *letterings*, na narração e nos testemunhais.

O Mito do Ninismo está expresso na busca pelo antigo, como por exemplo: nos postes de iluminação, nos monumentos e nos prédios históricos; é o viés do tempo passado no futuro, quer dizer, a iluminação do futuro nas construções do passado. A Quantificação da Qualidade é demonstrada por meio do infográfico que, explicita os locais com a nova iluminação e por meio das cenas mostra o resultado das ações. Portanto, demonstra por meio da Constatação, que o projeto é viável e está acontecendo.

As formas simbólicas enfatizam que o projeto é mais luz, porque é mais segurança, mais economia, mais eficiência. Os testemunhais demonstram que estão sendo entrevistados a fim de verificar se eles estão a par das mudanças na iluminação. Por meio de um Discurso carregado de Poder Encrático, por parte do enunciador, o Poder público ressalta que eles sabem o que é melhor para a cidade e sua população e por esse motivo as trocas estão sendo realizadas.

O Poder Encrático também predomina nas narrações, que expressam que os lugares iluminados são locais seguros; na afirmação da eficiência da nova tecnologia; e na imposição da fala de que a sobra do dinheiro servirá para investir em outros projetos, determinando o que deve ser feito. Ainda, o infográfico, como

expressão do Poder, mostra que está fazendo o que se propôs, e quanto à população só resta constatar e usufruir.

Por sua vez, o Poder Acrático se manifesta nos testemunhais e na presença de protagonistas. Os testemunhais representam a voz do povo, que apesar de terem um Discurso preparado pela governança, idealizadora do vídeo, representam, naquele momento, a voz do minoritário. Os protagonistas simbolizam a sociedade, ao andarem tranquilamente nas ruas, demonstram que não há o que temer, evidenciando a mensagem que onde há luz não há lugar para o medo de assaltos ou violência.

A mescla dos Poderes Acrático e Encrático se manifesta na afirmação convencida do testemunhal, ao referir que a economia também será boa para a população, a qual é incentivada pelos testemunhais que idealizam a forma como irão aproveitar a iluminação. É uma aceitação prazerosa, entretanto a predominância está no Poder Encrático, expresso nos discursos elaborados pelo Poder público, como aquele que produz, promove e propaga o vídeo publicitário.

A categoria Cultura, expressa no fato de que frequentar as praças, é algo tipicamente cultural do povo porto-alegrense. Ainda que a violência, a insegurança e o vandalismo prejudiquem, também fazem parte da Cultura da cidade.

Os postes elétricos, mostrados no vídeo, imitam a forma dos antigos lampiões a gás, expressando a herança Cultural da cidade, pois estes são do chamado “período áureo” da arquitetura porto-alegrense, do século XIX, e são considerados patrimônio Cultural. A Antiguidade contrasta com uma nova Cultura, a da Sustentabilidade, a qual se evidencia na abordagem de uma iluminação eficiente, econômica e inovadora.

O vídeo expressa o Socioleto atrelado ao Poder, o qual pode ser percebido por meio da legitimação do Discurso dominante masculino, nos testemunhais e nas narrações, que são realizadas por homens.

O Socioleto Encrático pode ser observado na Informação de que as trocas das lâmpadas já foram realizadas, e nos *letterings* anunciando que as ações já estão acontecendo, e assim expressam que o futuro se antecipou, chegando num tempo presente.

O Socioleto Acrático está presente nas cenas dos protagonistas, que expressam a alegria da novidade, da descoberta e da esperança. A mãe feliz com a filha no colo; os jovens, que representam um casal de namorados, felizes por estarem juntos; e uma menina sorrindo, a qual evidencia a expectativa no futuro. As cenas conotam a confiança, a esperança de que algo bom está à frente.

Os Socioletos Acrático e Enchrático unem-se nos testemunhais, que se posicionam em concordância com o apresentado, ou seja, com os benefícios proporcionados pela nova iluminação, tanto na economia, quanto no meio ambiente. É o Poder atrelado ao prazer, pois é a afirmação de que as ações são para o bem comum da população e seu entorno. No entanto, a Socioleto Enchrático é o reinante nos discursos e nas formas simbólicas.

2.3.3 Interpretação/Reinterpretação

O vídeo publicitário Porto Alegre+Luz, sob o nosso olhar, aborda o projeto dando ênfase a três instâncias: iluminação, futuro e segurança. E por meio destas visa propagar a importância das trocas das lâmpadas que, em 2010, ano de divulgação do vídeo, estavam sendo realizadas na cidade.

A iluminação é abordada, no filme, por meio do Discurso Sustentável, que destaca a importância para a cidade, para o povo e conseqüentemente para o meio ambiente. Este enfoque também está contido na apresentação do programa Reluz, que visa à iluminação, por meio de uma forma menos poluente e mais econômica, evidenciando a Sustentabilidade que, por sua vez, exprime também a Globalização, pois trata de uma iluminação rotulada como inovadora, conotando o Estereótipo de uma nova tecnologia, que promete eficiência.

Ao especificar qual lâmpada é a mais econômica e eficiente, e qual a menos prejudicial para o meio ambiente, ressalta que o projeto dá importância à Sustentabilidade. Na Informação de que almeja ser o maior Reluz do Brasil, portanto um Estereótipo e nos Discursos que abordam o realce da iluminação dos prédios históricos, ou seja, dos pontos turísticos da cidade, passa a ideia de que ostenta visibilidade, evidenciando assim a Globalização.

Os opostos 'luz e escuridão' direcionam a dinâmica do filme, pois todos os cortes das cenas são feitos por um fundo preto, que a nosso ver representa a escuridão. A bola de luz que surge ao centro, onde as cenas se concentram, gera a ideia de algo que ilumina, reafirmando o Estereótipo de que a luz permite ver o futuro – é sair das trevas e vir para a luz, para o novo, para a inovação.

O mapa do infográfico demonstra os locais a serem iluminados, porém, se comparados ao tamanho da cidade, revela que irá beneficiar somente algumas áreas, as quais concentram museus, monumentos e praças mais renomadas. Entendemos, portanto, que a iluminação não alcançará a cidade como um todo.

O Discurso que emite a ideia da Globalização, por meio do Estereótipo de uma nova tecnologia de iluminação, evidencia o Poder Encrático manifestado na elucidação de que essas medidas tornarão a cidade mais segura. O Discurso de Poder condiciona a mudança na qualidade da iluminação ao Mito da segurança, como algo que é do futuro, mas que se passa no presente.

As edificações antigas, que compõem a estética da cidade de Porto Alegre, são consideradas patrimônio, pois além de evidenciarem a Cultura, expressam o caráter sustentável como uma forma de preservar, reutilizando aquilo que já está no ambiente.

O movimento, a rapidez e a praticidade que a luz traz podem ser evidenciados nas imagens aceleradas do trânsito noturno. A Cultura se manifesta na iluminação do futuro em construções do passado. Assim sendo, tecnologia e inovação, ou seja, a Globalização expressa em locais que são patrimônio cultural.

O futuro, em contraste com a antiguidade, é apresentado como ideal de Sustentabilidade, por meio da preservação da Cultura, promovendo a inovação como um rótulo, portanto, um Estereótipo. A iluminação eficiente, econômica e inovadora em postes antigos identifica a Globalização. É a recriação de uma atmosfera saudosista e nostálgica, aliada a uma nova Cultura de Sustentabilidade.

O aspecto cultural, inerente à cidade, por meio dos prédios históricos, mantém relação com décadas anteriores e traz à tona a Globalização, por meio de ideias novas, do Estereótipo de um projeto de futuro. A nosso ver é a Cultura propondo a ideia de tecnologia e movimentação entre tempo e espaço.

Os Discursos Encráticos incitam que o futuro já chegou, evidenciando a Globalização, que também está presente no uso de um programa que ajuda na escolha dos próximos investimentos tecnológicos e faz o gerenciamento das lâmpadas em tempo real. O Poder Encrático manifesta que o projeto já foi concluído, portanto o futuro chegou. Logo, o Mito do que era futuro se tornou real, pois o projeto concluiu as obras previstas.

Ao informar que a segunda etapa do projeto já apresenta resultados positivos, evidencia o Socioleto Acrático, representando o cuidado que os cidadãos estão tendo com a cidade. Porém, o Socioleto Encrático é o que se sobressai, por meio da Campanha contra o vandalismo, que objetiva ações que reduzam a Cultura da pichação e depredação do patrimônio da cidade. Portanto, o Socioleto Encrático é o que prepondera nos discursos, assim como nas formas simbólicas.

Entendemos que segurança é ter a percepção que se está protegido de algum risco ou perigo, é um bem comum. O Estereótipo da segurança reduz a realidade que a cidade enfrenta na sua atualidade. Ao conotar que a população não precisará andar atemorizada pelas ruas traz à tona o Socioleto Encrático.

O vídeo expressa o ressurgir da Cultura de passear à noite, sem temores. As pessoas poderão continuar a normalidade das suas vidas, como apresentam as cenas: uma mulher que aguarda o ônibus, enfatizando a tranquilidade; os idosos, que estão sorrindo, passeando, por locais iluminados, que transmitem segurança. Essas formas simbólicas revelam o Socioleto Encrático se impondo na mente de espectador, Estereotipando o ideal da nova cidade iluminada.

As cenas mostram pessoas sorrindo, fato que remete à alegria de fazer parte de uma nova realidade, o Estereótipo de uma cidade mais iluminada, sob a égide do Poder, enfatizado nas afirmações de que não irá pesar no bolso do contribuinte e que gerará maior segurança.

A narração e os testemunhais evidenciam a relação de Poder entre os gêneros. Destacamos a masculinização, a qual aparece de maneira marcante, por meio do Socioleto Acrático, que se impõe sob a pequena presença feminina. O Socioleto pode ser pensado por meio da perpetuação do Estereótipo do homem, que se impõe como aquele que é responsável pela manutenção do lar.

O Poder público conota o desejo de que a população esqueça a insegurança, dando lugar a um novo Estereótipo, o de uma cidade segura, inovadora, afirmando, por meio do Discurso Encrático, que sabe administrar os impostos recolhidos e investe em projetos em prol da cidade.

2.4 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO CICLOVIA”

O quarto vídeo aponta a importância do Plano Diretor Cicloviário para a cidade, com o objetivo de integrar as bicicletas ao trânsito de Porto Alegre, por meio de um projeto da Prefeitura, sob a responsabilidade da EPTC.

O VT de 2’31” enfatiza o surgimento de uma nova opção, para um “mundo movido a motores”¹⁹⁷. Por meio de uma música envolvente e de imagens, narrações, testemunhais, *letterings* e infográfico que intentam demonstrar a importância das ações do Projeto Ciclovia.

O vídeo inicia com uma cena desfocada, como se algo viesse de longe e, ao se aproximar, percebemos que se trata de um grupo de ciclistas. A abordagem do filme é enfatizada por meio das múltiplas imagens desse grupo. Porém, também há representações do trânsito da cidade e das avenidas que elucidam as ciclovias que estão em uso.

A filmagem ressalta que a apresentação é mais do que um projeto, pois o Plano Diretor Cicloviário envolve regulamentações, que incluem a construção de “ciclofaixas, parados, bicicletários e pontos de apoio aos ciclistas”. As narrações citam que as obras já começaram e em breve haverá mais ciclovias.

Os *letterings* referem que uma nova alternativa surge, apoiado nas cenas que demonstram pessoas andando de bicicleta e grupo de ciclistas. A abordagem enfatiza o fato de andar de bicicleta, como um meio de se exercitar, preservar o meio ambiente e ser livre, para ir além.

O vídeo ainda apresenta um infográfico, com um mapa da cidade, que demonstra a possibilidade de criar até 250 faixas de ciclovia e as possíveis avenidas

¹⁹⁷ Trecho do filme publicitário.

que poderão ter essa opção. O filme encerra com a ênfase à ideia de um novo caminho, uma nova possibilidade para a cidade: andar de bicicleta nas novas ciclovias.

2.4.1 Análise Sócio-histórica

O Projeto Ciclovias integra o Projeto Diretor Ciclovitário Integrado, o qual prevê: a implantação de 495 km de ciclovias, em Porto Alegre; o consequente incentivo ao uso de bicicletas, como meio de transporte; e a criação de infraestrutura na cidade, para “a implantação de uma rede que garanta segurança e comodidade aos ciclistas”¹⁹⁸.

De acordo com Boareto (2007) a bicicleta foi o primeiro meio de transporte mecânico individual. O autor expõe que em fins do século XV foram encontrados um dos primeiros desenhos da bicicleta, assim como estudos sobre transmissões por corrente, estes compunham o *Código Atlântico*, material de estudos e projetos de Leonardo da Vinci¹⁹⁹.

O autor refere que, em 1790, o conde francês Mede de Sivrac inventou o *celerífero*, um cavalo de madeira com duas rodas que era empurrado com os pés. Esse nome derivou das palavras latinas ‘celer’, que quer dizer ‘rápido’, e ‘fero’, que significa ‘transporte’. Por volta de 1817, o alemão, Barão Karl Friederich von Drais, criou *draisiana*, parecida ao modelo anterior, porém com a roda dianteira era possível direcionar o trajeto, por meio de um comando de mãos mais tarde chamado de guidão.

Boareto (2007) cita que, em 1838, um ferreiro escocês, chamado Kirkpatrick MacMillan, desenvolveu um transporte com duas rodas, chamado de velocípede. E o francês Pierre Michaux, em 1865, acrescentou pedais dianteiros a esse modelo. Em 1880, o inglês Lawson colocou tração nos pedais, que passava corrente para a roda traseira. Passados os anos surgiu o câmbio de marcha, com o alemão Johann

¹⁹⁸ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Porto Alegre amplia rede ciclovitária**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=154203&PORTO+ALEGRE+AMPLIA+REDE+CICLOVIARIA>. Acesso em: 19 out. 2012, 13:45:18.

¹⁹⁹ Artista italiano, da época do Renascimento.

Walch; assim como o quadro trapezoidal, com o inglês Humber; e, em 1891 o francês Michelin, criou os pneus tubulares e desmontáveis.

A narrativa histórica demonstra que a bicicleta nasceu aos poucos e com a participação de várias nações. A chegada da bicicleta ao Brasil, conforme Boareto (2007), apresenta duas hipóteses: pode ter acontecido entre 1859 e 1870, no Rio de Janeiro, capital do Império, na época, pois lá estavam as pessoas com maior poder aquisitivo e que mantinham relações com a Europa, local este das primeiras fábricas de bicicletas; e a outra opção, seria o surgimento no fim do século XIX, com a vinda dos primeiros imigrantes europeus para o sul do país.

Boareto (2007) alude que, em 1976, a Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes – GEIPOT publicou o manual Planejamento Cicloviário, que observava a política para o uso da bicicleta. Na década de 80 várias cidades, entre elas Porto Alegre, organizaram planos nesse mesmo estilo, que visavam à circulação e segurança dos ciclistas.

De acordo com o PDCI (2008), em 1981, a Secretaria do Planejamento Municipal, de Porto Alegre, elaborou um programa para implantação da rede cicloviária, porém o planejamento não teve prosseguimento. Em 1991, a Câmara de Vereadores aprovou a Lei n. 6781, que instituiu o sistema municipal de estacionamento de bicicletas, e também a Lei n. 6987, que estabeleceu o Programa Municipal de Ciclovias. Ainda, em 1997, surgiu a Lei n. 7959, que designou a segunda semana de setembro como sendo a Semana da Bicicleta, com o objetivo de incrementar o uso do transporte.

O PDCI (2008), ainda destaca a construção da ciclovia de Ipanema, em 1993. Nessa mesma época, nasceu a ideia de aproveitar o corredor de transporte coletivo da Av. Érico Veríssimo, aos domingos, portanto, mais uma ciclovia²⁰⁰.

Em 2000, o grupo EPTC/SMAM/SMT (Secretaria Municipal de Transportes)/SME (Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer) lançou o Guia Cicloviário de Porto Alegre, o qual apresentava um mapa com as rotas disponíveis para o uso dos ciclistas. Em 2001, foi inaugurada a ciclofaixa Caminho

²⁰⁰ PDCI. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62612614/Plano-Diretor-Cicloviario-Integrado-de-Porto-Alegre-E28094-Relatorio-Final>>. Acesso em: 12 out. 2012, 23:22:30.

dos Parques, com 4.420 metros, com funcionamento somente aos domingos, esta com extensão desde a orla do Guaíba até o parque Moinhos de Vento. Em 2006, passa a ser usado o corredor de ônibus da III Perimetral, como ciclovia de funcionamento aos domingos. E, em 2009 foi desativado o trajeto do Caminho dos Parques²⁰¹. Segundo a EPTC (2011), as ciclovias visam atender a uma demanda 200 mil ciclistas em Porto Alegre.

Assim sendo, a história assinala que o Projeto Ciclovia não é o primeiro plano cicloviário traçado em Porto Alegre. O PDCI atual apresenta-se como um instrumento que objetiva o desenvolvimento de ações de planejamento e implantação, que proporcionem soluções para o transporte cicloviário da cidade, assim como a criação de ciclovias, ciclofaixas, parados, bicicletários e pontos de apoio aos ciclistas²⁰².

Conforme o PDCI (2008, p. 40), uma via ciclável é “uma via que tem potencial de ser usada por ciclistas”. A rede de ciclovias ou rede cicloviária são rotas sem desvios, que visam proporcionar maior velocidade no deslocamento. A rede é formada por ciclovias bidirecionais e unidirecionais.

As ciclovias unidirecionais são usadas, quando o cruzamento não possui fluxo intenso de carros, e o ciclista se movimenta por curtas distâncias. Por sua vez, as bidirecionais são vias onde os cruzamentos são perigosos, o ciclista se movimenta por pequenas distâncias e ambos os lados da via podem ser usados, pois possui os dois sentidos²⁰³.

Diferentemente da ciclovia, a ciclofaixa é uma via para ciclistas, em sentido único, que é aplicada às vias de tráfego normal de trânsito, portanto se torna compartilhada e, a fim de se destacar da via normal, recebe pintura e sinalização²⁰⁴.

Outro item que compõe o sistema cicloviário, integrando o PDCI (2008), é a criação ou adequação de estacionamentos para bicicletas, os quais podem ser bicicletários ou paraciclos, que disponibilizem estruturas para prender a bicicleta²⁰⁵.

²⁰¹ Idem.

²⁰² Idem.

²⁰³ PDCI. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62612614/Plano-Diretor-Cicloviario-Integrado-de-Porto-Alegre-E28094-Relatorio-Final>>. Acesso em: 12 out. 2012, 23:22:30.

²⁰⁴ Idem.

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro – CTB (1997), no capítulo IX, acerca dos veículos, no art. 96, § II, os veículos se classificam quanto à espécie em: “a) de passageiros: 1 – bicicleta”. Ainda, refere no anexo, quanto aos conceitos e definições:

Bicicleta - veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor. Bicicletário – local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas. Ciclofaixa – parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica. Ciclovia – pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum (DENATRAN, 2012).

O CTB inclui a bicicleta como um tipo de veículo. O regulamento estabelece direitos e deveres para seus usuários, e propõe normas de conduta para os motoristas de veículos. Entre os direitos e deveres dos ciclistas está a obrigatoriedade do tráfego nas bordas das vias, por meio do artigo 58 e, entre as normas de conduta dos carros, o artigo 201 observa que a distância mínima deve ser de 1,5 m para ultrapassagens²⁰⁶.

Em Boareto (2010) lemos que, em 2001, o Brasil apresentava 60 cidades, com 250 km de ciclovias; em 2007 esse número subiu para 2.505 km, através de 279 cidades; e, em 2010, mais da metade dos municípios brasileiros, que tem população superior a 60 mil habitantes, apresentam alguma infraestrutura cicloviária. Este dado revela a atenção dada ao transporte sustentável, onde várias cidades justificam a implantação de planos cicloviários com base na questão ambiental.

A bicicleta, como um meio de transporte urbano, tem sido adotada por várias cidades, entre elas Boareto (2010) cita: China, Índia, Bangladesh e Bogotá, sendo que esta última é considerada um exemplo em termos de transporte público. A capital da Colômbia possui uma rede cicloviária de 340 km de extensão, e foi projetada para oferecer até 500 km de vias segregadas para o ciclista. O autor refere que uma pesquisa realizada em Bogotá apontou que os principais motivos dos deslocamentos de ciclistas são: 35% para estudar, para o trabalho 31%, 14% na prática de esportes, e 4% com o objetivo de lazer.

²⁰⁵ Idem.

²⁰⁶ DENATRAN. Departamento Nacional de Trânsito. Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503, set. 1997. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/ctb.htm>>. Acesso em: 10 out. 2012, 23:05:20.

Boareto (2010) assinala que a inserção da bicicleta no trânsito das cidades deve estar integrada a política de mobilidade urbana, de forma a gerar a inclusão desta como meio de transporte sustentável. Ainda, ressalta a importância da prática de andar de bicicleta para a redução da poluição e promoção da saúde. Estas premissas, conseqüentemente, fomentam uma cidade sustentável que conforme a Lei Federal 10.257/2001 é um direito estabelecido no Estatuto da Cidade.

Em outubro de 2012, segundo a Prefeitura, o Projeto Ciclovia apresentava os seguintes estágios, quanto às ciclofaixas em funcionamento²⁰⁷: Diário de Notícias – com 2,1 km de extensão, entre as ruas Wenceslau Escobar e Chuí, é uma obra em parceria com o Barra Shopping Sul; Icaraí – a obra de 1,7 Km está localizada entre as avenidas Chuí e Wenceslau Escobar; Bairro Restinga – a ciclofaixa possui 4,6 km de extensão, sendo 3 km na Av. João Antônio da Silveira, entre as Avenidas Edgar Pires de Castro e Ignês Fagundes, e outros 500 m que conduzem até as proximidades do Parque Industrial, e 1,1km na Av. Econ. Nilo Wulff, entre a Av. João Antônio da Silveira e o terminal de ônibus; Revitalização da pista de Ipanema – com 1,2 Km de extensão, inicia na Avenida Cel. Marcos com a Rua Dea Coufal, seguindo pela Avenida Guaíba, encerrando na Av. Osvaldo Cruz.

Segundo a EPTC, as ciclovias integram os projetos do PAC para a Copa do Mundo de 2014, a qual visa, por meio de recursos próprios e ajuda da iniciativa privada, entregar 17,4 km até o final de 2013 e afirma que Porto Alegre terá 75 km de ciclovias até 2014, as quais irão interligar todas as regiões da cidade. Considerando, que até outubro de 2012, a capital atingiu 20% do total prometido, ainda restam 80% das obras a serem alcançadas²⁰⁸.

As próximas ciclovias, de acordo com a Prefeitura, serão:

- Ipiranga – entre as ruas Edvaldo Pereira Paiva e a Antônio de Carvalho, com a extensão de 9,4 Km, com auxílio do Grupo Zaffari e Praia de Belas;

²⁰⁷ SUL 21. **Plano Diretor Cicloviário prevê 495 km de ciclovias em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/10/10/prefeitura-quer-anular-dispositivo-do-plano-diretor-cicloviario-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 10 out. 2012, 19:35:20.

²⁰⁸ SUL 21. **Plano Diretor Cicloviário prevê 495 km de ciclovias em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/10/10/prefeitura-quer-anular-dispositivo-do-plano-diretor-cicloviario-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 10 out. 2012, 19:35:20.

- A continuidade da obra entre as ruas Érico Veríssimo e Edvaldo Pereira Paiva, a qual integra a segunda fase de construção;
- Aeroporto-Sertório – a obra de investimento público, com a extensão de 12 km, visa circundar a área do aeroporto pelas Avenidas dos Estados, Severo Dullius, Dona Alzira e Sertório;
- Voluntários da Pátria – a obra de duplicação da via, com recursos do PAC, contará com ciclovia de 3,5 quilômetros, entre a Rua da Conceição e a Av. Sertório;
- Loureiro da Silva – com 1,2 km de extensão objetiva ligar as ruas José do Patrocínio e Gen. Vasco Alves;
- A Rua José do Patrocínio – com 880 metros de extensão, ligando as avenidas Loureiro da Silva e Venâncio Aires.

Além disso, a Prefeitura objetiva a duplicação da Av. Edvaldo Pereira Paiva, a fim de torná-la um elo das ciclovias das Avenidas Ipiranga, Edvaldo Pereira Paiva, Padre Cacique, por meio de 1 km que será implantado, e na Av. Diário de Notícias, com os 2,1 Km existentes, resultando em 17,4 km de ciclovias integradas²⁰⁹.

Em 2013, se observam, apenas, trechos isolados para os ciclistas, como por exemplo, na Avenida Icaraí, onde há uma ciclofaixa; na Diário de Notícias; na Ipiranga, e também em bairros como Restinga e Ipanema, que totalizam 9,6 quilômetros. Ainda, a Avenida Ipiranga, que tem menos de 500 metros de ciclovia prontos, dos 9,4 quilômetros previstos pela Prefeitura.

O PDCI (2008) prevê a instalação de 200 metros de ciclovia, para cada 100 vagas de estacionamento em empreendimentos da iniciativa privada. Frente a esse dado, compreendemos a participação da iniciativa privada na construção das ciclovias.

A Mídia eletrônica, por meio da Revista Bicicleta (2012), publicou uma matéria intitulada “As ciclovias de um Porto não muito Alegre”, onde aborda o PDCI, a

²⁰⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Porto Alegre amplia rede cicloviária**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=154203&PORTO+ALEGRE+AMPLIA+REDE+CICLOVIARIA>. Acesso em: 19 out. 2012, 13:45:18.

atuação até o momento, e a posição da Associação dos Ciclistas de Porto Alegre – ACPA, e a afirmação foi: “O Plano Diretor Ciclovitário de Porto Alegre é uma esperança para a comunidade ciclística”.

A ACPA (2012) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em dezembro de 2011 por cidadãos que se organizaram, a fim de criar uma entidade representativa e “lutar para a obtenção de melhorias para os aspectos que envolvam o uso da bicicleta”. A associação tem por objetivo: “A busca por melhores condições para os usuários da bicicleta em suas mais diversas modalidades”. A entidade tem participado de reuniões que traçam ações baseadas no PDCl, junto às governanças de Porto Alegre²¹⁰.

O artigo, da Revista Bicicleta (2012), aponta que há várias falhas nas ciclovias, em Porto Alegre:

As ciclovias visitadas apresentaram algum tipo de problema, dos quais poder ser abordados como falta na qualidade do pavimento, existência de obstáculos na própria via (postes, cabos e outros), deformidades de nível do piso, existência de vagas de estacionamento no lado esquerdo da ciclovía, estreitamentos de pista, falta de sinalização clara etc., sem falar em trajetos cuja ciclovía é invadida por veículos automotores, como motocicletas ou até carros, denunciando um erro de projeto ou falta de fiscalização (BICICLETA, 2012)²¹¹.

Ainda, a Revista Bicicleta (2012) assinala que entre as piores ciclovias estão: a Ipiranga, pois apresenta estreitamento em alguns trechos, devido aos postes, o que torna inviável que duas bicicletas, em sentidos opostos, passem pelo mesmo local, mesmo sendo esta bidirecional. A inauguração do primeiro trecho desta ciclovía ganhou o apelido de ‘a menor ciclovía do mundo’, por ter menos de 400 metros.

Ainda, nessa lista, está a Ciclovía Restinga, pois apresenta postes no meio do caminho, carros estacionados sobre ela e acúmulo de areia em alguns pontos, prejudicando o aproveitamento; também, a Diário de Notícias, que apresenta diferenças de nível e vãos, ocasionados pelo pavimento, que é formado de tijolos de encaixe; a ciclofaixa Icaraí, pois como é de sentido único, obriga que o retorno do

²¹⁰ ACPA. Associação dos Ciclistas de Porto Alegre. **Início**. Disponível em: <<http://www.acpa.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2012, 19:15:36.

²¹¹ Formato eletrônico, por esse motivo não tem numeração de página.

ciclista se dê em meio ao trânsito; e a ciclovia Edvaldo Pereira Paiva, que é tão larga que é dividida por ciclistas e pedestres.

A revista também cita que estas ciclovias foram construídas no nível do passeio, então os pedestres utilizam-na como calçada. Contudo, a Revista Bicicleta (2012) assinala que a melhor ciclovia é a de Ipanema, pois apresenta boa largura e sinalização, e pavimentação de boa qualidade.

Para o diretor-presidente da EPTC, Vanderlei Capellari, o município passa por um processo de mudança cultural com o uso da bicicleta, e afirma que os motoristas estão sendo orientados nesse sentido²¹².

A gente tem feito um trabalho muito intenso e não é só, exclusivo da EPTC, a sociedade tem feito um trabalho direcionado ao respeito do ciclista, a mídia tem feito um acompanhamento permanente, até porque os índices de acidentes envolvendo ciclistas têm caído bastante. Após a implantação da ciclovia, no Bairro Restinga, o número de acidentes envolvendo ciclistas caiu 60% (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2012).

Segundo o Estudo Mobilize (2011)²¹³, que aponta o diagnóstico da mobilidade urbana sustentável em capitais brasileiras, mostra na sua pesquisa de “Taxa média de óbito por acidente de trânsito por região”, a região sul como líder, com uma taxa de 27,1 mortes para cada 100.000 habitantes.

Conforme o PDCI (2008) as regiões de Porto Alegre com maior número de acidentes são: norte-leste; centro; ao longo da Avenida Ipiranga; e, ainda, nos bairros Agronomia, Lomba do Pinheiro, Restinga, Belém Novo, Aberta dos Morros e Cavahada. O estudo destaca os bairros da região norte-leste da capital, Sarandi e Rubem Berta, os quais evidenciam o maior índice de acidentes de bicicleta, com envolvimento de vítimas fatais.

A questão do conflito com o tráfego de veículos é o principal problema apontado pelos usuários de bicicleta. Essa situação, em especial na zona sul, em função da baixa densidade viária e das velocidades mais elevadas

²¹² TERRA, site. **RS**: em menos de 1 mês, aluguel de bikes tem 6 mil usuários. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,O16241777-E18139,00-RS+em+menos+de+mes+aluguel+de+bikes+tem+mil+usuarios.html>>. Acesso em: 21 out. 2012, 18:50:23.

²¹³ MOBILIZE. **Gráfico da Taxa média de óbito por acidente de trânsito por região, segundo relatório da CNM de mapeamento das mortes por acidentes de trânsito no Brasil**. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/estatisticas/18/taxa-media-de-obito-por-acidente-de-transito-por-regiao.html>>. Acesso em: 15 out. 2012, 19:30:45.

desenvolvidas pelos automóveis, gera risco de acidentes. O elevado número de vítimas nessa região comprova esse problema. Como não é possível implantar vias exclusivas para bicicleta por toda a cidade, a melhoria da sinalização e principalmente a realização de campanhas de educação dos condutores de veículos motorizados e ciclistas é fundamental para a redução do risco de acidentes. Além do risco de acidentes, a falta de segurança quanto a assaltos tem uma importância muito grande para os usuários de bicicleta (PDCI, 2008, p.18).

Dentre as ações de promoção do uso da bicicleta, destacamos um formato que está em evidência mundial, o aluguel de bicicletas. De acordo com um estudo realizado na *University of California, Berkeley*, em 2008, 62 cidades operavam sistemas de aluguel de bicicleta; em 2010 esse número passou para 125 cidades no mundo. No Brasil, o sistema entrou em operação em 2008, nas cidades de: Rio de Janeiro, Blumenau, São Paulo, Petrolina, João Pessoa, Toledo, São Paulo e Sorocaba²¹⁴.

De acordo com o *site* Prólogo (2012)²¹⁵ os sistemas de aluguel de bicicletas contam com um auxílio de divulgação, através da Internet, por meio de um mapa global. Nesse *software* é possível visualizar os locais onde funciona o aluguel, as áreas onde esse processo pode ser implementado, e ainda informa onde o serviço deixou de funcionar. A inovação surgiu dos programadores: Russell Meddin, da *Bike Sharing Philadelphia*, e Paul DeMaio, da *MetroBike* que, em conjunto com o *Google*, criaram e disponibilizaram o programa, designado de *Bike-Sharing World Map*²¹⁶.

Em setembro de 2012, foi implantado, em Porto Alegre, um serviço de aluguel de bicicletas, designado Bike PoA²¹⁷. De acordo com dados da EPTC, a inovação disponibiliza uma rede de 30 estações, distribuídas em diversos pontos da capital,

²¹⁴ GAZETA DO POVO. Em 1ª mão: Curitiba terá sistema de aluguel de bicicletas dotado de GPS. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/irevirdebike/?id=1243501>>. Acesso em: 26 out. 2012, 23:30:15.

²¹⁵ PRÓLOGO. Google apoia serviço de aluguel de bikes. Disponível em: <http://prologo.uol.com.br/scripts/materia/materia_det.asp?idMateria=7240>. Acesso em: 25 out. 2012, 20:15:10.

²¹⁶ Para consultar o *The Bike-sharing World Map* acesse: <<https://maps.google.com/maps/ms?msid=214135271590990954041.00043d80f9456b3416ced&msa=0&ie=UTF8&t=m&source=embed&ll=-15.538376,-51.328125&spn=42.268326,86.572266>>.

²¹⁷ O aluguel custa R\$ 10,00 mensais ou R\$ 5,00 por hora de uso. Disponível em: <<http://www.mobilicidade.com.br/bikepoa.asp>>. Acesso em: 10 out. 2012, 19:40:22.

com 50 bicicletas. A Bike PoA é um projeto da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em parceria com o sistema de bicicletas Samba²¹⁸.

Para usar o sistema, o indivíduo deve se cadastrar no endereço eletrônico²¹⁹, ou por meio de um aplicativo para *smartphone*²²⁰ ou ainda, por um portal de voz, para celulares convencionais. Após cadastramento, a bicicleta pode ser retirada nas estações. Com um mês de implantação, a Prefeitura informou que o sistema alcançou 5.925 usuários cadastrados e realizou 4.242 viagens²²¹.

A integração da bicicleta ao trânsito faz parte da realidade das cidades de médio e grande porte e isso se deve à preocupação ambiental, tema este contemporâneo, que atinge a perspectiva global. Daí decorre a importância da criação de infraestruturas apropriadas que comportem as mudanças, como por exemplo: ciclovias, sinalização adequada, sistemas de aluguel de bicicletas, bicicletários, entre outros, que fazem parte das premissas do PDCI da cidade de Porto Alegre.

Segundo Boareto (2010) a *Organization for Economic Cooperation and Development* – OECD²²² propaga uma meta de redução das emissões globais de carbono de 50% até 2050. Este órgão evidencia que os meios de transporte ocupam as primeiras posições, como responsáveis pelas emissões de CO₂²²³, decorrentes da utilização de combustíveis fósseis. Ainda, cita que os indicadores apontam para um acréscimo de até duas vezes nas emissões ligadas às atividades de transporte, nos próximos trinta anos, em todo o mundo.

Os transportes sustentáveis compõem a pauta global, é a preocupação de nações que visam o cuidado para com o meio ambiente e com o futuro. A exemplo

²¹⁸ TERRA, site. **RS**: em menos de 1 mês, aluguel de bikes tem 6 mil usuários. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,O16241777-E18139,00-RS+em+menos+de+mes+aluguel+de+bikes+tem+mil+usuarios.html>>. Acesso em: 21 out. 2012, 18:50:23.

²¹⁹ Para saber mais: <www.movesamba.com/bikepoa>.

²²⁰ Telefone celular com capacidade de conexão a redes de dados e acesso à Internet. Possui funcionalidades avançadas, que podem ser estendidas por meio de seu sistema operacional.

²²¹ Idem.

²²² Por sua tradução Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que visa à promoção de políticas que melhorem a nível mundial o bem-estar econômico e social. Para saber mais: <<http://www.oecd.org/fr/apropos/>>.

²²³ O dióxido de carbono, também conhecido como gás carbônico, é uma substância química formada por dois átomos de oxigênio e um de carbono, que tem por fórmula química: CO₂.

disso citamos a realização do II Fórum Internacional da Mobilidade por Bicicleta²²⁴, em setembro de 2012, sediado no Rio de Janeiro, que trouxe especialistas internacionais em mobilidade urbana para falar sobre o tema.

Assim como a recente campanha lançada pela ONU “Evolua com mobilidade”²²⁵, a qual aborda o incentivo ao uso de transportes sustentáveis, a fim de encorajar um novo comportamento social e demonstrar os benefícios que estes trazem à humanidade e seu entorno.

Mediante as informações acima citadas, compreendemos a importância de um meio de transporte sustentável, portanto não poluente. A bicicleta é vista como um veículo que objetiva uma vida mais saudável, por meio da melhora na mobilidade urbana, na redução dos gases, que provocam o efeito estufa, portanto um cuidado ambiental, o que caracteriza a categoria Sustentabilidade.

O tema abordado é uma preocupação mundial, e as ciclovias compõem a realidade de várias cidades, como, por exemplo, as que foram destacadas no contexto histórico, as quais revelam a categoria Globalização. Demandar ações que interligam preocupações e movem nações são características de cidades que têm a visão focada nas tendências futuras, ou seja, proporcionar lazer, economia e Sustentabilidade em seus projetos.

A Globalização está presente desde o nascimento da bicicleta, pois este se deu por via de várias nações, além do fato deste ser um meio de transporte usado no mundo todo. Ainda, o contexto revelou os exemplos das redes cicloviárias de outros países que são referência no assunto.

O aluguel de bicicletas, o cadastro, a locação e a retirada destas usam de processos tecnológicos, assim como a existência de um programa que integra todas as locações de bicicletas do mundo, são pontos que expressam a Globalização vinculada às ações.

²²⁴ PORTO IMAGEM. **Especialistas internacionais cobram ação política em prol do sistema cicloviário no Brasil**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/10/02/especialistas-internacionais-cobram-acao-politica-em-prol-do-sistema-cicloviario-no-brasil/>>. Acesso em: 03 out. 2012, 06:43:30.

²²⁵ NATURA. **ONU faz campanha para diminuir impactos da mobilidade**. Disponível em: <<http://blog.naturaekos.com.br/onu-faz-campanha-para-diminuir-impactos-da-mobilidade/>>. Acesso em: 06 ago. 2012, 11:45:23.

A conclusão das ciclovias tem como foco e promessa o Mundial de 2014, porém o número atual destas é muito pequeno, fato que gera dúvida quanto ao seu término. A visão na Copa identifica a Globalização, porém conota o Mito de que talvez não sejam finalizadas as obras.

A realização de fóruns, projetos, programas, leis, assim como o próprio PDCI, identificam o intento em se adequar e procurar atender a tendência Global, onde as nações focam o seu olhar às ações Sustentáveis, que minimizem danos ao meio ambiente.

2.4.2 Análise Formal ou Discursiva

Ao analisarmos as formas simbólicas e os discursos, contidos no vídeo, assim como o contexto levantado na Análise Sócio-histórica, destacamos que a ideia central do filme é promover o uso da bicicleta incorporado ao trânsito normal das cidades, como meio de transporte não poluente.

A abordagem se dá por intermédio do PDCI, não mais como um projeto, mas sim como uma lei a ser cumprida, e aponta uma opção: aliar o cumprimento desta, por meio de uma solução que corrobora para a qualidade de vida do ser humano e do seu entorno. O projeto é apresentado com o Estereótipo de novidade, de solução, de nova alternativa e de “uma esperança para os ciclistas”, conforme apontou o contexto histórico.

O filme conota o Estereótipo de que é um novo tempo, o momento de ver uma solução para o trânsito caótico que a cidade enfrenta. A proposta carrega o rótulo de uma prática que cuida do meio ambiente, faz bem à saúde e é um cumprimento ao Poder público.

Ao citar que não se trata de mais um projeto, mas sim de uma lei, evidencia o Poder Encrático desmascarando o rótulo do Estereótipo, que dissimulava o planejamento de ações que visam à Sustentabilidade, quer dizer, a importância, para com o meio ambiente. Pois, a ação agora tem que ser real, tem que ser cumprida.

A bicicleta é apresentada com o Estereótipo de veículo, de meio de lazer e de transporte que, mesmo em meio às potências motoras das outras conduções, poderá se impor no trânsito, ao ponto de ganhar espaços exclusivos de circulação, por meio das ciclovias e seus congêneres.

As ciclovias são exibidas com o Estereótipo de que é para o uso de ciclistas profissionais, pois a composição do vídeo enfatiza de forma especial essa classe e o contexto realça essa ideia. Porém o *lettering* expressa que o Poder sabe que há 200 mil ciclistas, em Porto Alegre, expondo que, apesar de muitos não serem atletas, serão contemplados com a iniciativa.

O apelido Estereotipado de ‘a menor ciclovia do mundo’ demonstra o início de uma obra que tem data para ser finalizada, porém a incerteza do andamento das obras e de seu término paira no ar, pois o que se observa são obras que andam em marcha lenta.

A ciclovia de Ipanema surge como uma ideia que deu certo, tentando desmascarar o Mito de que não será possível o uso de ciclovias, pois comprova que pode ser um exemplo e outras poderão ter o mesmo resultado.

Contudo, várias são as deficiências nas estruturas das ciclovias, apontadas no contexto, como por exemplo: falta na qualidade do pavimento, os obstáculos, os desníveis, o uso indevido, os estreitamentos, a falta de bicicletários, entre outros, desmascaram o Estereótipo que qualifica as ciclovias como algo bom. Podemos dizer que se tornou mitológico, pois a promessa inicial gera dúvidas quanto à concretização.

O infográfico, um recurso tecnológico, o qual o entendemos como um elemento da Globalização, expõe, de forma Mítica, que há a possibilidade de várias ciclovias, inclusive enumera em 250 probabilidades, porém as ações estão focadas para um número bem menor, e a realidade aponta para um número menor ainda de ciclovias desconexas, pois estas não estão interligadas.

Mesmo assim, o Poder Encrático elucida que realizou um estudo visando proporcionar à cidade ações que integrem a bicicleta ao trânsito e corroborem com aqueles que a usam. E o *lettering* reafirma a promessa: “em uma rua perto de você” é o Mito de que há ou haverá muitas ciclovias na cidade.

Por meio do discurso Estereotipado, os Socioletos Enchrático e Acrático expressam que é uma oportunidade para ser livre e para ir mais longe. Enquanto o Enchrático se revela por meio da narração e dos *letterings*, o Acrático vem à tona por meio do testemunhal feminino, expressando que partilha, de forma prazerosa, da mesma ideia. Barthes (1988) elucida que essa discursividade está unida ao Poder, portanto, relacionado à *libido dominandi*.

Ao emitir o Estereótipo de que é possível ir mais longe, por meio do uso da bicicleta, conota a ideia de futuro. Logo, gera o ideal de preservar e continuar a desfrutar, expondo, assim, a noção de Sustentabilidade.

As parcerias privadas na construção das ciclovias evidenciam o Poder Enchrático, e expõe uma possível atenção que essas empresas dão ao meio ambiente, conseqüentemente à cidade. Porém foi aludido, na análise anterior, que estas estão cumprindo uma lei, portanto as suas ações são medidas compensatórias, quer dizer, é um Mito afirmar que demandam ações sustentáveis por intuito próprio.

A prática de andar de bicicleta é apresentada como uma atividade física e de lazer, por conseguinte, algo que faz parte da Cultura. Assim como os equipamentos usados pelo grupo de ciclistas, os quais revelam o conhecimento dos acessórios necessários, e que o fazem de forma profissional, como medida de segurança e atenção às normas de trânsito, o que também evidencia a Cultura. Ainda, citamos a forma de propagar o ideal de Sustentabilidade, por meio do aproveitamento dos corredores de ônibus para o uso dos ciclistas.

Barthes (1975) alude que a Cultura está por toda parte, como uma repetição excessiva, nas mais variadas formas. A exemplo disso, citamos a Cultura comportamental do motorista, no trânsito, o qual tem grande influência no que está exposto no vídeo publicitário. Pois, as ações podem ser programadas, mas só terão êxito com a colaboração de todos. Portanto, as normas de conduta dos motoristas, em relação aos ciclistas, e a distância a ser mantida nas ultrapassagens, pode ser entendida como uma mudança cultural. É o Poder Enchrático expressando que intenta demandar ações de conscientização na população.

A análise anterior cita que têm sido realizadas ações de educação no trânsito, porém o que constatamos, na maioria das vezes, é o descumprimento de normas e de leis. Apesar de que o próprio CTB institui a bicicleta como um veículo, salientamos que o usuário fica totalmente desprotegido frente aos outros meios de transporte motorizados.

Dentre as ações de propagação do uso da bicicleta, citamos: o vídeo, como um elemento de Globalização; o aluguel de bicicletas, além de ser preponderante a opção pela Sustentabilidade, elucida também a Globalização; a realização de fóruns, passeio ciclístico e o próprio PDCI, como atitudes que emanam do Poder Encrático e envolvem a sociedade, expressando o Poder Acrático por meio da sua participação.

O filme emite a ideia de segurança aos ciclistas, por meio das cenas. Porém, não se fala na insegurança, no roubo, nos acidentes, nem na falta de estacionamentos para este veículo – são Mitos que vêm à tona junto aos discursos levantados no contexto histórico.

Destacamos o Mito da Vacina, que é exposto como uma confissão involuntária, de que há ciclovias, porém não há sinalizações apropriadas, as quais oferecem insegurança aos ciclistas.

A existência de ciclofaixas que são separadas das avenidas, apenas pela sinalização de uma faixa pintada; e ainda, a afirmação que há ciclovias bidirecionais, onde os ciclistas andam na contramão do trânsito, e devido à falta de sinalização esses pontos que seriam normais, se tornam perigosos. Estas ciclovias e ciclofaixas, que elucidam o tema principal, revelam o Mito da Identificação, presente também no cenário, por meio das cenas de bicicletas e vias para ciclistas, pois é nestas que se dão os espetáculos.

O vídeo mostra que os ciclistas profissionais estão munidos de acessórios que intentam a proteção do indivíduo. Entretanto, quem usa diariamente a bicicleta, não como um esporte, mas sim como um meio de locomoção, não usa os adicionais próprios dos atletas, e frente a um acidente o comprometimento da sua vida pode ser maior.

A representação mítica traz a Omissão da História à tona, no fato da falta de sinalização nas ciclovias, e no ideal de muitas ciclovias, com previsão para a Copa,

mas a realidade das obras desmascara a possibilidade de que a promessa se torne real. Segundo Barthes (2012) o Mito carrega essa fala falsificada.

A Tautologia, por sua vez, afirma e ressalta a escolha pela bicicleta, ao colocar seus benefícios e expressar que há um local próprio para o seu uso, as ciclovias. Destacamos, ainda, o uso do Mito da Quantificação da Qualidade, por meio do apelo no uso do grupo de ciclistas, assim como na demonstração de uma única ciclovia, enquanto aborda, por meio da narração e do infográfico, a construção de várias vias para bicicletas.

Também, é possível evidenciar a Constatação, por meio da inserção do uso da bicicleta no trânsito da cidade de Porto Alegre. Ao evidenciar a qualidade de vida, na ênfase dada ao fazer exercícios, por intermédio da bicicleta, mas na realidade se sabe que é somente uma parte do processo de quem almeja o bem-estar.

Segundo o contexto histórico, os estudos apontam as mortes no trânsito, demonstrando a Cultura do excesso de velocidade. Ainda, os relatos e os dados que citam a insegurança, quanto ao risco de assaltos, acidentes, a falta de sinalização, entre outros. É a percepção do Poder Acrático que se posiciona, portanto, mostra estar atento ao que o Poder Encrático explana e suas atitudes, não condizendo, com o que promete o PDCI.

O vídeo mostra, em Repetição, cenas dos ciclistas, como se as ciclovias fossem somente para uso restrito destes, porém se sabe que há pessoas que não praticam o esporte, porém usam o veículo para sua locomoção. Portanto, é expresso o Socioleto. O testemunhal elucidava o Socioleto que, segundo Barthes (1988), é o discurso de um grupo social, nesse caso, os ciclistas.

Destacamos o uso de um testemunhal em específico, o qual é realizado por um especialista²²⁶. A presença deste é relevante, pois ele é um ciclista, portanto conhecedor do que está protagonizando, além de se tratar de uma pessoa que é líder dentro desse grupo, assim sendo, um conhecedor. Portanto, seu Discurso é Encrático, pois está carregado de Poder, daquele que conhece o que está sendo

²²⁶ O testemunhal masculino é feito por Paulo Roberto Alves, advogado, conhecido por “Lagartixa”, é presidente da ACZS – Associação de Ciclistas da Zona Sul, de Porto Alegre. Utiliza a bicicleta como meio de transporte há mais de 20 anos. Disponível em: <<http://aczs.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 out. 2012, 17:27:50.

abordado. Ainda, lembramos que a sua fala é um discurso preparado pela governança, o que revela o Poder Enocrático.

Contudo o Socioleto não se mostra somente no falar, também está explícito nas roupas dos protagonistas e figurantes, que os identifica como ciclistas. Além do veículo usado, o contexto evidencia a Cultura desse grupo que elucida o Socioleto Enocrático. Barthes (1988) afirma que a Linguagem Enocrática impregna os ritos sociais, sendo assim, entendemos que o discurso intenta falar diretamente aos ciclistas profissionais.

As cenas do grupo de ciclistas elucidam o apoio ao projeto, assim sendo o Socioleto Acrático se manifesta, o qual também está presente no testemunhal feminino, que questiona e sugere a importância de aproveitar as ruas planas da cidade. Este testemunhal é apresentado como o de uma pessoa comum, ou seja, que não é uma ciclista profissional, portanto emite a ideia de uma representação da população, portanto sobressai o Socioleto Acrático.

Os Discursos de Poder se mesclam, mas a prevalência é do Socioleto Enocrático. Pois, como Barthes (1988) refere, essa linguagem está carregada de estruturas de mediação, que visam à inversão, à transformação.

Citamos, ainda, a categoria Repetição, por meio de vários elementos que são reiterados em cena, como, por exemplo: as bicicletas, o grupo de ciclistas, as vias de trânsito, apesar de a filmagem focar ângulos diferentes, as imagens se repetem e intentam se reafirmar na mente do espectador. É o Poder Enocrático usando dos avanços da Comunicação e da Informação na propagação de um ideal.

2.4.3 Interpretação/Reinterpretação

O vídeo publicitário 'Projeto Ciclovia' traz uma apresentação composta por cenas limpas, claras e movimentadas, permeada por uma música agradável, acompanhada de efeitos sonoros que geram harmonia e dinamismo.

O filme usa de cenas de um grupo de ciclistas, entretanto, a ênfase central está no uso da bicicleta, como um meio de transporte sustentável e integrado à

mobilidade urbana, a fim de promover um novo comportamento social e cultural, demonstrado por meio dos benefícios que estes trazem à humanidade e seu entorno, quanto à Sustentabilidade.

Entendemos como interessante a promoção do uso da bicicleta, porém é importante que se proporcione a infraestrutura necessária, assim como a segurança e a comodidade aos ciclistas, que é a promessa aludida no vídeo.

É de conhecimento que a bicicleta é um meio de transporte não poluente, que elucida o uso da categoria Sustentabilidade. Porém, ela também é apresentada como geradora de qualidade de vida, que, a nosso ver, é um Estereótipo, pois há uma série de fatores que deveriam ser citados, e que agem muitas vezes em conjunto para proporcionar esse equilíbrio.

O vídeo expressa que a bicicleta pode auxiliar a diminuir o congestionamento. Entretanto, qual a certeza de que os motoristas de carros farão a troca pela bicicleta para a sua locomoção diária? Pois, entendemos que o pedalar é uma ação e o desligar o motor é uma atitude.

O contexto apresenta vários intentos de projetos, planejamentos para instituir o sistema ciclovitário na cidade, até chegar ao PDCI atual. Porém, esta realidade não é exclusiva de Porto Alegre, o mundo está muito atento a essa tendência global, e isso pode ser comprovado pelo crescente número de ações que visam projetos ciclovitários, incorporados ao transporte público. Assim como em várias partes do mundo, no Brasil uma cidade sustentável é um direito garantido por lei.

A promessa do filme publicitário é de que as obras serão concluídas até 2014, ano do Mundial, ou seja, completar 80% das obras em apenas dois anos, dado que ressalta o Mito da Quantificação do Real. Ainda, lembrando que o número a ser alcançado é de 75 km de ciclovias, porém o PDCI aborda que são 495 km, mas o projeto em nenhum momento cita quando se dará a continuidade para chegar ao número total previsto.

Quanto ao auxílio da iniciativa privada, por parte do Barra Shopping Sul, do hipermercado Zaffari e do *shopping* Praia de Belas, o PDCI esclarece que a cada 100 vagas de estacionamento, estes devem construir 200m de ciclovia. Portanto, uma lei a ser cumprida. Até o momento somente a ciclovia do Barra foi edificada.

Porém, salientamos que, conforme seu *site*²²⁷, o shopping possui 4.000 vagas de estacionamento, o que equivale à construção de 8.000 m, ou seja, 8 km de ciclovia, quando na realidade existem 2,5 km e 40 vagas para bicicletas, no bicicletário. Portanto, não há um respeito à lei traçada que objetiva a construção das ciclovias.

O relato acima vem ao encontro do que afirma Barthes (1988) quanto ao efeito de realidade, representações do que seria o real. Este fato também pode ser entendido como uma estratégia publicitária, a qual intenta representar, por meio do espetáculo, fatos que não têm respaldo, que visam emitir um ideal que gere convencimento.

A Análise Sócio-histórica elucida que os bairros com maior número de acidentes e maior índice de acidentes de bicicleta, com envolvimento de vítimas fatais, são o Sarandi e o Rubem Berta. Porém, observamos que não há previsão de ciclovias para estas áreas. No entendimento de que o projeto se apresenta com o Estereótipo de solução para o trânsito, essa opção não está habilitada, ainda, para as regiões que mais necessitam. Podemos afirmar que o PDCI é um Mito que emana Poder Encrático.

O PDCI é apresentado como a resposta para muitas críticas, principalmente a dos ciclistas, mesmo que o vejam como “uma esperança”. Não obstante, das cinco ciclovias que há na cidade, somente uma foi qualificada como aceitável, as outras apresentaram problemas apontados pelos próprios usuários.

Os ciclistas estão tão integrados à inclusão da bicicleta, que até participaram do vídeo divulgador do projeto, como protagonistas. No filme, eles aparecem usufruindo o construído até o momento, porém, na entrevista cedida à Revista Bicicleta (2012), estes revelam que as ciclovias oferecidas têm falhas e estão incompletas, além da falta de segurança devido a problemas com sinalização e infraestrutura necessária para atender os ciclistas.

Evidenciamos a força e o valor do uso do testemunhal no vídeo, pois entendemos que um especialista num testemunhal gera fidelidade ao discurso e pode conquistar adesões, uma vez que emana conhecimento do tema abordado.

²²⁷ MULTIPLAN. Barra Shopping Sul. **Serviços**. Disponível em: <<http://www.barrashoppingsul.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2012, 23:20:15.

Frente ao acima citado, entendemos que o que foi mostrado no vídeo não passa de ficção. E os protagonistas usam de Discurso Enchrático, disfarçado de Acrático, pois as formas simbólicas demonstram o contrário do exposto no artigo.

Portanto, o Discurso Enchrático permeia o vídeo publicitário, elucidando o seu ideal de projeto, afirmando que está acontecendo e que será uma solução para a cidade de Porto Alegre.

2.5 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO CIDADANIA”

O quinto filme publicitário trata da ampliação da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho, da cidade de Porto Alegre, e a consequente remoção das famílias das Vilas Dique e Nazaré. A obra tem o engajamento dos governos federal, estadual e municipal, com parte do financiamento pela Caixa Econômica Federal.

O vídeo, de 1’57”, aborda o reassentamento das famílias e as modificações no aeroporto, por meio de imagens, sons, narrações, uso de protagonistas, em especial crianças e composição de famílias; a presença de dois testemunhais, um rapaz jovem e uma senhora; e o emprego de *letterings*, que reforçam e informam, apoiados por infográficos.

O filme tem como fundo uma música, com espaçamentos marcados por efeitos sonoros de aviões no ar. Quanto à sua constituição, ressaltamos o uso de imagens recortadas para montar uma cena, como, por exemplo: o transporte das mudanças, as novas moradias, aviões em decolagens e pousos, panorâmica do aeroporto, crianças sorrindo, famílias felizes, entre outras imagens que vão se alternando.

A ênfase central do vídeo está em afirmar que será proporcionada uma nova vida, como garante a narração: “Vem aí um lugar melhor para muita gente morar”²²⁸. Por meio da narração, e alicerçado nas imagens, é expresso que as famílias da Vila Dique estão se mudando, e que os moradores da Vila Nazaré também, e, com isso, o aeroporto irá “ganhar uma nova pista para grandes aviões”.

²²⁸ Trecho do filme publicitário.

A seguir, é explicitada a descrição das casas que compõem o loteamento a ser habitado e que haverá residências adaptadas para pessoas que necessitam dessa facilidade. O infográfico, por sua vez, destaca que o novo conjunto habitacional terá escolas, creches, áreas de comércio e de preservação ambiental.

O VT ressalta que as famílias estão desfrutando de um projeto que contempla a “Cidadania” e, por isso, a vida dessas famílias irá “decolar”. O vídeo encerra com as assinaturas das governanças e do financiador, afirmando que é um projeto coeso e, portanto, tem apoio e financiamento.

2.5.1 Análise Sócio-histórica

O Projeto Cidadania aborda as remoções das famílias das Vilas Dique e Nazaré, as quais estão em situação irregular de moradia. A essas transferências foi acrescentada, também, a Vila Floresta. As mudanças de 2.917 famílias, no total, têm a finalidade de ceder o espaço para ampliação da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho, obra que é vista como essencial para a realização da Copa do Mundo de 2014.

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre é a responsável direta pela retirada das famílias das áreas de incidência das obras. Em seu relato sobre a Vila Dique, afirma que:

A remoção da vila possibilitará uma melhor qualidade de vida para as famílias, além de permitir a ampliação da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho, uma das obras essenciais para a expansão comercial do Estado e para a Copa de 2014. Até o momento, 798 famílias da vila localizada irregularmente há cerca de 30 anos na Avenida Dique foram reassentadas. Um total de 1.476 irá para o loteamento (PORTO ALEGRE, 2012).

De acordo com o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social²²⁹ – PMHIS (2009), do DEMHAB, Porto Alegre apresenta 486 ocupações irregulares, com um total de 75.656 domicílios. O DEMHAB considera ocupações irregulares os

²²⁹ O referido plano é um instrumento de gestão pública que objetiva oportunizar soluções para famílias com renda de zero a três salários mínimos. Para saber mais acessar: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/demhab/usu_doc/diagnostico_porto_alegre.pdf>.

núcleos e as vilas que foram formados por moradias deficientes de infraestrutura urbana e serviços, edificadas em áreas pública ou privada, e que apresentam irregularidades fundiárias.

Segundo PMHIS (2009) a moradia é um direito social, fundamental e harmônico ao princípio da dignidade humana, este integra a Emenda Constitucional 26, inciso III do art. 1º do Estatuto Fundamental.

Está estabelecido constitucionalmente, no art. 182 da Carta, que a execução da política de desenvolvimento urbano será executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, além de garantir o bem-estar de seus habitantes (PLANO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, 2009, p. 29).

Conforme o PMHIS (2009), para tratar da regularização dos terrenos ocupados pela população de baixa renda foi instituído, em 1990, o Programa de Regularização Fundiária – PRF. Este, por meio de um processo urbanístico, social e jurídico visa oportunizar melhores condições de moradia às famílias beneficiadas.

O PMHIS (2009) cita que, enquanto o DEMHAB se responsabiliza pela regularização dos núcleos e das Vilas, a Procuradoria Geral do Município – PGM cuida dos loteamentos irregulares e clandestinos; e o PRF atua nas ocupações irregulares consolidadas sobre áreas públicas e privadas, com o objetivo de “garantir a permanência e a qualidade de vida das famílias no local onde residem”.

As Vilas Dique, Nazaré e Floresta estão situadas na zona norte de Porto Alegre/RS, no entorno do Aeroporto Internacional Salgado Filho. A busca em obter informações sobre a história destes locais foi muito difícil, pois constatamos que não há um registro, as poucas informações que conseguimos serão explicitadas a seguir.

A Vila Dique é composta por um comprido e estreito beco, que se estende da proximidade da Av. Sertório até um pouco antes de iniciar a *Free Way*²³⁰; localizada no Bairro Jardim Floresta, está encostada no muro leste do aeroporto.

²³⁰ CONCEPA. A BR-290, conhecida por *Free Way*, é uma importante rodovia brasileira, com 726 km de extensão, situada no estado do Rio Grande do Sul. Esta atravessa os municípios de: Osório,

Troleis, Dantas e Morais (2012) referem que a vila surgiu por volta de 1984, por meio de quatro famílias que se instalaram às margens do arroio e construíram ali seus casebres. O tempo passou e foram chegando famílias de vários lugares do estado. A população atual é composta por migrantes, da região rural, de colônias alemãs do estado. Os moradores tiram seu sustento do trabalho informal, em ocupações como papelheiros, domésticas e biscateiros.

De acordo com o Instituto Trata Brasil²³¹ (2012) a Vila Dique está localizada numa área de ocupação irregular, composta por, aproximadamente, 1.500 famílias carentes. Os moradores residem em um aglomerado de casas, na sua maioria de madeira, sem infraestrutura nem tratamento de esgoto.

Ainda, Troleis, Dantas e Morais (2012) expõem que entrevistas realizadas na Vila revelaram que ainda há 4.013 pessoas vivendo em um grau elevado de miserabilidade, pois a maioria não possui renda para garantir o seu sustento básico. Entre os maiores problemas enfrentados pela população foram elencados: a falta de saneamento básico, a sujeira dos córregos, o lixo acumulado, e as inúmeras inundações que ocorrem frente ao tempo chuvoso, que arrasta lama, lixo e animais mortos para dentro das casas, além do mau cheiro.

De acordo com Troleis, Dantas e Morais (2012), no levantamento realizado, foram identificadas 47 pessoas portadoras de deficiência física, sendo que 22 destas apresentam limitação de locomoção, como paraplegia e tetraplegia.

Em relação à ocupação da Vila Dique, Troleis, Dantas e Morais (2012) explicitam que há várias irregularidades, no que se refere ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – PDDUA²³² da cidade, como, por exemplo: o acesso às redes de água e energia elétrica, a grande maioria obtida de forma clandestina; não há rede de esgoto, os dejetos são lançados no Arroio da Areia; 93 domicílios não têm acesso à água potável; as casas estão localizadas em uma área de risco que sofre frequentes inundações.

Santo Antonio da Patrulha, Glorinha, Gravataí, Cachoeirinha e Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.concepa.com.br/empresa.asp>>. Acesso em: 02 nov. 2012, 22:15:36.

²³¹ O Instituto Trata Brasil é uma organização da sociedade civil de interesse público, com o objetivo de coordenar uma mobilização, em nível nacional, a fim de que o país atinja a universalização do acesso à coleta e ao tratamento de esgoto. Para saber mais acessar: <<http://www.tratabrasil.org.br/detalhe.php?secao=10>>.

²³² Para saber mais acessar: <<http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/pddua.htm>>.

Por sua vez, a Vila Nazaré, segundo Troleis, Dantas e Moraes (2012), também é uma ocupação irregular, formada há mais de 30 anos na Avenida Sertório, próxima à Vila Dique. Possui 1.291 famílias, aproximadamente, constituindo 5 mil pessoas em péssimas condições de habitação.

De acordo com a Central Única das Favelas – CUFA²³³, as Vilas Dique e Nazaré pertencem ao Bairro Jardim Floresta. Segundo o Observa PoA (2012) o Bairro Jardim Floresta nasceu mediante a Lei Municipal nº 2.022, em 07 de dezembro de 1959; situado entre as Avenidas Assis Brasil e Sertório, na zona norte da cidade, limita com os Bairros Jardim São Pedro e Jardim Lindóia. A sua origem está ligada à atividade agropastoril da região, caracterizada pelas pequenas propriedades fundiárias que abasteciam a região e os seus arredores, no final do século XIX.

O Observa PoA (2012) cita que, em 1991, a pedido dos moradores, o nome da Vila foi alterado para Jardim Floresta. A comunidade optou pela troca, pois os bairros do entorno possuem essa designação, como, por exemplo, o Jardim São Pedro e o Jardim Lindóia, além da existência de um bairro, da capital, chamado Floresta, o que poderia ocasionar confusões.

Apesar da troca na nomenclatura do bairro, todos os documentos pesquisados, inclusive os da Prefeitura, apresentam o nome antigo. Por esse motivo continuaremos a usar o nome de Vila Floresta.

A Vila Floresta está localizada na cabeceira leste do aeroporto, no Bairro São João, local ocupado há mais de 20 anos, e lá residem cerca de 1.500 famílias. A referida vila, apesar de não ser citada no vídeo publicitário, foi acrescentada ao projeto, pois como afirma o Secretário Municipal de Gestão, Clóvis Magalhães, a Infraero informou que só poderá ampliar a pista do aeroporto se for removida a Vila Floresta, pois esta se localiza entre a pista e a Avenida Sertório. A ressalva é que a Vila Nazaré não é composta por casebres, portanto, para removê-la, terão que

²³³ A CUFA é uma organização que existe há 20 anos, foi criada a partir da união entre jovens de várias favelas do Rio de Janeiro. Esta é reconhecida nacionalmente pelas esferas políticas, sociais, esportivas e culturais. Disponível em: <<http://www.cufa.org.br/in.php?id=favelas/rs>>. Acesso em: 03 nov. 2012, 23:02:30.

desapropriá-la, a fim desta ceder o espaço para as reformas programadas para o aeroporto²³⁴.

O Aeroporto Internacional Salgado Filho está localizado em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Os acessos viários que levam até o aeroporto são a Avenida Farrapos, a BR 116, a Avenida Presidente Castelo Branco, a Avenida dos Estados e a Rua Dom Pedro II. Este tem dois terminais, de passageiros, o número 1 localizado na Avenida Severo Dulus, e o segundo na Avenida dos Estados. O aeroporto possui 2.184 vagas de estacionamento no terminal 1, e no terminal 2 há 345 vagas²³⁵. Apresenta 3.805.810,04 m² de sítio aeroportuário, 142.750 m² de pátio para aeronaves e 25 estacionamentos para aeronaves, nos terminais 1 e 2, e o terminal 3 possui 17 posições para aeronaves de pequeno porte. A pista apresenta 2.280mx42m em dimensão, os terminais 1 e 2 de passageiros possuem respectivamente 37,6 mil m² e 15,5 mil m². A capacidade anual de passageiros é a seguinte: no terminal 1 chega a 8 milhões de passageiros/ano, enquanto no terminal 2 são 2,5 milhões de passageiros/ano²³⁶.

A Infraero (2012) afirma que o aeroporto ocupa uma área que pertencia à Sesmaria de Jerônimo de Ornellas, e quando este faleceu o local foi ocupado pela Brigada Militar, e, mais tarde, foi usado para o desenvolvimento de unidades paramilitares, que atuavam no combate às revoluções.

A Infraero (2012) ainda refere que no local havia uma pista, de 600 metros de comprimento, onde foram construídos dois galpões, que seriam ocupados por oficinas e hangares. Em 1923, o Serviço de Aviação da Brigada Militar conclui a construção do primeiro Aeroporto de Porto Alegre. Em 1924 a unidade da Brigada Militar, que ali operava, encerrou suas atividades e passou a operar o Aeródromo de São João. Em 1933, a Varig²³⁷ entra com aviões dotados de trem de pouso do tipo

²³⁴ PORTO IMAGEM. **Inacreditável:** mais um entrave à ampliação da pista do Salgado Filho. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2009/05/05/bomba-mais-um-entrave-a-ampliacao-da-pista-do-salgado-filho/>>. Acesso em: 05 mai. 2009, 23:10:36.

²³⁵ INFRAERO AEROPORTOS. **Aeroporto Internacional Salgado Filho – Porto Alegre.** Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeropostos/rio-grande-do-sul/aeroporto-internacional-salgado-filho.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012, 22:40:36.

²³⁶ Idem.

²³⁷ VARIG – Viação Aérea Rio-Grandense, fundada em 1927, na cidade de Porto Alegre, foi uma das primeiras companhias aéreas do Brasil. Entrou em declive a partir de 1996 e em 2006 foi vendida. Para saber mais acessar: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_varig.htm>.

Junkers Júnior e F-L3. No mesmo ano, a base aeronaval do estado foi instalada no aeródromo, a fim de ajudar na navegação marítima.

Pelo Decreto Lei nº 2271, de 03 de julho de 1940, o terreno do Aeródromo de São João foi desapropriado e, assim, iniciaram as construções do Aeroporto de Porto Alegre, nome dado na época. No mesmo período foi construído o terminal de passageiros. Em 1951, pelo Decreto Lei nº 1457, o Aeroporto de Porto Alegre passa a ser designado Aeroporto Internacional Salgado Filho. Várias reestruturações no aeroporto foram realizadas, incluindo a ampliação da capacidade e da funcionalidade, até que, em 1974, a Infraero assumiu a administração, passando a cuidar da operacionalidade e da exploração comercial do aeroporto²³⁸.

Com a demanda aeroportuária em alta, entre as décadas de 80 e 90, novos recursos foram destinados às ampliações do terminal de passageiros e do pátio de pequenas aeronaves, assim como na construção dos novos terminais de carga e manutenção, na instalação de comércios, na ampliação do estacionamento, na climatização e na acessibilidade, entre outros. Em 1997, iniciaram as obras do novo Complexo Aeroportuário Internacional Salgado Filho, as quais foram concluídas em 2001²³⁹.

A empresa encarregada de administrar os aeroportos brasileiros é a Infraero. A organização pública nacional, fundada em 1972, com sede em Brasília, vinculada à Secretaria de Aviação Civil está presente em todos os estados brasileiros, por meio de: 66 aeroportos, 23 grupamentos de navegação aérea e 38 unidades técnicas de aeronavegação, além de 34 terminais de logística de carga²⁴⁰.

Conforme a Infraero (2012), a infraestrutura dos aeroportos brasileiros pode ser equiparada aos padrões internacionais, no entanto a empresa se diz atenta à demanda dos próximos anos e, para isso, traçou um plano de obras, que está sendo trabalhado, o qual será executado com receita própria, na maioria dos aeroportos.

²³⁸ INFRAERO AEROPORTOS. **Aeroporto Internacional Salgado Filho - Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeropostos/rio-grande-do-sul/aeroporto-internacional-salgado-filho.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012, 22:40:36.

²³⁹ Idem.

²⁴⁰ INFRAERO AEROPORTOS. **A Infraero e o desafio do novo Brasil**. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/institucional/a-infraero.html>>. Acesso em: 09 nov. 2012, 23:30:19.

O foco da Infraero, em todas as suas ações, está na segurança e no conforto dos usuários do transporte aéreo, além de sua responsabilidade social e ambiental. Negócio da Infraero: Segurança, conforto, eficiência e agilidade em serviços e infraestrutura aeroportuária e de navegação aérea (INFRAERO AEROPORTOS, 2012).

De acordo com dados do site Gestão Pública (2012), atualmente, o Aeroporto Salgado Filho ocupa a 6ª colocação em número de passageiros e é a 10ª em movimento de cargas aéreas brasileiras. O projeto do aeroporto objetiva o aumento da pista em 920 metros no sentido leste, passando de 2.280 metros para 3.200 de extensão, e, também, o aumento na largura da pista de 42 para 45 metros. Esta ampliação visa triplicar o movimento de carga, tanto para importação quanto para exportação; este aumento da pista proporcionará que uma aeronave de grande porte faça rotas maiores.

Ainda, observa que, com a ampliação da pista, será possível a construção de um novo complexo logístico de cargas, aumentando a capacidade do terminal que passará de 13.000,00 m² para 56.200,00 m². A previsão traçada para 2020 é de que o movimento anual de aeronaves seja de 159.000, praticamente, o dobro da atual, que é 72.052²⁴¹.

Conforme explicita a Agenda 2020²⁴², do Gestão Pública (2012), as reformas no aeroporto são essenciais, pois estas compõem um projeto que visa ao aumento do limite de transporte de cargas aéreas no estado do Rio Grande do Sul. Ao encontro do exposto, entidades que integram o Fórum de Governança Local do Turismo de Porto Alegre entendem que as obras do aeroporto devem iniciar logo, tendo em vista a Copa do Mundo de 2014²⁴³.

Salientamos, que em novembro de 2012, os projetos do aeroporto ainda se encontravam estagnados. Embora, pequenas obras tenham sido iniciadas, as grandes reformas, como a ampliação da pista, a instalação de equipamentos, para

²⁴¹ GESTÃO PÚBLICA. **Infraestrutura e logística são temas da Agenda 2020 neste final de ano.** Disponível em: <http://www.mbc.org.br/mbc/pgqp/hot_sites/gestao/noticias_detalhes.php?id=8188>. Acesso em: 09 nov. 2012, 00:02:39.

²⁴² Documento que propõe um modelo de desenvolvimento para o Estado do Rio Grande do Sul. Para saber mais acessar: <http://agenda2020.com.br/?page_id=46>.

²⁴³ PORTO IMAGEM. **Fórum de Governança do Turismo se mobiliza pelo Aeroporto Salgado Filho.** Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/11/01/forum-de-governanca-do-turismo-se-mobiliza-pelo-aeroporto-salgado-filho/>>. Acesso em: 01 nov. 2012, 19:45:58.

possibilitar operações em meio a fortes nevoeiros, e a duplicação do terminal 1 de passageiros, aguardam por novos reagendamentos de prazos.

De acordo com a Infraero (2012), devido ao nevoeiro, em 2011, o Aeroporto Salgado Filho ficou fechado por 80 horas. Fator este que reforçou a necessidade de instalação do sistema o *Instrument Landing System* – Categoria 2 (ILS 2), o qual facilita as operações de pouso, por meio do fornecimento de informações, para o alinhamento do eixo com a pista e com a trajetória correta para a aterrissagem.

O secretário municipal da Copa do Mundo, Urbano Schmitt, afirma que: “A indefinição e a ausência de perspectivas são preocupantes. A ampliação da pista seria uma ótima oportunidade para Porto Alegre receber mais turistas durante a Copa do Mundo de 2014”²⁴⁴.

O estudo de engenharia, necessário para abrir a licitação e contratar a empresa para fazer a obra, está a cargo de técnicos do Exército, o qual fixou a data de março de 2011 para a entrega do documento, porém, até o momento, novembro de 2012, nada foi encaminhado à Infraero²⁴⁵.

O Exército alega que a dificuldade está no terreno. A proximidade com o Lago Guaíba originou um solo, formado por uma argila inconsistente, necessitando de adaptação para suportar o peso de uma aeronave de grande porte. Um fator importante é que o convênio da Infraero com o Exército, para a realização do estudo, se encerra em 23 de dezembro²⁴⁶.

Frente à dificuldade em torno da ampliação do aeroporto, o Governo do Estado estuda uma nova possibilidade: voltar a analisar o projeto do Aeroporto 20 de Setembro, em uma área de 2,5 mil hectares entre os municípios de Portão e Nova Santa Rita, a 25 quilômetros de Porto Alegre. A ideia do governo é incluir o projeto, de R\$ 1,5 bilhão, no próximo pacote de concessões, a fim de que contemple a

²⁴⁴ ZERO HORA. **Ampliação da pista do Salgado Filho fica para depois da Copa**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/10/ampliacao-da-pista-do-salgado-filho-fica-para-depois-da-copa-3932291.html>>. Acesso em: 27 out. 2012, 18:45:30.

²⁴⁵ Idem.

²⁴⁶ Idem.

infraestrutura. O modelo de construção e administração do novo aeroporto, criado em fevereiro de 2010, poderá ser público ou público-privado²⁴⁷.

Uma das maiores dificuldades do Aeroporto 20 de Setembro está no traslado até a capital, pois o deslocamento se daria somente pela BR-116, e esse único acesso seguidamente apresenta congestionamentos. Mas recordamos que, quando o Aeroporto Salgado Filho foi inaugurado, em 2001, os viadutos, que objetivavam facilitar o acesso, também não estavam prontos.

Mesmo diante de tudo que foi exposto acima, a Infraero mantém a ideia de finalizar a ampliação da pista do Aeroporto Salgado Filho até abril de 2014²⁴⁸.

Segundo o Observatório das Metrôpoles²⁴⁹ (2012), as reestruturações do aeroporto integram as obras para a Copa, as quais incluem ações relacionadas entre a Infraero, o Município de Porto Alegre e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com financiamento do Governo Federal. As vilas, que serão removidas, correspondem a projetos distintos da ampliação do aeroporto, os quais serão abordados a seguir.

De acordo com o Observatório das Metrôpoles (2012), o projeto de reassentamento das Vilas Dique e Nazaré foram apresentados em conjunto, junto à Caixa Econômica Federal, designado como “Produção habitacional para viabilizar urbanização Vila Nazaré e área de Intervenção Vila Dique e Vila Nazaré”, sob o número de contrato 218814-40/2007. Após ajustes, o projeto foi adaptado ao Programa MCMV (Minha Casa, Minha Vida)²⁵⁰ Urbanização de Assentamentos Precários.

²⁴⁷ Idem.

²⁴⁸ ZERO HORA. **Ampliação da pista do Salgado Filho fica para depois da Copa**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/10/ampliacao-da-pista-do-salgado-filho-fica-para-depois-da-copa-3932291.html>>. Acesso em: 27 out. 2012, 18:45:30.

²⁴⁹ Grupo que reúne 159 pesquisadores, advindos da área acadêmica (programas de pós-graduação), de órgãos governamentais (fundações estaduais e prefeituras), e de órgãos não governamentais. Funciona como um instituto virtual sob a coordenação geral do IPPUR – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para saber mais acesse: <<http://www.observatoriodasmetrolopes.net/>>.

²⁵⁰ Minha Casa, Minha Vida é um programa do governo federal, lançado em 2009, que acontece em parceria com: os estados, os municípios, as empresas e as entidades sem fins lucrativos, com a finalidade de aquisição de moradias. Para saber mais acessar: <<http://www.minhacasaminhavidam.gov.br/mcmv/>>.

O Observatório das Metrôpoles (2012) aponta que algumas famílias da Vila Dique foram removidas para o Loteamento Bernardino da Silveira, no Bairro Rubem Berta. A transferência iniciou em outubro de 2009, porém, em janeiro de 2010, a obra foi auditada pelo Tribunal de Contas da União, pois foram identificadas várias irregularidades. Em julho de 2012, foram transferidas 798 famílias, do total de 1.476. Até o momento, novembro de 2012, há ainda, 678 famílias aguardando.

Mais de 600 famílias permanecem no local de origem (Vila Dique) onde muitos serviços foram retirados deixando a população com mais dificuldades de acesso à energia elétrica, água, coleta de lixo e atendimento no posto de saúde (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2012).

Quanto às novas moradias, o Observatório das Metrôpoles (2012) relata que, além da baixa qualidade das construções, vários outros problemas foram identificados quanto às novas moradias, como por exemplo: a falta de escola e creche; o atendimento precário do posto de saúde; a existência de portadores de necessidades especiais instalados em casas não adaptadas; o esgoto a céu aberto; e a falta de um estábulo, prometido pelo DEMHAB, para alojar os carrinhos da coleta de material reciclável, utilizados por 150 famílias.

Além de o DEMHAB não repassar os contratos para os moradores, outro agravante, identificado pelo Observatório das Metrôpoles (2012), são as dívidas que os moradores acumularam frente aos custos com a nova casa, fato que tem propiciado despejos.

Quanto à Vila Nazaré, a Prefeitura passou um novo número de reassentamentos, serão no total 1.291 famílias que se mudarão para duas áreas desapropriadas: na Rua Senhor do Bonfim, 55, no Bairro Sarandi, e na Rua Irmãos Maristas, 400, no Bairro Mário Quintana. As novas moradias, que serão construídas com os recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida, terão o investimento de R\$ 125 milhões, com previsão de término para o final de 2013²⁵¹.

²⁵¹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Prefeitura prepara ação para reassentamento da Vila Nazaré.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=151382&PREFEITURA+PREPARA+ACAO+PARA+REASSENTAMENTO+DA+VILA+NAZARE>. Acesso em: 24 abr. 2012, 22:18:09.

A área da Rua Senhor do Bonfim tem 34,4 mil metros quadrados, e a dos Irmãos Maristas possui 232,3 mil metros quadrados. Segundo dados da Prefeitura, o DEMHAB está trabalhando na infraestrutura dos locais, com a instalação de redes de abastecimento de água, de esgotos, de iluminação pública e com a colocação do pavimento nas ruas²⁵².

Quanto à Vila Floresta, o *International Alliance of Inhabitants* – IAI²⁵³ (2012) cita que, de 2005 a 2010, foram feitos quatro cadastramentos da comunidade da Vila Floresta, pela Prefeitura de Porto Alegre, a qual ofereceu uma indenização entre R\$ 60 mil e R\$ 120 mil aos moradores, a fim de aceitaram que as suas casas fossem derrubadas.

Segundo o Observatório das Metrôpoles (2012), os proprietários dos imóveis foram comunicados que iriam ser realocados, porém aquelas pessoas que alugam, declaram que não foram consultadas durante o processo de desapropriação da área. As famílias que alugam continuam residindo no local, porém em condições precárias.

A presidente da comissão da Vila Floresta, Eliane Silveira Machado, destaca que: “Os proprietários foram indenizados pela Infraero e os moradores não foram avisados de que os imóveis haviam sido vendidos. Temos que deixar a área e não temos onde morar”²⁵⁴.

Quanto aos moradores-inquilinos, o chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Habitação e Saneamento, Nasson Sant’Anna, refere que as famílias não foram contempladas com a indenização porque moravam de aluguel, porém houve uma negociação para que elas deixassem o local por meio de pagamento de aluguel-social²⁵⁵, vigente por um ano²⁵⁶.

²⁵² Idem.

²⁵³ IAI. É uma rede global de organizações e de movimentos sociais e interculturais, autônomo, independente e solidário, com o objetivo de conquistar o direito à moradia e a uma cidade sem fronteiras. Seus participantes são: habitantes, comunidades, inquilinos, proprietários de moradias precárias, sem teto, ocupantes de barracas, cooperativas, povos indígenas e bairros populares. Para saber mais acessar: < <http://por.habitants.org/>>.

²⁵⁴ JORNAL DO COMÉRCIO. **Comissão discute retirada de moradores da Vila Floresta, em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=69288&fonte=capa>>. Acesso em: 08 ago. 2011, 07:54:23.

²⁵⁵ O aluguel-social é um recurso assistencial, mensal, destinado a atender, em caráter de urgência, famílias que se encontram sem moradia. É um subsídio concedido por cinco meses, referente a um

O IAI (2012) afirma ainda que há 49 famílias da Vila Floresta e que o governo não conseguiu negociar o valor da indenização, pois os casos estão na Defensoria Pública.

Além disso, o Observatório das Metrôpoles (2012) cita que 42 famílias da Vila Floresta estavam resistindo à mudança de local. Porém, a Infraero interferiu nas negociações e o estado e o município apresentaram a proposta formal de realocação das famílias para o Residencial Camaquã. No entanto, o Diretor Geral do DEMHAB, Jorge Dusso, alega que este local já estava destinado para a Vila Carandiru (antiga ocupação do prédio do IPE), e que este não comporta ambas as vilas.

Salientamos que Residencial Camaquã não está pronto. Os imóveis, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de lazer interna estão localizados na Travessa Escobar, na zona Sul da cidade, com previsão de conclusão até o final do ano de 2012²⁵⁷.

Em setembro de 2012 nove vilas, que estão contempladas com programas habitacionais do Ministério das Cidades, de Porto Alegre, receberam a visita do Grupo de Trabalho Moradia Adequada²⁵⁸. Entre as vilas visitadas, estão a Dique e a Floresta, além do loteamento Bernardino da Silveira, onde foram realocados parte dos moradores da Vila Dique²⁵⁹.

A visita do GT identificou que há violação dos direitos nas remoções, assinalando que: “Com a desculpa de que os moradores são invasores, as

aluguel popular. Para saber mais acessar: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_noticia=128498>.

²⁵⁶ CORREIO DO POVO. **Moradores da Vila Floresta visitam obras do Residencial Camaquã:** famílias devem ser transferidas para viabilizar ampliação da pista do aeroporto. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=429161>>. Acesso em: jun. 2012, 21:50:16.

²⁵⁷ CORREIO DO POVO. **Moradores da Vila Floresta visitam obras do Residencial Camaquã:** famílias devem ser transferidas para viabilizar ampliação da pista do aeroporto. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=429161>>. Acesso em: jun. 2012, 21:50:16.

²⁵⁸ O GT é fruto da mobilização da sociedade e da cobrança dos movimentos populares. Estes visitam as cidades sede e diagnosticam os problemas, a fim de exigir medidas por parte do governo.

²⁵⁹ PORTO IMAGEM. **Técnicos nacionais avaliam impacto de obras da Copa em Porto Alegre.** Disponível em: <<https://portoimagem.wordpress.com/2012/09/26/tecnicos-nacionais-avaliam-impacto-de-obras-da-copa-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 26 set 2012, 23:15:45.

prefeituras ignoram por completo seus direitos. Muitas vezes a comunidade está ali há 10, 20 anos e é sistematicamente assediada pela prefeitura”²⁶⁰.

O GT Moradia Adequada foi instituído pelo Governo Federal, após a visita da relatora especial das Nações Unidas para o Direito à Moradia, Raquel Rolnik. O GT nasceu dentro do Conselho do Direito da Pessoa Humana, vinculado à Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República. Este grupo reúne atores de diversas instâncias do governo e membros não governamentais²⁶¹.

O grupo realiza levantamentos sobre o processo de reassentamento das famílias, atingidas com as obras da Copa do Mundo, com o intuito de redigir um relatório que sirva como diretriz regulatória para as políticas habitacionais no país²⁶².

Portanto, as obras na cidade de Porto Alegre, que implicam intervenções nas comunidades, são: a ampliação da pista sobre uma parte da Vila Dique; a instalação do sistema de operações para dias nublados, que será instalado na Vila Nazaré; a ampliação do terminal de passageiros e construção do novo terminal de cargas, o qual atinge 150 imóveis da Vila Floresta²⁶³.

Diante do contexto exposto fica claro que há diferenças quanto às comunidades. Enquanto as Vilas Dique e Nazaré são irregulares e passam por sérias necessidades estruturais e de bem-estar, os moradores da Vila Floresta são regulares e enfrentam realidades diferentes. De acordo com o discurso de Poder do governo, a remoção tem por intuito oportunizar melhor qualidade de vida a essa população que vive de forma insalubre.

Essas comunidades, por vezes, têm aparecido na Mídia, mas infelizmente as notícias em geral são abordagens referentes à violência e ações criminosas, pontos que expressam o descaso do Poder para com as mazelas sociais. Frente às afirmações, destacamos a categoria *a posteriori* Cidadania, a qual está relacionada ao viver em sociedade.

²⁶⁰ PÚBLICA, Agência de reportagem e jornalismo investigativo. **As remoções da copa**. Disponível em: <<http://apublica.org/2012/11/a-situacao-e-muito-grave-diz-sdh-sobre-remocoes-da-copa/>>. Acesso em: 02 nov. 21012, 23:28:49.

²⁶¹ Idem.

²⁶² Idem.

²⁶³ DE OLHO NA CIDADE. **Cidade** – Centro de Assessoria e Estudos Urbanos. O reassentamento das famílias da Vila Dique. Ano 14 - nº 30, abr. 2011. POA/RS. Disponível em: <www.ongcidade.org>. Acesso em: 02 mai. 2011, 06:45:32.

A Cidadania tem uma construção histórica, que passou por modificações e estruturações, assumindo diferentes formas dentro do contexto de cada época, e assim, assimilando diversas interpretações. Ao abordarmos o termo, encontramos uma pluralidade de conceitos, entretanto, devido a nossa linha de pesquisa, optamos por trabalhar junto às ideias de Rousseau²⁶⁴ (1996) com a obra *O contrato social*.

O filósofo francês defendia a ideia de um Estado democrático, com garantias de igualdade para todos os cidadãos. A sua tese versa que o soberano deve conduzir o Estado segundo a vontade do povo, tendo em vista o entendimento do bem comum. Rousseau (1996) abordou a liberdade e a igualdade como valores fundamentais para a Cidadania. Ele afirmava que o pacto social observava que todos se comprometessem, para que estes gozassem dos mesmos direitos.

Assim, pela natureza do pacto, todo ato de soberania, isto é, todo ato autêntico a vontade geral, obriga ou favorece igualmente todos os cidadãos [...] Não é uma convenção do superior com o inferior, mas uma convenção do corpo com cada um de seus membros: Convenção legítima, porque tem como base o contrato social, equitativa porque comum a todos, útil porque não pode ter outro objeto senão o bem geral, e sólida porque tem por garantia a força pública e o poder supremo (ROUSSEAU, 1996, p. 42).

De acordo com Rousseau (1996), os homens nascem todos iguais e livres, e somente são iguais porque nascem livres. A liberdade implica a igualdade entre todos os homens, quer dizer, que só há governo por consentimento entre os homens, que cedem sua liberdade em benefício de outro homem; esse fato é designado, pelo autor, como o Contrato Social. O cidadão não é apenas um súdito deste Poder, mas sim uma fonte que emana esse Poder, ou seja, uma integração entre o indivíduo e o Estado.

À luz do que Rousseau (1996) explicita sobre Cidadania, entendemos que o programa, assim designado, não tem honrado a bandeira que levanta, pois visa regularizar as moradias, contemplando os âmbitos urbanístico, social e jurídico, ressaltando o enfoque em: infraestrutura, tratamento de esgoto e ações para melhorar a qualidade de vida da população. Porém, não emite fidelidade, quando

²⁶⁴ Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo francês, foi considerado um dos principais pensadores do Iluminismo e um precursor do Romantismo.

temos fatos que mostram o contrário, como, por exemplo, a falta de infraestrutura, nos novos locais destinados aos reassentamentos.

Ainda, quanto à Cidadania, podemos abordar o fato de várias famílias apontarem que não sabiam dos reassentamentos, enquanto outras expõem que não foram consultadas; podemos afirmar, então, que houve uma quebra no 'Contrato Social' entre os interessados. O 'soberano' tomou a frente sem pensar nos direitos do 'povo'.

Ao citar que os objetivos do projeto perpassam por proporcionar qualidade de vida e conjuntamente ampliar a estrutura do aeroporto, entendemos que há uma preocupação em atender o todo, caracterizando a Cidadania. No entanto, as novas moradias não oferecem os direitos básicos aos cidadãos. E, ainda há famílias que aguardam as remoções, vivendo de forma insalubre, além do levantado no contexto quanto à transferência das famílias, que estão sofrendo violação dos Direitos Humanos.

O acréscimo da Vila Floresta ao projeto totaliza a retirada de 2917 famílias, com o intuito de fazer uma obra que é vista como essencial, para a realização da Copa do Mundo e para a expansão comercial, de Porto Alegre e do estado: a ampliação e modernização do aeroporto, um tema global e que foca ações de Responsabilidade Social.

A informação do número de ocupações irregulares, existentes na cidade, expressa a falta de ações direcionadas a essa população há muito tempo. Portanto, as governanças não têm feito a sua parte. A Constituição esclarece que há direitos fundamentais ao ser humano, como é o caso da moradia e do desenvolvimento de funções sociais, por parte do Poder, a fim de que alcancem a sociedade como um todo, o que é entendido como ações de Responsabilidade Social. Melo Neto e Froes (2005) referem que ser socialmente responsável é abarcar as áreas econômica, social e ambiental. Contudo, o levantamento a respeito do projeto conota que a sua importância está focada no âmbito financeiro.

A Infraero refere que suas ações contemplam a Responsabilidade Social e Ambiental. Entretanto, isso não fica perceptível, considerando que: exigem a retirada de comunidades das proximidades do aeroporto; não tem atitudes que expressem

esse cuidado para com as famílias e nem com o meio ambiente; os terrenos estão no entorno do aeroporto e este não fez nada a respeito, para mudar a realidade dessas pessoas, fato que expressa o descaso para com a Responsabilidade Social.

Segundo Melo Neto e Froes (2005) uma empresa socialmente responsável se compromete com a sociedade local e o meio em que está atuando, o que pode ser feito por intermédio de ações que visam: ajuda à população carente, incentivo e inclusão, zelo pela vida, além de observar os impactos sustentáveis, originados pelas suas ações.

As condições ideais de sobrevivência humana não compõem a realidade das Vilas que serão reassentadas. Os moradores dessas localidades vivem em situação de pobreza, distante das condições sanitárias adequadas, e excluídos do convívio social, o que denuncia a ausência da prática da Responsabilidade Social e de Cidadania, ao passo que não integra as ações demandadas pelas governanças e nem pela Infraero, para com essas comunidades e seu entorno.

A estagnação do projeto do aeroporto, em especial o estudo do solo, que está sob os cuidados do Exército, expressa que não há uma data definida para iniciar as obras. Devido ao local não oferecer as condições necessárias para a ampliação da pista, portanto, o investimento certamente será maior e isso demandará um tempo maior. Porém, esse fator já era previsível, pois se as famílias que estão sendo removidas viviam de forma insalubre, em meio a riscos por conta dos terrenos, é compreensível que o solo não favorecia. Mas, o que intriga é que isso só foi percebido ao remover os moradores, que vivem e viveram nessas condições por mais de 20 anos. Destacamos que o Poder não olhou e nem está considerando as vidas, mas sim os investimentos financeiros, ou seja, o âmbito econômico.

As obras da Copa do Mundo têm sido fiscalizadas por entidades governamentais, privadas e populares, as quais são notícia no mundo. As nações estão atentas ao que o país, por meio do Poder, tem praticado, a fim de concluir os projetos e as obras que visam à melhoria das cidades e da população, conotando um olhar global. O fato de a Infraero ser a responsável pela administração de grandes aeroportos, expressa, também, a Globalização.

O aeroporto que carrega o nome de 'Internacional' é o único a operar, no estado, com voos para o exterior, portanto é o principal. Ainda, o fato de ocupar boas colocações quanto ao número de passageiros e movimentação de cargas aéreas, no Brasil. Também, a informação de que o projeto objetiva o considerável acréscimo do movimento de aeronaves, e o conseqüente aumento do fluxo, devido ao evento Copa do Mundo, bem como as reestruturações modernas pretendidas, como a instalação de um sistema que facilitará os pousos, caracterizam a Globalização.

É relevante citarmos que o vídeo publicitário foi lançado em março de 2010, com a proposta da remoção das famílias e da ampliação e modernização do aeroporto. Contudo, o contexto histórico levantado mostra que em fevereiro de 2010, foi criado o projeto do Aeroporto 20 de Setembro. Fica, então, a dúvida: é possível que os responsáveis estivessem cientes quanto às futuras complicações? Conheceriam, portanto, as dificuldades, que encontrariam. Dessa forma, porque criar a ilusão de transferir as famílias para locais que propiciariam melhores condições de vida?

Mesmo assim, a Infraero cita que a reestruturação estará pronta até abril de 2014. Esses dados levam a ideia de uma luta de Poderes, entre o Poder público e a iniciativa privada, onde quem conseguir jogar melhor será o vencedor. No entanto, já é possível identificar o maior perdedor nesse campeonato: a população, os moradores das vilas que foram e serão reassentados.

Outra situação difícil se passa com os moradores da Vila Floresta, local regular, porém com vários inquilinos. A informação de que estes não foram informados quanto ao processo de desapropriação da área mostra que não houve um trabalho junto à comunidade do local, negligenciando a Cidadania e a Responsabilidade Social. Porém, o Governo do Estado, o Poder tentou acalmar os ânimos proporcionando o aluguel-social para essas famílias.

As remoções, que visam propiciar o andamento de projetos, focados na Copa do Mundo de 2014, têm recebido olhares de todo o mundo. Várias são as publicações, levantamentos, comentários, assim como as visitas de organizações, nos locais das remoções, a fim de verificar se estão sendo cumpridos os Direitos Humanos. Estes dados identificam a Globalização, pois são ações locais que se

tornam globais, que visam à demanda de ações de Cidadania e de Responsabilidade Social para com os cidadãos e o seu entorno.

2.5.2 Análise Formal ou Discursiva

Com uma música que remete a uma corrida rumo à vitória, por meio de cenas que ressaltam a alegria em obter uma moradia própria, o vídeo publicitário aborda a importância do Projeto Cidadania.

As cenas de: pessoas felizes, chaves na mão, últimos acabamentos, carregamento das mudanças conotam o Estereótipo da novidade. O testemunhal masculino expressa a emoção no questionamento: “Conhece a sensação de ganhar uma casa nova?” A ideia estereotipada de novas casas, vidas novas em um novo local.

A protagonista, que sorri, expressa a emoção, não contém a alegria, como se não conseguisse explicar o que está acontecendo com ela. A narração apóia a proposta, por meio do Estereótipo, que enfatiza que muitas pessoas terão essa nova vida. Essa repetição é vista por Barthes (1999) como palavra inventada e reiterada ao discurso, que visa fixar-se como ideia.

Ao usar o Estereótipo ‘ex-moradores’ deixa claro que estes, agora, pertencem a outro local. Os reassentamentos estão sendo abordados como se o governo tivesse solução para tudo, é o Poder criando o rótulo de um lar, na mente da comunidade, um sonho que pode não se tornar real, frente aos problemas levantados na Análise Sócio-histórica.

Ainda, dentro da categoria Estereótipo destacamos o testemunhal masculino, o qual enfatiza que “ninguém quer perder tempo na vida”, como se estivesse incentivando as pessoas a se mudarem logo, a aproveitarem a oportunidade das suas vidas.

As cenas mostram que as mudanças são acompanhadas por funcionários do governo, dando a ideia de cuidado, de garantia e, ao mesmo tempo, obtém a certeza de que as famílias estão se mudando e, então, liberando a área que irá passar por

obras. Ainda, foi apontado na Análise Sócio-histórica, que estes funcionários levam o contrato para que os moradores assinem. É o Poder Encrático se reafirmando e manifestando que está ajudando as pessoas que necessitam, e tirando-as de locais impróprios para moradia. Apesar de que isso levou bastante tempo para acontecer.

As realidades totalmente opostas das vilas demonstram que não há um trabalho de 'Cidadania' na cidade, como o Poder expressa ter. Enquanto as Vilas Dique e Floresta vivem de forma miserável, em péssimas condições de higiene, em meio a riscos sociais e de vida, abaixo da linha de pobreza; a Vila Floresta é um local regular, sem problemas muito graves. Porém, o Poder Encrático veio à tona, por meio da exigência da Infraero, ao informar que necessita também dessa área para se reestruturar.

Ainda, na Análise Sócio-histórica, foi levantado que em uma das vilas há 47 pessoas portadoras de deficiência física e que 22 destas apresentam limitação de locomoção. No entanto, o projeto explicita que observa essas necessidades e por esse motivo disponibiliza 20 casas preparadas para atendê-las. Contudo, esse número é menor do que a real necessidade, da população. Isso comprova que o Poder não se apropria do uso correto de ações de Responsabilidade Social e não considera as premissas de Cidadania.

O jogo não acaba por aqui, ainda foram evidenciadas penalidades quanto a casos que estão em pendências judiciais, e famílias que aguardam por uma moradia num residencial que está em construção e, conforme o órgão responsável pelas transferências, o local não comporta todas as pessoas. Estes dados indicam o despreparo com que está sendo tratada a situação, além da disputa de Poderes. Fica claro que as remoções enfrentam a violação dos Direitos Humanos, portanto a incidência do Poder Encrático, que não observa ações de Cidadania e de Responsabilidade Social.

Ao descrever a composição das unidades habitacionais, reforçada pelas cenas, podemos afirmar que representa uma estrutura boa, num local limpo e que objetiva ter a infraestrutura necessária. Porém, o Mito da Omissão da História é desvelado quando no contexto é relatado que os moradores têm enfrentado problemas semelhantes ao que tinham nas antigas casas, o que deflagrou o

Estereótipo, pois as governanças afirmam que as ações visam à Responsabilidade Social.

Ao abordar que há casas adaptadas, o contexto revelou que o número deixa a desejar. Portanto, identifica-se o Mito da Vacina, pois apresenta uma solução, porém ineficaz, pois não atende a todas as pessoas que necessitam de acessibilidade, fato que expõe, novamente, a falta de Responsabilidade Social e respeito e à Cidadania.

A narração é alicerçada pelo infográfico, que elucida o Mito da Quantificação da Qualidade, ao expressar o número de: famílias que serão atendidas, as unidades habitacionais, assim como a quantidade de comércios que o residencial proporcionará aos novos moradores.

O testemunhal feminino elucida que desconhecia o termo 'infraestrutura', dando a ideia de que agora ela sabe o que é isso na prática. O Mito é expresso, no vídeo, de forma tão inocente quanto o discurso da protagonista, porém é perceptível sua máscara.

Enquanto o testemunhal masculino se coloca como se estivesse representando o restante da população, que olha de fora a situação, expõe que concorda com os benefícios da mudança, e cita que as transferências oportunizarão melhorias à qualidade de vida dessas comunidades. É o Socioleto Acrático, por meio do falar social manifesto no testemunhal. Contudo, o Socioleto Encrático é o que prevalece, visto que o apresentado é um discurso encenado e demandado pelo Poder.

No entanto, as remoções abordam questões Culturais, como o fato de que esses moradores estão aclimatados ao local em que moram, há pessoas que têm dificuldades de se desapegar, em especial quando isso faz parte das suas vidas há mais de 30 anos.

O testemunhal, por meio do Socioleto Acrático, parece representar uma atual moradora, que afirma que agora ela tem uma casa de verdade, dando o entendimento que antes nada possuía; e o Mito da Constatação, de sua antiga morada, se evapora no ar, frente ao novo rótulo imposto pelo Estereótipo do novo lar.

Para a outra parcela da sociedade, que tem a Cultura de viajar de avião, o vídeo promete: uma pista maior para grandes aviões, e o melhor ninguém precisa se culpar, porque o projeto visa ajudar as pessoas mais afligidas, gerando inclusão social, por meio do Mito, apresentado no *lettering*: “A vida de muita gente vai decolar”. A expressão ‘decolar’ conota o Socioleto, que faz uma analogia por meio da linguagem relacionada às aeronaves.

A informação é de que o aeroporto fará suas reestruturações com receita própria, portanto, para os moradores das vilas resta o trabalho desenvolvido pela Prefeitura, a passos lentos e permeado por descasos. É o Poder Enchrático que se posiciona e decide sobre a vida das comunidades.

O uso de crianças, no filme, elucida a ideia de novidade, o Estereótipo do olhar de esperança de uma criança que alcança, também, os adultos. A protagonista expressa que: “A gente tá crescendo que nem tá crescendo aí as pistas dos aviões”. Essa afirmação deflagra o Socioleto Acrático, no momento que a protagonista se coloca como representante da comunidade, e na relação feita quanto ao ‘crescimento’ das pistas e das famílias. É o Estereótipo que molda o pensar e se expressa na ideia de realização, de conquista, afirmado pelo *lettering*, o qual elucida que, a proposta já está disponível: “Já em cartaz”, é só desfrutar.

O vídeo encerra por meio do Estereótipo que promete: “Vem aí um lugar melhor para muita gente morar”. Como vimos no levantamento sócio-histórico, o projeto visa atender três vilas, 2.917 famílias que serão removidas para ceder o espaço para ampliação da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho, obra que é vista como essencial para a realização da Copa do Mundo de 2014, o que elucida a Globalização.

O infográfico demonstra uma cena em que o avião passa por cima da Vila Dique e expõe que também os moradores da Vila Nazaré serão alcançados pelo Estereótipo da nova vida. Essa cena expressa o que Poder está fazendo com as comunidades, passando por cima dos seus direitos, sem hesitar. Ainda, cita, no vídeo, que o projeto é ‘mais Cidadania’ para as pessoas.

Entendemos que o Estereótipo de novidade se impõe no Discurso, carregado de Socioleto Enchrático, com a finalidade de demonstrar que o Poder está

demandando ações objetivando a Cidadania e a Responsabilidade Social, mesmo que não contempladas, a fim de instigar o olhar do mundo, ressaltando, assim, a Globalização.

2.5.3 Interpretação/Reinterpretação

O vídeo publicitário do Projeto Cidadania faz uma analogia entre a mudança das famílias que serão reassentadas e a consequente possibilidade de modificações no aeroporto. Por meio da relação 'mudança de vida' com o 'decolar dos aviões', o crescimento pessoal com o aumento das pistas do aeroporto, com o intento de projetar o ideal de que ambas as mudanças são para a melhoria do todo. A relação feita entre as pessoas e o aeroporto evidencia o uso do Socioleto. A fala comum de um grupo acaba alcançando outro âmbito, se revelando, assim, um Socioleto Encrático, devido à expressão de Poder contida no Discurso.

Observamos que há protagonistas que são os mesmos que constam no vídeo do Programa Socioambiental, além da repetição de cenas, como, por exemplo: das casas, das crianças, das mudanças. O segundo vídeo tratou do reassentamento das famílias das Vilas Foz, Icarai I e II, Nossa Senhora das Graças e Ângelo Corso, diferentemente deste quinto vídeo que aborda outra região da cidade e em outras condições. Portanto, observamos que houve um reaproveitamento das imagens gravadas anteriormente. Este fato pode levar a pensar que se está usando de uma imagem que não comporta a verdade atual desse projeto, com a intenção de passar um efeito de realidade.

O vídeo mostra cenas que não são reais nesse projeto, visto que integram outra ação de reestruturação da cidade. Logo, percebemos que se trata do Mito da Omissão da História, que esconde os problemas que o contexto revelou, assim como as atuais dificuldades enfrentadas pelos moradores nas novas residências.

O filme enfatiza a ideia principal do projeto em proporcionar Cidadania, que, a nosso ver, é a elaboração de programas que envolvam estratégias para promover o desenvolvimento econômico, inclusivo, igualitário dos cidadãos, com base nos direitos e deveres que temos como sociedade. Porém, percebemos a existência de

profundas desigualdades sociais, indivíduos vivendo em condições precárias e insalubres, sem acesso a direitos básicos.

O projeto foca a Responsabilidade Social, sem se apropriar de tal processo, pois ficou claro que a intenção não está em auxiliar as comunidades, mas sim na ampliação do aeroporto, e o conseqüente retorno financeiro com a reestruturação. Isso é perceptível, pois as obras dos condomínios que irão acolher os reassentamentos ainda não estão prontas, e a que foi concluída deixa a desejar, pois não cumpre o estabelecido no projeto e apresentado no vídeo.

O Projeto Cidadania afirma que irá proporcionar essa diferença, a fim de gerar qualidade de vida, por meio de uma casa, o que entendemos como um conceito infundado de Cidadania, de uma qualidade real de vida, merecida por todos os indivíduos. Sustentados nesses fatores que afirmamos, o programa não possui ações verdadeiras de Responsabilidade Social e nem de Cidadania, mas sim um interesse financeiro.

A retirada das comunidades é abordada como uma cedência de espaço, como se as famílias estivessem saindo por vontade própria, para algo melhor proporcionado pelo governo. Mas a Análise Sócio-histórica revela que é o Poder que determina a retirada das famílias em prol de um interesse econômico, aproveitando a realização da Copa do Mundo, na cidade de Porto Alegre. Somado a isso, também foi explicitado o interesse na expansão comercial do estado, a recepção de turistas, assim como a possibilidade de ampliação das rotas internacionais no aeroporto. Estes pontos caracterizam o interesse financeiro conotado pelo Poder Enocrático, por meio das ações que tem por foco o evento mundial, destacando a categoria Globalização.

A Análise Sócio-histórica revela que o projeto tem seu foco na vinda de turistas, e para isso necessita de maiores pistas no aeroporto. O Poder explicita que se não for possível a ampliação do Salgado Filho, há uma segunda opção, a construção de um novo aeroporto, designado de '20 de Setembro'; este pode entusiasmar os ânimos dos gaúchos, povo que exhibe a sua Cultura e defende sua terra. Afinal, este nome mexe com os sentimentos e a valorização de um passado.

Ao citar a existência de um plano de habitação, assim como de um programa que visa regularizar a situação das famílias, intenta demonstrar que o Poder está interessado em empenhar ações de Cidadania e de Responsabilidade Social. No entanto, foi revelado que não passa de um Estereótipo, pois as ações demonstram que o interesse está em apresentar uma cidade de boa aparência, ou seja, sem pequenos casebres no entorno do aeroporto, às vistas dos turistas que chegam ao estado.

As transferências das famílias e a ampliação e modernização do aeroporto são a ideia central do filme. A promessa, que enfatiza datas-limite para a conclusão das obras, algumas que ainda nem iniciaram, assim sendo, não passam de Mitos.

A mudança das famílias é abordada de uma forma mítica, como uma transformação de vida, uma nova chance que estão ganhando, dando a ideia de que é de graça, quando na realidade isso não é verdade. Mito que se revela num Discurso Encrático, carregado de Poder. Pois a novidade está atrelada à obra do aeroporto: 'uma nova casa e uma nova pista'. O Discurso carregado de Estereótipos enfatiza que a cidade cresce como um todo.

A realidade que estas famílias passam só veio à tona na Mídia devido aos reassentamentos. São famílias habitando em áreas de risco e em condições inadequadas – é o Poder Encrático que se posiciona e decide sobre a vida das comunidades.

A dificuldade em conseguir os históricos das vilas, que estão nos locais há aproximadamente 20 e 30 anos, mostra que não há uma preocupação em saber a forma como chegaram e o que estas vivenciam. Isso deixa claro que as governanças não têm dirigido seu olhar para essa parte da cidade, causando o entendimento que não há interesse em demandar ações que beneficiem ou atendam as necessidades desses moradores. Portanto, não há ações práticas de Cidadania por parte do Poder. Entendemos que as comunidades estão sendo tratadas como derrotadas, nessa partida, pois o descaso é geral. Enquanto algumas famílias foram transferidas e enfrentam situações semelhantes a que possuíam nas suas antigas moradias, outras aguardam por uma promessa de qualidade de vida.

Além das dívidas que alguns moradores acumularam com a nova moradia, que tem propiciado despejos, ainda há a denúncia de que os contratos assinados não são entregues aos moradores. Como não ter dívida se não se sabe quando tem que pagar e nem por quanto tempo? Estes dados elucidam a despreocupação do Poder com a Responsabilidade Social, pois as medidas são feitas conforme lhe convém, não atendem premissas de igualdade, de inclusão e nem de Cidadania.

Dentre os vídeos estudados, até o momento, este é o que expõe, nitidamente, o conflito entre os cidadãos e o Poder público. São famílias que estão sendo atingidas pelas obras inacabadas, que contemplam a execução de um grande projeto, que visa um alcance mundial por meio da categoria Globalização.

2.6 “EU, PORTO ALEGRE, A CIDADE DO FUTURO – PROJETO PORTAIS DA CIDADE”

O último filme, que compõe a Campanha Publicitária, enfoca um novo sistema de circulação e transporte para a cidade de Porto Alegre, o *Bus Rapid Transit* – BRT, que integra o projeto Portais da Cidade é uma idealização da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, numa parceria público-privada com a Corporação Andina de Fomento.

O vídeo de 2’28” almeja mostrar a importância da qualidade de vida da cidade, como um todo, por meio da retirada dos terminais de ônibus do centro da cidade e a implantação de uma nova rede de transporte coletivo, que visa proporcionar rapidez, segurança e modernidade.

O VT inicia com uma trilha sonora que acompanha o ritmo acelerado das imagens panorâmicas do trânsito, assim como cenas de muitas pessoas se deslocando, o que enfatiza a intensa movimentação diária de uma cidade, reafirmado pelo *lettering*: “No mundo frenético é preciso correr”²⁶⁵.

O filme é composto por testemunhais, um masculino e outro feminino, que incentivam o projeto. Enquanto um evidencia os benefícios quanto à rapidez e à segurança do novo transporte; o outro expõe que essa mudança propiciará a

²⁶⁵ Trecho do filme publicitário.

contemplação e valorização das obras de arte que integram o Centro Histórico da cidade.

As narrações e os infográficos explanam e elucidam os benefícios que o novo sistema trará, além de demonstrar as áreas que cada terminal visa atender. Por meio de uma planta é explicado o funcionamento dos portais, que oferecerão serviços, comércio, estacionamento e corredores de ônibus próprios para o novo formato.

A abordagem central do filme trabalha a ideia de futuro próximo, evidenciando que, após a implantação do novo sistema, surgirá um “mundo fantástico”. Por meio de sons, narrações, testemunhais, *letterings* e cenas da movimentação diária do centro de Porto Alegre, o vídeo enfatiza as expressões: modernidade, eficiência, rapidez, sustentabilidade, segurança e facilidade. O filme encerra com as assinaturas das governanças e do financiador, afirmando que é um projeto coeso e, portanto, tem apoio e financiamento.

2.6.1 Análise Sócio-histórica

O projeto Portais da Cidade aborda a reformulação do sistema de transporte coletivo da cidade de Porto Alegre, com base no Plano Diretor Setorial de Transporte Coletivo – PDSTC. O sistema, que prevê o uso de ônibus, com maior capacidade e melhor aproveitamento da rede viária, por meio de linhas que se conectam, integra as reestruturações para receber a Copa do Mundo de 2014.

O PDSTC (2000) prioriza a ampliação da rede transversal e a integração do sistema de transporte coletivo, a partir de um conjunto de terminais de conexão e retorno com bilhetagem eletrônica.

A primeira tentativa de transporte coletivo, em Porto Alegre, ocorreu em 1865. Porém, a inauguração da primeira linha de bondes de tração animal ocorreu em 1873, por meio da Companhia Carris de Ferro Porto Alegrense²⁶⁶. A Companhia

²⁶⁶ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Transporte em números**: indicadores anuais do transporte público. Modal ônibus. Disponível em:

Carris é a mais antiga empresa de transporte coletivo do país, em atividade. Seu nascimento se deu por meio da autorização do imperador Dom Pedro II²⁶⁷.

Em 1908, surgem os bondes elétricos, permitindo assim, o aumento da velocidade e um melhor rendimento nas ruas íngremes. Mais tarde, na década de 1920, começam a transitar os veículos com carrocerias de madeira e motores de pequenos caminhões, com capacidade para, aproximadamente, 20 passageiros.

De 1930 a 1940, a Companhia Carris era a responsável pelo transporte coletivo da cidade. Porém, nos anos 50, uma forte crise obriga o município a estatizar a referida empresa e, com isso, surgem outras companhias de ônibus²⁶⁸.

Em Santos (2004) lemos que essa crise foi originada pelo racionamento de energia elétrica que, conseqüentemente, afetou o sistema de transporte urbano. Quando a carga de energia atingia o seu limite máximo, a empresa responsável (Companhia Energia Elétrica Rio-grandense – CEERG), como medida preventiva, racionalizava e assim obrigava Carris a retirar 30% dos bondes de circulação.

Os trabalhadores, da época, reclamavam da pequena e desgastada frota e do alto preço das passagens. A escassez de energia elétrica, na cidade, contribui para a falta de segurança e o baixo crescimento econômico.

Em 1956, é criada a Secretaria Municipal dos Transportes, com o objetivo de administrar a circulação de veículos e o transporte de passageiros e, em 1960, a secretaria coloca como prioridade o transporte coletivo. Em 1970, as viagens de bonde são trocadas pelos ônibus e começam a se estruturar as empresas que vigoram no sistema até os dias atuais²⁶⁹.

<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa /eptc/usu_doc/revista_onibus.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 14:20:15.

²⁶⁷ Idem. **Memória gaúcha 2012**. Decreto publicado em junho de 1872. Disponível em: <<http://www.memoriagaucha.com.br/fotos/ index.php?cat=5>>. Acesso em: 15 nov. 2012, 10:10:00.

²⁶⁸ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Transporte em números**: indicadores anuais do transporte público. Modal ônibus. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa /eptc/usu_doc/revista_onibus.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 14:20:15.

²⁶⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Transporte em números**: indicadores anuais do transporte público. Modal ônibus. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa /eptc/usu_doc/revista_onibus.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 14:20:15

A partir de 1979, surge o sistema de táxi-lotação, assim como os corredores de ônibus nas principais avenidas da cidade. E, em 1985, nasce aquele que ligará a região metropolitana à capital do estado, o trem metropolitano, designado de Trensurb²⁷⁰.

Nos anos 2000, é iniciado o Projeto Linha Rápida, com o intuito de racionalizar e modernizar o sistema metropolitano, por meio da extensão dos corredores de ônibus. Surgem os projetos de bilhetagem eletrônica e estudos de integração do transporte público, culminando em 2006 com o Projeto Portais da Cidade, o qual ganhou visibilidade a partir de 2007, e, em 2010, passou a integrar as obras da Matriz de Responsabilidades²⁷¹ da Copa²⁷².

No século XXI, o sistema de transporte coletivo da capital gaúcha é composto pela Companhia Carris e mais doze empresas privadas, reunidas em três consórcios: STS²⁷³, Conorte²⁷⁴ e Unibus²⁷⁵.

Conforme dados da EPTC (2012) aproximadamente 1.100.000 passageiros foram transportados, diariamente, em 2011, sendo que 800 mil eram pagantes. Para atender essa demanda foram necessários 1.659 ônibus, distribuídos nos quatro consórcios operacionais.

Ainda, a EPTC (2012) salienta que, em 2011, foram transportados 26.999.130 passageiros e até agosto de 2012 as empresas realizaram o transporte de 27.283.618 usuários do sistema coletivo, número este superior ao do ano anterior, considerando que foi num período menor de tempo. Quanto à infraestrutura, a

²⁷⁰ Ibidem.

²⁷¹ Documento que estabelece compromissos de estados e municípios com ações referentes à Copa de 2014, enquanto cidades-sede dos jogos. Para saber mais acessar: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/matriz-de-responsabilidades>>.

²⁷² PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Transporte em números:** indicadores anuais do transporte público. Modal ônibus. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/revista_onibus.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 14:20:15.

²⁷³ STS. Sistema Transportador Sul atende a zona sul de Porto Alegre. É formado pelas empresas: Viação Belém Novo, Restinga Transportes Coletivos, Viação Teresópolis Cavalhada, Transportes Coletivos Trevo. Com uma frota de 462 veículos, transporta aproximadamente 7 milhões de passageiros/mês. Para saber mais acessar: <<http://www.sts.com.br/p/sts-sobre/historico>>.

²⁷⁴ CONORTE. Consórcio Operacional Zona Norte é formado pelas empresas Navegantes, Nortran e Sopal. Atende a zona norte de Porto Alegre, por meio de 405 veículos. Para saber mais acessar: <<http://www.conorte.com.br/novo/index.asp>>.

²⁷⁵ UNIBUS. Consórcio União da Bacia Urbana Sudeste Leste é composto pelas empresas: Sudeste, Viação Alto Petrópolis, Viação Presidente Vargas, Estoril e Gazometro. O Consórcio opera com 390 veículos e transporta em média 7 milhões de passageiros ao mês. Para saber mais acessar: <<http://www.unibus.com.br/pt/a-empresa>>.

cidade possui 55 km de corredores exclusivos, 87 estações de embarque e desembarque e mais de 5 mil pontos de paradas.

A EPTC é a empresa responsável por planejar, fiscalizar e regular o sistema de transporte da capital gaúcha. Quanto ao número total de transportes à disposição da população, esta é atendida por: 403 lotações²⁷⁶, 623 veículos escolares, 3.925 táxis e 1.572 ônibus²⁷⁷.

Ladeira et al. (2008) referem que, em Porto Alegre, a maioria das linhas de transporte público coletivo tem como destino o Centro Histórico e poucas são as linhas interbairros ou transversais. Ainda, afirma que há 2,1 habitantes por automóvel, taxa esta que, é uma das mais altas da América Latina, considerando que, aproximadamente, 600.000 veículos particulares transitam dentro da cidade.

Conforme o Estudo de Mobilidade Urbana (2011) a população de Porto Alegre aumentou 3,62% em dez anos, e a frota de automóveis cresceu 20,38% de 2005 a 2010. O avanço do índice de motorização da capital gaúcha se reflete nos engarrafamentos, que muitas vezes não se distinguem de horários ou pontos específicos.

Segundo Ladeira et al. (2008) 52% das viagens diárias são realizadas por meio do transporte público, o que contabiliza 1 milhão de viagens ao dia. Destas, 10% se devem à necessidade de transbordo, e os ônibus chegam ao terminal central com 30% da sua capacidade ocupada. Além da existência de várias linhas, os autores citam que há superposição das rotas de transporte, os consequentes congestionamentos e extensas filas nas estações.

O centro de Porto Alegre tem 37 mil moradores. Seu nascimento remonta dos primórdios da ocupação da cidade, porém, o bairro foi delimitado, em 1959, pela Lei 2.022. Em 2008, sua denominação foi alterada para Centro Histórico, pela Lei

²⁷⁶ É um sistema de transporte seletivo, operado com micro-ônibus, com capacidade de 21 lugares e com tarifa diferenciada. Nota da autora.

²⁷⁷ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Indicadores operacionais**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/med_pass_transp_2012.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 10:40:23.

10.364. O bairro dispõe de serviços, entretenimento, comércio, sobretudo, locais destinados às atividades histórico-culturais²⁷⁸.

No Centro Histórico, há 2.920 prédios, 115 edificações desocupadas e 99 semiocupadas, além de 25 praças, num total de 181.404 m² de área verde. O bairro é o maior polo comercial e bancário do estado, o terceiro mais denso da cidade, com uma circulação média de 400.000 pessoas/dia, e é o polo de comércios e serviços mais especializado da região metropolitana²⁷⁹.

O Inventário do Patrimônio Cultural – Bens Imóveis, de Porto Alegre, registra que há 50 bens, tombados pelo município, que devido ao seu valor histórico, paisagístico, morfológico ou técnico são tombados pela Lei complementar 275/92²⁸⁰. As áreas, que são tombadas pelo patrimônio histórico da cidade, em especial as da zona central, integram as reestruturações que preparam a capital para a recepção do Mundial – temática, que aborda este estudo. Estes locais, em sua maioria, compõem projetos de revitalização.

O PDDUA (1999), na Subseção IV, das áreas de revitalização, do Artigo 83, § 1, expõe que é considerada “Área de Revitalização: o Centro Histórico, por sua grande concentração de edificações de interesse cultural e atividades de lazer, comércio e serviços”.

O século XXI é marcado pelas ações sustentáveis, estas surgem como opções que visam um olhar sobre as demandas das grandes cidades para com a preocupação ambiental. O crescimento urbano e o conseqüente volume de tráfego não acompanham a infraestrutura dos sistemas, que estão cada vez mais saturados. Entendemos que é dentro deste conceito que surge o transporte coletivo sustentável, portanto, a proposta do sistema BRT.

²⁷⁸ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **A origem do Centro**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=16>. Acesso em: 23 nov. 2012, 17:28:15.

²⁷⁹ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Transparência na Copa**. Sistema BRT. Disponível em: <<http://www.transparencianacopa.com.br/noticias/comecam-as-obras-do-brt-da-bento-goncalves/15>>. Acesso em: 20 mar. 2012, 23:12:50.

²⁸⁰ Idem.

De acordo com a Embarq²⁸¹ (2012), atualmente, há mais de 160 sistemas BRTs operando em 23 países dos cinco continentes. A empresa entende que este sistema é uma boa opção para a melhoria da mobilidade urbana.

Os sistemas BRT têm demonstrado potencial para reduzir drasticamente as emissões de CO₂ – um exemplo recente do seu impacto na mudança do clima foi o primeiro corredor do Metrobús (sistema BRT da Cidade do México), que está reduzindo 35.000 toneladas de CO₂ por ano, ao mesmo tempo em que melhora a mobilidade de 77 milhões de passageiros. Este sistema BRT foi concebido e implementado para servir pelo menos 45 mil passageiros por hora (EMBARQ, 2012).

O BRT é um modo de transporte de massa, rápido e de alto desempenho, que integra elementos físicos e operacionais. É conceituado como um ônibus moderno, de estações fechadas e seguras, com passagem pré-paga, a fim de agilizar a entrada e saída de passageiros. Além de informar os passageiros sob o controle de tráfego em tempo real, oferece sinalização de trânsito, corredores exclusivos, acessibilidade e passagem única para os usuários entre as linhas de ônibus²⁸².

Conforme a EPTC (2007), a implantação do sistema BRT tem como objetivo a promoção da mobilidade sustentável e o resgate dos espaços públicos do centro de Porto Alegre. O projeto almeja trabalhar a Sustentabilidade por meio da redução das emissões de poluentes atmosféricos, visto que os veículos apresentam baixos níveis de emissões, por meio do uso de combustíveis como gás natural e/ou biodiesel, e, também, pela diminuição de números de viagens que serão realizadas até o centro da cidade.

A EPTC (2007, p. 9) ainda cita que o projeto proporcionará a recuperação de espaços na área central, que, atualmente, são ocupados pelos terminais. “Juntamente com a modernização tecnológica do transporte urbano, o projeto contribui para dar a Porto Alegre um status de cidade ambientalmente responsável”.

²⁸¹ A Embarq é uma entidade de origem norte-americana, que visa auxiliar os governos e as empresas a desenvolverem e implantarem soluções sustentáveis para problemas de transporte e mobilidade. Para saber mais acessar: <<http://www.embarqbrasil.org/about>>.

²⁸² PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Transparência na Copa**. Dada largada para as obras do BRT da João Pessoa. Disponível em: <<http://www.transparencianacopa.com.br/noticias/dada-largada-para-as-obras-do-brt-da-joao-pessoa/91>>. Acesso em: 26 set. 2012, 23:20:45.

O sistema visa integrar todas as regiões da cidade e os municípios metropolitanos. A formação de um consórcio originará um sistema de tronco-alimentação, que será compartilhado pelas operadoras dos sistemas urbano e metropolitano. E, então, o usuário terá acesso à região central e aos demais portais, por meio da integração de tarifas, através da bilhetagem eletrônica²⁸³.

Conforme a Prefeitura, a implantação do sistema apresentará reduções quanto a acidentes, custos operacionais, emissão de poluentes e duração das viagens. Das 130.000 viagens diárias, ao centro da cidade, 13% têm por objetivo o transbordo para atingir seu destino final. Por esse motivo, a EPTC (2007) entende que a implantação do BRT substituirá as excessivas viagens, contribuindo, assim, para o resgate urbanístico da região.

A EPTC (2007) expõe que os portais de integração, que farão a conexão do BRT com os sistemas de ônibus urbano e metropolitano, serão empreendimentos privados, que disponibilizarão de estabelecimentos comerciais e de serviços. Ainda, expressa que as linhas troncais operarão em faixas exclusivas, por meio de veículos com baixos níveis de emissões, que ligarão as regiões norte e sul através do centro. E os corredores terão estações fechadas, com plataformas no nível das portas dos ônibus.

As estações serão constituídas por módulos de 7 e 12 metros de comprimento, feitos de aço e vidro. Estas visam à eficiência energética e à Sustentabilidade, por meio da climatização, controlada por um sistema automatizado, que se adapta às condições climáticas, além dos vidros temperados com proteção térmica e proteção contra raios ultravioletas. A energia será gerada por painéis fotovoltaicos²⁸⁴, presentes na cobertura dessas estações²⁸⁵.

O Projeto Portais da Cidade é apresentado como uma proposta inovadora para a qualificação da mobilidade e da qualidade ambiental de Porto Alegre. O prefeito Fortunati cita que a Copa já está acontecendo em Porto Alegre, por meio de

²⁸³ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Projeto Portais da Cidade**. 2007. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/ppp/usu_doc/mi_anexo_i_modelo_conceitual.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012, 20:50:06.

²⁸⁴ Painéis fotovoltaicos são dispositivos utilizados para converter a energia da luz do sol em energia elétrica. Nota da autora.

²⁸⁵ Idem.

projetos como o BRT, o qual será uma transformação no transporte coletivo, proporcionando qualidade, segurança e agilidade na prestação do serviço²⁸⁶.

Segundo a NTU – Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos²⁸⁷ (2012) a implantação do sistema BRT, em Porto Alegre, prevê um investimento de R\$ 667 milhões. O resultado final apresentará 12 terminais de integração e 88 estações, com 400 metros de distância entre elas. Os terminais terão serviços de informação eletrônica, com a identificação das linhas, horários e destinos. As obras da fase inicial, da modernização dos corredores existentes, foram iniciadas e o término está previsto para dezembro de 2013.

A primeira etapa do projeto aborda as obras nas Avenidas Protásio Alves, Bento Gonçalves e João Pessoa, as quais serão adequadas para receber os novos veículos de grande porte e a sincronização eletrônica das sinaleiras. O corredor BRT Protásio Alves receberá um investimento de R\$ 55,8 milhões, sendo R\$ 53 milhões financiados pela CEF e R\$ 2,8 milhões de contrapartida municipal. A obra engloba 7 km de corredor, adaptação das estações e implantação do Terminal Manoel Elias. As reestruturações iniciaram em março de 2012 e têm previsão de término para agosto de 2013²⁸⁸.

A obra do corredor BRT Bento Gonçalves abarca 6,5 km de corredor, adaptação das estações e a readequação do Terminal Antônio de Carvalho. O investimento será de R\$ 24,2 milhões, destes, R\$ 23 milhões advindos da CEF e R\$ 1,2 milhões da Prefeitura. As reestruturações iniciaram em março de 2012 e sua finalização está prevista para agosto de 2013²⁸⁹.

Por sua vez, o corredor BRT João Pessoa visa 3,2 km de corredor, a adaptação das estações e o monitoramento operacional dos corredores BRT. O investimento será de R\$ 32,5 milhões, sendo que R\$ 28 milhões serão financiados pela CEF e R\$ 4,5 milhões custeados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A assinatura do contrato, para início das obras, estava previsto para fevereiro de 2012,

²⁸⁶ PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Porto Alegre recebe nova obra preparatória à Copa.** Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=150173&OBRA. Acesso em: 13 mar. 2012, às 14:24:58.

²⁸⁷ A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos representa as empresas de transporte coletivo urbano e metropolitano perante os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e as entidades nacionais do setor. Para saber mais acessar: <<http://www.ntu.org.br/novosite/default.asp>>.

²⁸⁸ Disponível em: <<http://www.ntu.org.br/novosite/default.asp>>.

²⁸⁹ Idem.

porém só aconteceu em setembro, e a estimativa de conclusão está agendada para setembro de 2013²⁹⁰.

As obras do BRT estão no primeiro estágio das quatro etapas, o que evidencia os lentos passos que estão sendo desenvolvidos na partida, os quais expressam a possibilidade de atraso na entrega das obras.

O projeto se apresenta como uma solução para o congestionado trânsito de Porto Alegre, por meio de uma inovação que alia tecnologia e cuidado ambiental. Frente a isso, evidenciamos as categorias Globalização e Sustentabilidade.

A Globalização se destaca na idealização do projeto, que é apresentado como moderno e capaz de integrar os diferentes modais, de forma a 'conectar' e 'integrar', palavras próprias de um vocabulário tecnológico e globalizado. Ainda, o fato de que o sistema BRT é usado em vários países.

Salientamos que o projeto integra a Matriz de Responsabilidades da Copa, um comprometimento das governanças, do Poder para com os responsáveis pela realização do evento global. E, ainda, destacamos a empresa Embarq, a qual trabalha na implantação dos BRTs no mundo, portanto, também, um fator da Globalização.

Os sistemas tecnológicos a serem usados no controle, na monitoração e nas informações do tráfego, em tempo real, conotam a Globalização. Também, enfatizamos que os corredores e as estações, que ostentam a modernidade e a preocupação ambiental, como o reaproveitamento da energia solar, denunciam a categoria Sustentabilidade.

A designação 'Centro Histórico' indica o caráter de preservação; assim como a característica do local, que evidencia o uso histórico-cultural, devido à arquitetura das construções; a existência de imóveis tombados; o número de praças, com áreas verdes; assim como o resgate urbanístico, expressam a Sustentabilidade.

Porém, a poluição e a degradação ambiental são perceptíveis na zona central, conforme apresentado no contexto histórico. E isso se deve ao nível de

²⁹⁰ Disponível em: <<http://www.ntu.org.br/novosite/default.asp>>.

poluição, congestionamentos e, segundo o discurso das governanças, ao desnecessário deslocamento de tantas linhas de ônibus até o centro da cidade.

Ao apontar que o sistema BRT apresentará reduções: nas emissões poluentes, na duração das viagens e no índice de acidentes, assim como o uso da passagem única (algo que já ocorre na atualidade), destacamos a categoria Sustentabilidade, algo que é o foco das atenções mundiais, remetendo à Globalização.

2.6.2 Análise Formal ou Discursiva

À luz do apresentado na Análise Sócio-histórica, direcionamos o nosso olhar aos discursos, presentes no vídeo, focando as significações, a fim de elencar a conotação das formas simbólicas.

As cenas panorâmicas do trânsito, combinadas à trilha sonora e aos fochos de luz, demonstram a pressa e a busca por eficiência diária, a que a humanidade está submetida, reafirmada pelos *letterings*: “No mundo frenético”, “É preciso correr”. A luz conota o Estereótipo de velocidade, de algo novo que se aproxima. A afirmação vai ao encontro do questionamento: “Onde você quer chegar?” Como se estivesse interpelando o espectador, a fim de levá-lo a pensar sobre a sua vida, sobre o que está vivenciando e se está preparado para o que está chegando.

O filme elucida a correria frenética que nos encontramos diariamente, e por meio de imagens, narrações e sons pretende demonstrar um novo formato que visa gerar mudanças, a ponto de propiciar qualidade de vida. É o sistema integrado de ônibus, Portais da Cidade, que é apresentado com o Estereótipo de novidade. Enfatizamos que o próprio nome do sistema, BRT, conota o Estereótipo de rapidez no trânsito.

Os infográficos animados, por meio da informação, visam impor o Estereótipo de praticidade e facilidade do processo. Esse rótulo conforme Barthes (1978) é o Estereótipo; essa necrose da linguagem, que deforma. As expressões novidade e inovação expõem o Estereótipo de um sistema de transporte urbano ‘mais moderno’, conforme consta no vídeo, que visa oferecer mudança e rapidez num futuro próximo.

As adaptações para o sistema BRT incluem os corredores atuais, que, conforme vimos na Análise Sócio-histórica, serão totalmente reformulados, passando a se destacar pelo olhar da Sustentabilidade, que também alcançará a zona central, a fim de deixá-la livre da poluição do ar e dos congestionamentos, na promessa de um centro totalmente diferente do atual. Este intento pode ser visto como o Mito da Omissão da História, já que a poluição não se dá somente pela ação dos ônibus, entre outros fatores, também incorrem todos os meios de transporte, que emitem CO₂. Portanto, é um processo a ser realizado, não é algo instantâneo, apesar de que a proposta do novo modal, a nosso ver, é válida.

Os portais são apresentados como locais de aproveitamento da população, não somente para quem usa os coletivos, mas são expostos praticamente como um *shopping*, pois visam oferecer serviços semelhantes. Além disso, salienta que estes representam ‘total segurança’ ao cidadão, querendo impor o Mito, emitindo a ideia de que ao estar num espaço social, estará livre da violência e da insegurança.

Os *letterings*, alicerçados na narração, dão a ideia de que o projeto trará um novo olhar para o tempo, reafirmando o Estereótipo de que o sistema é eficiente, a fim de proporcionar ao cidadão o melhor aproveitamento do seu tempo. O contexto aponta a quantidade de viagens desnecessárias ao centro, e cita que com o sistema, as pessoas poderão se dirigir de forma mais rápida e confortável aos seus compromissos, uma vez que os ônibus são maiores e, além de rápidos, terão intervalos de 3 minutos. O Poder Encrático se impõe, conotando a ideia de que a espera pelo transporte irá diminuir. Essa afirmativa intenta destituir a realidade das longas filas a espera do ônibus, trazendo à tona o Mito.

O Mito da Vacina está expresso ao confessar a atualidade, ao citar que há filas para aguardar os ônibus, a demora destes, e que o transporte e suas rotas não são adequados. Como forma de compensação, revela o sistema BRT como solução.

As afirmações de que o trânsito irá fluir, que o ar ficará mais limpo e, então, as pessoas poderão caminhar com facilidade no centro da cidade remetem ao Mito. Pois, quem visita a área sabe a dificuldade que é caminhar, devido ao intenso fluxo de pessoas que se mesclam aos ônibus, às lotações, aos táxis e aos carros particulares. Há ruas que são tomadas pelas pessoas, pois as calçadas não

comportam a demanda. Assim sendo, é possível encontrarmos o Mito da Vacina, que revela o transtorno pelo qual o cidadão passa, na zona central.

O Ninismo se destaca nas expressões, que emitem a necessidade da pressa, de chegar mais rápido, da intensa vida corrida. E em contraponto está à novidade, a tranquilidade, a qualidade de vida, a eficiência e a modernidade. No vídeo, apresentam ao espectador duas alternativas, que são reafirmadas pela música e pela forma que são colocados os diálogos, enquanto uma opção emite essa pressão constante, a outra demonstra serenidade.

A protagonista, com alegria, afirma: “Nunca mais”, dando o entendimento de que não precisará se desgastar em filas a espera de ônibus e que, então, poderá aproveitar melhor o seu tempo. Traz à tona o Mito da Constatação, visto que o sistema de transporte resolverá o seu problema. O Mito da Constatação também está presente por meio do infográfico, que explica e demonstra o processo que é reafirmado no levantamento contextual.

O vídeo frisa que em breve será possível desfrutar a novidade. Porém, na primeira etapa desta análise, verificamos que o projeto data de 2007, o vídeo é de 2010, a aprovação de início das obras se deu em 2012, e a data de entrega do projeto tem previsão para dezembro de 2013. Contudo, o contexto ratifica que o projeto será concluído e que, ainda, antes da Copa veremos o sistema BRT em atuação, evidenciando o Poder, por meio do Socioleto Enchrático, que se impõe e se reafirma, por via da assinatura final do vídeo.

Os testemunhais explicitam os benefícios do projeto, carregados de Socioleto Acrático, à medida que um cita a rapidez e a segurança; o outro expõe que essa mudança propiciará a contemplação e a valorização do Centro Histórico da cidade. O vídeo destaca, por meio do Socioleto Enchrático, que não existirão mais terminais de ônibus no centro da cidade, fato que proporcionará a revitalização da área, elucidando a Sustentabilidade no projeto. Ainda, refere que o ar se tornará mais limpo e que o novo modal não poluirá, evidenciando o caráter sustentável da ação, rotulando o portal como qualidade de vida.

A protagonista interpreta o ‘portal’, como uma passagem para outro mundo, algo que é ‘fantástico’. A sua fala conota o Socioleto Acrático, pois ela está

representando o falar social. Podemos dizer que a sua colocação expressa o Mito, de alguém que acredita em histórias, em fantasias, algo que não parece real, uma passagem para outro mundo. É onde se dão as representações, portanto, o Mito da Identificação, como se a protagonista tentasse sair deste mundo por meio de um portal mágico. Esse portal geraria uma transformação, uma mudança, a noção de outro mundo – é a Globalização que adentra a mensagem, por meio da expressão ‘modernidade’ destacada no contexto do projeto e no vídeo.

O testemunhal masculino revela a importância da qualidade de vida, a sua fala salienta o Socioleto Acrático, uma fala carregada de Poder, que elucida a valorização do patrimônio histórico e cultural presente no centro da cidade. As mesclas das linguagens nos discursos evidenciam o predomínio do Socioleto Enchrático, pois é este que demanda e se impõe, tanto nas falas que emanam do Poder quanto nos testemunhais que repetem o texto ensaiado.

Enfatizamos que a Cultura expressa nos discursos conota a correria do dia-a-dia e a pressa, os quais são corriqueiros e, praticamente, naturais na vida da população das grandes cidades, assim como o fato de enfrentar longas filas nas paradas de ônibus e a demora nos deslocamentos.

Também percebemos a Cultura, de forma explícita, no Centro Histórico, por meio da arquitetura dos prédios antigos, dos imóveis tombados, que além de se imporem como patrimônio cultural, expressam a Sustentabilidade, no momento que são considerados no projeto. Ainda, citamos a área central como uma incubadora de arte e Cultura. O resgate urbanístico da região central emite o ideal de Sustentabilidade Cultural. Pois além de cuidar do ambiente, promove a visualização e valorização do patrimônio da cidade.

As afirmações de que o projeto tem por base o Plano Diretor Setorial de Transporte Coletivo; o fato de que o projeto será construído mediante parceria público-privada; e, ainda, o desenvolvimento de atividades comerciais, nos portais, objetivando o retorno financeiro, sobressai por meio dos discursos impregnados de Poder Enchrático.

As afirmações de que já estamos vivenciando a Copa, através do projeto Portais da Cidade, revelam o Poder Encrático, o qual se posiciona e emite a ideia de que está pronto para a grande movimentação que gerará o evento global.

2.6.3 Interpretação/Reinterpretação

O vídeo Portais da Cidade usa a analogia velocidade para chegar ao futuro *versus* a pressa de chegar a algum lugar. Enquanto as pessoas se apressam, e por vezes não conseguem cumprir suas metas, o vídeo promete um sistema do futuro, ou seja, moderno, que é eficiente e não poluente. Mensagem esta impregnada de Estereótipos.

O filme é marcado por dois momentos que se diferenciam. Enquanto, inicialmente, mostra a correria diária de uma cidade, em meio a um ritmo acelerado de imagens, acompanhado pela trilha sonora; por outro lado, ao entrar uma música leve e calma, junto aos testemunhais, demonstra que se aproxima uma solução, algo que trará tranquilidade e qualidade de vida. É o Estereótipo da novidade que se aproxima, por meio do Discurso Encrático, que emana do Poder. A inovação apresentada vem com um ar de solução para os problemas, ao passo que até questões de segurança pública intenta resolver, manifestando, assim, o Mito.

Os discursos revelam o Mito do Ninismo por meio da ideia de dois 'centros' (zona central), um que convive com o congestionamento dos meios de transporte e de pessoas, e com a poluição do ar; e outro que faz parte de uma história, que emana arte e Cultura. Na mesma temática estão os portais, que serão de uso até de quem não utiliza o ônibus, pois terão comércio, serviços e estacionamento, a fim de ser um espaço mercantil, enquanto o centro será um local de passeio e de enriquecimento histórico-cultural.

O Centro Histórico respira Cultura. O vídeo elucida as imagens de prédios, de locais que são arquitetônicos, bonitos e que representam a história do povo gaúcho. Ao expressar que visam à preservação dessa área, além de caracterizar a Sustentabilidade do projeto, representa o cuidado, o zelo com a Cultura da cidade,

ou seja, cuidar, lembrar, ensinar as próximas gerações que há um patrimônio histórico-cultural que integra e narra a história da cidade.

O Mito da Omissão da História se faz presente ao citar no contexto o crescimento do número de carros na capital, que a coloca na lista das taxas mais altas. Também, no ideal sustentável, quanto à emissão de poluentes, pois retirar os ônibus do centro, certamente, irá ajudar, mas não resolverá por completo o problema, visto que os ônibus BRT andarão com maior intensidade e mais vezes, além das outras linhas que, no transbordo, levarão os passageiros aos seus destinos reais. Esses fatos mostram que o problema só está mudando de lugar. Uma boa opção seria a troca das frotas de transporte, por meios não poluentes e adoção de ações reais, que contemplem o âmbito sustentável.

A trilha, a narração e as cenas são estruturadas, a fim de ressaltar significações diferentes, que incitem o olhar de aprovação por parte do espectador. Em certos momentos é elucidada a movimentação, a rapidez; e quando preciso, emite a tranquilidade, a segurança. Essa dinâmica, a nosso ver, é uma forma de equilibrar as informações, e de demonstrar que o Poder está atento às demandas e que está trabalhando em alternativas. Portanto, é o Poder Encrático intentando se posicionar de forma a convencer o espectador.

O VT expressa que as mensagens estão impregnadas de Linguagem Encrática, ao passo que o Poder, de forma imperativa, interpela e ordena que a sociedade esteja preparada para a 'mudança', para a 'rapidez', para 'chegar' e para o 'futuro' que está próximo.

O *status* almejado pelas governanças, quanto ao título de cidade ambientalmente responsável, conota uma duplicidade intencional nas ações. Entendemos que a ideia de melhorar a qualidade de vida da cidade, como um todo, talvez não seja completamente real. Compreendemos que querer um *status* é querer um rótulo, portanto, um Estereótipo, algo que não é verdadeiro, que mostra uma coisa, mas representa outra. Segundo Barthes (1978) esse oportunismo conota o caráter ideológico presente no Discurso Encrático. Logo, podemos dizer que há a intenção de querer ganhar visibilidade com as ações, e a Sustentabilidade pode ser somente um rótulo.

Os testemunhais intentam demonstrar o Socioleto Acrático uma vez que se colocam no papel de representantes da população, porém as suas falas são ensaiadas, conotando o Socioleto Enchrático, que impõe, de forma prazerosa, a mensagem. Contudo, o reinante nas formas simbólicas é o Enchrático.

Dentro da ideia central do filme, nas ênfases da movimentação e da mudança, as formas simbólicas elucidam a transformação, assim como a noção de um futuro próximo, expressando a velocidade com que se move o mundo. Estas assertivas remetem à Globalização, pois o foco das obras está na Copa do Mundo; a modernidade almejada foca um sistema que tem sido usado por várias nações e que contempla a Sustentabilidade.

Podemos afirmar que o vídeo publicitário impõe a sua mensagem de forma a interpelar o espectador, por meio do Discurso Enchrático, apresentando ideais de um novo formato de transporte, com o Estereótipo de moderno e eficiente, que visa solucionar problemas encontrados no centro da cidade, a fim de valorizar a Cultura e demandar ações de Sustentabilidade, com atenção às demandas do evento Copa do Mundo de 2014, ressaltando, assim, a Globalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – O APITO FINAL

A realização de uma Copa do Mundo torna o país uma vitrine do maior evento midiático do planeta. Em tempo de Copa, se fala muito em deixar um legado e o que observamos é uma grande movimentação em prol de estádios, de reurbanização, de mobilidade urbana, entre outros; muito se fala, mas pouco se presencia sobre preservação, políticas públicas que proporcionem atendimento à sociedade, quanto à saúde, à segurança, à educação e aos Direitos Humanos. O que observamos é uma ótica social distorcida do que realmente é o direito do ser humano e o respeito ao meio ambiente.

Compreendemos que é importante deixar um legado, mas é relevante analisar se o que deixaremos não serão problemas sociais, obras inacabadas, que visam embelezar a cidade a qualquer custo. E assim assumir o título, pelo qual já está sendo chamada “a Copa do puxadinho”, pois o Brasil tem a fama de fazer as coisas no improviso.

Como observamos, na Campanha Publicitária e no seu contexto, várias são as promessas ressaltadas, mas para chegar ao real falta muito. A essa característica, presente nos vídeos, tomamos por empréstimo, de Barthes (1988), o termo ‘efeito de realidade’, um real formado por meio das representações de elementos, que parecem insignificantes, dissimulando uma construção discursiva. A nosso ver é chamar a atenção para o que aparenta algo, onde a descrição e a ambientação têm seu caráter artificial reduzido, provocando esse efeito.

O nosso olhar foi lançado com o objetivo geral de estudar, através da Hermenêutica de Profundidade, as formas simbólicas, assim como o contexto em que estão inseridas. Para tanto fomos auxiliados pelas categorias de análise, alicerçados na técnica semiológica, por meio de uma abordagem qualitativa.

Com o foco na Comunicação e no Futebol, nos propomos a interpretar os discursos que compõem o recorte deste estudo, a Campanha Publicitária. Evidenciamos que as categorias *a priori* trouxeram apontamentos relevantes, que expomos a seguir.

O Estereótipo se expôs como aquele que evoca os projetos do futuro. Este representado no fato de almejar um rótulo, uma visibilidade, por meio da novidade e da praticidade que as reestruturações propõem. Também, expresso na afirmação de que vivenciaremos um futuro próximo, como se estivéssemos à frente do nosso tempo; ou que este foi acelerado e alcançaremos obras inovadoras e modernas, dignas de uma nação de primeiro mundo.

Os projetos são divulgados como solução, como uma alternativa, como uma esperança, que propiciará um novo tempo. A ideia proposta é a de que as concepções visam colaborar em prol de alguma deficiência da cidade, almejando ser o melhor em determinada área. E essas soluções propiciarão economia, eficiência, segurança e mais beleza à cidade.

Ainda, destacamos os Estereótipos de empreendimentos inovadores e pioneiros, os quais foram refutados, ao sabermos que vários projetos desses gêneros já surgiram no decorrer dos anos.

Os novos locais, frutos das reformas, projetam uma nova cidade, que vai proporcionar orgulho e que será de aproveitamento dos cidadãos. Uma capital bonita e agradável, com infraestrutura e com belos pontos turísticos, que serão locais de referência no Estado.

Além disso, estes novos locais se colocam como aqueles que promoverão nova vida, oportunidades, realizações, conquistas aos menos favorecidos, por meio de ações de Responsabilidade Social e de Cidadania, ou seja, é a cidade crescendo como um todo. Porém, as análises dos projetos revelaram que as ações não condizem com o proposto. Deste modo, é possível afirmar que estes Discursos são impregnados pelo Estereótipo, trajando um ar de naturalidade, com o efeito de convencimento.

O Mito, presente na Campanha, usou um discurso falsificado, que conota a dúvida de que as obras sejam concluídas até a Copa de 2014, como divulgado. As promessas sem movimentação real, frente a planejamentos e discussões de obras com prazos estourados e revogados, mostram que talvez não se cumpra o proposto.

Nos vídeos observamos os sete tipos de Mito, que incorreram de formas diferentes, quer dizer, alguns filmes possuíam um Mito enquanto outros não tiveram

incidência. Sendo que a Vacina, a Constatação e a Identificação foram encontradas em todos os vídeos; já a Omissão da História e a Quantificação da Qualidade estavam em cinco filmes; a Tautologia, por sua vez, em quatro; e, o Ninismo em três VTs.

A Vacina foi percebida no intento de confessar a atualidade que a cidade enfrenta, a fim de apontar uma solução, como medida compensatória, porém, a nosso ver, insuficiente. Igualmente, presente nos locais que não são aproveitados, mas que após as reestruturações poderão se tornar espaços agradáveis e de uso da cidade e de seus cidadãos, expressando que almeja se redimir perante possíveis críticas.

A Omissão da História foi evidenciada no fato de que a maioria das obras não está acontecendo, e não há movimentação que demonstre que se tornará real. Além dos fatos que foram omitidos e vieram à tona, por meio do contexto sócio-histórico, talvez com o possível intento de abafar informações relevantes, a fim de continuar sob o efeito das reestruturações.

O Ninismo, como aquele que usa de dois contrários, com a finalidade de rejeição de ambos, incidiu de forma a apresentar os opostos, por meio das analogias: 'sonho de futuro – efeito de realidade', 'velocidade para chegar ao futuro – pressa para chegar a algum lugar', 'luz que permite ver o futuro – escuridão', 'decolar dos aviões – mudança de vida', 'crescimento pessoal – aumento das pistas'.

A Constatação foi revelada por meio da apresentação de um preceito que visa resolver o problema abordado, ressaltando que é viável e está acontecendo, com a ideia de tornar real e em tempo presente o que viria no futuro. Ao citar que os projetos são essenciais para a Copa, universaliza o conceito das reestruturações, englobando que todos veem as obras como necessárias.

O Mito da Quantificação da Qualidade esteve presente nas descrições, que contemplam as ações que serão realizadas nas obras. Também, expresso no rebuscamento estético das imagens e dos infográficos, que elucidam os locais após as reestruturações.

Segundo Barthes (1980) a Identificação é onde ocorrem os espetáculos. Nos projetos, podemos afirmar que esse Mito foi encontrado: no Cais; no Lago Guaíba;

nas ruas iluminadas, da cidade; nas ciclovias e no uso da bicicleta, como meio sustentável; no Aeroporto; e, nos Portais. Pois, estes são os pontos de destaque e de fascínio dos vídeos publicitários e seus projetos.

O Mito da Tautologia, como aquele que, em meio à falta de respostas, se define por ele mesmo. Essa reafirmação da mensagem esteve expressa nos testemunhais, nos *letterings*, nas narrações, assim como nas imagens. A nosso ver tem a intenção de gerar um respaldo no que está sendo apresentado e suscitar credibilidade.

O Poder foi exibido como imposição prazerosa, na medida em que apontou os empreendimentos como indispensáveis à cidade, e nos testemunhais que refletiram apoio à ideia. As governanças se rotularam como aquelas que irão demandar ações que contemplem a Cidadania e a Responsabilidade Social, porém, no contexto, foi apontado o descaso com as mazelas sociais, deflagrando o foco no âmbito financeiro e o desrespeito aos Direitos Humanos. Fato, que evidenciou o despreparo para receber o evento mundial.

Também, nos parece que foi travada uma luta de poderes entre as governanças e as empresas públicas e privadas que participaram da iniciativa, além da questão de almejam visibilidade com a movimentação que a cidade enfrenta e o conseqüente olhar sobre as reformas.

Ainda, observamos que quando a população se posicionou de forma a contrariar o Poder público, este tentou apresentar alguma solução prévia, uma promessa, ou uma pequena ajuda, a fim de emitir a ideia de que continua à frente dos projetos e, portanto, cumprirá o que traçou inicialmente.

O Poder Encrático se manifestou na apresentação de planos, de leis, no apoio, por meio de parcerias público-privadas e/ou somente públicas, assim como nos *letterings* e nos discursos impositivos. Este apareceu de forma imperativa, interpelando e ordenando por meio dos Discursos e dos contextos. Também, destacado no olhar para o retorno financeiro, ao expressar a importância na recepção da Copa, e nos projetos que intentaram mostrar um olhar para as necessidades da cidade e da população.

Identificamos, também, que os discursos pretendiam gerar conscientização no cuidado à cidade, como patrimônio de bem público, incitando a busca por uma mudança Cultural. Assim, intentou mostrar que sabe o que é melhor para a cidade. Ainda, citamos o cuidado pelo bem comum, por meio da informação de que os projetos contemplam as ações na cidade e nos seus cidadãos.

O Poder Acrático foi representado na voz do povo, por meio dos testemunhais dos protagonistas, presentes nos vídeos. Estes foram colocados como apoiadores e incentivadores das reformas que a cidade irá e está passando. Ainda, observamos o Acrático na manifestação dos moradores, apontada no contexto, frente à negligência das governanças e dos responsáveis pelos projetos.

A seguir, citamos a Cultura, que foi expressa nos discursos e nos seus contextos, que exalaram o tradicionalismo, os valores, os sentimentos, com o intento de resgatar a história do povo gaúcho, o qual é motivo de orgulho para estes.

A correria das grandes cidades, as cenas que retrataram imagens peculiares, evidenciando o uso desses locais, ligado aos hábitos e costumes, como tomar chimarrão, passear e apreciar a vista proporcionada pelo pôr-do-sol do Guaíba, referindo o uso da Cultura. Assim como, o levantamento histórico que elucidou o uso das formas simbólicas, por meio do realce das edificações antigas, da arquitetura da cidade, dos patrimônios culturais e da propagação do ideal de Sustentabilidade.

A categoria Globalização foi evidenciada ao entendermos que a Copa do Mundo é um evento global e midiático. Este é contemplado por várias nações, inclusive por órgãos que acompanham as obras e fiscalizam irregularidades, a fim de adequar as reestruturações às realidades do país e da sua população.

As ações demandadas com os projetos conotam que estão lançadas na perspectiva de futuro – a Copa de 2014, com o foco centrado nos turistas e no que o mundo verá sobre o Brasil, mais especificamente sobre a cidade de Porto Alegre. Os projetos explanaram ações com o olhar no que foi realizado em outros países ou, ainda, ostentando visibilidade global.

Com o conceito de novidade, de algo à frente do seu tempo, os vídeos expressaram a Globalização, nos projetos, por meio do uso de recursos tecnológicos, presentes nos *softwares*, nos croquis e nos infográficos, com a

finalidade de especificar e de expor as imagens futuras. Além da informação de que a propagação da Campanha ocorreu pela Internet.

A realidade que foi apontada nesse estudo envolve o que o mundo enfrenta: a poluição e o descaso do homem para com o seu habitat. Os discursos abordaram os projetos de forma a conscientizar o espectador a cuidar da sua cidade, a se apropriar dos futuros locais, por meio de uma mensagem de amor à cidade e com vistas a mostrar uma cidade nova, de futuro e preparada para receber os jogos da Copa de 2014.

Destacamos a analogia usada nos discursos, por meio dos Socioletos, estes pertencentes a outro grupo social, que alcançam, harmonicamente, as formas simbólicas nos vídeos e nos seus contextos; o Socioleto como aquele que se adapta à linguagem de determinado uso para outro, a fim de fazer uma relação coerente.

Os Discursos Acráticos, usados nos testemunhais, a fim de representar a população, foram revelados como Encráticos, visto que usaram falas encenadas, portanto, revestidas de Poder.

O Socioleto Acrático apareceu nos testemunhais, que expressaram o falar social, que é comum aos gaúchos, também, por meio dos protagonistas, da narração e do contexto apontado. Os Socioletos foram apresentados de forma mesclada, porém, a prevalência, nos vídeos e seus projetos, foi do Socioleto Encrático.

O Socioleto Encrático é percebido como aquele que demanda e se impõe nas falas que emanam Poder. Destacamos: o Poder político, os apaixonados por Futebol, o uso da Mídia – Internet; o uso de siglas e abreviaturas próprias de determinado grupo profissional, assim como os discursos técnicos que também expressam o Socioleto Encrático.

A Campanha Publicitária se aproveitou do Estereótipo de uma ‘Cidade do Futuro’, com o intuito de se impor na mente do espectador, por meio das promessas Mitificadas, dos Discursos Encráticos, de valorização da Cultura do povo gaúcho. Com foco no olhar global, almejou visibilidade e retorno financeiro, por meio dos turistas advindos pela Copa do Mundo, em Porto Alegre.

Na análise foram apontadas categorias que surgiram *a posteriori*, as quais revelaram que os vídeos e seus contextos continham algo a mais do que o visto num primeiro olhar. As categorias elencadas foram: a Repetição, em Calabrese (1994), a Sustentabilidade, apoiados por Leff (2001), Bossel (1999), Cabestré, Graziade e Polese Filho (2008), e Almeida (2002), ainda a Responsabilidade Social, com Melo Neto e Froes (2004, 2005), e a Cidadania, fundamentada em Rousseau (1996).

Os 'cenários-tipos', abordados por Calabrese (1994), foram representados não somente nos cenários, mas também no uso de recursos semelhantes, como nos *letterings*, no uso do fundo preto, na abordagem narrativa, no uso de testemunhais, na utilização de protagonistas e infográficos. A Repetição foi elucidada por meio das imagens, que se reiteraram com frequência, assim como nas narrações e nos *letterings*, enfatizando o tema abordado.

Apesar de esta categoria aparecer em apenas dois dos vídeos, entendemos que ela constitui o todo da Campanha Publicitária. Pois, de acordo com Calabrese (1994), a repetitividade pode significar standardização, ou seja, a reprodução em série por meio de um protótipo. Com esse entendimento, destacamos que a Campanha pretende não deixar esquecer, e por esse motivo fica voltando ao mote 'Cidade do Futuro', através de recursos semelhantes nos vídeos, no uso do mesmo cenário, assim como do mesmo estilo de testemunhais com fundo branco.

O termo Campanha Publicitária evidencia que a sua composição se dá pelo uso de várias peças, o que pode ser considerada uma série, pois há uma continuidade de vídeos, os quais compõem este estudo e eles usam os mesmos efeitos e formato, portanto uma Repetição.

Dos seis vídeos analisados, cinco destes apresentaram a categoria Sustentabilidade, conotando a preocupação ambiental dos projetos e a atenção a um tema difundido em nível global.

Os discursos expressaram a ênfase na revitalização, na qualidade de vida, na preservação do patrimônio histórico e cultural, no cuidado ambiental, bem como o da saúde. Essas abordagens foram realizadas através de meios de transporte não poluentes, assim como a reutilização das áreas, as leis e os estudos urbanísticos,

entre outros que remeteram ao cuidado do homem e seu habitat, ressaltando a categoria Sustentabilidade.

À medida que se apresentaram como projetos que visam à despoluição, à preservação da fauna e da flora, com o olhar nos impactos ambientais; também se apresentou como aquele que almeja o título de cidade sustentável, o desejo de visibilidade e o aumento do índice de desenvolvimento socioeconômico. Além de que ficou claro o real descaso pelas questões ambientais. Podemos afirmar que os projetos usaram do Estereótipo de Sustentabilidade, a fim de se promover e, assim, alcançar apoio.

A Responsabilidade Social surgiu ao evidenciarmos a negligência para com os cidadãos e com o ambiente, reforçada pela falta de ações direcionadas e estruturadas. Os projetos, que obtiveram o olhar sob essa categoria, apresentavam o despreparo para lidar com uma temática tão importante e atual. No momento em que abordaram a solução de problemas sociais e ambientais, foi evidenciado, nos contextos, que não possuíam ações concretas que, realmente, atendessem as premissas estabelecidas nos vídeos.

A categoria Cidadania apareceu como aquela que negligencia e quebra o contrato social, por não pensar nos direitos dos cidadãos. O projeto que leva essa designação afirmou que possui o foco de proporcionar qualidade de vida às comunidades carentes, no entanto mostrou que tem violado os Direitos Humanos. Deste modo, não possui ações reais, visa um interesse financeiro, por esse motivo entendemos que é um Estereótipo, pois usa de forma infundada o termo Cidadania.

Analisamos que as categorias: Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Cidadania foram apresentadas como um rótulo, ou seja, um Estereótipo, que almeja a visibilidade dos projetos, assim como a dos promovedores deste, considerando que os objetivos apresentados ainda não foram alcançados em suas proporções ou foram descaracterizados como tais.

As categorias Responsabilidade Social e Sustentabilidade expressaram a sua ligação com a Globalização, por tratarem de temas que são importantes em nível global, os quais compõem as preocupações da contemporaneidade.

As relações sociais se dão em escala mundial, propiciam o estreitamento de fronteiras e a interconexão, mesmo a grandes distâncias e em escala e valores diferentes. A exemplo disso, citamos o Futebol, este tem o Poder de integrar e aproximar povos, Culturas e interesses comerciais por meio da Globalização.

Os avanços tecnológicos, próprios da Globalização, propiciam velocidade e instantaneidade nas mensagens e na reprodução de imagens. A transmissão dos jogos da Copa, a Comunicação, a Publicidade, a divulgação em torno do evento, entre outros, podem ser propagados de forma virtual, graças aos satélites e, assim, alcança o mundo inteiro, sem importar as distâncias.

A fim de sintetizar o que foi exposto até o momento, destacando as principais evidências levantadas neste estudo, afirmamos que a produção do material publicitário, a idealização do vídeo e a propagação da Campanha provêm do Poder. Os contextos dos projetos revelaram que as reais motivações que levaram à divulgação destes e as promessas infundadas, se resumem nas questões eleitorais, na busca por reeleição e na visibilidade de determinada frente partidária. Foi desvelado que o meio de Comunicação usado para transmitir a Campanha Publicitária é o Poder.

A Análise Sócio-histórica revelou que os projetos nasceram de idealizações anteriores, de outros governos, e que foram se ‘treinando’ até entrar em campo – talvez não estivessem bem estruturados, ou, quiçá, não tinham o incentivo para a realização ou, ainda, podemos pensar que integram uma caminhada política.

Podemos afirmar que a Copa está sendo usada com fins partidários e políticos. Pois, como apontado no contexto, as reestruturações foram expostas nas campanhas políticas e usadas, a nosso ver, como aquelas que poderiam gerar influência nas votações para prefeito e vereador na capital.

Considerando que os vídeos foram lançados em 2010 – ano eleitoral; em 2012 houve a apropriação dos projetos que estavam em andamento ou ainda em esboços, assim como a utilização das imagens, a fim de mostrar o que estavam fazendo e que queriam dar continuidade. O resultado disso pode ter se dado nas urnas, pois os candidatos à prefeitura e a câmara de vereadores, que estavam envolvidos nos projetos, foram conduzidos ao Poder.

Para investigarmos a possível influência da Campanha Publicitária nas decisões de voto, teria que ser realizado outro estudo e então verificar essa possibilidade, pois o que aqui citamos é somente uma constatação dos dados levantados.

Outro ponto relevante, a nosso olhar, é o Futebol como um espetáculo das massas. O que nos recorda a 'política do pão e circo', da época do Império Romano, onde eram realizados espetáculos para desviar a atenção do povo das suas reais necessidades. A nosso ver é muito parecido ao que vivemos atualmente. O esporte e o lazer como antídotos, como analgésicos sociais, numa perspectiva conservadora de controle social. É importante considerarmos que os vídeos foram apresentados, amarrados aos projetos, intentando abafar o contexto que as obras, em andamento ou em projeção, enfrentam. E este 'jogo só termina no apito final, dado pelo juiz', quer dizer, pelo próprio Poder.

A Campanha jogou com as ideias de passado e futuro e verdadeiro e falso, por meio das formas simbólicas. A abordagem usada no título da Campanha, assim como nos discursos dos vídeos, por meio da expressão 'Cidade do Futuro' evidenciou que os projetos não são para a atualidade, mas que esse tempo está próximo, ou ainda a ideia de que está à frente do seu tempo, por meio de rótulos focando a inovação das obras.

Enquanto o projeto Poa+Luz foi concluído, os projetos Socioambiental, Ciclovia, Cidadania e Portais da Cidade têm demonstrado atraso nas obras e descaso com a população e a cidade; e, quanto ao projeto Cais do Porto, este não evidenciou nenhuma movimentação favorável quanto às reestruturações.

Frente ao exposto entendemos que a Campanha Publicitária apresentou uma promessa que não conseguiu cumprir na sua totalidade, por meio da renovação de datas. Ainda assim, exprime que totalizará grande parte das obras até o ano de 2014, pois tem por objetivo apresentar uma 'nova' cidade à população, aos turistas e às outras nações, considerando que os olhares estarão voltados para as cidades-sede do Mundial.

O estudo revelou que a Campanha Publicitária articulou a sua estratégia discursiva por meio do convencimento. As formas simbólicas apresentaram

analogias que elucidaram a preparação da cidade, aliada à qualidade de vida dos seus cidadãos, a fim de gerar empatia e cativar o espectador. A Comunicação demonstrou as particularidades dos vídeos publicitários, de forma profunda de significados junto aos seus contextos.

Os discursos, permeados de valores simbólicos, buscaram ensejar o reconhecimento do público, por meio das características próprias do povo gaúcho. Assim como as formas simbólicas, que representaram, por meio da estética, a idealização de uma cidade à frente do seu tempo – uma ‘Cidade do Futuro’.

O Futebol, por sua vez, se mostrou como aquele que esconde ou mascara o tema principal. Ele toma o lugar de destaque, em especial quando falamos num Mundial para um povo tão apaixonado por esse esporte. Podemos dizer que o Futebol entrou em campo e tentou fazer o gol, buscando a visibilidade do município, do estado e do país, emitindo a ideia de uma cidade modernizada para receber os jogos da Copa do Mundo de 2014.

Identificamos que o Futebol é usado como estratégia na Comunicação Publicitária desta Campanha, com a finalidade de: conquistar apoio para a ideia, ganhar investidores para os projetos, fidelizar eleitores e receber o olhar do mundo sobre suas ações.

Tais aspectos, que evidenciamos na análise e interpretação da Campanha Publicitária, por meio da multidimensionalidade do discurso publicitário, trazem à consciência as nossas limitações frente à subjetividade de significados que podem ser levantados por meio da técnica Semiológica, das diferentes interpretações que podem ser tomadas, dependendo de cada indivíduo. Assim como no processo de Reinterpretar um campo pré-interpretado, onde se encontram os sujeitos analisados, através dos discursos e das formas simbólicas, dos contextos sócio-históricos, por meio da HP.

Esperamos que nossa Dissertação tenha desempenhado uma boa partida, apontando os lances mais relevantes que corroboraram para a análise e interpretação proposta.

É pertinente afirmarmos que no âmbito acadêmico se dão as descobertas, mas também é nele que surgem as inquietações que nos levam à pesquisa. Com

este estudo esperamos não somente o crescimento advindo do se aventurar por meio do conhecimento, sobretudo contribuir com este campo tão vasto e rico que é a Comunicação Social.

Vários apontamentos foram levantados com o intuito de gerar a discussão e a reflexão. E algumas curiosidades se apresentaram, com vistas a um prosseguimento na busca do conhecimento. A exemplo disso citamos o despontar de um anseio por um futuro estudo, com foco no receptor, a fim de analisar vídeos publicitários, que fazem o uso de histórias infantis nas suas estratégias discursivas, dimensões que poderiam ser objeto de estudo em um Doutorado.

REFERÊNCIAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5101:2012**. Iluminação pública. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=090522>>. Acesso em: 06 set. 2012, 13:20:48.

ABRASEL. Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. Disponível em: <<http://www.abraselrs.com.br/noticias/item/52>>. Acesso em: 18 set. 2010, 21:42:03.

ACPA. Associação dos Ciclistas de Porto Alegre. **Início**. Disponível em: <<http://www.acpa.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2012, 19:15:36.

ACZS. Associação de Ciclistas da Zona Sul, de Porto Alegre. Disponível em: <<http://aczs.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 out. 2012, 17:27:50.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica. Resolução de 1998. **Da conceituação do serviço de iluminação pública**. Disponível em: <www.aneel.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2012, 23:45:28.

ARQTETAR. **Revitalização do Porto Cais Mauá - Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.arqtetar.com.br/2011/05/30/revitalizacao-do-porto-cais-maua-porto-alegre/>>. Acesso em: 10 jun. 2011, 22:45:21.

ATEM, Guilherme Nery. **Publicidade e propaganda: 200 anos de história no Brasil**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2009.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1978.

_____. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. **Elementos da semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **Escritores, intelectuais, professores e outros ensaios**. São Paulo: Editorial Presença, 1975.

_____. **Mitologias**. São Paulo: Difel, 2012.

_____. **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **O grão da voz**. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva 1987.

_____. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva 1999.

_____. **O rumor da língua.** Lisboa: Edições 70, 1984.

_____. **O rumor da língua.** Lisboa: Edições 70, 1988.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BECK, U. **What is globalization?** Cambridge: Polity Press, 1999.

BENJAMIN, Antônio Herman de Vasconcelos. O controle jurídico da publicidade. **Revista de Direito do Consumidor**, n. 9, p. 30-33, jan/mar-1994. São Paulo: 1992.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BICICLETA, Revista. **As ciclovias de um Porto não muito Alegre**, ano 02, n. 20, ago/set. 2012. Disponível em: <http://www.revistabicicleta.com.br/2012/bicicleta.php?Porto_Alegre_RS_-_As_Ciclovias_de_um_Porto_nao_muito_Alegre&id=511#.UlszwG_A8wg>. Acesso em: 05 out. 2012, 16:20:05.

BID. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.iadb.org/pt/banco-interamericano-de-desenvolvimento,2837.html>>. Acesso em: 10 set. 2012, às 20:06:00.

BIKE POA. **Samba transportes sustentáveis.** Disponível em: <<http://www.mobilidade.com.br/bikepoa.asp>>. Acesso em: 10 out. 2012, 19:40:22.

BOARETO, Renato. **A bicicleta e as cidades:** como inserir a bicicleta na política de mobilidade urbana. 2 ed. São Paulo: Instituto de Energia e Meio Ambiente, 2010. Disponível em: <http://tcurbes.com.br/images/stories/files/pt/1_A_bicicleta_e_as_cidades_2ed.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012, 23:20:46.

_____. **Bicicleta Brasil.** Programa Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta. Caderno de referência para elaboração de Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/38509368/livro-bicicleta-brasil>>. Acesso em: 15 out. 2012, 23:05:10.

BOSSEL, Hartmut. **Indicators for sustainable development:** theory, method, applications. A report to the Ballaton group. Canadá: International Institute for Sustainable Development, 1999.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil.** Título VI. Da Tributação e do Orçamento. Capítulo I do sistema tributário nacional. Seção I. Dos princípios gerais. Art. 149. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 06 set. 2012, 14:40:08.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII. Da Ordem Social. Capítulo VI. Do Meio Ambiente. Art. 225, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.shtm>. Acesso em: 22 set. 2012, 20:02:30.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Qualidade da água**. Resolução Conama nº 274. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=272>>. Acesso em: 11 set. 2012, 20:40:32.

BRASIL. **Minha casa, minha vida**. Disponível em: <<http://www.minhacasaminhavidam.t.gov.br/mcmv/>>. Acesso em: 2 abr. 2012, 20:15:48.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/>>. Acesso em: 08 set. 2012, 21:35:03.

CABESTRÉ, Sonia A.; GRAZIADE, Tânia M.; POLESEL FILHO, P. Comunicação estratégica, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental: um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. XXXI. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais**. Intercom: Natal/RN, 2008.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2011, 22:35:03.

CALABRESE, Omar. **La era neobarroca**. Madrid: Rogar S.A., 1994.

CANCLINI, Néstor García. **La globalización imaginada**. 1 ed. Barcelona: Paidós, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRO DE ASSESSORIA E ESTUDOS URBANOS. **O reassentamento das famílias da Vila Dique**, ano 14, n. 30, abr. 2011. POA/RS. Disponível em: <www.ongcidade.org>. Acesso em: 02 mai. 2011, 06:45:32.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

CLICRBS. **Empresa que fará revitalização do Cais Mauá admite atraso no início das obras**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/ultimasnoticias/2012/07/11/empresa-que-fara-revitalizacao-do-cais-maua-admite-atraso-no-inicio-das-obras/?topo=52,1,1,,171,e171>>. Acesso em: 11 jul. 2012, 22:40:23.

_____. **Entrega de obras do PISA, em Porto Alegre, fica para outubro**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/ultimasnoticias/2012/08/29/entrega-de-obras-do-pisa-em-porto-alegre-fica-para-outubro/>>. Acesso em: 29 de ago. 2012, 23:10:15.

CONAR. Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. **Objetivos**. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/>>. Acesso em: 01 out. 2011, 22:40:02.

CONCEPA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.concepa.com.br/empresa.asp>>. Acesso em: 02 nov. 2012, 22:15:36.

CONORTE. Consórcio Operacional Zona Norte. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.conorte.com.br/novo/index.asp>>. Acesso em: 20 nov. 2012, 07:45:23.

COPACABANA RUNNERS. **Copa do Mundo de 2014 – Brasil**. Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/copa-2014.html>>. Acesso em: 18 set. 2010, 22:55:29.

CORREIO DO POVO. **Aprovada primeira etapa da revitalização da Orla do Guaíba**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=404502>>. Acesso em: 21 mar. 2012, 08:13:36.

_____. **Burocracia deve adiar início das obras do Cais Mauá**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=442643>>. Acesso em: 12 jul. 2012, 10:52:12.

_____. **Capital apresenta ações sustentáveis**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=260&Caderno=0&Noticia=433833>>. Acesso em: 20 jun. 2012, 17:22:30.

_____. **Liberadas obras de revitalização no Cais Mauá, em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=326357>>. Acesso em: 12 ago. 2011, 17:20:50.

_____. **Moradores da Vila Floresta visitam obras do Residencial Camaquã: famílias devem ser transferidas para viabilizar ampliação da pista do aeroporto**. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=429161>>. Acesso em: jun. 2012, 21:50:16.

COSTA, E. B. **História ilustrada de Porto Alegre**. Porto Alegre: Já Editores, 1997.

CUFA. Central Única das Favelas. **Favelas**. Disponível em: <<http://www.cufa.org.br/in.php?id=favelas/rs>>. Acesso em: 03 nov. 2012, 23:02:30.

CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DENATRAN, Departamento Nacional de Trânsito. **Código de Trânsito Brasileiro**. Lei nº 9.503, set. 1997. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/ctb.htm>>. Acesso em: 10 out. 2012, 23:05:20.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DMAE. **Lago Guaíba**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p_secao=197>. Acesso em: 10 set. 2012, 18:30:06.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2001.

ECOD. Portal Eco Desenvolvimento. **Plataforma cidades sustentáveis**. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/livros/plataforma-cidades-sustentaveis>>. Acesso em: 08 set. 2012, 10:25:06.

ELETROBRÁS. **Energia para novos tempos**. Disponível em: <<http://www.elektrobras.com>>. Acesso em: 06 set. 2012, 13:22:10.

EMBARQ. Centro de Transporte Sustentável do Instituto de Recursos Mundiais. **Bus Rapid Transit (BRT)**. Disponível em: <<http://www.embarqbrasil.org/about>>. Acesso em: 20 nov. 2012, 12:27:43.

EPTC. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Projeto Portais da Cidade**.: 2007. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/ppp/usu_doc/mi_anexo_i_modelo_conceitual.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012, 20:50:06.

_____. Empresa Pública de Transporte e Circulação. **Indicadores Operacionais**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/med_pass_transp_2012.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 10:40:23.

_____. **Memória gaúcha 2012**. Decreto publicado em junho de 1872. Disponível em: <<http://www.memoriagaucha.com.br/fotos/index.php?cat=5>>. Acesso em: 15 nov. 2012, 10:10:00.

_____. **Obras da ciclovia da Ipiranga começam em setembro**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=145060&OBRAS+DA+CICLOVIA+DA+IPIRANGA+COMECAM+EM+SETEMBRO>. Acesso em: 20 set. 2011, 22:50:36.

_____. **Transporte em números**: indicadores anuais do transporte público. Modal ônibus. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/revista_onibus.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012, 14:20:15.

FERREIRA FILHO, Arthur. **História geral do Rio Grande do Sul**. 5 ed. atual. Porto Alegre: Globo, 1978.

FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/index.html>>. Acesso em: 30 mar. 2011, 22:40:21.

FREEMAN, Edward R. **Strategic management**: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.

G1. Globo Mar. **Você sabia que a Lagoa dos Patos é uma laguna?** Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/globomar/2011/06/03/voce-sabia-que-a-lagoa-dos-patos-e-na-verdade-uma-laguna-confira-curiosidades-do-programa/>>. Acesso em: 05 jul. 2012, às 08:16:20.

GAZETA DO POVO. **Em 1ª mão**: Curitiba terá sistema de aluguel de bicicletas dotado de GPS. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blog/irvirdebike/?id=1243501>>. Acesso em: 26 out. 2012, 23:30:15.

GESTÃO PÚBLICA. **Infra-Estrutura e Logística são temas da Agenda 2020 neste final de ano.** Disponível em: <http://www.mbc.org.br/mbc/pgqp/hot_sites/gestao/noticias_detalhes.php?id=8188>. Acesso em: 09 nov. 2012, 00:02:39.

GIAMATEI, Crícia. A escrita do deleite. **Jornal da USP.** 15 a 21 set. 2003, ano XVIII, n. 658. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp_658/pag17.htm>. Acesso em: 23 ago. 2011, 23:28:13.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP. 2 ed. 1991.

GOMES, Neusa Demartini. **Publicidade:** comunicação persuasiva. Porto Alegre: Sulina, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul.** 2011. Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br/atlas/default.asp>>. Acesso em: 21 mai, 2011, 10:07:42.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Superintendência de portos e hidrovias.** Disponível em: <http://www.sph.rs.gov.br/sph_2006/content/porto_poa/porto_poa_apresentacao.php>. Acesso em: 20 set. 2010, 12:40:02.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **História.** Disponível em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=id_869&language=0>. Acesso em: 13 set. 2011, 23:00:02.

GRUPO DE COMUNICAÇÕES GAZETA. **Yeda autoriza abertura de licitação para revitalizar Cais do Porto Mauá.** Disponível em: <http://www.gaz.com.br/noticia/89068yeda_autoriza_abertura_de_licitacao_para_revitalizar_cais_do_porto_maua.html>. Acesso em: 31 ago. 2010, 09:59:48.

HAASE FILHO, Pedro. **Brasil nas copas.** Zero Hora. Porto Alegre, 2002.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Sistemas de comunicação e identidades da América Latina.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

HELD, D.; McGREW, A. **An introduction to the globalization debate.** Cambridge: Polity Press, 2000.

HIDROVIAS INTERIORES RS. **Dois trechos do Guaíba serão interditados para navegação até dezembro.** Disponível em: <<http://hidroviasinteriores.blogspot.com.br/2012/05/dois-trechos-do-guaiba-serao.html>>. Acesso em: 11 set. 2012, 18:40:22.

IAI. International Alliance of Inhabitants. **Porto Alegre:** Ainda está decorrendo o Processo da Comunidade Vila Floresta. Disponível em: <http://por.habitants.org/campanha_despejo_zero/alerta_despejos_zero_denuncie_a_ameacas_de_despejos_forcados_e_demolicao/porto_alegre_ainda_esta_decorrendo_o_processo_da_comunidade_vila_floresta>. Acesso em: 02 nov. 2012, 23:56:20.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtm>. Acesso em: 20 mar. 2011, 19:23:27.

IBM. **International Business Machines**. Disponível em: <<http://www.ibm.com/br/pt/>> Acesso em: 29 abr. 2012, 18:15:39.

INFRAERO AEROPORTOS. **A Infraero e o desafio do novo Brasil**. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/institucional/a-infraero.html>>. Acesso em: 09 nov. 2012, 23:30:19.

_____. **Aeroporto Internacional Salgado Filho** - Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/rio-grande-do-sul/aeroporto-internacional-salgado-filho.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012, 22:40:36.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Trata Brasil na Comunidade Vila Dique (RS)**. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/detalhe.php?secao=25>>. Acesso em: 01 nov. 2012, 21:23:40.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2001.

JICKLING, B. Advertencia sostenida: desarrollo sustentable en un mundo globalizador. **Trajectorias**, ano VIII, n. 20-21, p. 63-73, jan-ago/2006.

JORNAL DO CENTRO. A proposta do Complexo Cais Mauá mexe com a comunidade, ano XII, edição 149, p. 6-7, jul. 2010. Circula no Centro Histórico e Região Central de Porto Alegre.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Comissão discute retirada de moradores da Vila Floresta, em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=69288&fonte=capa>>. Acesso em: 08 ago. 2011, 07:54:23.

_____. **Consórcio pede prazo para apresentar projetos do Cais**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=100011>>. Acesso em: 02 ago. 2012, 23:22:35.

_____. **Revitalização do Cais Mauá passa a ser lei**. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=21815&codp=25&codni=3>>. Acesso em: 10 jul. 2010, 10:40:22

LADEIRA, M. C. M.; SILVA, D. M. da; MICHEL, F. D.; LINDAU, L. A. **A contribuição do Projeto Portais da Cidade de Porto Alegre para o desenvolvimento sustentável**. EPTC. Laboratório de Sistemas de Transportes – LASTRAN, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGE, UFRGS, Porto Alegre, RS. 2008. Disponível em: <http://www.anpet.org.br/ssat/interface/content/autor/trabalhos/publicacao/2008/230_AC.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2012, 19:20:56.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOPES, Arlete Garcia. **Pulsão e gozo**. Letra freudiana escola, psicanálise e transmissão. Algumas considerações sobre o conceito de libido em Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Dumara, n. 10/12, p. 272-275, 1992.

MAGNOLI, Demétrio. **Globalização**: estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1997.

MAXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estud. av. [online]. 1999, v.13, n.37, p. 179-188. ISSN 0103-4014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n37/v13n37a09.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2011, 15:50:44.

MELO NETO, Francisco Paulo, FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa**: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

_____. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

MENEGHETTI, Sylvia Bojunga; DALTO, Renato. **Baía de todas as águas**: preservação e gerenciamento ambiental na bacia hidrográfica do Guaíba. Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Executiva do Pró-Guaíba: Porto Alegre, 1998.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOBILIZE. Estudo de Mobilidade Urbana. **Diagnóstico da mobilidade urbana sustentável em capitais brasileiras**. 2011. Disponível em: <www.mobilize.org.br>. Acesso em: 15 out. 2012, 19:30:45.

_____. **Gráfico da taxa média de óbito por acidente de trânsito por região**. 2011. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/estatisticas/18/taxa-media-de-obito-por-acidente-de-transito-por-regiao.html>>. Acesso em: 15 out. 2012, 19:30:45.

MULTIPLAN. Barra Shopping Sul. **Serviços**. Disponível em: <<http://www.barrashoppingsul.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2012, 23:20:15.

MUNIZ, Eloá. **Propaganda, história e modernidade**. Piracicaba: Degaspari, 2005.

_____. **Publicidade e propaganda**: origens históricas. Caderno Universitário, n. 148. Canoas: ULBRA, 2004.

NATURA. Blog Ekos. **ONU faz campanha para diminuir impactos da mobilidade**. Disponível em: <<http://blog.naturaekos.com.br/onu-faz-campanha-para-diminuir-impactos-da-mobilidade/>>. Acesso em: 06 ago. 2012, 11:45:23.

NTU. Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos. **BRT Brasil**: a evolução das cidades. Disponível em: <<http://www.brtbrasil.org.br/index.php/brt-brasil/cidades-com-sistema-brt/porto-alegre#.ULKqg-SaXBM>>. Acesso em: 25 nov. 2012, 21:42:30.

OBSERVA POA. Observatório da cidade de Porto Alegre. **História do bairro Jardim Floresta**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?p_bairro=184&hist=1&p_sistema=S>. Acesso em: 04 nov. 2012, 08:23:50.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. **Porto Alegre e as violações do direito à moradia**. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=3983Aporto-alegre-e-as-violacoes-do-direito-moradia&Itemid=164&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2012, 19:40:23.

ONU. **Como atuar em projetos que envolvem despejos e remoções?** Relatoria Especial da ONU para a moradia adequada. 2011. Disponível em: <www.direitoamoradia.org>. Acesso em: 20 set. 2012, 22:20:00.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 1997.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/portalpt/no-governo/governos-estaduais-34/pagina-1.html>>. Acesso em: 10 mai. 2011, 22:54:38.

PDCI. **Plano Diretor Ciclovitário Integrado de Porto Alegre**. 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62612614/Plano-Diretor-Ciclovitario-Integrado-de-Porto-Alegre-E28094-Relatorio-Final>>. Acesso em: 12 out. 2012, 23:22:30.

PENSE IMÓVEIS. **Porto Alegre: começo das obras de revitalização dos armazéns do Cais Mauá é adiado**. Disponível em: <<http://revista.penseimoveis.com.br/especial/rs/editorial-imoveis/19,0,3818068,Porto-Alegre-comeco-das-obras-de-revitalizacao-dos-armazens-do-Cais-Maua-e-adiado.html>>. Acesso em: 02 set. 2012, 15:05:42.

PINHO, José Benedito (Org.). **Trajectoria e questões contemporâneas da publicidade brasileira**. São Paulo: Intercom, 1998.

PORTAL 2014. **Novo Cais Mauá prevê integração maior com Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/noticias/8685/NOVO+CAIS+MAUA+PREVE+INTEGRACAO+MAIOR+COM+PORTO+ALEGRE.html>>. Acesso em: 14 ago. 2012, 16:42:23.

PORTAL 2014. **Os negócios da Copa**. Porto Alegre deve ganhar porto turístico até a Copa. Disponível em: <<http://www.copa2014.org.br/noticias/288/OS+DESAFIOS+DE+PORTO+ALEGRE+PARA+A+COPA+2014.html>>. Acesso em: 09 fev. 2011, 12:12:10.

PORTAL BRASIL. **Aviação Varig**. Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/aviacao_varig.htm>. Acesso em: 01 nov. 2012, 09:58:20.

PORTAL DA COPA. **Matriz de responsabilidades**. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sobre-a-copa/matriz-de-responsabilidades>>. Acesso em: 26 nov. 2012, 07:20:56.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria do Planejamento PDDUA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental**. Subseção IV, Áreas de

Revitalização, Art. 83, § 1. 1999. Disponível em: <<http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/spm/2ss4.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2012, 22:48:07.

PORTO ALEGRE. **Site para 2014**. Desenvolvido pela PROCERGS. Disponível em: <<http://www.portoalegre2014.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 nov. 2011, 16:30:28.

PORTO IMAGEM. **A cidade de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.portoimagem.com/lago.html>>. Acesso em 20 mar. 2011, 18:35:47.

_____. **Comissão discute retirada de moradores da Vila Floresta, em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2011/08/03/comissao-discute-retirada-de-moradores-da-vila-floresta-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 09 ago. 2011, 18:15:36.

_____. **Especialistas internacionais cobram ação política em prol do sistema cicloviário no Brasil**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/10/02/especialistas-internacionais-cobram-acao-politica-em-prol-do-sistema-cicloviario-no-brasil/>>. Acesso em: 03 out. 2012, 06:43:30.

_____. **Fórum de Governança do Turismo se mobiliza pelo Aeroporto Salgado Filho**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/11/01/forum-de-governanca-do-turismo-se-mobiliza-pelo-aeroporto-salgado-filho/>>. Acesso em: 01 nov. 2012, 19:45:58.

_____. **Inacreditável: mais um entrave à ampliação da pista do Salgado Filho**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2009/05/05/bomba-mais-um-entrave-a-ampliacao-da-pista-do-salgado-filho/>>. Acesso em: 05 mai. 2009, 23:10:36.

_____. Secretaria Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico. **BRT vai transformar o sistema de transporte público de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/04/21/brt-vai-transformar-o-sistema-de-transporte-publico-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 21 abr. 2012, 01:28:47.

_____. **Técnicos nacionais avaliam impacto de obras da Copa em Porto Alegre**. Disponível em: <<https://portoimagem.wordpress.com/2012/09/26/tecnicos-nacionais-avaliam-impacto-de-obras-da-copa-em-porto-alegre/>>. Acesso em: 26 set 2012, 23:15:45.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **A origem do Centro**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php?p_secao=16>. Acesso em: 23 nov. 2012, 17:28:15.

_____. **Porto Alegre recebe nova obra preparatória à Copa**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=150173&OBRA>. Acesso em: 13 mar. 2012, às 14:24:58.

_____. Assessoria de Comunicação da Câmara. **Socioambiental reassenta mais famílias na Vila Nova**. Diário Oficial de Porto Alegre, ano XIII, ed. 3371, 3 out. 2008.

Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dopa/usu_doc/outubro_2008.pdf>. Acesso em: 08 set. 2012, 08:40:06.

_____. **Cais Mauá:** cronologia. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=114>. Acesso em: 05 set. 2012, 10:47:02.

_____. **Cais Mauá:** o porto. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=114>. Acesso em: 05 set. 2012, 10:47:02.

_____. **DEM HAB reinicia a transferência da Vila Dique nesta quinta.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=153013&DEM HAB+REINICIA+A+TRANSFERENCIA+DA+VILA+DIQUE+NESTA+QUINTA>. Acesso em: 30 jun. 2012, 22:54:40.

_____. **DEM HAB:** alugel-social. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_noticia=128498>. Acesso em: 08 ago. 2011, 08:15:32.

_____. **Eu curto. Eu cuido.** Disponível em: <<http://www.eucurtoeucuido.com.br/site/acoes.php>>. Acesso em: 02 set. 2012, 18:40:22.

_____. **Projeto Integrado Socioambiental.** Prefeitura Municipal. DMAE. Disponível em: <<http://www.skyscraperlife.com/infra-estrutura-e-transporte/14450-porto-alegre-rs-pisa-programa-integrado-socio-ambiental.html>>. Acesso em: 15 nov. 2011, 13:05:24.

_____. **Iluminação pública:** equipamentos e gestão mais eficientes. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=151331>. Acesso em: 29 set. 2012, 09:06:52.

_____. **Infográfico:** veja como deve ficar o Cais Mauá após a revitalização. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/empresas/infraestrutura/infografico-veja-como-deve-ficar-o-cais-maua-apos-a-revitalizaca/n1597397440851.html>>. Acesso em: 06 dez. 2011, 15:22:50.

_____. **Obras e projetos.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smov/default.php?reg=5&p_secao=120>. Acesso em: 06 set. 2012, 22:10:50.

_____. **Plano Diretor de Esgotos.** Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dmae/usu_doc/pde_2009_revisao_5.pdf>. Acesso em 10 set. 2012, 10:00:40.

_____. Portal da Transparência. **Bônus-moradia beneficia famílias da região do Arroio Cavalhada.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=65>. Acesso em: 15 set. 2012, 18:40:05.

_____. Portal da Transparência. **Condomínio Cristal foi pioneiro nas ações de reassentamento do Pisa.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?reg=5&p_secao=65>. Acesso em: 15 set. 2012, 18:32:40.

_____. **Porto Alegre amplia rede cicloviária.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_noticia=154203&PORTO+ALEGRE+AMPLIA+REDE+CICLOVIARIA>. Acesso em: 19 out. 2012, 13:45:18.

PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal de. **Praias de Porto Alegre.** Disponível em: <http://www1.prefpoa.com.br/pwcidadao/default.php?reg=15&p_secao=135>. Acesso em 10 set. 2012, às 12:40:30.

_____. **Prefeitura prepara ação para reassentamento da Vila Nazaré.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia=151382&PREFEITURA+PREPARA+ACAO+PARA+REASSENTAMENTO+DA+VILA+NAZAR+E>. Acesso em: 24 abr. 2012, 22:18:09.

_____. **Projeto Integrado Socioambiental.** Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/>>. Acesso em: 22 jul, 2012, 20:15:43.

_____. **Bônus-moradia beneficia famílias da região do Arroio Cavalhada.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_secao=65>. Acesso em: 29 de ago. 2012, 23:00:45.

_____. **Acompanhe o andamento das obras do Pisa.** Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/default.php?p_secao=11>. Acesso em: 18 mai. 2012, 07:15:10.

_____. **Projeto unificado Revitalização da Orla.** Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/imagens-projeto-revitalizacao-orka/>>. Acesso em: 16 fev. 2012, 22:50:15.

_____. Secretaria Municipal dos Transportes. Empresa Pública de Transporte e Circulação. PDSTC. **Plano Diretor Setorial de Transporte Coletivo do Município de Porto Alegre.** Porto Alegre: EPTC, 2000.

_____. Transparência na Copa. **Dada largada para as obras do BRT da João Pessoa.** Disponível em: <<http://www.transparencianacopa.com.br/noticias/dada-largada-para-as-obras-do-brt-da-joao-pessoa/91>>. Acesso em: 26 set. 2012, 23:20:45.

_____. Transparência na Copa. **Sistema BRT.** Disponível em: <<http://www.transparencianacopa.com.br/noticias/comecam-as-obras-do-brt-da-bento-goncalves/15>>. Acesso em: 20 mar. 2012, 23:12:50.

_____. DEMAHB. **Socioambiental:** melhoria de condições de vida e ambientais. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/demhab/default.php?p_secao=100>. Acesso em: 22 mai, 2011, 21:45:03.

_____. DMAE. **Plano Diretor de Esgotos.** 2010. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dmae/usu_doc/pde_2009_revisao_5.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012, 17:22:30.

_____. **PROCEMPA. Bairros da cidade.** Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf>. Acesso em 10 set. 2012, 12:45:22.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Leituras da cidade.** Porto Alegre: Evangraf, 2010.

PRESTES, Antônio João Dias. **Pobre Guaíba, quem te vê, quem te viu.** A degradação ambiental das praias de Porto Alegre, na passagem dos anos 1960 para os 1970. Trabalho de conclusão do curso de bacharelado em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21326/000736696.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 set. 2012, 08:05:22.

PRÓ-GUAÍBA. **Cuidando hoje o ambiente de amanhã.** Disponível em: <http://www.proguaiba.rs.gov.br/prog_arrumando.htm>. Acesso em: 17 set. 2012, 23:03:56.

PRÓLOGO, Site. **Google apóia serviço de aluguel de bikes.** Disponível em: <http://prologo.uol.com.br/scripts/materia/materia_det.asp?idMateria=7240>. Acesso em: 25 out. 2012, 20:15:10.

PÚBLICA. Agência de reportagem e jornalismo investigativo. **As remoções da copa.** Disponível em: <<http://apublica.org/2012/11/a-situacao-e-muito-grave-diz-sdh-sobre-remocoes-da-copa/>>. Acesso em: 02 nov. 2012, 23:28:49.

QUEIROZ, Adolpho. **Propaganda, história e modernidade.** Piracicaba: Degaspari, 2005.

_____. Publicidade e propaganda origens históricas. **Caderno Universitário**, n 148. Canoas: ULBRA, 2004.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação.** São Paulo: Ática, 1987.

RAMOS, Ricardo; MARCONDES, Pyr. **200 anos de propaganda no Brasil.** São Paulo: Meio e Mensagem, 1995.

RAMOS, Roberto. **Futebol: ideologia do poder.** Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. O futebol é uma metáfora. **Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, ano XXXIII, n. 150, jul./ago. 2010.

_____. **Roland Barthes: semiologia e cultura.** Em *Questão*. Porto Alegre, v.12, n.1, p. 173-184, jan./jun. 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente do Estado do. **Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba.** Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=56&cod_conteudo=6475>. Acesso em: 11 set. 2012, 09:10:05.

_____. Secretaria do Meio Ambiente do Estado do. **Lei de criação do Parque do Delta do Jacuí**. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/>>. Acesso em: 11 set. 2012, 08:46:35.

_____. Superintendência de portos e hidrovias. **Porto de Porto Alegre: apresentação**. Disponível em: <http://www.sph.rs.gov.br/sph_2006/content/porto_poa/porto_poa_apresentacao.php>. Acesso em: 20 set. 2010, 12:40:02.

ROBERTSON, Roland. **Globalização: teoria social e cultura global**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

RODRIGUES, André I. **MPM propaganda: história da agência dos anos de ouro da publicidade brasileira**. 2002. Dissertação de Mestrado. Comunicação e Informação. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS: Porto Alegre, 2002.

ROSITO, Luciano Haas. **Desenvolvimento da iluminação pública no Brasil**. O Setor Elétrico. Ed.36, cap. 1, jan. 2009. Disponível em: <http://www.osetoreletrico.com.br/ose/assets/2c688ee8/ed.36_fasciculo_capitulo_1_desenvolvimento_da_iluminacao_publica_no_brasil.pdf>. Acesso em: 08 out. 2012, 21:17:40.

ROUSSEAU, J-J. **O contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RS VIRTUAL. **Porto Alegre, o porto de quatro nomes**. Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/historia/temas_poa.htm>. Acesso em: 20 abr. 2011, 22:40:03.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria-técnica-prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

SANTOS, J. M. P. dos. **Eletricitários: toda energia é pouca**. Cad. AEL, v.11, n.20/21, 2004. Disponível em: <http://segall.ifch.unicamp.br/publicacoes_ael/index.php/cadernos_ael/article/viewFile/6/6>. Acesso em: 26 nov. 2012, 06:28:15.

SECOPA. Secretaria Extraordinária da Copa 2014. Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS. Disponível em: <<http://www.secopapoa.com.br/default.php>>. Acesso em: 22 mar. 2011, 21:45:21.

SENGE-RS, Sindicato dos Arquitetos. **Revitalização do Cais Mauá: a história se repete**. Disponível em: <<http://www.arquitetura.com.br/noticias/noticia.php?idNot=1892>>. Acesso em: 20 set. 2010 às 11:36:22.

SILVA, Iara Silva da; TOALDO, Mariângela Machado. **Publicitários + anunciantes: a dinâmica de uma relação complexa**. Porto Alegre: Entremeios, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. 2001. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.internacional.com.br/pagina.php?modulo=1&setor=2&secao=40>>. Acesso em: 13 set. 2011, 23:40:56.

STS. Sistema Transportador Sul. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.sts.com.br/p/sts-sobre/historico>>. Acesso em: 20 nov. 2012, 07:30:19.

SUL 21. **Moradores criticam política habitacional da Prefeitura de POA.** Disponível em: <<http://sul21.com.br/jornal/2012/05/moradores-criticam-politica-habitacional-da-prefeitura-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 03 ago. 2012, 18:22:40.

_____. **Plano Diretor Ciclovitário prevê 495 km de ciclovias em Porto Alegre.** Disponível em: <<http://portoimagem.wordpress.com/2012/10/10/prefeitura-quer-anular-dispositivo-do-plano-diretor-ciclovitario-de-porto-alegre/>>. Acesso em: 10 out. 2012, 19:35:20.

TAYLOR, Steven; BORGDAN, Robert. **Introduction to qualitative research methods** – the search for meanings. New York: John Wiley & Sons, 1984.

TERRA, site. **RS:** em menos de 1 mês, aluguel de bikes tem 6 mil usuários. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI6241777-EI8139,00RS+em+menos+de+mes+aluguel+de+bikes+tem+mil+usuarios.html>>. Acesso em: 21 out. 2012, 18:50:23.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Ideologia e cultura moderna.** 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRENSURB. **Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.** Disponível em: <<http://www.trensurb.gov.br/home.php>>. Acesso em: Acesso em: 08 nov. 2011, 12:18:03.

TROLEIS, A. L.; DANTAS E. M.; MORAIS, I. R. D. **A configuração de novos territórios urbanos em Porto Alegre-RS/Brasil:** o núcleo sub-habitacional de Vila Dique. XII Colóquio de Geocrítica, mai. 2012. Bogotá. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-A-Lima.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2012, 14:55:20.

UNIBUS. Consórcio União da Bacia Urbana Sudeste Leste. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.unibus.com.br/pt/a-empresa>>. Acesso em: 20 nov. 2012, 07:57:45.

UOL. **Consórcio pede prazo para apresentar projetos do Cais.** Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=100011>>. Acesso em: 02 ago. 2012, 23:22:35.

VEJA. Super Interessante. **Thomas Edison, o gênio da lâmpada.** Edição 15. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/1988/conteudo_111446.shtml>. Acesso em: 05 set. 2012, 23:20:18.

VIEIRA, Otávio Augusto. A revitalização do Cais Mauá – por uma outra possibilidade. **Revista Rosa dos Ventos**, 4(I), p.25-39, jan-jun, 2012.

VOSEER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos Giovani Vieira; RIBEIRO, Everton Rodrigues. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. 2 ed. rev. e atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

YOUTUBE. **Exposição - Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro**. Capacitá Eventos e Imagem B, produtora de vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch>
10:26:48.

_____. **Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Cais do Porto**. Capacitá Eventos e Imagem B, Produtora de Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=45CSfL4nUdl&NR=1>>. 10:26:48.

_____. **Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Ciclovía**. Capacitá Eventos e Imagem B, Produtora de Vídeo. Disponível em: <<http://www>
10:26:48.

_____. **Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Cidadania**. Capacitá Eventos e Imagem B, Produtora de Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=DATX-aiUzzw>>. Aces 10:26:48.

YOUTUBE. **Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Poa+Luz**

10:26:48.

_____. **Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Portais da Cidade**. Capacitá Eventos e Imagem B, Produtora de Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sM5TQAvqwbc>>. 10:26:48.

_____. **Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro – Projeto Socioambiental**

10:26:48.

ZERO HORA. **Ampliação da pista do Salgado Filho fica para depois da Copa**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/10/ampliao-da-pista-do-salgado-filho-fica-para-depois-da-copa-3932291.html>>. Acesso em: 27 out. 2012, 18:45:30.

ZERO HORA. **Arquiteto responsável pela nova orla do Guaíba apresenta detalhes do projeto na Capital**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/02/arquiteto-responsavel-pela-nova-orla-do-guaiba-apresenta-detalhes-do-projeto-na-capital-3664724.html>>. Acesso em: 03 set. 2012, 07:50:43.

_____. **Conheça a futura orla do Guaíba.** Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/infografico/conheca-a-futura-orla-do-guaiba-39901.html>>. Acesso em: 03 set. 2012, 08:20:05.

_____. **Fifa confirma exclusão de Porto Alegre da Copa das Confederações.** Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2011/10/fifa-confirma-exclusao-de-porto-alegre-da-copa-das-confederacoes-3533354.html>> . Acesso em: 20 out. 2011, 14:07:03.

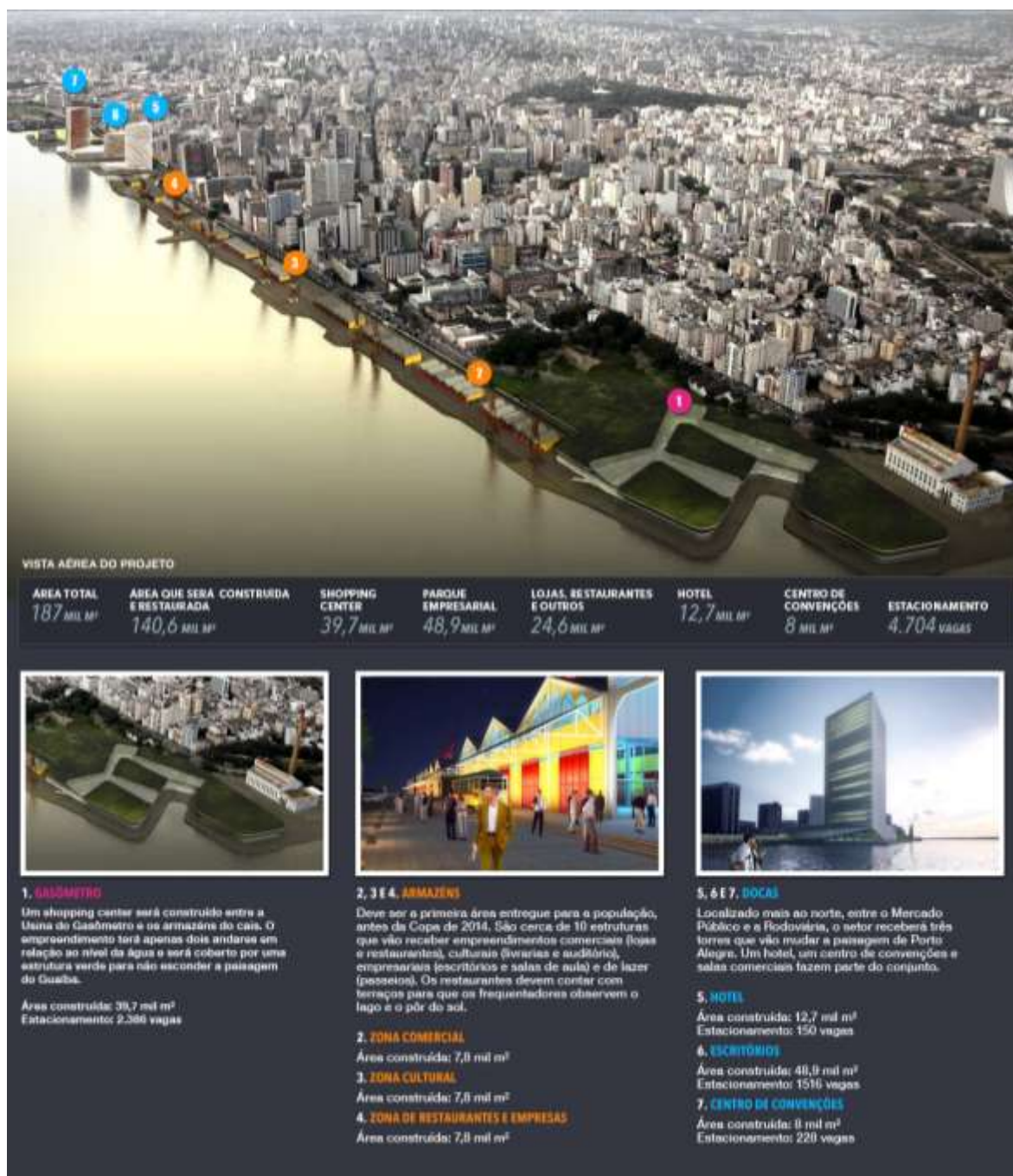
_____. **Praias do Guaíba oferecem perigo.** Porto Alegre, 26 de dezembro de 1966. In: PRESTES, Antônio João Dias. Pobre Guaíba, quem te vê, quem te viu. A degradação ambiental das praias de Porto Alegre, na passagem dos anos 1960 para os 1970. Trabalho de Conclusão de Curso. (Faculdade de História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História. 2009.

ANEXO A – Exposição “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”



Mais de 20 mil pessoas visitaram Exposição “Eu, Porto Alegre, a Cidade do Futuro”
Fonte: <<http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/?Noticia=120613>>

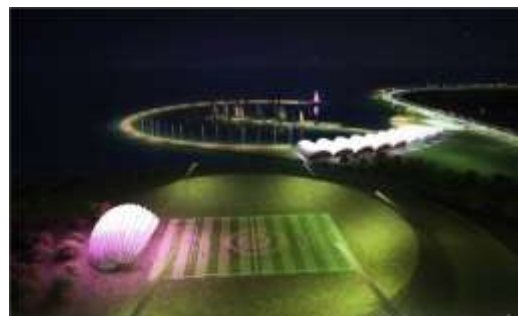
ANEXO B – Imagens do Projeto de Revitalização do Cais do Porto Mauá



Infográfico: Veja como deve ficar o Cais Mauá após a revitalização

Fonte: <<http://economia.ig.com.br/empresas/infraestrutura/infografico-veja-como-deve-ficar-o-cais-maua-apos-a-revitalizaca/n1597397440851.html>>

ANEXO C – Imagens do Projeto unificado Revitalização da Orla



Imagens divulgadas pelo arquiteto Jaime Lerner. Divulgação: Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Fonte: <<http://portoimagem.wordpress.com/imagens-projeto-revitalizacao-orka/>>. Acesso em: 16 fev.

ANEXO D – Imagens do Projeto Socioambiental



Hidroviás Interiores RS. Dois trechos do Guaíba serão interditados para navegação até dezembro.
 Fonte: <<http://hidroviásinteriores.blogspot.com.br/2012/05/dois-trechos-do-guaiba-serao.html>>

ENTENDA A OBRA

Veja o que está previsto no Programa Integrado Socioambiental (Pisa) e as datas de início e de conclusão de cada obra que irá compor o sistema que ajudará a deixar o Guaíba mais limpo:

- Zonas onde o esgoto já é tratado
- Zonas onde o esgoto será tratado a partir de 2012
- Zonas onde o esgoto tratado será implantado posteriormente
- Chamínias de equilíbrio
- ETE = Estação de Tratamento de Esgoto
- EBE = Estação de Bombeamento de Esgoto
- Em obra nesse momento

• Custo

Custo total de R\$ 513 milhões, dos quais R\$ 380 milhões são destinados às obras de saneamento. Recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Caixa Econômica Federal, via Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), com contrapartida da prefeitura.

1. Chamínias de equilíbrio

Servão construídas para evitar que as tubulações de esgoto entrem em colapso quando falta energia elétrica, o que poderia causar uma variação brusca de pressão nos canos. A chaminé do Centro terá 12 metros de altura, e a do Distrito de Notícias, com 22 metros, contará com um mirante para o Guaíba. Essas torres armazenarão esgoto, mas contarão com um sistema que eliminará o mau cheiro.



Chaminé Centro (simulação)



Chaminé Cristal (simulação)

2. Emissários

São os canos que levarão o esgoto da EBE Ponta da Cadeia até a ETE Serraria. A tubulação terá 18 quilômetros de extensão, dos quais 12 quilômetros serão subaquáticos, uma obra que exigirá o trabalho de mergulhadores no Guaíba para a instalação dos canos, em uma obra inédita na Capital. A parte subterrânea da tubulação passará pelas avenidas Estádio Pereira Passos, Pe. Cacique e Distrito de Notícias, ao lado da talude.



Simulação de mergulhadores instalando os canos

DATAS DAS OBRAS

1. Reforma da EBE Ponta da Cadeia
Início: fevereiro de 2008
Fim: julho de 2009
2. Chamínias de equilíbrio no Centro
Início: novembro de 2008
Fim: julho de 2009
3. Emissários subterrâneos e subaquáticos
Início: fevereiro de 2009
Fim: agosto 2010
4. Chamínias de equilíbrio no Distrito de Notícias e duas EBEs no Cristal
Início: agosto de 2009
Fim: agosto de 2010
5. Remoção das famílias às margens do Arroio Cavalhada
Início: setembro de 2008
Fim: 2011
6. Avenida do Parque
Início: após conclusão de obras de drenagem e talude às margens do arroio, o que não tem previsão de início
Fim: em cinco anos
7. Sistema de esgoto da Cavalhada
Início: agosto de 2008
Fim: entre agosto de 2009 e abril de 2010
8. Sistema de esgoto Restinga e Ponta Grossa
Início: dezembro de 2007
Fim: previsto para fevereiro, deve se prolongar até abril de 2009
9. ETE Serraria
Início: abril de 2009
Fim: primeira etapa até agosto de 2009. Segunda etapa, em 2012



3. Avenida do Parque

Após a remoção das 1.600 famílias que ocupam as margens do Arroio Cavalhada, de sua foz até a avenida do mesmo nome, esta área será reurbanizada com a construção da Avenida do Parque, uma via de mão dupla desde a foz. Será criado um parque linear, uma área verde com quadras poliesportivas e ciclovia.



4. ETE Serraria

Ao lado da estação de tratamento de Ipanema, a ETE Serraria (simulação) poderá tratar 3 mil litros por segundo



Foto: Célia Frazzetti Matta, gerente de R&I e I&D Nova, coordenadora do Pisa

Editora de Arte

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Projeto Integrado Socioambiental
Fonte: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/>>. Acesso em: 22 jul, 2012, 20:15:43



Fonte: <<http://bancodeimagens.procempa.com.br/default.php?v=52&p=2#>>

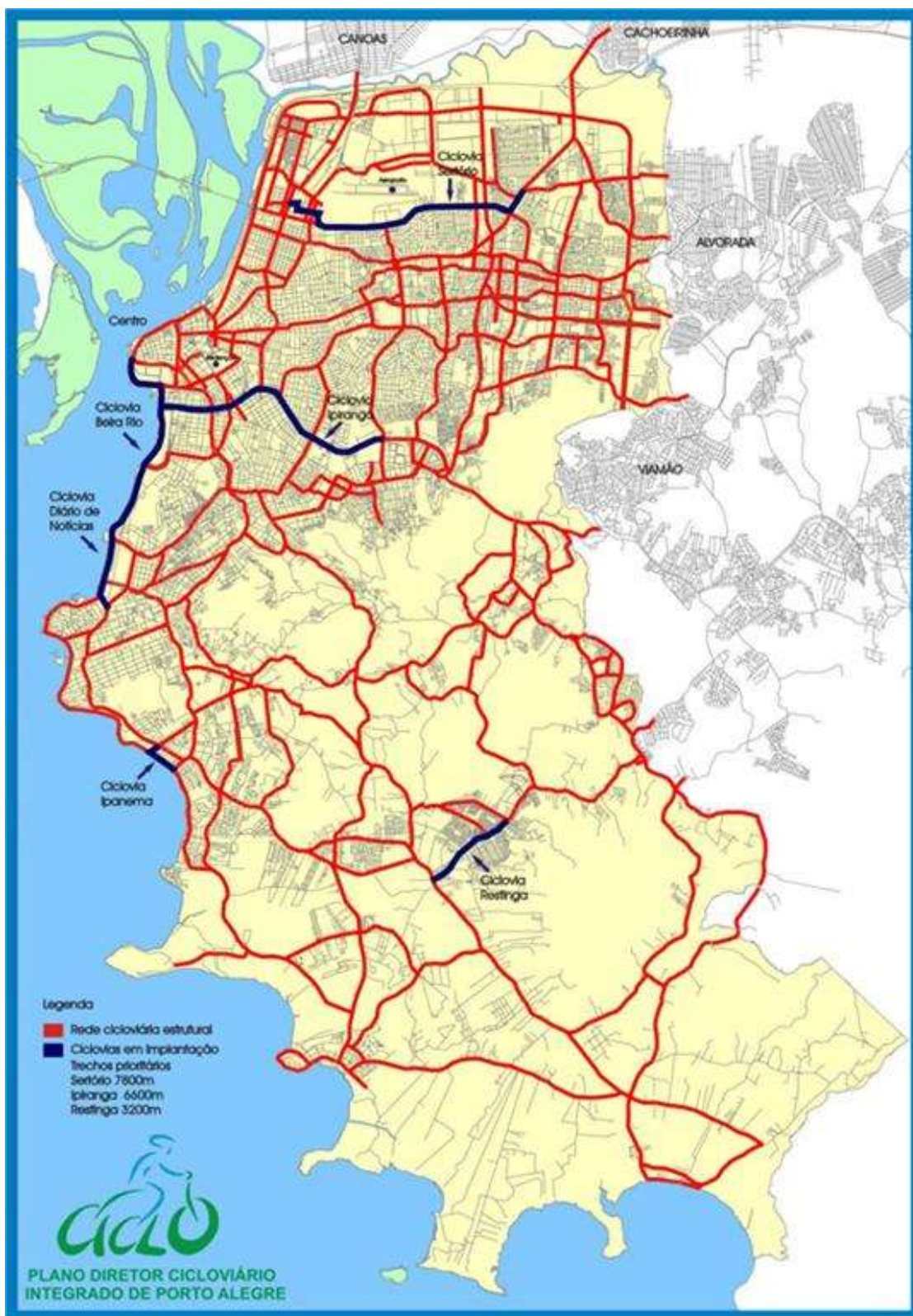
ANEXO E – Imagens do Projeto Porto Alegre+Luz



Alguns dos locais contemplados pelo projeto

Fonte: <<http://bancoimagemens.procempa.com.br/default.php?v=22&p=105#>>

ANEXO F – Mapa do Plano Diretor Cicloviário Integrado



Fonte: Plano Diretor Ciclovário Integrado (2008)

ANEXO G – Imagens do Projeto Ciclovía



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Passeio ciclístico "Dia mundial sem meu carro" e 15ª Semana da Bicicleta. Set. 2011.



Fonte: ACPA/2012. Ciclovía Restinga.

Porto Alegre - RS

Obras da ciclovía da Av. Ipiranga.



Construir uma ciclovía no espaço que "sobrou" não é promover o desenvolvimento da circulação de ciclistas!

Art. 21. Compete aos órgãos e entidades executivos rodoviários da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos **Municípios**, no âmbito de sua circunscrição: I - cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas de trânsito, no âmbito de suas atribuições; II - planejar, projetar, regulamentar e operar o trânsito de veículos, de pedestres e de animais, e **promover o desenvolvimento da circulação e da segurança de ciclistas...**



Anúncio divulgado pela ACPA.



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Ciclovía Diário de Notícias.



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Ciclovía Ipanema.

ANEXO H – Imagens do sistema Bike PoA



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Sistema Bike PoA.



Fonte: G1. Lançamento do sistema de aluguel de bicicletas Bike PoA.



Estações em operação

- 1 Praça da Ailãndega
- 2 Casa de Cultura Mário Quintana
- 3 Usina do Gasômetro
- 4 Câmara de Vereadores

Próximas estações a serem implantadas

- 5 Largo Zumbi dos Palmares
- 6 Redenção UFRGS
- 7 Ginásio TEsourinha
- 8 Shopping Praia de Belas
- 9 Escola Parobé



Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Sistema Bike PoA.

ANEXO I – Imagens do Projeto Cidadania



Remoção de famílias da Vila Dique para o loteamento da Bernardino Silveira Amorim.
Foto: Francielle Caetano/PMPA.



Foto interna das casas.
Foto: Guilherme Santos/PMPA.



Moradores da Vila Dique formam-se cozinheiros.
Na foto: Formanda Ana Cátia (D)
Foto: Divulgação/PMPA.

Fonte: <<http://bancodeimagens.procempa.com.br/default.php?q=dique&p=17#>>



Casas da Vila Dique.



Vila Dique, palafitas construídas às margens do Dique em área de inundação.



Foto: Flávio Antônio Damiani
Fonte: Rede de Esgoto na Vila Nazareth.
<<http://www.drthiagoduarte.com.br/cosmam/193-rede-de-esgoto-na-vila-nazareth>>.

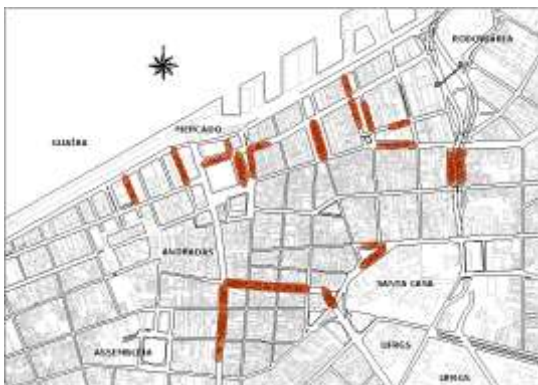


Protestos dos moradores contra o reassentamento.
Fonte: Tudo sobre a zona norte de PoA.
<http://tudosobreazonanorte.blogspot.com.br/2012/04/moradores-da-vila-nazare-protestam.html>

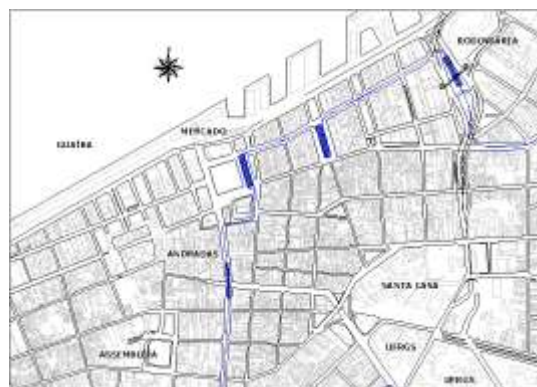


Comissão discute retirada de moradores da Vila Floresta, em Porto Alegre.
Fonte: Porto Imagem.
<<http://portoimagem.wordpress.com/2011/08/03/comissao-discute-retirada-de-moradores-da-vila-floresta-em-porto-alegre/>>

ANEXO J – Imagens do Projeto Portais da Cidade



Sistema atual de estações na área central.
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Projeto Portais da Cidade.



Sistema BRT nas estações da área central.
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Projeto Portais da Cidade.



Modelo do ônibus BRT
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre.



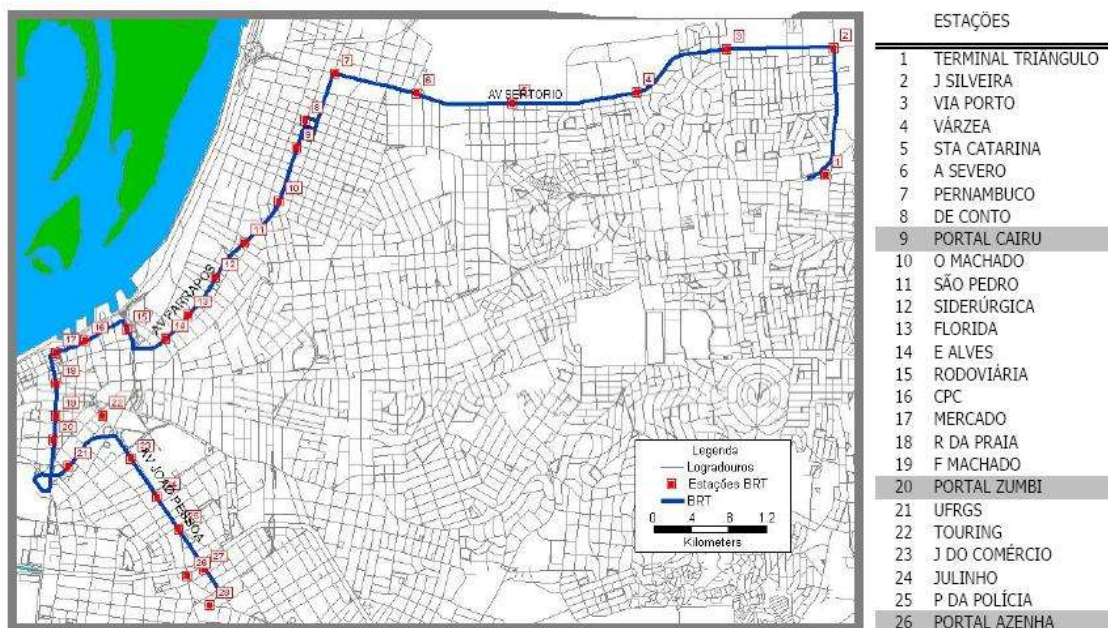
Maquete representativa das estações do sistema BRT
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Projeto Portais da Cidade.



Maquete representativa das estações do sistema BRT
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Projeto Portais da Cidade.



Obras do sistema BRT
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre.



Visão geral dos terminais e futuras estações do BRT. Trajeto do Sistema BRT, que ligará as regiões norte/nordeste e sul/sudeste, passando pela área central.

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Projeto Portais da Cidade.



Projeto Portais da Cidade

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

ANEXO K – Transcrição do vídeo Cais do Porto – 2'18''

O vídeo inicia ao fundo com uma música. Imagem do céu passando sobre a cidade. Entra um fundo preto.

Começa como se estivesse contando uma história, por meio de *letterings* que surgem, com efeito e som, apoiado pela narração masculina, e dois testemunhais, um feminino e um masculino.

Lettering: “Em uma cidade”

Entra a imagem de uma lancha na água.

Fundo preto.

Lettering: “cercada por águas”

Mulher fotografando, atrás dela os armazéns do Cais.

Fundo preto.

Lettering: “surge o novo”

Testemunhal feminino: “Os armazéns são lindos, imagina poder vivenciar eles todos os dias”.

Fundo preto.

Lettering: “A paixão de uma cidade”

Lettering: “por ela mesma”

Testemunhal masculino: “Toda iniciativa diferenciada, que chega a agregar valores para a sociedade, ela é sempre muito bem-vinda, né”.

Muda a música, para um tom um pouco mais pesado. Entram cenas do Cais e do seu entorno.

Narração: “Em dezembro de 2009, a revitalização do Cais, um projeto do Governo do Estado, com apoio da Prefeitura de Porto Alegre, foi aprovada na Câmara Municipal, em março de 2010 a lei que regula o aproveitamento e a reurbanização dessa área foi sancionada”.

Mulher: “Que cara que ele pode ter para resgatar aquela história, para manter aquela história viva”.

Muda a música, agora um pouco mais animada. Entram cenas de pessoas passeando nos espaços, a serem revitalizados, durante o dia.

Narração: “O projeto prevê que os armazéns sejam transformados em bares, restaurantes, espaços culturais e lojas. Finalmente, serão espaços ocupados pela cidade”.

Mulher: “Poder caminhar à noite, para receber um amigo de outro país, de outro estado. Poder receber e dizer: vem, vem conhecer o Cais do Porto da minha capital”.

Homem: “A apropriação das pessoas daquele local, de torná-lo vivo mais uma vez”.

Narração junto ao mapa: “A área revitalizada irá das proximidades da rodoviária até a Usina do Gasômetro”.

Entram cenas do pôr-do-sol e de pessoas usando o local. A música ganha o efeito de som da proximidade com a água, do barulho das embarcações.

Narração: “O novo Cais, também, vai gerar empregos, arrecadar impostos e aumentar o fluxo turístico e cultural da capital”.

A música sofre uma aceleração, juntamente com as imagens do metrô, das pessoas e do terminal rodoviário.

Narração: “A revitalização do Cais Mauá é essencial na preparação da cidade para a Copa do mundo para 2014. Como a proposta está aprovada, agora, é esperar pelas parcerias que vão acontecer”.

Retorna a música inicial.

Mulher: “O que isso vai acrescentar mais? A gente vai ter um ponto turístico, agradável, gostoso para poder compartilhar com os amigos, e isso é a cara do gaúcho”.

A mesma imagem inicial do céu é usada, porém agora o foco está concentrado na visão da cidade, a qual é mostrada durante o dia e ao chegar à noite, a cidade iluminada, e acima o céu passando rapidamente.

Narração: “Uma nova cidade vai brotar as margens do Guaíba, uma nova realidade está prestes a atracar aqui”.

Mulher: “Imagina tomar um chimarrão no Cais do Porto”.

Fundo preto.

Lettering: “A nova realidade”

Lettering: “é uma realidade próxima”

Lettering: “Revitalização do Cais Mauá”

Lettering: “projeto Governo do Estado do RS”

A música vai finalizando e com um efeito sonoro mais forte, que os anteriores, entram os *letterings*.

Lettering: “uma parceria público-privada”

Lettering: “pronto em 2014”.

ANEXO L – Transcrição do vídeo Socioambiental – 2'51”

Apresenta uma narração feminina, e dois testemunhais femininos, A e B.

O vídeo inicia ao fundo com uma música, e ao fundo vozes de crianças alegres.

Surgem cenas de crianças brincando na água, como se estivessem numa praia.

Testemunhal feminino A: “No meu sonho, eu mergulhava, e quando acordava estava em outro lugar”.

Muda o ritmo musical, com mais batida. Entram cenas do Gasômetro e do pôr-do-sol.

A música ganha um efeito de som de água. E os *letterings* ao surgir tem o efeito sonoro de emersão.

Entra um fundo branco.

Lettering: “1,5 milhão de habitantes”

Lettering: “apenas 27% do esgoto tratado”

Lettering: “e uma certeza”

Lettering: “isso vai mudar”

Testemunhal feminino A: “É fundamental para qualquer cidade, hoje em dia, que isso aconteça”.

Testemunhal feminino B: “Mas o que quer dizer um programa socioambiental?”

Entram imagens do Guaíba, cenas da água e do seu entorno, assim como da fauna e da flora.

Narração: “O projeto integrado socioambiental, de Porto Alegre, é ao mesmo tempo social e ambiental. Isso quer dizer que ele não trata somente do esgoto, trata, também, da saúde e da qualidade de vida”.

Cenas da ponte, da entrada de Porto Alegre.

Narração: “Em 2009 foi assinado um contrato com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de 83 milhões de dólares”.

Imagens de pessoas se mudando, de casas humildes. Crianças correndo e comemorando em direção a um conjunto habitacional, de casas novas.

Narração: “1.700 famílias, que vivem em situação de risco, junto ao Arroio Cavalhada, estão sendo atendidas. A primeira etapa já foi concluída, com a mudança das famílias da Vila Foz”.

Fundo preto.

Muda o ritmo musical, ganha batidas e novamente som de água.

Lettering: “menos doenças”

Lettering: “mais saneamento”

Cenas de pessoas construindo e arrumando casas, e concluindo um loteamento. Volta à música anterior.

Narração: “O bônus moradia é um benefício inovador e exclusivo. Um crédito de R\$ 40.000, e já melhorou a vida de 177 famílias”.

Imagens de homens trabalhando na colocação de esgoto e da chaminé.

Narração: “As obras estão acontecendo, redes coletoras de esgoto, na Restinga e Ponta Grossa, já foram concluídas, e a da Cavalhada está em obras. A ampliação da estação de bombeamento de esgoto, no Gasômetro, e sua nova chaminé de equilíbrio estão prontas”.

Entra um infográfico apoiado pela narração.

Narração: “Um grande e moderno sistema de tratamento e bombeamento, taludes, diques, reurbanização, drenagem”.

É mostrado um mapa com efeitos gráficos que demonstram o que está sendo realizado. Cada instalação que surge ganha o efeito sonoro de emersão.

Narração: “Um projeto pioneiro na América Latina, com instalação de quilômetros de tubulação, parte subterrânea, correndo as margens do Guaíba, e parte subaquática, do Cristal à Serraria”.

Muda o ritmo musical.

Cena de um barco e o pôr-do-sol.

Testemunhal feminino B: “Seria ótimo a gente ter a possibilidade, realmente, de tomar banho num lugar tão perto”.

A música ganha novamente o efeito de som da água.

Fundo preto.

Lettering: “77% de esgoto”

Narração: “A balneabilidade do Guaíba será retomada em grande parte das praias”.

Cena de pessoas à beira da água e um *jet-ski* passando sobre a água.

Fundo preto.

Lettering: “mais limpo”

Narração: “O abastecimento de água vai melhorar ainda mais”

Cena de uma mulher sentada na orla. Som de pássaros junto à música.

Fundo preto.

Lettering: “despoluído”

Narração: “A cidade vai aumentar seu índice de desenvolvimento sócio-econômico”.

Testemunhal feminino B: “Parece um sonho, não parece coisa dessa vida, assim, acho que seria bárbaro”.

Fundo preto, os *letterings* surgem com som de emersão.

Lettering: “real”

Narração: “Vem aí um Guaíba para você aproveitar”

Lettering: “Programa Socioambiental”

Lettering: “uma nova vida”

Lettering: “hoje em Porto Alegre”

Testemunhal feminino A: “A minha avó, ela tomava banho no Guaíba. Assim, seria um sonho também, depois que, meus filhos pudessem tomar banho lá”.

A música vai finalizando.

Entra o fundo preto e o *lettering* projetado em zoom.

Lettering: “Programa Socioambiental - Prefeitura de Porto Alegre-DMAE – Financiamento BID/CEF”.

ANEXO M – Transcrição do vídeo: PoA+Luz – 2’19”

A filmagem foi realizada toda com o fundo preto; e as cenas são centralizadas, no formato de círculo.

Possui uma narração masculina, e dois testemunhais masculinos: Homem e Jovem.

O vídeo inicia com o fundo preto e uma bola de luz se projetando em zoom, no centro, acompanhada de efeitos sonoros.

Narração: “Luz é:”

Imagem: Mãe com filha no colo, ambas sorrindo.

Narração: “nascimento”

Imagem: casal jovem feliz.

Narração: “descoberta”

Imagem: menina sorrindo

Narração: “esperança”

Imagem: de uma lâmpada acesa

Narração: “Luz é o que faz a gente ver o futuro”

Fundo preto.

Lettering: “Todos os dias”

Lettering: “quando a noite vem”

Lettering: “é preciso acender as luzes”

Imagem: poste de luz aceso.

Testemunhal Homem: “Eu não sei bem qual é a diferença entre uma lâmpada e outra”

Testemunhal Jovem: “Eu acho que deve ter uma diferença, sim”

Imagem: cenas do trânsito noturno de Porto Alegre.

Inicia uma música, dando ênfase em alguns pontos por meio de efeitos sonoros.

Narração: “16.000 pontos de iluminação já foram trocados. As novas lâmpadas geram uma economia para a cidade e para você, e até o dobro de eficiência”.

Fundo preto.

Lettering: “de onde vem a luz?”

Imagem: vista de uma parte da cidade iluminada, ao entardecer. As nuvens passam sobre ela.

Testemunhal Homem: “É ótimo poder sentar numa praça, numa noite quente de verão”.

Imagem: cenas feitas como se estivesse dirigindo pelas ruas iluminadas.

Narração: “Praças mais iluminadas, significam praças mais seguras. Dia após dia, novas ruas vêm se iluminando”.

Infográfico que mostra os bairros da cidade e os pontos de iluminação.

Narração: “com uma nova tecnologia. No final do projeto 80.000 pontos de iluminação vão estar diferentes e mais eficientes”.

Testemunhal Homem: “Essa economia vai ser boa pra gente”.

Imagem: cenas aceleradas do trânsito (sinaleira, iluminação, carros)

Narração: “economizando energia, sobra mais dinheiro, para investir em outros projetos”.

Imagem: cena do trânsito em um túnel, foca no poste de luz.

Muda o ritmo musical, fica mais sereno. Com ênfase em alguns pontos por meio de efeitos sonoros.

Testemunhal Jovem: “Quando a gente economiza energia o meio ambiente sente a diferença”.

Fundo preto.

Lettering: “troca de 80 mil lâmpadas”.

Lettering: “mais de 17 mil já foram trocadas”.

Narração: “Porto Alegre mais luz é mais segurança”.

Lettering: “mais segurança”.

Imagem: cena de um ponto de ônibus (L. 250 – 1º de Maio) e uma senhora aguardando o ônibus à noite, sozinha.

Fundo preto.

Narração: “mais economia”

Lettering: “mais economia”

Imagem: cena de um jovem caminhando, sozinho à noite.

Fundo preto.

Narração: “mais eficiência”

Lettering: “mais eficiência”

Imagem: cena de um casal de idosos caminhando sozinhos à noite.

Fundo preto.

Lettering: “o futuro”

Lettering: “hoje na sua cidade”

Lettering: “Porto Alegre mais luz”

Imagem: bola de luz ao centro. Encerra com o fundo preto.

ANEXO N – Transcrição do vídeo Ciclovia – 2’31”

A filmagem inicial está como desfocada, como se algo viesse de longe, e ao se aproximar, percebe-se que se trata de ciclistas.

Possui uma narração masculina, e dois testemunhais: um masculino e outro feminino.

O vídeo inicia com uma trilha musical, enfatizado por uma gaita de boca e efeitos sonoros de ruídos do pneu da bicicleta no solo e da correia da bicicleta.

Imagem: cenas de um grupo de ciclistas pedalando.

Fundo preto.

Lettering: “Num mundo movido a motores”

Mudança no ritmo musical, torna-se mais acelerado.

Imagem: cenas aceleradas, do trânsito, de uma das avenidas Porto Alegre.

Fundo preto.

Lettering: “Surge uma alternativa”

Imagem: cena desfocada de um grupo de ciclistas pedalando.

Entra a narração junto a um desenho de computação gráfica.

Narração: “É muito mais do que um projeto, agora é lei. O Plano Diretor Ciclovário”.

Imagem: cena de um boneco de bicicleta pedalando, e enquanto ele passa um traço vai formando o contorno como se fosse a cidade.

Testemunhal Ciclista: “Uma cidade com muitos quilômetros de ciclovias. Ah, isso é tudo para um ciclista”.

Muda o ritmo musical, se torna mais leve. Ao fundo ouvem-se vozes

Imagem: cenas de um grupo de ciclistas pedalando.

Imagem: cena que mostra um carro passando na avenida e na ciclofaixa, ao lado, um homem andando de bicicleta.

Testemunhal feminino: “Mas são só ciclovias ou tem mais do que isso?”

Imagem: cenas de um grupo de ciclistas.

Narração: “Além das ciclovias, que são pistas exclusivas para bicicletas, o plano prevê ciclofaixas, parados, bicicletários e ponto de apoio aos ciclistas”.

Testemunhal Ciclista: “Não é só uma questão de exercício físico”.

Imagem: cenas de pessoas, em atividades variadas, à beira do Lago Guaíba, observa-se que estão no Gasômetro.

Narração: “As bicicletas reduzem a poluição, diminuem os congestionamentos, e melhoram ainda mais a qualidade de vida. Até daqueles que não pedalam”

Testemunhal feminino: “Tem muitas ruas planas em Porto Alegre, muitas ruas que se tivessem ciclovias, a gente poderia pedalar em segurança”.

Entra o infográfico junto à narração.

Imagem: infográfico que demonstra sob o mapa de Porto Alegre, as possíveis ciclovias.

Narração: “O plano traçou 250 vias possíveis de virarem ciclovias. O trecho da Ciclovias Diário de Notícias já foi implantado”.

Imagem: cenas da Ciclovias Diário de Notícias.

Narração: “E as obras da Ciclovias Restinga, com cerca de 4 Km, já começaram”.

Imagem: cenas do Bairro Restinga.

Testemunhal feminino: “Quem não quer ser livre, para ir mais longe”.

Entra o infográfico junto à narração.

Imagem: infográfico que mostra as ciclovias junto às avenidas.

Narração: “Ver ciclovias em avenidas, como a Beira-Rio, a Ipiranga e a Sertório”.

Imagem: cenas de ciclistas.

Narração: “As pessoas poderão estacionar suas bicicletas em terminais de transporte coletivo, em prédios públicos”.

Imagem: cenas de carros passando, e de um homem pedalando, em uma ciclovias, no sentido contrário ao trânsito.

Narração: “E a bicicleta não será só um meio de lazer”

Imagem: sinaleira, com desenho de uma bicicleta, no sinal verde, ao invés do tradicional pedestre.

Narração: “mas um meio de transporte”.

Imagem: cenas de ciclistas.

Testemunhal Ciclista: “Quando você desliga o motor e pedala...”

Fundo preto.

Lettering: “200 mil pessoas beneficiadas”

Testemunhal Ciclista: “você nunca está sozinho”

Narração: “Vem aí um caminho para você se exercitar, preservar o meio ambiente e chegar muito mais longe”.

Fundo preto.

Lettering: “Plano Diretor Ciclovias”

Lettering: “Prefeitura de Porto Alegre”

Lettering: “em uma rua”

Lettering: “perto de você”

Encerra com o fundo preto.

ANEXO O – Transcrição do vídeo Cidadania – 1’57”

O filme inicia com uma música com espaçamentos marcados, com efeitos sonoros de som de aviões no ar.

Imagem: recortes de cenas do Aeroporto Internacional Salgado Filho, mesclado a cenas de pessoas felizes e imagens de pessoas transportando móveis, remetendo a ideia de mudança.

Testemunhal Masculino: “Conhece a sensação de ganhar uma casa nova?”

Imagem: recortes de cenas de pessoas na frente de casas que pertencem a um loteamento, pessoas que entram e saem das casas, que carregam móveis para dentro.

Testemunhal feminino: (risada)

Imagem: recortes de cenas de pessoas se mudando, famílias juntas.

Narração: “A Vila Dique está de mudança, com isso muita gente vai ganhar uma nova vida”.

Imagem: cenas de aviões decolando, pista do aeroporto.

Narração: “E o Aeroporto Salgado Filho vai ganhar uma nova pista para grandes aviões”.

Testemunhal Masculino: “Vai melhorar a qualidade de vida deles”.

Imagem: quadros de cenas, onde aparecem crianças, as famílias fazendo a mudança, acompanhados por funcionários da governança.

Narração: “Os novos sobrados das famílias da Vila Dique tem sala, cozinha, banheiro e dois dormitórios. O projeto prevê a construção de vinte casas adaptadas para pessoas com deficiência”.

Testemunhal feminino: “Infraestrutura é uma palavra que eu nem conhecia”.

Imagem: cenas recortadas do loteamento e de uma criança sorrindo.

Narração: “Os ex-moradores da Vila Dique estão de mudança para um novo conjunto habitacional com investimentos e infraestrutura”.

Infográfico

Narração: “É uma área de 21 hectares, com 1.476 casas, 103 estabelecimentos comerciais, escola, creches, posto de saúde, unidade de resíduos recicláveis, praça e área de preservação ambiental”.

Testemunhal Masculino: “Ah, ninguém quer perder tempo na vida, né?”

Fundo preto.

Lettering: “1476 famílias”

Imagem: mãe jovem com um bebê no colo.

Fundo preto.

Lettering: “1322 famílias”

Imagem: menina sorrindo

Fundo preto.

Lettering: “Cidadania”

Infográfico

Narração: “Quem vive na Vila Nazaré ao lado da Vila Dique também vai mudar de vida”.

Imagem: recortes de cenas do loteamento e das crianças.

Narração: “e mais cidadania para as pessoas”.

Testemunhal feminino: “Agora eu tenho uma casa de verdade”.

Fundo preto.

Lettering: “Ampliação da pista do aeroporto”.

Imagem: avião decolando.

Fundo preto.

Lettering: “para aviões de grande porte”

Imagem: panorâmica do aeroporto.

Fundo preto.

Lettering: “a vida de muita gente vai decolar”

Lettering: “mudanças”

Lettering: “Cidadania: mudanças das Vilas Dique e Nazaré”

Lettering: “Governo FEDERAL/Caixa Econômica Federal”

Narração: “Vem aí um lugar melhor para muita gente morar

Lettering: “Prefeitura de Porto Alegre”

Lettering: “Governo do Estado”

Lettering: “Já em cartaz”

Testemunhal feminino: “A gente tá crescendo que nem tá crescendo aí as pistas dos aviões”.

Encerra com o fundo preto.

ANEXO P – Transcrição do vídeo Portais da Cidade - 2'28''

O vídeo inicia com uma trilha que acompanha o ritmo acelerado das imagens. Possui uma narração masculina e dois testemunhais: um masculino e outro feminino.

Imagem: cenas panorâmicas do trânsito

Fundo preto

Efeito sonoro

Lettering: “No mundo frenético”

Imagem: cenas

Fundo preto

Efeito sonoro

Lettering: “É preciso correr”

Imagem: recortes de cenas aceleradas de pessoas caminhando.

Fundo preto

Efeito sonoro

Lettering: “Onde você quer chegar?”

Som de estampido e muda para um ritmo musical mais tranquilo.

Testemunhal masculino: “Isto vai deixar o centro mais arejado”

Testemunhal feminino: “Ah, quando a gente atravessa o portal parece que tá indo para um mundo fantástico”

Efeito sonoro

Fundo branco

Infográfico: mostra uma maquete

Narração: “São três grandes portais que fazem parte do projeto BRT, *Bus Rapid Transit*. BRT é um dos sistemas mais modernos e eficientes de transporte urbano. BRT significa rapidez e segurança. Pois, quem usa os portais e as suas estações está protegido dos riscos de esperar um ônibus na rua”

Testemunhal feminino: “Agora eu sei de onde que eu venho, eu preciso saber, agora, pra onde é que eu vou”

A música acelera novamente.

Infográfico.

Narração: “Os portais recebem os passageiros de ônibus de todas as direções da cidade. A partir dos portais, veículos rápidos, que duram intervalos de até 3 minutos em média, entre as 18 estações do centro”.

Testemunhal masculino: “Eu, quando recebo meus parentes, eu levo eles para visitar o centro, para que eles vejam esses prédios antigos que nós temos, que são maravilhosos”.

Muda a trilha musical

Imagem: cenas dos prédios

Narração: “Não existirão mais terminais de ônibus no centro da cidade, com isso serão evitadas 33 mil viagens diárias ao centro histórico de Porto Alegre. A região vai ficar livre da ocupação dos ônibus. E, além do trânsito fluir. O ar estará mais limpo, e você vai caminhar pelas ruas com mais facilidade”.

Testemunhal feminino: “Portal é qualidade de vida”

Mudança da música

Fundo preto

Lettering: “Prepare-se para a mudança”

Imagem: cenas aceleradas do trânsito

Fundo preto

Lettering: “Prepare-se para a rapidez”

Imagem: cenas aceleradas do trânsito

Fundo preto

Lettering: “Prepare-se para chegar”

Imagem: cenas aceleradas do trânsito

Fundo preto

Lettering: “Prepare-se para o futuro”

Imagem: cenas aceleradas do trânsito

Testemunhal masculino: “Vão nos permitir que a gente conviva melhor com as obras de arte que, nós temos a céu aberto”

Infográfico

Narração: “No Portal Cairu chegam os ônibus da zona norte e região metropolitana. No Portal Azenha, os da Bento Gonçalves e leste da cidade. No portal próximo ao Beira-Rio, os da zona sul da cidade. Serão portais autossustentáveis, climatizados, com comércio, com serviços, com estacionamento, com total segurança.

Testemunhal feminino: “Agora que me lembrei, os corredores de ônibus. Vai mudar também?”

Narração: “Os atuais corredores de ônibus serão adaptados para o sistema BRT, que abriga os portais”

Fundo preto

Lettering: “Seu tempo”

Imagem: cena de um ônibus passando rapidamente

Fundo preto

Lettering: “Nunca mais será o mesmo”

Imagem: cena de pessoas que aguardam numa parada de ônibus do centro e os ônibus passando.

Narração: “33 mil viagens ao centro da cidade?”

Testemunhal feminino: “Nossa, nunca mais”

Fundo preto

Lettering: “Portais da Cidade”

Narração: “Vem aí um novo sistema de trânsito, que vai trazer mais qualidade de vida para Porto Alegre”

Lettering: “Um projeto da Prefeitura de Porto Alegre”

Lettering: “Financiamento CAF – Cooperação Andina de Fomentos”.

Diminui o volume da música. Entram efeitos sonoros junto aos *letterings*.

Lettering: “Breve”

Lettering: “Em todas as paradas”

Lettering: “Perto de você”

Encerra com o fundo preto.